

LANI QUEIROZ

Princesa da INOCENCIA

SÉRIE PRÍNCIPES DI CASTELLANI



Dea
editora



PERIGOSAS NACIONAIS

LANI QUEIROZ

Princesa da
INOCÊNCIA

SÉRIE PRÍNCIPES DI CASTELLANI
LIVRO 04



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © LANI QUEIROZ
Copyright © 3DEA EDITORA

Edição: Patrícia K. Azevedo

Assist.: Jhenifer Barroca

Revisão: Milena Assis

Capa: L.A. Design

Imagem: <https://www.shutterstock.com/388721041>

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte desse livro, sem autorização prévia da autora por escrito, poderá ser reproduzida ou transmitida, seja em quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Esta é uma obra fictícia, quaisquer semelhanças com pessoas reais vivas ou mortas é mera coincidência. Os versos das canções aqui reproduzidas foram usados com base no Art. 46 da Lei Brasileira do Direito Autoral.

www.3deaeditora.com.br
contato@3deaeditora.com.br

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pela inspiração.

E a minha família pela compreensão nos muitos momentos em que tive que me desligar para escrever.

Dedico a todos os meus leitores, especialmente as lindas princesas roqueiras, que me acompanham tanto nos grupos do Facebook, Wattpad e outras redes sociais.

Quero mandar um beijo grande para as meninas do grupo do WhatsApp. Adoro interagir com todas vocês, suas lindas!

Mais um trabalho encerrado, meus amores. Espero que gostem do novo casal real. Um amor que cresceu com o tempo, a convivência e vai desafiar convenções e padrões sociais estabelecidos. A primeira parte da história de amor

de Mike e Ella está recheada de tensão sexual, cenas quentes, cenas fofas. Vamos conferir?

Para quem está conhecendo meu trabalho agora, não deixe de conferir meus outros livros:

Série Príncipes Di Castellani: *Príncipe da Vingança*; *Príncipe da Luxúria*; *Príncipe da Perdição*.

Boa leitura!

Beijos em seus corações!

Lani Queiroz

PERIGOSAS NACIONAIS

*Não sou tímida quando quero te mostrar a minha
forma de amar.*

*Você sabe que não o vejo com um olhar inocente,
pois o que sinto incendeia o meu interior.*

*Será que você não percebe que tem sido minha
doce tortura prazerosa?*

Deixe-me realizar todas as suas fantasias devassas.

*Cale-me com seus beijos possessivos e, em seguida,
desça mais um pouco e toque onde
estou queimando por você.*

*Seus lábios me fazem delirar. Mas, por favor, não
pare por aí.*

Preciso de você por inteiro.

*Não haverá arrependimento quando eu tiver seu
sexo dentro de mim.*

*Oh, Mike... Exploda dentro de mim e me escute
gritando seu nome quando eu me perder em seu
corpo.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Franciele Paiva

PERIGOSAS ACHERON

SUMÁRIO

[AGRADECIMENTO](#)

[Sumário](#)

[PRÓLOGO](#)

[CAPÍTULO UM](#)

[CAPÍTULO DOIS](#)

[CAPÍTULO TRÊS](#)

[CAPÍTULO QUATRO](#)

[CAPÍTULO CINCO](#)

[CAPÍTULO SEIS](#)

[CAPÍTULO SETE](#)

[CAPÍTULO OITO](#)

[CAPÍTULO NOVE](#)

[CAPÍTULO DEZ](#)

[CAPÍTULO ONZE](#)

[CAPÍTULO DOZE](#)

[CAPÍTULO TREZE](#)

[CAPÍTULO QUATORZE](#)

PRÓLOGO

Ilha de Ardócia, quatro anos antes...

Antonella

Eu ando até a janela do meu quarto e olho para fora tentando, e falhando, esconder meu abalo pela notícia que minha mãe acaba de me dar. Amanhã será o meu aniversário de dezessete anos e Mike não virá. Como? Ele nunca perdeu meus aniversários desde que me entendo por gente. Meu primo sempre esteve aqui. Sempre. Meu coração aperta, esse sentimento louco que comecei a sentir por ele levando a melhor sobre as minhas emoções. Por que ele não vem? Arrumou outra de suas muitas prostitutas e vai dar atenção a ela ao invés de a mim? Abraço a mim mesma, sentindo frio em minha pele com tal pensamento.

— Por que ele não me ligou? — pergunto com voz chorosa. Estou tão desapontada. Eu não sei como passar um aniversário sem ele.

Minha mãe faz um som em sua garganta.

— Talvez estivesse prevendo exatamente essa reação, Ella... — Sua mão pousa em meu ombro, e eu fecho os olhos para controlar a decepção tomando conta de mim. — Você está fazendo uma birra, princesa? — Ela suspira quando permaneço em silêncio. — Vamos, querida, ele está preso em Dubai. Uma tempestade de areia invadiu a cidade e os aeroportos estão fechados, os voos cancelados.

— Que droga! — eu resmungo sob a minha respiração.

— Ei, controle essa boca, mocinha — ela me repreende. Mas seu tom é suave. Seu tom é sempre doce e suave comigo e meus irmãos. — Uma princesa não deve falar dessa forma.

Eu sorrio baixinho e me viro para ela. Minha mãe é uma mulher muito bonita. Eu me pareço com ela. Sou muito sortuda. Quase o mesmo tom de pele. Cabelo loiro com cachos pesados nas pontas, olhos verdes expressivos e um corpo de modelo. Estou ficando quase da sua altura e isso me deixa envaidecida. Estou virando mulher. Só espero que Mike perceba isso logo. Não aguento mais vê-lo envolvido com suas muitas mulheres. Eu odeio essa parte. Odeio ser dez anos mais jovem. Odeio que ele me veja apenas como sua bonequinha, uma eterna menininha. Ele não vê que cresci? Oh, *Dio*, como pode não perceber meus seios? Eles estão ganhando cada vez mais forma, cheios, redondos e firmes. E minha bunda? Como é possível que não perceba que meus quadris estão ficando mais amplos e minha bunda mais empinada que antes? Eu sou uma mulher agora. Por que meu primo não vê isso? Eu suspiro longamente. Está

PERIGOSAS ACHERON

bem, não uma mulher, *mulher*. Droga. Estou longe de me parecer com as mulheres lindas e glamorosas com quem tenho visto Mike ao longo dos anos.

— O que foi? Por que está com essa expressão, *meu amor*? — Minha mãe me tira dos devaneios adolescentes mais uma vez, pronunciando as últimas palavras em português. Sorrio, abraçando-a. Ela é brasileira, mas falamos, essencialmente, o italiano em Ardócia. No entanto, meu pai, meus irmãos e eu aprendemos a sua língua materna por amor e respeito à nossa rainha.

— Mãe, posso lhe perguntar uma coisa? — eu sondo, puxando-a para o banco acolchoado abaixo da janela. Ela assente, pegando minhas mãos entre as suas quando nos sentamos.

— Qualquer coisa, minha princesa. — Meu coração amolece e tenho vontade de me enrolar em seu colo quando me chama assim. Oh, certo. Eu acho que isso me diz que ainda sou uma *menininha*

da mamãe, embora esteja completando dezessete anos.

— Como soube que estava apaixonada pelo meu pai? — eu solto de uma vez, antes que perca a coragem.

Os olhos idênticos aos meus arregalam, seu cenho franze um pouco e então ela sorri suavemente. Seu semblante indica que está viajando para longe, revisitando memórias.

— Eu acho que no momento em que meus olhos encontraram os dele, querida. — Seu sorriso se torna sonhador, fazendo-me sorrir também. — Seu pai era um homem tão bonito. — Seu tom abaixa um pouco. — Ainda é. Sempre será para mim.

Eu aceno concordando. *Mio papà* é realmente um homem muito bonito. Minha mãe costuma dizer que é o DNA Di Castellani. Eu acho que é mesmo. O museu do palácio está repleto de

PERIGOSAS ACHERON

retratos dos nossos antepassados e os homens Di Castellani são todos, indiscutivelmente, belos.

— Você acha que o amor é sempre assim, nós o sentimos instantaneamente quando encontramos a pessoa certa? — indago. Se o amor é assim, como é possível meus sentimentos por Mike terem mudado? Eu o conheço a minha vida toda.

Mamãe sorri e me olha atentamente. Olhos de mãe vendo que sua filha está crescendo.

— Não, princesa. O amor assume diferentes formas — diz no tom sábio que admiro tanto. — Às vezes, você o sente imediatamente, mas há outras vezes em que esse sentimento é construído com a convivência entre duas pessoas.

Eu sorrio, essa última parte me agrada muitíssimo. É isso. Então, eu não sou uma aberração por amar meu primo da forma que amo agora. Isso foi construído. Minha mãe é

PERIGOSAS ACHERON

simplesmente a melhor.

— *Grazie*, mamãe — eu agradeço.

Ela levanta a mão tocando meu rosto com carinho.

— Alguma razão especial para essa pergunta? — sonda-me com seus olhos amorosos. — Há algum menino especial que ganhou a atenção da minha princesinha?

Um menino? Não. *Um homem*. O homem mais bonito, mais viril, encantador. Mais... Tudo. Suspiro e sorrio, meneando a cabeça. Não posso partilhar meus sentimentos sobre meu primo com ela. Não agora pelo menos. Todos ainda me veem como uma criança. Ela não entenderia. Ou entenderia? Pergunto-me. Melhor não arriscar, no entanto.

— Nenhum menino — digo, e ela sorri sem desconfiar que há, pelo menos, uma verdade nessa afirmação —, apenas curiosidade.

Ela se inclina e beija suavemente a minha bochecha.

— Você está crescendo tão rápido. — Seus olhos estão brilhantes de emoção agora. — Minha menininha está se transformando em uma mulher. Uma linda e encantadora mulher.

Eu a beijo também. Eu não disse que ela é a melhor?

— Quando ele disse que chegaria mesmo? — Volto ao assunto, meu humor mudando para sombrio. Minha mãe sorri, meneando a cabeça. Há um brilho misterioso em seus olhos. Antes que me responda, ouço uma batida na porta do meu quarto.

— Entre! — ela diz elevando a voz. Eu franzo as sobrancelhas e, quando uma figura alta para na porta que divide a sala de estar e meus aposentos, meus olhos não podem acreditar no que vejo. *Madonna mia!* Ele está aqui! Mas como? Eu olho minha mãe que está sorrindo amplamente

agora e compreendo que ambos me aplicaram uma peça. No entanto, não posso ficar com raiva, não quando o meu Mike está aqui um dia antes do meu aniversário para me ver.

— Ella? — Mike sussurra, abrindo um sorriso matreiro por ter me enredado. Sua voz é máscula, profunda e faz coisas engraçadas com meu estômago. Meus olhos marejam de emoção, correndo por seu físico robusto. Ele está tão bonito, de calça jeans e uma jaqueta de couro preta. Eu amo quando se veste assim, parecendo um *bad boy*. Como é possível que fique mais bonito a cada vez que o vejo? Ele abre os braços, seu sorriso aumentando. — Venha aqui, bonequinha.

— Mike! Oh, *Dio mio!* — Eu me levanto, saindo do meu torpor e corro, pulando em seus braços estendidos. Ele me envolve num abraço de urso, levantando meus pés do chão e gira comigo. — Você é tão bobo! — reclamo, mas estou

sorrindo, gargalhando, cobrindo seu rosto moreno e bem barbeado de beijos.

Ele me coloca em meus pés e beija minha testa. Um beijo casto de primo mais velho, mas não me importo nesse momento. Ele veio.

— Você caiu como um patinho, não é?

Rolo os olhos, mas o sorriso não sai do meu rosto. Seus braços me deixam, e eu quero protestar, empurro-o no ombro de brincadeira.

— Não teve graça. — Faço beicinho. Ouço minha mãe sorrir e me lembro de que não estamos sozinhos. — Mãe, como pôde me enganar assim? — reclamo. Ela meneia a cabeça e anda até nós.

— Desculpe, querida. Mike acabou me convencendo a entrar em sua brincadeira. Ele disse que precisava preparar seu presente antes...

Mamãe se justifica. Porém, já esqueci tudo com a mera menção do meu presente.

— Meu presente? O que é? — pergunto,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não conseguindo manter a euforia longe do meu tom. Mike gargalha, mas aperta os lábios em seguida, se negando a responder minha pergunta. — *Per favore*, Mike. — Eu uso meu biquinho que sempre funciona com ele.

Minha mãe sorri e me beija na têmpora.

— Cuide dessa criança crescida, querido. — Ela se inclina e o beija na bochecha também.

— Com a minha vida, tia — Mike diz em tom solene.

— Você — ela aponta para mim —, comporte-se. Não vá se aproveitar do fato de ser declaradamente a preferida do seu primo.

Eu faço uma cara totalmente inocente que nem minha mãe nem Mike compram. Ela nos deixa em seguida. Arrasto meus olhos para ele. Seus olhos escuros estão sobre mim. As borboletas se agitam em meu estômago agora que estamos sozinhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Declaradamente a sua preferida? — Sorrio, provocando-o. Os olhos negros ficam mais intensos.

— Sempre, boneca — sussurra em sua voz profunda, e eu praticamente derreto em uma poça. Nos olhamos por alguns segundos em silêncio. — Vá ficar pronta para mim. Tenho planos. — Abre um meio sorriso charmoso, matador.

— Planos? — Ele levanta uma sobrancelha brincalhona e enfia as mãos nos bolsos da jaqueta. — Oh, vamos, Mike, você não é divertido, sabia? Nenhuma dica? — ronrono. Ele sorri, seu rosto todo se iluminando.

— Pare de tentar me subornar com esse rostinho bonito, princesa — adverte, e uma palmada leve aterrissa em minha bunda, sobre o tecido fino do meu vestido. Eu pulo com o susto. Ele ri mais. — Apresse-se, vá colocar uma calça e uma jaqueta. Estamos saindo em um passeio.

PERIGOSAS ACHERON

— Um passeio? — eu recomeço. Ele rosna e aperta os olhos bonitos para mim.

— Ella... — Seu tom traz uma advertência. Eu me afasto, levantando as mãos em rendição. Viro as costas, dirigindo-me ao meu closet. — Boneca — ele murmura às minhas costas, eu o olho por cima do ombro —, eu senti sua falta.

Meu coração bombeia loucamente no peito com o olhar de pura reverência que está me dando. *Dio*, eu o amo. As palavras vêm na ponta da língua. Quero dizer. Não da forma fraternal que sempre falamos isso. Quero dizer como uma mulher diz ao seu amante. Seu olhar cintila e escurece mais, como se percebesse como me sinto.

— Eu também, Mike — digo, minha voz meio ofegante. — Eu também.

Ele assente, um minúsculo sorriso brincando em seus lábios muito sedutores. Meus olhos se prendem na boca perfeita, e eu lambo

PERIGOSAS ACHERON

meus lábios involuntariamente. Mike estreita os olhos ligeiramente e inclina o queixo, indicando para eu seguir meu caminho. Sorrio, retomando a minha caminhada. Na verdade, eu vou saltitando e cantarolando uma música da *DragonFly*, minha banda de rock favorita. Ouço sua risada profunda e meu coração se enche de alegria. Ele veio. Duh! Ele nunca me deixaria na mão. Não sei por que não percebi que estava brincando comigo logo no começo. Eu mudo de roupa em tempo recorde e prendo os cabelos em um rabo de cavalo. Debato comigo mesma se uso maquiagem, mas decido que não. Mike não gosta de me ver maquiada. Ele diz que não preciso de qualquer artifício para ficar bonita. Quando volto para onde o deixei, ele está diante da minha janela, olhando para fora, parecendo absorto, perdido em pensamentos. Aparenta me sentir antes mesmo que eu fale e se vira. Seu olhar varre meu corpo rapidamente, e sua

PERIGOSAS ACHERON

mandíbula apertada um pouco. Seus olhos brilham quando travam nos meus, e há uma consciência entre nós. Uma energia diferente, como um organismo vivo, pulsando enquanto nos olhamos. Ele sente isso também? Será que seus sentimentos por mim também mudaram? Meu coração bate apressado apenas com essa hipótese.

— Estou bonita? — As palavras pulam para fora da minha boca. *Madonna mia*. O que estou fazendo?

Ele vem para mim lentamente até parar na minha frente. Arfo sentindo seu cheiro todo masculino. É levemente amadeirado, arrojado, marcante. Eu amo esse cheiro. Sonho com esse cheiro. Eu não sabia que um cheiro podia ser tão sexy e excitante. Nunca havia notado essas coisas antes dos meus quinze anos. O cheiro que sempre me fez sentir segura e protegida agora deixa minha pele em chamas. Notei isso pela primeira vez

PERIGOSAS ACHERON

quando dançou a valsa comigo no meu baile. Ali, naquele momento, em seus braços, envolta em seu aroma, comecei a olhar para ele e ver o meu príncipe encantado, vê-lo como o meu homem. Mike é todo macho, e eu constateei isso cada vez mais desde então. Eu latejo, meu centro pulsando nessa sensação nova e enlouquecedora que passou a tomar conta de mim quando estou perto dele. Sua mão levanta e seus dedos ásperos tocam meu rosto delicadamente, nossos olhares trancados. Sempre amei o seu toque, mas agora se tornou muito mais. Ter suas grandes mãos sobre mim é uma necessidade feroz, que incendeia e varre todo o meu corpo.

— Bonita? — repete, sua respiração um pouco pesada. — Essa palavra é sem graça perto de você, Ella.

— *Grazie* — murmuro, meu corpo estremecendo levemente pelo elogio e pelo olhar

PERIGOSAS ACHERON

cheio de admiração masculina que está me dando. — Bonito é provavelmente a palavra mais ridícula perto de você, só para constar — eu digo afobada.

Ele sorri e me beija na bochecha, em seguida, toma a minha mão, entrelaçando nossos dedos.

— Vamos, você não vai conseguir nenhuma informação me bajulando, princesa — zomba. Eu me forço a rir, deixando-o pensar que era só bajulação.

Descemos pelo elevador a alguns metros do meu corredor e saímos direto na garagem subterrânea do palácio. Há tantos carros aqui que você pensaria que estamos em uma concessionária. Passamos pelos modelos oficiais, pelos carros de Dam, e meus olhos arregalam ao ver uma grande, imensa moto envolta em um chamativo laço vermelho.

— Oh, *Dio mio!* — eu engasgo, soltando

PERIGOSAS ACHERON

sua mão e correndo para o meu presente. Ouço a risada satisfeita de Mike às minhas costas. — Mike, ela é tão linda! — digo com a voz emocionada, correndo meus dedos pelo amplo tanque, o painel. Rasgo o laço ansiosamente, ele ri ainda mais com minha impaciência um tanto infantil.

— Então, você gostou, boneca? — Eu me viro para ele, olhando-o como se tivesse enlouquecido. Gostar? Eu amei! Mike me ensinou a pilotar uma moto há um ano. Eu sempre compartilhei sua paixão por motocicletas e, desde que me entendo por gente, tenho andado em sua garupa. Amo a sensação de liberdade que isso traz. Apenas eu e ele. Só nós dois, juntinhos. Meu pai nunca aprovou muito sua princesa gostar de andar em uma moto, no entanto. Eu rio conspiratória.

— O rei não vai gostar disso, você sabe...

Um sorriso lento se espalha em sua boca. Eu amo esse lado perverso e impertinente do meu

PERIGOSAS ACHERON

primo.

— Bem, na verdade, eu tive um trabalhão convencendo-o — revela. Eu ergo a minha perna direita e monto na máquina poderosa. Pela visão periférica, noto que está observando meus movimentos. Sentindo-me atrevida, eu empino meu traseiro em uma pose sexy e seguro o guidão. Eu acho que o ouço rosnar baixinho. Ou imaginei isso? Ele vem devagar para mim. — Porém, meu tio estabeleceu algumas condições para que você mantenha o presente. — Eu rolo os olhos. Claro, não seria meu pai se não o fizesse. Mike se aproxima mais, se inclinando sobre o guidão, nossos rostos ficando bem próximos. *Dio*, por que ele tem que ser tão bonito? Tão sexy. Tão homem, viril. Droga, tão delicioso? — Ele quer que prometa que será responsável. — Eu sorrio baixinho, estar perto dele me deixa num turbilhão de emoções. Posso sentir meus seios inchando, meus mamilos

erichando. E, sim, minha calcinha umedecendo. Eu sei o que uma mulher sente quando está perto do seu homem. Não sou tão ingênua assim. Virgem, sim. Uma toupeira, não. Eu aperto as coxas nos lados da moto e isso causa uma sensação deliciosa em meu clitóris. Eu ofego baixinho. Mike inala, suas narinas expandindo sutilmente enquanto semicerra os olhos escuros. — Você promete isso, princesa? Promete ser responsável? — Há uma provocação e, ao mesmo tempo, uma advertência em seu tom.

Eu balanço a cabeça lentamente, chegando ainda mais perto dele. Nossas bocas a apenas uma polegada. Suas narinas fremem, e eu me sinto impertinente por estar mexendo com um homem do calibre de Mike, mas é mais forte do que eu. Eu quero ver o quanto posso afetá-lo agora que estou me transformando numa mulher.

— Sim, senhor — ronrono numa voz que

acredito ser sedutora. Ele rosna, seu rosto se transformando em uma máscara dura, seus olhos escuros prendendo os meus com algo que não consigo identificar. É um brilho perigoso, intenso, quase ameaçador e, inexplicavelmente, me sinto mais atraída. Eu arfo, ficando ainda mais molhada. Estou olhando-o como se estivesse sob uma espécie de transe. É como se ele me ordenasse silenciosamente que não ouse desviar os olhos. Eu esfrego meu centro pulsante sutilmente sobre a moto para diminuir essa dor incômoda entre as minhas pernas.

Mike

Porra! O que está havendo com a minha bonequinha? De onde veio esse corpão, minha Santa Mãe de Deus? A cada vez que a vejo, a menininha que amei e protegi a minha vida inteira

PERIGOSAS ACHERON

fica para trás e, em seu lugar, se estabelece uma mulher estonteantemente linda. Eu sou um bastardo doente por estar notando coisas assim sobre ela. Começou no ano passado. Passamos um período longo sem nos ver devido a um projeto em que estive envolvido no Egito. Quando vim à Ardócia, levei um susto ao ver que Ella havia ganhado alguns centímetros em altura e também em massa corporal. Desde aquele dia, minha mente fodida corre sem nenhum controle, criando fantasias obscenas que nunca poderão se tornar realidade ou jamais me perdoaria.

Eu amo essa menina com tudo que tenho. Sempre amei, lhe ensinei tudo. Um sentimento fraterno, genuíno, limpo, sem máculas e é assim que deve permanecer. Mas, contra a minha vontade, meu pau reage a detalhes que saltam aos olhos quando estou com ela. A forma como seus quadris estão amplos e arredondados, sua bundinha

PERIGOSAS ACHERON

linda, dura e arrebitada. Os seios tomando uma forma cheia, malditamente apetitosos, me fazendo ter ideias muito sujas com eles. E o rosto? Porra, o rosto é uma mistura de inocência e atrevimento. A boca rosada e carnuda e o biquinho de manhã que sempre me fez sorrir e realizar todos os seus desejos, agora, me deixa duro feito pedra e muito egoísta. Sim, porque tudo o que consigo pensar quando faz o fodido biquinho é ordenar que fique de joelhos e chupe o meu pau até engasgar com a minha porra profundamente em sua garganta. Sim, eu sei. Sou um pervertido do caralho. A mente humana é um labirinto desconhecido. Não há explicação para certas coisas. Por que me sinto assim sobre a minha menina agora? Por quê? Por que o amor fraternal está se tornando esse poço de luxúria e fantasias imorais?

Eu tomo uma respiração profunda, me afastando dela, seu corpo e cheiro tentadores. Eu

PERIGOSAS ACHERON

sou o adulto aqui. Ella é apenas uma adolescente. Sei que deve estar passando por uma dessas fases hormonais e que tem desenvolvido um estranho prazer em me mostrar o quanto está bonita. É só uma fase. Ela é só uma menina, seu pervertido! Coloque a cabeça no lugar, Mike! Recrimino-me internamente e, em seguida, rogo a Deus que me ajude a parar esses pensamentos pecaminosos. Ela é a minha bonequinha linda e preciosa. Manchá-la com meus gostos perversos no sexo não é e nunca será uma opção. Ela é a coisa mais bonita e pura que tenho na minha vida. Tenho que controlar esse sentimento insano ou isso pode arruinar a nós dois.

— Pronta para o nosso passeio? — Minha voz sai dura e rouca. Eu limpo a garganta. Ela acena e sorri. Há um toque de malícia em seu sorriso agora. A forma como os lábios carnudos se curvam sedutoramente nos cantos indica que a menina está adquirindo artimanhas de mulher.

Foco, Mike. Eu ordeno ao meu pau malditamente duro em minhas calças para se recompor. Isso está ficando cada vez mais difícil. Estou ficando louco, porra. Um velho pervertido. Não posso querê-la dessa forma. Não, decididamente, não! — Vamos, boneca, saia daí.

— Hum, mas eu pensei que ia me deixar pilotar hoje... — Ela faz o beicinho manhoso que me mata. — Vamos, primo. É o meu presente. — Sua voz e expressão travessa me seduzem. Aproximo-me de novo e a pego pela cintura, levantando-a sem esforço. Ella gargalha. Essa menina... Coloco-a no chão, nossas frentes roçando, bem perto. Sua respiração fica pesada e alterada. Seu rosto levanta para o meu, e eu me perco quando nossos olhos travam. Cristo. Minhas mãos sentem sua carne nua por baixo da camiseta curta que usa sob a jaqueta. Eu preciso soltá-la, mas meus dedos masoquistas amam a sensação da pele

quente e sedosa do seu estômago plano. Ella me olha com esses enormes olhos de esmeralda, brilhantes. Sua boquinha se abre, e eu sinto o hálito fresco gostoso soprando em meu queixo. Leva tudo de mim não me inclinar e saboreá-la, comprovar se é tão doce quanto imagino. Meu corpo treme de tesão. Forço-me a soltá-la. Flexiono meus punhos, cerrando-os dos meus lados para me impedir de empurrá-la contra a moto e devorá-la.

— Na volta, princesa — eu digo com a rouquidão ainda mais pronunciada. Ela parece abalada com nossa proximidade também e dá dois passos para o lado, permitindo-me montar na máquina. Pego os capacetes, lhe entregando um e colocando o meu rapidamente. Eu, normalmente, a ajudo prender o seu, mas não posso tocá-la agora. Preciso de distração para meu pau baixar. Espero que ela não esteja vendo o volume furioso na frente da minha calça jeans. Santa Mãe, isso é

PERIGOSAS ACHERON

embaraçoso, porra. Nunca fiquei tão duro apenas por estar perto de uma garota. Isso não está certo. Isso é sujo, imoral. Quando ela se acomoda atrás de mim, seu corpo colado às minhas costas, eu seguro um gemido a muito custo. Os peitinhos duros, a quentura entre suas coxas, mesmo através das camadas de roupas, me deixa insano. Inspiro devagar e ligo a moto. O motor possante ronrona. Ella estremece junto, suas coxas apertando as minhas ainda mais, é a espécie mais doce de tortura. Seus braços me rodeiam a cintura, suas mãos delicadas espalmadas em meu peito. Droga, eu estou na merda. Completamente na merda. Montamos uma moto tantas vezes, mas a forma como está me agarrando nesse momento não é mais tão inocente. Não é *nada inocente*, eu diria. Ela está excitada, eu sei. Eu sinto seu cheiro puro, doce, virginal. — Pronta? — Quase rosno com a sensação agri-doce de tê-la na minha garupa.

— Você sabe que sim — diz junto à minha orelha. É impressão minha ou há um duplo sentido nessa afirmação? *Ella, pare com isso, boneca...* Eu rogo silenciosamente. Não podemos sucumbir a isso. Nunca. Respirando profundamente, nos tiro da garagem para o sol da tarde. Cortamos o jardim da ala norte pela estrada de blocos de concreto até passar pelos portões e seguir pelo asfalto ladeado pelo bosque de pinheiros. Acelero mais quando entramos na rodovia, e as águas azul-escuras do mar mediterrâneo são vistas a muitos metros abaixo da estrada. Inspiro longamente a brisa marítima e me sinto mais calmo. Montar uma moto sempre tem esse efeito sobre mim. Aprendi com meu pai. É uma sensação incrível, como se você tivesse asas. Ella me abraça mais apertado e encosta a cabeça em minhas costas. Nossos corpos se fundem perfeitamente a cada curva que faço. Eu me permito fantasiar que somos um casal de

PERIGOSAS ACHERON

namorados indo a um destino romântico. Eu bufo internamente porque romantismo não está no meu cardápio quando se trata de mulheres. Eu vejo, pego, fodo e sigo em frente. Sou muito jovem para sossegar. *E muito velho para sonhar com a menina na sua traseira.* Uma voz zombeteira sussurra em meu cérebro.

O percurso é de uns vinte minutos até tomarmos uma estreita estrada de terra batida e alguns trechos arenosos. A vegetação é composta por gramas e pequenos arbustos. A estrada acaba diante de uma extensa área de grama e plantas rasteiras que se estendem até a beira do penhasco. Desligo e estaciono a moto, puxando o pé para estabilizá-la. Ella pula para o chão, e eu desmonto em seguida. Meu segurança pessoal buzina e acena para nós antes de pegar a estrada, nos deixando em nosso pequeno idílio. Ele já cumpriu sua tarefa aqui, guardar o piquenique que encomendei para a PERIGOSAS ACHERON

minha princesa.

— Oh, Mike... — Ella sussurra, os olhos verdes brilhando lindamente quando percebe o manto estendido sobre a grama e os cestos de comida e bebidas. Eu os trouxe comigo no jato. Todos os bolos e sobremesas da sua *delicatessen* preferida em Londres. — Você fez tudo isso? — pergunta, pegando minha mão. Eu entrelaço nossos dedos imediatamente, precisando, morrendo pelo contato.

— Tudo para a minha bonequinha. — Eu sorrio, puxando-a pela grama em direção ao pequeno banquete. Ela me dá uma risadinha travessa e gira, pulando em minhas costas. Eu gargalho, segurando suas pernas para mantê-la firme e corro, arrancando-lhe uma risada borbulhante. Não há som mais bonito no mundo. Coloco-a no chão suavemente quando chegamos ao cobertor. Nos sentamos lado a lado. Eu destampo

os recipientes e a olho de canto de olho. Ella tem uma expressão sonhadora em seu rosto e me preocupo se esse gesto, o piquenique, possa colocar ideias erradas em sua cabecinha adolescente. De repente, a coisa toda parece errada e fora de contexto para mim também. Isso é algo que um cara faz para uma namorada. Bem, já fizemos coisas assim, passeios pelas redondezas, mas nunca houve um piquenique e isso me bate com força. Eu acho que meu subconsciente está me pregando peças. — São daquela *delicatessen* que tanto gosta, perto da minha casa — eu acrescento, e isso só deixa a coisa pior.

Seus olhos se iluminam ainda mais, os raios do sol poente refletidos diretamente neles a faz parecer uma princesa de contos de fadas. Alguns cachos loiros estão soltos do rabo de cavalo, o rosto rosado pela brincadeira de segundos antes. Cristo. Vir aqui, sozinho com ela, foi um maldito tiro no

PERIGOSAS ACHERON

pé. Meu pau está em completo desacordo com o meu cérebro e se recusa a baixar, o filho da puta.

— É perfeito. Eu amo isso — murmura, esse ar sonhador se intensificando, e eu sei que estou fodido. Foi uma má jogada. Porra, mas na hora parecia uma ideia estupenda. Tudo que pensei foi em colocar esse sorriso em seu rosto. — *Grazie, caro mio.*

Ela agradece em italiano, e eu quase gemo de prazer. Amo quando fala sua língua materna. Seu tom de voz é doce, sexy. Sonho com ela gemendo coisas indecentes em meu ouvido enquanto eu me enfio até as bolas em... Porra, pare aí, Mike! Estou oficialmente louco. Sacudo os pensamentos indecentes que isso evoca em minha mente e sirvo-lhe um prato com vários bolinhos e tortas. Sirvo-me também e comemos em silêncio pelos próximos minutos, apenas apreciando a paisagem ao redor e o mar à nossa frente. Os sons

PERIGOSAS ACHERON

ouvidos são apenas das ondas quebrando nos rochedos muito abaixo de nós e das gaivotas sobrevoando a área. Quando abaixamos os pratos limpos, Ella repete outra porção grande. Eu rio da sua gula por doces. Não sei como consegue manter esse corpo... Merda. Não pense no seu fodido corpo! Corto meus pensamentos errantes de novo, tentando, ferrenhamente, ignorar os sons e gemidos de prazer que saem da sua boca vermelha. Cristo. Quando a pequena sedutora parece satisfeita, abro uma garrafa de espumante sem álcool. Ella revira os olhos decepcionada.

— Espumante sem álcool? — Franze o pequeno nariz em depreciação. — Você não é divertido, primo.

Eu a olho com uma reprimenda. Sempre me chama de *primo* quando quer mostrar sua insatisfação com algo.

— Não seja uma espertinha, Ella. Sabe

PERIGOSAS ACHERON

muito bem que não tem idade legal para ingerir álcool. — Ela enruga a testa ainda mais chateada pela menção da sua idade. Sorrio. No entanto, isso serve como lembrete para mim também. Especialmente para mim. Sirvo duas taças e, antes de lhe entregar a sua, ela rasteja para a minha frente, se colocando entre minhas pernas. Quero pará-la, mas não ousa dizer para ficar longe. Ela sempre foi muito apegada a mim. Não dá para cortar tudo de uma hora para outra porque meu pau não consegue mais ficar indiferente. Suas costas se acomodam contra o meu peito. Entrego-lhe a taça, e bebemos em silêncio, olhando o sol sendo engolido pelo oceano.

— Você já está organizando a mudança? — inquiri depois de um tempo. Ela está indo para Boston dentro de poucos meses. Irá cursar História da Arte em Harvard. Quase tive um infarto quando fiquei sabendo que, dentre tantas opções, escolheu PERIGOSAS ACHERON

essa, tão distante de nós. Mas Dam, que já está por lá há dois anos, acabou influenciando a irmã a seguir seu caminho. Sinto-me mais aliviado em saber que ele cuidará dela. Só de pensar em universitários idiotas, cheios de tesão, crescendo os malditos olhos para cima da minha boneca me deixa doente.

— Sim, está tudo arranjado. — Sua voz é baixa, depois de um pequeno suspiro. — Vou ficar com Dam em seu apartamento. Meu pai jamais me deixaria ter a experiência completa com alojamentos e noites bêbadas, você sabe, como universitários normais fazem — diz com um risinho provocante.

Eu rosno. Ela sorri mais, adorando me tirar do sério.

— Nem brinque com isso, princesa — resmungo e, sem me dar conta, enrolo o braço livre em sua cinturinha. Ela arfa quando minha mão

entra em contato com sua pele nua. Eu não a movo. Não ousa mover, embora esteja morrendo para acariciar a pele de cetim. — Prometa-me que vai ficar longe de problemas, que só vai provar bebida alcoólica quando eu estiver por perto.

Ela deve ter sentido a urgência em meu tom porque sua cabeça gira e seu queixo inclina para cima, nossos rostos ficando a centímetros um do outro. Nos olhamos fixamente. Sua respiração está saindo em rajadas curtas, suas bochechas tingidas em tons de rosa. Sua expressão ainda é tão inocente, mas, ao mesmo tempo, já carrega esse ar de mulher sedutora, talvez nem ela tenha conhecimento disso, do quanto está se tornando a minha tortura, meu maior desejo proibido. Eu não posso desviar meus olhos. É como contemplar o sol. Você sabe que não pode fixar o olhar por muito tempo ou isso vai foder suas retinas, mas é tão bonito. Assim é a menina-mulher em meus braços.

Simplesmente, não posso ficar longe do seu brilho.

— Prometa-me. — Minha voz é apenas um sussurro enquanto luto comigo mesmo.

— Eu prometo — murmura com um sorriso doce. — Vou guardar todas as primeiras experiências para você, Mike.

A forma como pronuncia isso me faz ter mais ideias erradas em minha mente fodida. Sem o meu consentimento, imagens dela esparramada em minha cama enquanto eu enterro meu pau profundamente em sua bocetinha virgem, rasgando sua pureza fora, inundam a minha cabeça. Deus. Mexo-me desconfortavelmente para evitar que ela sinta o meu pau duro como pedra em suas costas. Eu inspiro devagar, ordenando-me a manter a porra do controle em torno dela. Eu tomo sua taça e a apoio ao lado da minha, sobre a manta. Ela se ajeita meio de lado e me abraça, passando o braço esquerdo por baixo da minha axila e o direito por

PERIGOSAS ACHERON

cima do meu ombro. Um tormento. Porém, mais uma vez, não a rejeito. Em vez disso, envolvo-a com os dois braços, não pensando muito. Apenas precisando senti-la assim. Aperto-a contra mim, ela sorri, ainda me olhando com esses olhos verdes que me deixam de joelhos.

— Não apresse as coisas — digo suavemente enquanto nos olhamos. Pergunto-me se consegue perceber o quanto me desfaz estar com ela dessa forma agora. — Você está saindo de casa pela primeira vez. Ainda há muito que precisa aprender sobre o mundo lá fora.

— Eu sei disso — sussurra e sorri. — Você parece o meu pai. Ele não cansa de me passar sermões como esse desde que me decidi por Harvard — resmunga brincalhona.

Porra, essa doeu.

— Bem, para isso servem os primos mais velhos, senhorita sabe tudo — eu brinco para

PERIGOSAS ACHERON

afastar o gosto amargo de ter sido comparado a seu pai.

Ela fica séria por um momento.

— Vou sentir sua falta — murmura numa voz pequena.

Porque não posso me conter, eu traço o contorno delicado da sua face rosada. A textura macia da pele me faz incendiar e querer gritar de tesão reprimido.

— Eu também, bonequinha — digo baixinho. A brisa do entardecer sopra, fazendo-a estremecer. Aconchego-a mais em meus braços. Nossos olhos nunca desviam do rosto um do outro. — Vou visitar sempre que puder, você não está ficando livre de mim.

Seus olhos brilham como duas esmeraldas e sua mão levanta para o meu rosto. Seus dedos delicados acariciam devagar e um tanto trêmulos. Quero fechar meus olhos e sonhar com uma

PERIGOSAS ACHERON

realidade alternativa para nós, uma em que eu possa reclamá-la como minha. Mas isso seria pura fantasia, perda de tempo. Ela é uma princesa. Não é para mim. Quanto mais cedo me convencer disso, melhor será para todos.

— Prometa-me — ela sussurra.

— Prometo — murmuro e beijo sua testa.

Um único beijo casto é tudo que posso me permitir.

— Sempre estarei por perto de alguma forma, sabe disso, Ella.

Isso lhe arranca um pequeno sorriso satisfeito. Então, algo passa em seu olhar.

— Diga que sempre serei a sua preferida. — Sua voz é um pouco embargada nesse momento. — Mesmo se você acabar se casando... Mesmo que haja outras mulheres em sua vida...

Sua demanda dói na minha carne como um ferro em brasa me marcando. Eu acho que, no fundo, apesar da sua pouca idade, Ella sabe que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

essa coisa que está surgindo entre nós não pode, não deve ir além. Somos família antes de tudo e devemos permanecer assim.

— Sempre. — Tento não deixar meu tormento transparecer em minha voz. — Sempre a minha bonequinha. Sempre a minha preferida. — Ela sorri, lágrimas inundando seus olhos, e acena.

— E você sempre será o *meu* Mike — murmura com emoção. Meu coração dói, um bolo maldito se formando em minha garganta, mas, me forço a sorrir-lhe e fingir que nossas palavras não têm intenções que nenhum de nós tem coragem para admitir. Ela enfia o rosto em meu pescoço, e eu fecho os olhos, a embalando, beijando seu cabelo, prometendo a mim mesmo parar esse sentimento perigoso e destrutivo. Seguro-a rogando a Deus para que tudo volte ao normal e meu amor por ela volte a ser puramente fraternal. Para o nosso bem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO UM

Ilha de Ardócia, quatro anos depois...

Antonella

— Ella, vamos, se apresse! — Sam e Em dizem eufóricas, quase em uníssono. Eu rio da bizarrice de gêmeas. Confiro minha aparência no espelho do meu closet e um sorriso ao mesmo tempo satisfeito e sonhador se espalha em meu rosto. Sou toda mulher agora. Oh, bem, exceto por um pequeno e indesejado detalhe que, com sorte, será corrigido. Em breve. Muito breve, espero. Uma onda de calor varre o meu baixo ventre apenas com esse pensamento impertinente. Está bem, não tão impertinente, uma vez que tenho vinte e um anos e ainda sou ridiculamente virgem. Sim, eu me guardei, vocês sabem para quem...

Anna Júlia está tirando uma *selfie*, fazendo
PERIGOSAS ACHERON

caras e bocas para a câmera de seu celular. Rio, amando esses momentos com as minhas primas. Os quatro anos em que estive em Boston dificultou nossos encontros e confabulações femininas. Senti falta disso. De casa, da minha família. Embora Dam estivesse comigo pelos dois primeiros anos, os outros dois foram difíceis de suportar. E isso me faz suspirar, lembrando-me de Mike e de como quase morri de saudades dele. Prometeu-me que visitaria sempre que possível e cumpriu com a palavra. Bem, até certo ponto, uma vez que suas visitas foram ficando cada vez mais esporádicas com o tempo. Falávamos todo santo dia pelo Facetime, mas senti sua falta. Falta do timbre profundo da sua voz ao vivo, do seu cheiro gostoso, do seu toque, ainda que fraternal, do seu corpo quente junto do meu. Ele impôs uma distância entre nós, e não apenas geograficamente. Outra coisa perturbou meu coração apaixonado, Mike se tornou

PERIGOSAS ACHERON

ainda mais prostituto. Morri a cada foto dele nos tabloides sensacionalistas com belas mulheres em seu braço. Como reação, arrumei um namorado só para testar as águas. Não deu outra, ele magicamente arrumou tempo para voar vários fins de semana seguidos para Boston. Sorrio com a lembrança.

Esses quatro anos o transformaram num homem arrasadoramente lindo. Morro para que me faça sua. Chegou à ilha há dois dias com meus tios e primos para o Natal. Quanto mais madura fui me tornando, mais difíceis e doloridos foram nossos encontros. A atração entre nós é muito mais latente, se agigantando, tornando impossível de ser ignorada. Se já o achava o homem mais bonito no mundo, agora meu primo é simplesmente fora de série. Seus ombros estão mais amplos, sua masculinidade atingiu o ápice. Mike completará trinta e um anos em breve. Um homem em toda a

PERIGOSAS ACHERON

sua glória, poder e magnetismo. Isso se estende à área profissional. É um dos engenheiros mais conceituados do Reino Unido. Seguiu os passos do meu tio. Mas seus feitos têm atravessado fronteiras desde que chefiou um projeto arrojado de restauração do palácio de um Sheik nos Emirados Árabes no ano passado. Mike é lindo, perfeito em qualquer ângulo que você o olhe. Não nos víamos desde o meu aniversário, há três longos meses. Na ocasião, fez questão de voar para Boston e vir de lá comigo para Ardócia. A cada ano, repetimos as mesmas frases como se fossem votos. Ele promete que sempre serei a sua preferida e eu, que sempre será o *meu* Mike.

Minha mente sonhadora repassa nosso reencontro há dois dias. Quando abri a porta do meu quarto e o vi lá, parado, as duas mãos segurando os batentes, fazendo-o parecer enorme, acima de mim, eu tremi. Uma alegria tão grande

PERIGOSAS ACHERON

derramou-se em meu peito. Seus olhos ampliaram, depois, se estreitaram sutilmente enquanto absorvia cada detalhe do meu corpo sem pressa. Quando os olhos negros subiram e travaram nos meus, eu ofeguei, o tesão louco, proibido, me engolfando impiedosamente. Havia algo perigoso e sexy em sua expressão enquanto seu olhar queimou no meu. Não falamos por infinitos instantes, como em um acordo tácito de que as palavras não eram necessárias. Então, ele avançou, seus braços envolvendo-me com força pela cintura. Eu gemi, enlaçando-o pelo pescoço, e nos agarramos com um desespero que me assustou. Nossos corpos se moldaram juntos, ansiosamente. Ele me levantou do chão, mas não girou na brincadeira infantil que sempre fez comigo. Mike apenas me apertou mais, me fazendo sentir o contorno de todos os seus músculos duros. Eu morri e fui para o céu naquele momento. Enterrei meu nariz em seu pescoço,

PERIGOSAS ACHERON

minhas narinas dando boas-vindas ao cheiro amado e familiar.

— *Mike...* — *eu sussurrei embargada. Meu Mike. Acrescentei em pensamentos e fechei os olhos.*

— *Ella...* — *ele gemeu meu nome e me manteve suspensa, colada nele, consciente de cada parte de seu corpo grande e musculoso.*

Depois de vários segundos me segurando daquela forma estranha, mas muito deliciosa, ele girou comigo pelo quarto, sua risada profunda soando em meu ouvido. Era meu primo mais velho voltando e fingindo que não há esse tesão louco, contido, proibido, prestes a explodir entre nós. Eu gargalhei e entrei, mais uma vez, em seu jogo de negação.

Eu suspiro frustrada mesmo agora lembrando. Não aguento mais esse desejo, esse amor e sofrimento se acumulando dentro de mim.

Sim, eu sofro por ele. Sofro por não ser dele. Meu maior medo é que acabe encontrando alguma mulher que o prenda e se apaixone por ela. Ele atingiu a maturidade, o próximo passo parece natural, encontrar uma mulher e se estabelecer. Meu coração dói absurdamente. Apesar da distância, nunca perdemos a espontaneidade e intimidade e isso quer dizer que continuo invadindo seu quarto e dormindo em seus braços como sempre fiz, desde pequena. Mike não consegue me negar isso, e me aproveito, não vou negar. Sou uma mulher adulta e sei que o afeto. Não sou tão ingênua. Ele sente tesão por mim. Sinto seu pênis duro na maioria das vezes em que ficamos muito tempo perto nesses quatro anos. É claro que ele possui um autocontrole invejável nesse sentido. Nunca me tocou inapropriadamente. Nunca. Droga, isso é muito, muito frustrante. Quanto tempo uma pessoa pode esconder seus verdadeiros

PERIGOSAS ACHERON

sentimentos? Eu sinto que estou chegando ao meu limite. Rogo para que, em algum momento, ele desista de fingir que não estou aqui, veja que sou uma mulher e me guardei para ele. Só para ele.

— Ella? — as gêmeas voltam a chamar, me tirando dos meus pensamentos.

Eu giro para elas, levantando as mãos em desculpas. Samantha e Emily são gêmeas idênticas. Aliás, como seus irmãos, Lucas e Samuel. Elas possuem vastas cabeleiras ruivas e olhos castanho-escuros e doces. Uma mistura da minha tia Cassie e meu tio e padrinho Jay. Os meninos também refletem essa mistura, eles têm os olhos azuis da mãe, mas o resto é todo do meu tio. Já Anna Júlia é meu tio Dom em toda a sua glória, ela não tem nada da minha tia e madrinha Helena. Anna acabou de completar vinte. As gêmeas têm dezoito. Nossos pais trabalharam bem, como eles próprios dizem de vez em quando.

— Pronto, primas! Vamos ver nossos roqueiros fodões! — Eu bato palmas, arrancando um assobio exagerado de Anna. *Dio*, ela é tão desordeira. Há um brilho irreverente em seus olhos verdes, exatamente como tio Dom. Saímos do quarto enquanto Sam e Em tagarelam empolgadas. Elas não podem esperar para curtir o show ao vivo. Tio Jay é muito protetor e ciumento com elas. Mas, hoje, é uma ocasião especial, a *DragonFly*, minha banda favorita desde sempre, veio para o show de Natal. Minhas primas acabaram absorvendo minha tietagem com os roqueiros ao longo dos anos, por isso essa empolgação toda. Uma limusine nos leva até a praia de San Domingo. Meus irmãos e primos foram na frente. Provavelmente, para se arranjam com as garotas sem a nossa presença para atrapalhá-los. Não que isso alguma vez conteve o enxame de garotas em volta deles.

Quando entramos no camarote da família

PERIGOSAS NACIONAIS

real, já está praticamente lotado. Eu e minhas primas nos dirigimos rapidamente para a sacada antes que os aristocratas engomadinhos resolvam puxar assunto conosco. Estamos em uma missão: ver os roqueiros mais quentes do planeta! Na verdade, é Anna quem grita isso enquanto me arrasta em direção à sacada. O palco se torna visível à medida que avançamos, e eu sorrio. Bem na hora! *DragonFly! DragonFly! DragonFly!* Eu sinto a energia pulsando em mim com os gritos da multidão enchendo a vastidão da praia de San Domingo. Eles entram no palco após explosões cenográficas, imitando fogos de artifício. Um grande telão está bem na frente do camarote. Eles estão aqui! Minha banda de rock favorita! *Grazie*, papai. Agradeço ao meu pai internamente. Ele gosta de festejar a chegada do Natal, mas sei que trazer minha banda favorita é sua forma carinhosa de me dar as boas-vindas. Eu o amo por isso.

PERIGOSAS ACHERON

— OMG! Liam-maravilhoso-Stone! —

Anna grita a plenos pulmões ao meu lado direito. *Dio*, ela é tão parecida com *mio* tio, Dom, e não apenas fisicamente, quero dizer. Sam e Em fazem a mesma coisa chamando por Elijah, Collin, Sean e Paul. Se tio Jay visse suas gêmeas agora... Ele é tão ciumento e possessivo quanto o meu pai. Às vezes, desejo que eles sejam mais abertos e despreocupados como o tio Dom. Eu me permito rir e gritar junto com elas, entretanto. Já localizei nossos irmãos nas extremidades da grande sacada. Ao contrário de nós, não parecem dar a mínima para os rockstars quentes no palco. Há um séquito de vadias com títulos à volta deles, como suspeitei. Quando digo vadias com títulos, quero dizer condessas, duquesas, viscondessas. E, no caso da ausência de sangue azul, há as herdeiras de grandes fortunas que sempre ficam como moscas sobre eles.

Como se não bastassem seus títulos, meus

irmãos e primos são muito bonitos. Não, não é só minha opinião nada imparcial. Dam, Max (meus irmãos), Lucas, Samuel (os gêmeos mais velhos de tio Jay) e Felipe (o caçula do tio Dom) são mesmo muito gatos. Eu rio por ter usado os termos de Anna. E pensar nisso me faz esquadrinhar o local à procura *dele*. Meu coração afunda um pouco quando o localizo. Mike está conversando animadamente com a vadia da neta do primeiro-ministro em um canto mais afastado. Eu a odeio! É uma morena voluptuosa, linda e... os dois transam ocasionalmente. Ela se desmancha em risos. As mãos passeiam pelo peitoral amplo de Mike. Odeio que ela possa tocá-lo dessa forma, abertamente. Odeio mais ainda que ele a deixe fazer isso, droga. Ele sorri de volta, um tipo de sorriso perverso, com muitas intenções por trás disso. Um sorriso entre amantes. Meus olhos ardem, eu não posso evitar. Eu o amo. Não dá para arrancar isso do meu peito.

Eu já tentei, mas não dá. Nunca deixei de sonhar com ele. Ouço Liam brincar com a plateia enquanto meus olhos se negam a deixar Mike e sua *puttana*. Contra a minha vontade, eu bebo cada detalhe dele. Seu cabelo negro bem cortado. O perfil do rosto mais belo e másculo que já vi em minha vida. Seus ombros largos, os músculos esticando a camiseta azul-escura de mangas puxadas até os antebraços. As pernas fortes delineadas pelo jeans escuro. Ele tem um copo de uísque na mão direita. Seu corpo alto, forte, moreno me deixa mole. Sua postura grita poder, inteligência e algo mais misterioso. Eu quero me afogar nele. Quero ser sua, total e completamente. Eu quero...

Meus pensamentos ousados são cortados quando sua cabeça escura gira para o meu lado, como se soubesse onde estive o tempo todo. Os olhos negros seguram os meus por uma batida lenta do meu coração. Eu arfo baixinho, atingida e

PERIGOSAS ACHERON

hipnotizada pelo poder desse olhar. Seus olhos brilham. Ele tensiona a mandíbula como se estivesse lutando uma batalha interna, então seu olhar queima meu corpo quando desliza por mim desde o meu cabelo loiro ondulado arrumado sobre o meu ombro esquerdo, descendo pela minha blusa frente única de seda vermelha até meu jeans skinny, que molda o meu bumbum perfeitamente. Eu o vejo tomar uma ingestão aguda de ar quando confere a curva dos meus quadris apertados sob a calça. Faço uma nota mental para agradecer à Anna pela dica na escolha da roupa de hoje. Ele se despede do seu brinquedo de foda, deixando-a com um beicinho patético e marcha em minha direção. Oh, *Dio mio!* Ele está vindo para mim. Nossos olhares permanecem bloqueados. Estou arquejando ridiculamente agora. Então, Dam o para no meio do caminho e diz algo em seu ouvido. Mike puxa o olhar para longe do meu e acena, ele não parece

PERIGOSAS ACHERON

feliz quando volta a me olhar. O que meu irmão lhe disse?

— Você precisa ser menos óbvia, prima — Anna conspira em meu ouvido. — Pare de comer o bonitão do nosso primo com os olhos ou todos irão perceber...

— Eu não consigo mais controlar isso... — digo debilmente.

Ela sorri, seus olhos verde-escuros brilhando. Ela é tão bonita. Uma pena que tenha seu coração danificado.

— Faça algo a respeito então, Ella — diz mais baixo, evitando ser ouvida por Sam e Em, irmãs adotivas de Mike. Anna é a única que sabe da minha paixão adolescente pelo meu lindo e proibido primo adotivo.

— O que você sugere? — pergunto, imaginando que não vou gostar da resposta. Minha prima é ousada demais. Eu faço o gênero mais

recatada.

Seus lábios se curvam num sorriso maroto.

— Ele vai ficar uma semana em Ardócia depois do tributo ao tio Max, prima — conspira mais uma vez. — Vá até seu quarto. Você sempre está lá com ele de qualquer jeito, não é? — Ri mais amplo, seus olhos ficando atrevidos. — E fique nua.

Eu engasgo com sua última palavra. *Madonna mia!* Eu não teria coragem para algo tão extremo. Ou teria? O perfume masculino único, sexy, com uma pitada de algo selvagem me invade. Ele está bem ao meu lado, sua mão pousa na balaustrada quase tocando a minha. Eu tremo.

— Oi, primo — Anna o saúda enquanto estou reunindo coragem para virar o rosto e olhá-lo. Por que não tenho um terço da coragem e ousadia de minha prima? *Porque você é filha do rei e precisa se comportar com tal, Ella.* Uma voz me

alerta em meu cérebro enevoadado.

— Anna. — Sua voz profunda vibra nos lugares mais íntimos do meu corpo. Puta merda! — Ella...

Eu mordo o lábio para não gemer quando ele diz o meu nome e me viro devagar, tentando reunir algum controle sobre a minha libido de virgem patética.

— Mike... — eu digo. Ele está mais perto do que supus. Os olhos negros deslizam pelo meu rosto sem pressa.

— Você está linda, boneca — sussurra, mas seu tom é mais fraternal do que sexy nesse momento, e eu murcho um pouco. Algo aconteceu entre a nossa troca fumegante de olhares e o que Dam lhe falou a caminho daqui. Esse é apenas Mike, meu primo mais velho, não o homem que me devorou com os olhos há apenas poucos minutos. Eu ouço o show, mas tudo é secundário quando ele

PERIGOSAS ACHERON

está por perto. Tem sido assim desde os meus quinze anos. Eu o amo loucamente. O amo loucamente em silêncio e isso já está me sufocando. Talvez Anna esteja certa. Preciso parar de ser covarde e fazer algo sobre isso. Talvez eu precise dar o primeiro passo e cercá-lo, seduzi-lo. Um frisson de excitação escorrega pela minha espinha.

— *Grazie* — murmuro, seus olhos ficam mais escuros. Ele adora me ouvir falar em italiano. Eu rio, esperando soar tão sedutor quanto imaginei. — Você também está ótimo. — Algo passa em seu olhar, tornando-o duro, mas ele sorri de volta. Esse é diferente do que deu à *puttana*. Esse é só meu. Não me importo que seja fraterno. É meu. Apenas meu.

— Liam! Lindoooo! — Anna quebra nosso momento e viramos para olhá-la. Ela leva dois dedos à boca e assovia de uma forma muito masculina. *Dio Santo!* Ela é uma porra louca, como

PERIGOSAS ACHERON

diriam Dam e Max, meus irmãos mais velho e mais novo respectivamente. Mike sorri e sua mão cobre a minha sobre a haste de metal. Meu coração pula descontroladamente no peito. Há muito espaço, mas ele chega mais perto, sua frente roçando levemente ao meu lado. Eu travo a respiração e volto minha atenção para o palco. É minha banda favorita, e eu estou perdendo o foco aqui... Liam cumprimenta o público e nos cumprimenta, cada um pelo nome. Nossa relação é mais próxima do que simples fãs e ídolos. A banda sempre ficou hospedada no palácio cada vez em que esteve na Ilha. Estiveram aqui pela primeira vez no meu aniversário de quinze anos. Foi *una bella sorpresa de mio padre*. Os caras engatam uma música atrás da outra. Sinto-me mais leve agora que meu Mike está aqui comigo, longe da vaca oferecida.

— Princesa Ella? — a voz incrivelmente rouca e sexy de Liam soa antes da próxima música.

A multidão se agita na praia. Eu aceno do nosso camarote. Elijah está fazendo um solo perfeito em sua guitarra. Eu amo essa banda! Meu sorriso é enorme enquanto aceno freneticamente. Eu sei, o protocolo real foi completamente esquecido. Vocês só podem estar brincando comigo. Como diria Anna, foda-se o protocolo! É Liam Stone! — É um prazer estar de volta à Ilha. Nós fodidamente amamos tocar aqui! — o público ruge. Eu amo que eles estão a todo vapor depois de tantas coisas negativas na mídia. — Eu e os caras concordamos que essa é para você, princesa! — Eu sorrio mais. Anna, Sam e Em gritam e assoviam ao meu lado. Sim, foda-se o protocolo real! Eu pulo. Isso mesmo, pulo. A brisa morna está se tornando mais refrescante com o ar noturno. Meu cabelo é soprado levemente. Sinto-me muito consciente e excitada com o corpo duro, cheiroso pressionado no meu. Mike está fazendo isso de propósito? Como se eu já

PERIGOSAS ACHERON

não fosse completamente louca por ele. Sentindo-me imprudente, eu jogo beijos para a banda e aceno mais quando começam a tocar uma das minhas preferidas.

Ouçõ Mike rosnar no meu ouvido.

— O Stone está casado, princesa. — Seu tom é desgostoso, como se estivesse sentindo... ciúmes? — Comporte-se como a princesa que é — completa tenso. Uau! Mike está demonstrando ciúmes? Quem diria... Um sorriso enorme se espalha em meus lábios e estou pulando, gritando e fazendo uma dancinha feliz internamente.

— Você está com ciúmes, primo? — Não sei de onde veio a coragem para provocá-lo, mas eu faço e gosto quando vejo seus olhos ficarem mais intensos, perigosos. Ele é todo macho alfa, e eu amo isso. Um garçom para ao nosso lado. Mike pega duas taças de champanhe e me entrega uma sem desviar o olhar do meu.

— Não brinque comigo, boneca... — ele alerta. — Não dá para confiar em...

— Em quem? — desafio, virando-me, ficando de frente para ele. Seus olhos caem automaticamente para meu decote. Estou contente de não ter usado sutiã e que sou bem servida nesse departamento. Meus seios são cheios, empinados e, sim, atraem muita atenção masculina, obrigada. Sua mão levanta, e eu prendo a respiração, meus mamilos ficam duros, espetando o tecido fino. Ele grunhe baixinho. Ele grunhiu por causas dos meus seios? Eu fico quente com a simples ideia de excitar um homem experiente como Mike. Sinto seus dedos na minha pele nua, no vale entre os seios. *Dio...* Eu quero gemer. Seu toque é tudo que eu sonho. — Em mim? — arquejo. Ele sorri. Ele sabe que eu o quero. É claro que sabe. Não tem como não ver todos os sinais do meu corpo perto do seu. Esse é um tipo diferente de sorriso. É

PERIGOSAS ACHERON

insinuante, escuro e minha calcinha está molhada. *Madonna mia!* Tomo mais da metade do conteúdo da taça para me esfriar... Seus dedos grandes seguram o pingente do meu colar. Eu solto a respiração. Estou usando o colar que ele me deu em meu último aniversário. Uma delicada corrente de ouro com uma enorme lágrima de esmeralda. Eu amo todos os seus presentes. São sempre únicos, com a minha cara, e eu sei que ele os escolheu pessoalmente, não a sua secretária, como costuma fazer para as suas *puttanas*. Seu olhar cai do meu decote para a pedra, examinando-a, enquanto seus dedos me torturam tocando-me, mas, ao mesmo tempo, sem se permitir tocar.

— Neles, Ella — diz finalmente. — Não dá para confiar em roqueiros — ele bufa, obviamente despeitado. Francamente, Mike, que argumento mais frágil e preconceituoso, querido primo. — Ainda mais roqueiros do calibre deles. — Indica

PERIGOSAS ACHERON

com a cabeça em direção à banda. — Ricos no topo do mundo e...

Eu rio. Seu ciúme me deixa mais ousada e com um toque de atrevimento.

— E lindos? — ele rosna baixo. Oh, isso está ficando divertido. — Quentes? Sexys? — continuo, atormentando-o, e ele puxa sua mão do meu pingente. Sinto-me doente pelo seu toque outra vez. Isso deve ter transparecido em meu semblante porque os cantos da sua boca se levantam num esboço de sorriso malvado. Eu deveria ter medo desse lado perverso que me deixa vislumbrar ocasionalmente. Mas isso me atrai mais, verdade seja dita. Eu quero o *bad boy* que nunca se deixa agarrar por nenhuma mulher. Eu quero estar nua sob o seu corpo poderoso. Quero ser dele, o quero com tudo que ele é. Quero tudo dele. Eu posso ser a mulher para ele. Posso fazer tudo que quiser. Eu posso. É como se estivéssemos tendo

PERIGOSAS ACHERON

essa conversa apenas com nossos olhos. Os meus dizem: *eu quero você. Por favor, leve-me!* Os dele zombam, me alertando: *boneca, você não pode lidar comigo.* Eu quero bater o pé e gritar: *eu posso lidar com você, Mike! Me pegue!* Ele pisca e olha a multidão por alguns momentos antes de tomar todo o conteúdo da sua taça. — Sabe o que é tão sedutor sobre os roqueiros? — sussurro no meu melhor tom sensual. Ele sorri como um lobo à espreita.

— Não, mas tenho certeza de que vai me dizer — murmura de volta, me fazendo tremer e ofegar com a intensidade de seu olhar. É como se ele estivesse fazendo sexo comigo em pensamentos. Bem-vindo ao clube, primo!

— Eles vivem suas vidas sem se preocupar com regras ou convenções sociais. Liam se casou com uma mulher mais velha e não está nem aí para o que a mídia ou a sociedade está dizendo a respeito. — Seus olhos estreitam com a menção da

PERIGOSAS ACHERON

idade. E isso foi uma indireta, primo. Rio baixinho e aponto o palco. — Lá está um cara que sabe viver. A idade é um mero detalhe quando se quer alguém de verdade. Concorda, Mike? Liam sabe o que...

— Repito, ele é casado, princesa. Pare de babar no cara — rosna incomodado. Eu rolo os olhos. Ele é tão tosco...

— Eu sei que Liam é casado, está bem? — Ofereço o ramo de oliveira. Quero o clima leve e sensual de volta. Quero flertar com ele nesse jogo gostoso de gato e rato que me excita absurdamente. — Sua mulher e filho estão com ele. Eu os vi quando chegaram. Almoçamos juntos. — Ele bufa em descrédito. Eu me seguro para não rir. — Ela é linda e está grávida. Eles são muito lindos juntos. Há tanto amor envolvido que é impossível não invejar.

Ele estreita os olhos escuros, me sondando.

— Você a inveja, Ella? — Seu tom é cheio de tensão mal contida. — Você queria estar no lugar dela? Eu nunca gostei dessa sua tietagem com esse roqueiro — rosna.

Eu rolo os olhos de novo. *Dio*, homens... São tão tolos.

— Inveja branca, você não me deixou terminar, primo — provoco e o vejo flexionar as mãos. Ele está lutando para não me tocar. Estamos em público e um toque inapropriado suscitaria muitas especulações da mídia. Também não quero esse tipo de exposição. Não antes de tê-lo definitivamente para mim. — Inveja de ter um homem tão apaixonado por mim como Liam é por sua mulher.

Seu maxilar fica tenso, e ele desvia o olhar para o palco, como se me olhar fosse doloroso para ele. Bem-vindo ao clube. De novo! Olhar-te e não te ter é a pior tortura para mim. Eu tento dizer por

PERIGOSAS ACHERON

meio de telepatia, já que não tenho coragem de verbalizar isso. Zombo. Não por enquanto, pelo menos.

— Você ainda é tão jovem, boneca. — Seu rosto impressionante volta para mim, muito perto, me encarando como se enxergasse minha alma e todos os meus desejos secretos. A curva sexy do seu lábio superior me faz salivar por um beijo. Apenas um. — Há algum bastardo sortudo lá fora que a amará assim. — As palavras parecem mordê-lo porque faz uma careta ao pronunciá-las. Eu também ao ouvi-las.

— Eu já o encontrei — sussurro, aproximando-me mais, tocando seu peito. Ele olha em volta e rapidamente tranca nossos olhares de novo.

— Já? — grunhe. Há a nota de ciúmes outra vez, e meu coração canta com isso.

— *Si*. — Minha voz é arfante e rouca. — Eu

PERIGOSAS ACHERON

o amo. — Seus olhos ampliam em choque, medo, luxúria e algo mais escuro que não consigo identificar. Tudo isso misturado. — Mas ele não sabe. Ainda — acrescento. Ele relaxa um pouco.

Ficamos nos olhando. Sua mão levanta para a minha bochecha, e eu gemo baixinho. A expressão em seu olhar é faminta, predadora, mas ainda receosa.

— Princesa Ella? — Uma voz nos tira do nosso momento: *eu sou louco por você e quero lhe foder, mas estou me borrando de medo de fazer.* Mike deixa a mão cair, seus dentes rangendo. É Paolo, meu insistente pretendente. Ele está irritantemente bem-vestido. Alguém precisa avisá-lo de que estamos em um show de rock, eu zombo. Paolo é um duque de sangue puro. O que é um duque de sangue puro, você me pergunta? Significa que sua família é esnobe o suficiente para não fazer casamentos com a *plebe*.^[1] É uma concepção bem PERIGOSAS ACHERON

ultrapassada e preconceituosa. Meu pai era o príncipe herdeiro de Ardócia e, mesmo assim, se casou com minha mãe, uma plebeia e, além de tudo, estrangeira. Nada disso o impediu de fazê-la sua rainha. Minha mãe já me contou que tudo começou com alguns desentendimentos, porém, eles se apaixonaram perdidamente. Posso confirmar essa última parte. Eu e meus irmãos temos visto isso em seus rostos a cada vez que se olham. E isso me traz de volta ao meu maior anseio. Eu quero um amor assim.

— Paolo. — Eu abro meu sorriso de princesa que, na verdade, se assemelha ao de uma miss. É polido, ensaiado, diplomático. Ele faz uma medida galante. — Você só chegou agora?

— Sim, seus rockstars favoritos estão arrasando, hein? — Ele sorri, me bajulando, jogando seu charme aristocrático para cima de mim. Abordagem errada. Ele sabia que detesto

ser bajulada se me conhecesse melhor. Paolo é mais velho do que eu apenas um ano. Loiro, de olhos castanho-claros, alto, não musculoso, todavia bem construído. Eu ouço Mike bufar, não sei se pela babação do belo duque ou por me flagrar checando o meu pretendente de uma maneira não tão discreta. Ele é bem gatinho, devo admitir. Não é o meu tipo, porém. Meu tipo é um certo moreno alto, viril, de olhar faminto, misterioso, mas que pode ser incrivelmente doce com as pessoas que ama. Paolo pega a minha mão e a beija galante. Eu rio um pouco, ainda no meu papel de *Miss Simpatia*. Mike parece pronto para rasgar Paolo ao meio exatamente nesse momento.

— Eles são os melhores — eu elogio sinceramente a banda. — Junte-se a nós, por favor — peço e quase pulo quando a mão morna de Mike desliza em minha cintura, pegando uma pequena parte de pele descoberta entre o cóis baixo da calça

e minha blusa. Ele me puxa firmemente para si, abrindo um espaço para Paolo ao meu outro lado. *Madonna mia...* Eu não consigo parar o sorriso vitorioso em meus lábios. Posso sentir o rubor em meu rosto pelo toque dos dedos calejados em minha pele. Ele inspira e exala um pouco mais alto em minha orelha. *Dio*, por que tudo com esse homem é tão erótico e excitante para mim? Paolo emenda uma conversa sem sentido, que respondo no automático e meio distraída. Mike fica atrás de mim em determinado momento, e eu mordo meu lábio, me segurando para não esfregar minha bunda em sua virilha. O que meu sempre tão controlado primo mais velho faria? Eu rio perversamente com o pensamento.

— Vou pegar algumas bebidas, você quer algo, princesa? — Paolo pergunta muito solícito e claramente ignorando Mike atrás de mim, com uma mão segurando minha cintura e a outra, apoiada na

balaustrada, me prendendo. Não sei se ele percebe algo mais profundo entre mim e Mike, mas o fato é que eles não se suportam desde que foram apresentados.

— Ela está bem — Mike responde em tom frio, apertando minha cintura, mandando-me ficar calada. Eu viro o rosto rindo um pouco. Anna balança as sobrancelhas maliciosamente. Eu meneio a cabeça. Ela revira os olhos. Sam e Em estão muito entretidas com Liam e os caras para notar seu irmão praticamente mijando na minha perna. Não que eu esteja reclamando. Puta merda! Mike me tocando é bom demais. Ele anda muito esquivo ultimamente. Quase não me toca e isso me mata aos poucos. — Quando é que esse fedelho vai desistir? — range em meu ouvido assim que Paolo se afasta. Uma onda quente se estabelece em meu ventre. Seu hálito de uísque e champanhe me provoca. Eu gemo e inclino meu bumbum um

PERIGOSAS ACHERON

pouco para trás. Quase engasgo ao sentir sua ereção de relance. Ele está duro. Duro por mim! Eu tenho vontade de gritar, mas não seria nem um pouco apropriado para uma princesa. Ele está respirando em rajadas curtas contra o lado do meu pescoço nu. Eu quero que sua mão se mova em minha pele nua por dentro da blusa. Por favor, Mike. Estou pronta para mendigar, então os gritos da multidão me lembram de onde estamos. Eu agarro a haste de metal, meus dedos doem pela força que faço para não mover meu corpo contra o dele. *Dio*, eu preciso parar isso.

— Eu... Eu preciso ir ao banheiro — balbucio miseravelmente em seu ouvido. Sua mão desliza para fora da minha cintura, as pontas dos dedos se demorando um pouco mais. Apenas um toque ínfimo, ainda assim, me deixa em chamas. Eu solto a respiração quando me vejo livre do doce tormento e enlaço o braço de Anna. — Banheiro.

Agora — eu imploro baixinho. Ela acena, e eu saio, sentindo os olhos escuros queimarem minhas costas nuas. Está ficando cada dia mais difícil...

Mike

Eu tomo meu uísque enquanto observo a agitação no jantar de Natal. Trocamos os presentes, só a nossa família, uma hora antes da festa. É uma espécie de ritual dos Di Castellani. Eu, que nunca soube o que era o Natal até ser adotado pelos meus pais, me esbaldei aqui no palácio em meu primeiro ano como membro oficial dessa grande família. Após o jantar, o salão está repleto de casais dançando. Membros do parlamento e a alta nobreza da ilha estão presentes. Eu olho todos com ar entediado. Sempre as mesmas caras. Os mesmos aristocratas esnobes do caralho. Alguns deles me aceitam genuinamente. Outros, apenas me

PERIGOSAS ACHERON

suportam porque sou filho de um príncipe. Ainda que seja adotado, isso me dá algum prestígio. Não que eu precise da aprovação ou simpatia de nenhum desses filhos da puta engomados. A neta do primeiro-ministro me olha do outro lado do salão. Eu rio como uma espécie de vingança. O que esses bastardos preconceituosos não imaginam é que comi muitas de suas filhas, netas, sobrinhas e etc. Todas elas se ajoelharam e chuparam o pau de um ex-delinquente de rua. É isso aí, seus filhos da puta. Deu mole, Mike está batendo. Duro. Literalmente. É assim que as burguesinhas gostam. Eu desvio o olhar da minha última presa. Agna está ficando enfadonha. Foi gostoso por um tempo, mas seu prazo expirou. Preciso de outra para extravasar meu desejo pela única mulher que não posso ter: Ella.

Tem sido uma tortura agri-doce estar com ela desde que cheguei. No show, há dois dias, tudo

PERIGOSAS ACHERON

ficou muito intenso e não consegui esconder meu ciúme. Sempre fui ciumento da tietagem de Ella com aqueles roqueiros. Mas, tenho que admitir, eles sempre a trataram com o respeito que uma princesa merece. Tive que suportar vê-la abraçar e beijar um a um no camarim após o show. Um atenuante é que o vocalista, Liam Stone, por quem Ella é muito mais melosa, se casou recentemente e parece estar malditamente apaixonado. Havia outras mulheres no camarim que foram apresentadas como namoradas dos outros, bom, exceto o guitarrista. Esse ainda parece solto e à caça. Mantive meu olhar vigilante sobre ele enquanto Ella esteve por perto. Mas foi um pandemônio controlar a euforia das minhas irmãs Sam e Em e minha prima Anna Júlia. Essa última, muito mais desenvolta, flertava abertamente com Elijah, o guitarrista. Anna nem sempre agiu despreocupada, mas, depois que sofreu uma grande

PERIGOSAS ACHERON

perda há dois anos, tem sido muito mais louca e festeira. Suspirei aliviado quando nos despedimos da banda, que voou de volta a Los Angeles na manhã seguinte.

Eu olho em volta e sorrio ao ver meus pais dançando juntinhos, parecendo perdidos um no outro. O mesmo acontece com meus tios e tias. Se eu fosse sossegar e me casar um dia, iria querer algo parecido com o que eles têm. Mas eu nunca pensei muito a respeito, admito. Estou bem com minha vida de solteiro e minha cama bem frequentada. Um aperto torce em meu peito quando meus olhos pousam *nela*. Ou estava bem, até meus sentimentos fraternais por minha linda bonequinha se transformarem em um vulcão de luxúria que está cada vez mais próximo de explodir. Um olhar dela e eu queimo de tesão. Meu pau nunca esteve tão duro como na noite do show, quando a preendi contra a haste do camarote. Um erro. Eu tenho

PERIGOSAS ACHERON

evitado estar muito perto, tocá-la. Vivo atormentado com as fantasias ensandecidas e sujas que tenho com ela. Sentir sua bundinha arrebitada roçando na minha virilha quase me fez perder o controle e arrastá-la para algum canto isolado... Eu a quero. Quero tanto que a frustração por não poder tê-la dói meu corpo inteiro. Morro por um beijo. Um mísero beijo. Ella está conversando com o engomadinho do duque *de sangue puro*. Que porra de piada de mau gosto! Ridicularizo-o. O idiota mal saiu das fraldas e já quer cantar de galo no meu terreiro. Agora é a vez de zombar de mim mesmo. A princesa não é minha. Merda, apenas pensar isso me faz querer socar algo, de preferência a cara bonita do infeliz que está todo sorrisos para Ella.

Estou no inferno. Na merda. Eu a desejo com tanto fervor que daria um braço apenas por uma noite. Porém, Ella é inocente e jovem demais para mim e minhas preferências sexuais... Minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

boneca não pode lidar comigo, embora eu tenha, definitivamente, notado suas investidas tímidas e não tão sutis na minha direção. Por exemplo, aparecer em meu quarto de camisolas e shortinhos de dormir que testam o meu autocontrole. Ella sempre gostou de dormir comigo. Não importa se estamos em minha casa ou em Ardócia debaixo do nariz do rei, a boneca sempre foge para o meu quarto. É algo que tentei colocar um ponto final quando fez dezesseis e a menina foi se transformando nessa mulher arrebatadora que é hoje. A princesa não me deu ouvidos. Ela sabe ser teimosa e mimada quando quer. A verdade é que eu nunca consegui dizer não à minha bonequinha, e ela se aproveita disso. Ella é a única mulher que me tem completamente enrolado em seu dedo mindinho e o pior é que nem desconfia do quão profundos são meus sentimentos. Talvez seja o melhor, para nós dois.

PERIGOSAS ACHERON

Estou aqui a comendo com os olhos e debatendo se consigo chegar perto sem rasgar a garganta do franguinho pomposo, quando sua cabeleira de ondas loiras se vira para mim. Toda maldita vez me sinto da mesma forma: meu corpo respondendo de forma incontrolável à doçura, amor e inocência que vejo em seus expressivos olhos verdes. Esta noite, eles estão mais destacados pelo vestido sem alças que usa no mesmo tom de seus olhos. Meu pau engrossa, se rebelando nas calças, pressionando o maldito zíper. É muito bom que esteja usando um smoking ou ostentaria uma enorme barraca para o rei, e ele me arrancaria a cabeça e, possivelmente, as bolas se soubesse que tudo que mais desejo é ter sua filha embaixo de mim. Eu preciso dela embaixo de mim, tomando meu pau profundamente em seu corpinho intocado, gostoso... Eu tomo mais uma dose do meu uísque sem quebrar nosso olhar. Meus olhos masoquistas

sobem e descem sem pressa por cada detalhe elegante e sexy da figura alta e esguia. Linda, deliciosa demais. Então, ela gira suavemente, mostrando-me a bunda firme, delineada pelo tecido que se abre em um rabo de sereia até cobrir seus pés. Eu gemo, meu pau enlouquecendo com a visão de babar. Eu me masturbei antes de sair, prevendo exatamente isso... Dá para acreditar numa merda dessas? Eu, um homem experiente, me masturbando como um adolescente com tesão. Ella me reduziu a isso. Eu a quero, porra! Estou mudando o passo para ir até ela e arrancá-la de perto do duque quando uma mão grande segura meu antebraço com força, parando-me.

— Segure a onda, primo — Dam adverte só para os meus ouvidos. — Da forma que está olhando minha irmã, em breve não será mais segredo seus verdadeiros sentimentos por Ella. — Esse moleque. Eu rosno de volta, encarando-o.

Damien se transformou rapidamente em um homem. Merda, isso me lembra novamente que sou velho e inadequado para a princesa. Dam sorri e dá um tapa conciliador nas minhas costas. — Vamos circular um pouco para dissipar essa expressão assassina que tem agora, Mike. Você vai me agradecer mais tarde.

— Eu não estou...

— Ah, está, sim — ele me corta já me forçando a caminhar em direção oposta a Ella. — Vamos, é Natal! Anime-se! — Eu rosno outra vez, e ele sorri amplamente. — Veja, os fedelhos estão se divertindo. — Não perco uma nota de sarcasmo em seu tom quando aponta Max, Felipe e Lucas e Samuel. Esses últimos não são muito mais novos do que Dam, mas ele sempre esquece esse detalhe convenientemente. Meus irmãos e primos estão rodeados de belas garotas. Eu realmente não sei até que ponto qualquer um de nós se diverte nas festas

PERIGOSAS ACHERON

da realeza. Parece que todos colam um sorriso no rosto e pronto. Por isso, a ironia de Dam. Ele é o que mais sofre por ser o príncipe herdeiro. Eu sinto pena dele. Realmente, sinto. Irina, a namorada pegajosa de Dam, corta a nossa frente e o ouço suspirar. Eu acho que a bela condessa está com seus dias contados pela postura do meu primo.

— Dam, *amore mio*, vem dançar comigo — a morena choraminga. Eu quero bufar e revirar os olhos. Por que as mulheres acham que essa merda é sensual?

— *Cara*, é Natal — Dam diz num tom apertado que mostra seu descontentamento pela intromissão. Ela o olha juntando as sobrancelhas em confusão. — Natal? Família? Isso não lhe diz alguma coisa? — oferece zombeteiramente. Ele é um bastardo cruel quando quer.

— Oh, mas eu pensei...

— Você acordou na minha cama, Irina. —

Seu tom é mais duro e frio agora. A moça ruboriza. — Agora, vá ficar com a sua família. Eu estou bem com a minha — completa solenemente. Ele está treinando bem o tom de seu pai quando não quer mais discussão.

— Você vai me levar para casa? — ela ainda pergunta esperançosa.

Dam suspira. Porra, quantas dicas essa garota precisa?

— Meu motorista a levará, *cara* — diz e beija sua bochecha como se ela fosse uma criança teimosa. — Eu ligo na próxima semana, está bem? Meu pai tem assuntos de Estado e requisitou a minha participação no parlamento. Estarei ocupado.

A menção do rei fez o rosto de Irina se iluminar, provavelmente lembrando que Dam é o príncipe herdeiro e que vale ser colocada em segundo plano se isso lhe trouxer uma coroa no futuro. Eu duvido. Aposto meu último tostão que

PERIGOSAS ACHERON

daqui a pouco, quando o fluxo de convidados diminuir, meu primo irá se divertir no cassino. Eu não o culpo. Gostaria de ir também, mas não tem adiantado quase nada foder por aí. Pego sempre as morenas para afastar a imagem da tentação loira que ronda meus sonhos. No entanto, só consigo gozar quando fecho os olhos e imagino minha boneca algemada, com as pernas em volta da minha cintura, e eu metendo furiosamente até as bolas em sua boceta apertada. Meu pau é um filho da puta sem noção, querendo o que não pode ter e está colocando a nós dois em apuros.

— Ei, bonitão. — A voz de Agna soa no meu ouvido. Ela também precisa pegar a dica. O que há com as mulheres dessa Ilha, porra? — Dança comigo? — Da forma que pronunciou parece estar me chamando para levá-la daqui e fodê-la, não apenas uma dança. Sem chance, querida. Estou prestes a responder quando o

PERIGOSAS ACHERON

perfume sutil de jasmim se infiltra em meu nariz. Meu pau sacode mesmo antes de sua dona se colocar à nossa frente. Seus olhos verdes gritam coisas feias para Agna, que agora enlaça meu braço. — Princesa Ella. — A garota faz uma mesura educada para Ella, que lhe dá apenas um leve e insignificante aceno de cabeça.

— *Sorella*, eu já disse como está linda hoje? — Dam abraça e beija o cabelo da irmã. Ele é sagaz e está tentando evitar uma cena. Ella relaxa sua postura e sorri, retribuindo o carinho.

— *Si*, e você está magnífico, *fratello mio*. — Os olhos verdes cravam nos meus e um sorriso brinca sedutoramente na boca carnuda. — Mike, obrigada outra vez pelas entradas para o musical da Broadway. Eu amei. — Eu rio e aceno devagar. Nós temos um ritual. Trocamos dois presentes. Um mais singelo que deixamos na árvore e outro, que trocamos apenas nós dois depois que todos estão

PERIGOSAS ACHERON

dormindo.

— Obrigado mais uma vez pela caixa de charutos cubanos — digo-lhe, e Agna bufa baixinho ao meu lado. Ela não entende. Ninguém além de nós dois entende. Nos olhamos fixamente até Dam limpar a garganta. Controle-se, Mike. Controle, porra!

— Dança comigo? — Sua voz é coisa mais sensual que já ouvi. Merda, ela é só uma menina, Mike. Você é muito velho para ela. Controle seu pau! Controle o seu...

— Claro, boneca — respondo, cortando minhas recriminações internas. Mesmo que isso vá me matar, eu quero sentir seu corpo delicioso junto a mim. Sim, Ella me fodeu, e no pior sentido da palavra. Desvencilho-me do indesejado aperto de Agna e estendo a mão para Ella. Minha bonequinha sorri em triunfo, seu rosto lindo ruborizando um pouco. Ela adora espantar as mulheres à minha

PERIGOSAS ACHERON

volta, e eu a acho sexy, quente pra caralho fazendo isso.

— Eu o convidei primeiro, princesa, se não se importa... — Agna diz tentando manter o despeito fora do tom e falhando.

— *Si*, eu me importo, *caríssima*. — Ella a cala com claro sarcasmo na última palavra. — Eu quero dançar com o *meu* primo, e ele quer dançar comigo ao que parece. — Seu discurso altivo e ciumento me deixa mais duro. Só uma criança, eu só preciso ficar repetindo isso pelos próximos minutos e ficaremos bem. Quando nossos dedos se tocam é como uma explosão de fogos de artifício. Não ousa olhar para Dam enquanto a conduz para o meio do salão. Eu vivo para esses momentos roubados, e ele sabe disso.

Paramos em meio aos casais e nos encaramos. Eu beijo sua mão e faço uma mesura cavalheiresca. Ela sorri, os olhos brilhando como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

duas esmeraldas. Quase gemo quando a puxo delicadamente pela cintura, colando nossos corpos. Minha mão repousa na parte baixa das suas costas. Seus braços cercam-me pelo pescoço como em câmera lenta. Ela está ficando cada vez mais sedutora, atrevida e perigosa. Você não tem ideia do que quero fazer com você, princesa... Meus olhos mandam mensagens dúbias. Eu quero, mas não posso. Nossos rostos se aproximam. Ela ofega, seu hálito doce provocando meus sentidos de predador. Eu quero jogá-la por cima do meu ombro e correr para longe sem me importar com nada além de fazê-la minha. Quero me afogar em seus beijos. Quero meter tão profundamente nela... Suspiro, mandando meu tesão para segundo plano e, em vez das obscenidades que me vem à mente, apenas nos movo no compasso gostoso da música lenta. Não tem nenhuma chance de ela não estar sentindo meu pau absurdamente duro roçando seu

PERIGOSAS ACHERON

ventre. Mas ela não recua, me enlouquecendo mais ainda quando lambe os lábios tentadores.

— O que é meu segundo presente? — sussurra ao mesmo tempo maliciosa e inocente. Como tal mistura é possível é um mistério do caralho. Ela vai me matar! — Eu me comportei bem esse ano, juro.

Santa Mãe de Cristo!

— Boneca, não banque a sedutora comigo — advirto, abrindo meu sorriso predador cheio de dentes. Ella resfolega e leva tudo de mim para não me esfregar nela, usando o ritmo como desculpa. Eu a deixo ter vislumbres do meu lado escuro de vez em quando para que tenha uma ideia de que não sou nada bonzinho na cama. Mesmo amando-a e respeitando-a, eu a devoraria. Droga, eu a devoro repetidas vezes em minhas fantasias. Já a fodi de inúmeras maneiras diferentes ao longo de cinco anos. Cinco anos queimando por essa menina! No

começo, me recusava a me masturbar imaginando-a, mas, depois, o tesão venceu e virou minha rotina fodida.

— Por quê? O que você vai fazer comigo?

— Deus, ela não sabe mesmo quando parar, não é?

— Eu poderia fazer muitas coisas, princesa.

— Meu tom é baixo, cheio de más intenções. Ou boas, depende do ponto de vista... Ela se cola mais a mim, e eu olho ao redor à procura do rei. Eu gosto da minha cabeça exatamente onde ela está. — Mas, respondendo à sua primeira pergunta — obrigo-me a mudar para um tema mais seguro e que mantenha minhas bolas intactas —, você saberá mais tarde quando invadir o meu quarto — provoco, aliviando o clima.

Ela sorri, aceitando minha evasão. Porém, seus olhos brilham com determinação. Minha boneca não vai parar de me torturar. Até quando um homem pode resistir? Tenho a impressão de

PERIGOSAS ACHERON

que estou prestes a descobrir.

— Você nunca reclamou da invasão antes.
— Faz beicinho. Eu a giro devagar, mandando-a para longe e trazendo-a de costas contra o meu peito. Ela geme ao sentir o tamanho da minha empolgação...

Minha vontade é apertar seus quadris e mover no meio das bochechas redondas e firmes. Em vez disso, mantenho o decoro e nos movo sem muita fricção. Nunca se sabe quem está nos observando. Ela parece soltar um suspiro de decepção. Boneca...

— Você deixou de ser criança. Se o rei descobre que sua *princesa* adora dormir na minha cama, sou um homem decapitado — digo em tom tragicamente cômico.

Ela sorri, e eu a giro, puxando-a de frente. Porra, encaixe perfeito. Minhas mãos estão possessivamente na cinturinha delicada. Dançamos
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em um silêncio cheio de palavras não ditas, mas que estão em nossos olhares, e eu me preocupo com quem possa estar vendo isso, os nossos mais profundos desejos proibidos. Saltamos do nosso casulo quando o sino toca meia-noite. Os fogos de artifício ganham o céu de Ardócia, uma profusão de cores vindo da ampla sacada.

— Feliz Natal, minha boneca! — murmuro, parando, mantendo-a no círculo dos meus braços por mais alguns segundos egoístas.

— Feliz Natal, Mike! — sussurra de volta. Eu beijo sua testa, meus lábios se demorando, provando sua pele sedosa.

— Até mais tarde, princesa. — Fecho os olhos quando beija minha bochecha, demorando-se da mesma forma que fiz com ela. Afasto-me antes que meu corpo decida pela minha mente. Ella acena e nos separamos, indo em direção à sacada, onde a nossa família já deve estar reunida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu abraço, sou abraçado. Brindo com todos. Ella está agora junto do rei e da rainha e seus irmãos. Sam e Em vem ficar comigo, cada uma em um braço. Eu as beijo. Meu pai e minha mãe estão com Lucas e Samuel próximos a nós. Tio Dom está com Anna nos braços, enquanto tia Helena é envolvida por Felipe. Família. Eu não posso quebrar essa harmonia. Meus olhos encontram os de Ella outra vez. *É assim que tem que ser, boneca.* Digo-lhe com meu olhar. *Você nasceu para algo maior. É uma princesa. Não pode ser minha.* Eu sei que vou perdê-la em algum momento. Essa é a realidade. Ela é jovem e vai se apaixonar por algum príncipe ou duque engomadinho e esquecer tudo sobre a atração pelo primo mais velho. Meu coração sangra só de pensar a respeito. Brindamos entre nós e com os puxa-sacos da realeza e depois ficamos com nossas famílias pelas próximas horas.

Horas mais tarde...

PERIGOSAS ACHERON

— Olhe, uma estrela cadente — Ella sussurra aconchegada em meu peito. São três da manhã e todos já estão em seus aposentos. Acabamos de trocar nosso segundo presente. Eu ganhei um Rolex de ouro para minha coleção e Ella, uma pulseira de ouro branco, cravejada de diamantes. Detalhe: há nossos nomes gravados no presente do outro. Eu sei, estamos completamente fodidos. Isso está ultrapassando as fronteiras do flerte inocente. Estou duro, e ela tem que estar sentindo isso. Cold Play, a banda preferida da minha tia Júlia, está tocando no sistema de som em um volume bem baixo. *Magic*. Ella ama essa música. Fora os seus roqueiros favoritos, ela foi influenciada pelo gosto musical da rainha. Estamos deitados na espreguiçadeira da sacada do meu aposento. Eu a vesti com um grosso casaco assim que apareceu com um conjunto de short e blusa de seda transparente sob o penhoar longo. Ela é bem

PERIGOSAS ACHERON

espertinha. Minha deliciosa tentação. — Vamos, faça um pedido, Mike! — Eu rio com sua empolgação de menina. Viu, seu bastardo? Ela é só uma criança, pare de fantasiar, porra! Mesmo assim, fecho meus olhos e peço fervorosamente por Ella. — O que você pediu? — Seu tom sexy, suave me faz querer gemer, rosnar, bater no peito como um homem das cavernas e roubá-la para mim. Eu abaixo a cabeça e seguro seu queixo delicado, meus dedos deslizando em reverência à maciez da pele de cetim. Seus olhos verdes dilatam visivelmente. Seguro seu olhar por um tempo. Estamos tão próximos. Meus braços enrolados à volta dela como sempre fiz, só que é doloroso pra caralho porque não há mais nada de fraternal sobre isso. Há muito tempo não há mais sentimentos fraternais entre nós.

— Pedi algo que não pode ser meu, Ella...
— Seu semblante demonstra entender o que estou

PERIGOSAS NACIONAIS

dizendo, e acaricia meu peito, seu toque queima através do tecido da minha camiseta.

— Eu também — sussurra e apoia a cabeça em meu peito, provavelmente para esconder suas emoções de mim. Mas eu já vi tudo em seus expressivos olhos verdes. — Feliz Natal, Mike — murmura e se aconchega mais.

— Feliz Natal, bonequinha — digo, sentindo um nó enorme em minha garganta e beijo seu cabelo. Não demora muito, sua respiração fica mais calma. Ela adormeceu. Eu suspiro e olho o céu estrelado. Algum dia sei que vou perdê-la, mas não hoje. Por agora, ela é minha. Apenas minha. — Feliz Natal, meu amor — murmuro quase só para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO DOIS

Londres, duas semanas depois...

Mike

Enfio as mãos nos bolsos da minha calça e olho o horizonte de Londres através das paredes de vidro do meu escritório na King's. A *King's Corporation* é a empresa de construção e empreendimentos imobiliários que meu pai fundou há muitos anos. Lucas e Samuel acabaram de sair para o canteiro de obras. Os dois estão sob a minha tutela. Sorrio, recordando a empolgação dos moleques por conseguirem, depois de dois anos, seu primeiro projeto aprovado pelo chefe que, por acaso, também é nosso pai e o chefe nesse ramo. Eles vão ampliar algumas galerias do conglomerado de lojas da *Piccadilly Circus*. [\[2\]](#)

Nenhum de nós recebe tratamento especial por ser filho do chefe. Pelo contrário, somos muito mais cobrados, inclusive por nós mesmos. Aprendemos com o melhor e não queremos decepcioná-lo. Eu peguei no pesado também quando cheguei recém-formado. Meu pai faz questão de que saibamos exatamente o ponto de vista de cada função em uma obra. *Não é porque a porra do seu capacete é branco que vai se julgar melhor do que um ajudante de pedreiro.* Ele adora repetir essa frase não apenas para nós, mas a qualquer engenheiro ou arquiteto contratado. Meu pai foi o que realmente pegou no pesado e pode falar com conhecimento de causa. Foi ajudante de construção enquanto cursava sua faculdade. O velho ralou muito e venceu por contra própria. Ele tem o nosso respeito.

Apesar de ter sangue azul correndo em suas veias, meu pai só soube disso quando já havia vencido suas batalhas; primeiro, nas ruas, depois,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em lares adotivos, nas ruas de novo, até ser ajudado por um engenheiro famoso que o colocou nos eixos. Nossa história é muito parecida. Sou um ex-delinquente de rua que meus pais esbarraram, literalmente, quando eu era apenas um garoto. Nunca me trataram diferente dos meus irmãos por ser adotado. Sempre me deram o mesmo amor — sorriso nostálgico —, o mesmo carinho e as mesmas broncas. Eu não era fácil. Marrento, arrogante. Bem, ainda sou um pouco, é a minha personalidade. Eles me lapidaram, mas não alteraram completamente a minha essência. Minha vida sofreu uma virada colossal. Coincidentemente, fui salvo por um engenheiro também, um engenheiro e uma arquiteta brilhantes. Eu admirava algumas das suas obras espalhadas pela cidade sem ter ideia de que eles seriam tão importantes na minha vida, que esse casal tão especial me daria tudo: um lar, amor. Dignidade. E eu me esforcei

PERIGOSAS ACHERON

pra caralho para nunca os decepcionar. Tornei-me engenheiro, não para agradar, mas porque construir, criar, projetar estava em mim até mesmo quando não sabia o que queria da vida. Mesmo quando não tinha uma vida. Jayden e Cassandra me deram um nome, me fizeram gente de novo. Deram-me uma família. E essa família me trouxe *ela*. Meu peito expande e um sorriso se abre em meu rosto apenas por pensar na minha bonequinha.

Estou voltando amanhã para Ardócia. O rei quer reformar o Museu Central, e eu vou assinar o projeto. Além disso, Ella está envolvida. Será seu primeiro trabalho profissional, por assim dizer. Estou cheio de orgulho dela. Não só se graduou com honras em sua turma, mas se especializou em restauração de obras de arte enquanto esteve em Boston. Tão inteligente. Tão sensível, a minha boneca. Suspiro, sentindo essa dor familiar no peito. Dói pra caralho estar perto dela e não poder

PERIGOSAS ACHERON

tê-la da forma que preciso. Mas dói muito mais ficar longe. Não sei como tenho conseguido manter meu autocontrole, especialmente no último ano. Ella está diferente. Toda mulher. Linda, estonteante. Tem sido cada vez mais difícil pensar nela como a minha menininha. Especialmente porque o decoro que tínhamos está se esvanecendo. Trocamos olhares famintos e cheios de tesão o tempo todo. Há momentos em que deixamos fluir e flertamos, como na semana do Natal. Eu a desejo com tanta força que me assusta. Em meus quase trinta e um anos nunca experimentei um desejo tão poderoso, tão esmagador.

No entanto, meus gostos no sexo são escuros, perversos e é por isso que tenho me segurado a todo custo. A princesa é virgem. Sim, porra, ainda virgem. Não, ela não me disse isso. Mas sou um homem experiente e sei apenas olhando-a que se manteve intacta nesses quatro

PERIGOSAS NACIONAIS

anos. Intacta. Cristo. Meu pau incha apenas pensando sobre a sua pureza. Nunca deflorei virgens e nunca quis isso. Sempre preferi as experientes. Transo desde os quinze anos. Aos dezoito, comecei a me interessar por BDSM. Em parte, por influência do meu pai. Ele e minha mãe têm uma relação baseada nesses princípios. Ou, pelo menos, começou assim. Eu rio e balanço a cabeça não querendo imaginar meus velhos em qualquer cenário sexual. Voltando ao tema, meu pai me orientou a estudar e conhecer a doutrina, inclusive frequentando clubes. Eu mergulhei nesse universo e passei a foder mulheres aleatórias para manter as aparências em nosso círculo social e visitar o clube do qual sou sócio uma vez por semana para foder e extravasar minhas necessidades com alguma submissa disposta. Nunca tive interesse em tomar uma submissa apenas para mim, mesmo que por períodos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pequenos. Vou ao clube e as *subs* vêm imediatamente me atender. Tenho algumas regulares, devo admitir. As realmente gostosas e que me deixam relaxado após uma sessão, essas eu gosto de foder sempre que surge a oportunidade.

Um longo suspiro frustrado deixa meus lábios. Mas isso não tem resolvido meu tesão gigantesco por Ella. Não. Ultimamente, estou viajando para longe durante as sessões. Eu imagino a minha bonequinha linda, a pele branca de cetim sendo açoitada por mim. Fantasio prendendo-a em vários cenários e extraíndo o máximo de prazer do seu corpo jovem e inexperiente. Porra, quando inexperiência ficou atraente para mim? Não há resposta aceitável para essa merda, exceto que é ela. É tudo sobre ela. Eu não estaria desesperado dessa forma por qualquer menina. Apenas pela minha menina. Eu puxo a mão direita do bolso e seguro meu pau endurecido sobre o tecido. Aperto

PERIGOSAS ACHERON

o eixo, fechando os olhos e evocando a imagem dela. Os grandes olhos verdes, a boca vermelha, carnuda que é a minha maior fantasia...

— Ella... — eu gemo e rosno ao mesmo tempo, tentando segurar a vontade de ir até o banheiro do outro lado da sala e gozar para ela. — Você ficaria de joelhos para mim? Chuparia o meu pau tão profundo quanto conseguir apenas para me agradar, princesa? — Aperto a ponta grossa e gemo em agonia. — Me deixaria cobrir seu corpo com a minha porra? Me deixaria devorar, deflorar, degradar cada centímetro de você? — Sinto o pré-goço vazando apenas em pronunciar minhas fantasias escuras. Rio ironicamente. Eu caí profundo. Muito profundo, porra.

— Falando sozinho?

Merda. Eu deixo a minha mão cair ao ouvir a voz feminina com um toque de divertimento e sedução. Vivian está na minha porta com apenas

metade do corpo para dentro. Estreito meu olhar sobre a morena bonita. Ela é recém-contratada aqui na empresa e minha *sub* ocasional. Nos conhecemos na faculdade, mas eu nunca soube desse lado dela até nos reencontrarmos no clube há um ano. Fizemos uma sessão juntos e, de lá para cá, temos fodido sempre que estamos a fim. Vivian é livre como eu, não quer ser uma *sub* com uma única coleira. Tem a minha idade, experiente, sabe foder gostoso. Gosta de um jogo perverso. Isso me teve voltando para mais. Ela é uma das poucas regulares. Gosta de servir a muitos mestres, o que me veio a calhar, porque não quero me prender. A única mulher com poder para isso nem desconfia de que o tem.

— Vivian. — Meu tom sai meio seco. — Quantas vezes preciso dizer que deve se anunciar para a minha assistente lá fora?

Seu rosto cai um pouco.

— Desculpe — diz sem graça. — Eu volto depois.

Eu suspiro, me recriminando por ser um idiota.

— Espere — peço em tom mais ameno. — Venha. Entre. — Eu ando de volta para a minha mesa e me sento na cadeira giratória.

Vivian entra e fecha a porta, seus passos meio incertos enquanto cruza o espaço até parar na minha frente.

— O que posso fazer por você? — uso meu tom profissional. Ela já chupou o meu pau muitas vezes nesse escritório. Mas, hoje, não estou no clima mesmo ostentando uma barraca em minhas calças. Isso não é para ela.

— Essa frase geralmente é minha. — O tom sensual volta, e um pequeno sorriso curva sua boca habilidosa. — Você tem estado irritadiço a semana inteira. Remarcou nossa sessão para ontem e me

ligou na última hora cancelando...

Ela está me cobrando exatamente o que, porra? Eu me inclino para trás contra o espaldar da cadeira, meus olhos prendendo os dela, e digo friamente:

— E qual é o seu ponto, Vivian? — Ela arfa baixinho com meu tom duro, dominador.

— Nenhum, meu senhor. — Apressa-se em baixar o olhar treinado para o chão, na pose submissa. — Eu apenas... tenho sentido sua falta. Isso é tudo.

Estreito meus olhos sobre ela. Vivian é uma mulher muito bonita. Uma mente e um corpo incrível. É tentador ordenar que venha rastejando até mim e chupe o meu pau até seu maxilar doer e seus lábios ficarem inchados.

— Quando retornarmos de Ardócia, marcaremos outra sessão — digo-lhe sucintamente. Ela assente, seu semblante relaxando com nítida

PERIGOSAS ACHERON

satisfação. — Aproveitando que está aqui, sente-se e vamos tratar dos aspectos práticos e profissionais da viagem.

Ela se acomoda em uma das cadeiras e passamos os pontos principais. Ficaremos por lá uma semana, conhecendo minuciosamente as instalações do palácio histórico onde funciona o museu. Depois, retornamos para criação do projeto. O rei me deu carta branca. Além de Vivian, que é engenheira, preciso envolver mais alguns arquitetos. Talvez uns dois, pelo volume de trabalho que teremos em mãos. Ela ainda não assinou nenhum projeto por aqui e posso sentir sua ansiedade. Embora tenha um currículo invejável e uma mente sagaz, não vai conseguir isso porque tem o privilégio de foder o chefe. Como já mencionei, a King's prima por excelência. Há uma pilha de currículos em nosso departamento de RH, engenheiros, arquitetos, designers e por aí vai,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

todos querem uma chance de trabalhar aqui. Mas a concorrência é brutal na entrada e mais ainda na permanência. Então, muitas vezes, o profissional, por melhor que seja, vai levar meses até ganhar a confiança do meu velho e, nos últimos três anos, a minha também. Ele se afastou da presidência do conselho em meu nome, ficando como meu vice. Tanto meu pai quanto minha mãe diminuíram muito seu fluxo de trabalho. Eles querem curtir um ao outro agora que os filhos estão crescidos. Quando Lucas e Samuel estiverem prontos, dividirão comigo o cargo. Sam e Em ainda estão na faculdade, mas não vão seguir nossos passos. Minhas lindas ruivinhas têm seus próprios planos. Quando terminamos, Vivian se levanta e contorna a mesa, apoiando o quadril na borda. Seus olhos estão na minha virilha. Está usando uma saia muito justa e uma blusa de decote meio frouxo, me dando a visão dos peitos grandes quando se inclina.

PERIGOSAS ACHERON

— Meu príncipe ainda está tenso... — Sua voz é apenas um ronronar sexy enquanto sua mão cai sobre o meu pau semiereto. Eu detesto ser chamado assim, ela já sabe disso, mas insiste em usar o meu título. Não sou a porra de um príncipe. Não tenho uma gota de sangue azul. Tenho muito orgulho das minhas origens. Sou apenas um filho da puta sortudo que, por obra do destino, caiu de paraquedas numa família Real.

— Não tenho um só osso nobre em meu corpo, querida. Você já sabe disso — eu rosno, lhe dando um olhar perverso.

Ela sorri acenando e massageia meu pau, sua cara é uma mistura submissa e puta safada. Isso me atrai. Ou, pelo menos, costumava me atrair. Há tempos que estou enlouquecendo por uma menina inocente. Meu pau dói para ser o único a reclamar seu corpo intocado.

— Me deixe relaxá-lo, mestre — ela pede,
PERIGOSAS ACHERON

lambendo os lábios. Porra. Meu pau gosta da ideia. Gosta muito. — Eu posso lhe dar prazer. — Eu suspiro e seguro seu pulso, afastando-a. Seu semblante tensiona pela recusa, mas não se dá por vencida. — Que tal fazermos a sessão hoje? Me tocou apenas quando chegou de Ardócia. E foi perfeito, não estou reclamando. — Sorri maliciosa. — Meu mestre parecia possuído...

Sim, porra, eu estava louco de tesão pela minha bonequinha quando voltei. Imaginei Ella em seu lugar o tempo todo. Eu a olho com firmeza, dando-lhe uma ordem silenciosa para parar com essa merda de choramingar pelo meu pau. Que porra há com ela? A razão para continuar fodendo-a era o fato de me fazer gozar gostoso e me deixar livre. Detesto *subs* pegajosas.

— Já disse que quando voltarmos marcaremos algo. — Meu tom é de reprimenda, e ela se encolhe, afastando-se com alguma dignidade.

— Mas se está tão desesperada para foder, vá ao clube e sirva aos mestres dispostos, Vivian.

— Você está diferente — ela me sonda. Sua voz é respeitosa, mas há um toque de petulância que me incomoda. FRANZO meu cenho, observando-a. Será que está tendo ideias erradas sobre o nosso envolvimento? — Mesmo nas sessões... parece distraído.

Eu solto um grunhido impaciente e me levanto, ajeitando meu terno. Ela recua dois passos.

— Eu pensei que havíamos concordado que não gostamos de nos sentirmos presos. — Minha voz sai calma, mas fria. — Essa é a única razão para eu continuar fodendo com você. — Ela fica pálida, e eu quase me arrependo pela minha dureza. No entanto, é necessário. — Ou você mentiu para mim, Vivian? — Seus olhos castanhos ampliam, e ela nega, seu semblante derrotado.

— Não. Claro que não menti. Gosto da

PERIGOSAS ACHERON

liberdade de servir a muitos mestres — diz apressadamente. Eu levanto uma sobrancelha sardônica, dizendo-lhe claramente: *então, querida, qual é a porra do seu problema?* — Apenas... Você é de longe o melhor, meu senhor. Toda *sub* aprecia um tempo com o mestre quando tem a chance.

Eu bufo uma risada sarcástica. Sim, ela está desenvolvendo ideias muito erradas sobre nós. Conheço essas táticas. Muitas *subs* já tentaram ganhar a minha coleira no passado. Nunca aceitei. Se nunca o fiz antes, agora isso é praticamente impossível porque nenhuma delas me satisfaz mais. É gostoso? É. Me fazem gozar duro? Às vezes. Mas a sensação de vazio que se instala em meu peito depois é quase sufocante por uma razão simples: elas não são a minha boneca.

— Espere pela sua próxima chance — digo de forma condescendente. Eu sei que estou sendo um bastardo. Mas, se ela está vendo um arco-íris

em vários tons de rosa à nossa volta, é hora de chamá-la para a dura realidade: tudo que me interessa é seu corpo, nada mais, nada menos. — Eu gosto de foder, Vivian. — Cravo meus olhos nos dela, tendo a certeza de que não haja mais dúvidas e choramingos juvenis, ou terei que cortar a intimidade entre nós. — Eu aprecio as nossas sessões, você é uma *sub* incrível. — Forço meu tom mais brando, mas não menos firme. Seu rosto se anima um pouco. — Mas, se em algum momento quiser algo mais do nosso arranjo, quero ser informado. Eu não vou lhe dar a minha coleira. — Ela pisca resignada e acena. — Nem a você, nem a nenhuma outra.

— Está tudo bem. — Abre um sorriso quase convincente. — Você está certo. Talvez eu vá ao clube hoje. Eu não estou atrás de algo mais, Mike. — Ela usa um tom ofendido, como se eu estivesse vendo coisas. Sei. — Confie em mim, eu sei que

PERIGOSAS ACHERON

você é tão escorregadio quanto bonito e... gostoso.

Isso me traz um sorriso arrogante aos lábios. Então, para aliviar o clima entre nós, faço uma pequena concessão:

— Você é uma mulher fascinante. Qualquer mestre vai adorar tê-la hoje. — Isso a faz corar como uma garotinha. — Faça isso. Vá e divirta-se.

Quando deixa a sala, eu suspiro longamente. Porra, nunca dispensei Vivian três vezes seguidas. Fodi seus miolos quando voltei de Ardócia. Estava louco, desvairado de tesão. Isso sempre acontece quando volto de um período longo sendo obrigado a estar junto de Ella. Mas, nessa semana, eu não estou no clima. Estou enlouquecendo de saudades da minha boneca. Nenhuma foda pervertida vai me tirar esse aperto do peito. Não sei como vou me controlar a partir de agora. Vamos ficar muito tempo juntos nesse projeto. Deus nos ajude, porque minha força de

PERIGOSAS ACHERON

vontade está por um maldito fio. E há muita coisa em jogo. Nossa família. Eu acho que temos dançando em torno disso porque, no fundo, sabemos que tudo será alterado se sucumbirmos. Nenhum de nós quer alterar a harmonia da nossa família. O rei, ele nunca aceitaria. Ou aceitaria? Ouso me perguntar.

Eu sigo para o meu apartamento depois de jantar com Lucas e Samuel e tomar algumas bebidas no nosso bar habitual. Meus pais estão em viagem junto com meus tios e tias. Eles viajam juntos todo ano. Sam e Em ainda estão em Ardócia aproveitando as férias dos estudos para curtirem as primas. Anna também está lá, provavelmente agitando as coisas. Eu rio quando saio do elevador privativo direto na minha sala de estar. Sigo pelo corredor até o meu quarto. Jogo minha pasta de couro alemão sobre a poltrona perto da cama. Retiro meu celular e carteira dos bolsos, livrando-

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me das roupas rapidamente, seguindo para o banheiro. Tomo uma ducha bem-vinda e visto uma calça de pijama confortável. Pego uma cerveja no frigobar e cavo meu notebook da pasta, me sentando na cama, recostado nos travesseiros. Ainda tenho alguns e-mails para enviar. Meu dia foi insuficiente para fechar assuntos pendentes e não quero deixar nada descoberto enquanto estou fora. Alguns minutos depois, eu fecho as contas e a proteção de tela me traz um sorriso bobo no rosto. Ella. Um close do rostinho angelical em seus dezessete anos. Não sei por que não atualizei essa foto. Talvez seja um lembrete para mim mesmo do quanto sou inadequado para a princesa. Estou perdido olhando em seus grandes olhos verdes luminosos quando meu celular toca. Eu o alcanço, meu sorriso aumentando. Esse é o toque dela.

— Boneca — eu murmuro, me deitando contra os travesseiros.

PERIGOSAS ACHERON

— Ei, Sr. engenheiro famoso — ela ronrona em meu ouvido. Sorrio, fechando os olhos, absorvendo o tom suave da sua voz. Todo o cansaço e irritação evaporam. — Como foi o seu dia?

— Intenso. Felizmente, acaba de melhorar. — Sua risada doce e sensual me aquece. — E o seu, como foi?

— Intenso também. — Ela ri. — Não no mesmo sentido do seu, suponho. As meninas e eu passamos a tarde no iate.

Porra. Imagens dela em um biquíni minúsculo invadem minha mente. Quando vamos passear no iate em família é malditamente difícil controlar meus olhos cobiçosos.

— Temos algumas fotos. Quer ver? — pergunta com um toque de hesitação.

— Claro — eu digo um pouco rápido demais. Cristo. Não pense nela em um biquíni. Não

PERIGOSAS ACHERON

ouse pensar, porra. A linha fica muda, então os zumbidos de mensagens começam. Eu abro duas. São dela e das meninas rindo, juntas. E agora me sinto decepcionado que não veio nenhuma dela sozinha, ou num fodido biquíni. Então, mais vão chegando, eu abro meu sorriso escancarando, meu peito inchando ao ver o rosto tão adorado sorrindo sedutoramente para a câmera. Ela parece uma modelo. Sempre foi fotogênica, espontânea para as lentes desde pequena. Vou baixando as próximas. Ela está em uma saída de praia verde transparente. A próxima me faz gemer, meu pau acordando. Porra! Ela está deitada de bruços na espreguiçadeira usando apenas a parte de baixo do biquíni. A maldita coisa é minúscula, toda enterrada em sua bunda linda, firme, redonda. Santa Mãe de Deus! Deslizo o polegar pela tela desejando tocar cada centímetro da pele branca e acetinada. Estou respirando pesadamente, mas isso

não é tudo, a última quase me faz gozar nas calças. Ella está em pé na proa, mãos juntas, elevadas acima da cabeça. A foto oferece seu perfil esguio, os seios nus e empinados. Cheios, oh, Deus, tão cheios. Minha boca saliva e fico paralisado, completamente sem reação. Seu rosto está inclinado para o alto, olhos fechados. Há um sorriso sensual nos lábios vermelhos. Meus olhos a comem, famintos. A curva das costas arqueadas, o bumbum arrebitado. Ela está quase nua, porra. Apenas a minúscula tira sobre o quadril, e, de repente, gostaria de estar lá para arrancá-la de vez. Merda. Por que diabos me mandou isso? Meu pau está babando, minhas bolas doendo para afundar nela. Eu rosno angustiado. Isso está errado. Muito errado.

Antonella

Eu me recosto sobre os travesseiros e espero, pelo que parece uma eternidade, uma resposta de Mike. Será que fui muito ousada enviando as últimas fotos? Ai, *Dio mio*. Sinto meu rosto esquentar de vergonha. Por que fui dar ouvidos à Anna? Ele deve estar censurando meu atrevimento. Eu cruzei uma linha hoje. Estou praticamente nua nas duas últimas fotos. Gemo de angústia esperando qualquer sinal dele. Pego o celular e, em um novo rompante de atrevimento, digito uma mensagem. Não tenho tanta coragem assim para ligar e ouvir uma bronca.

Ella: *Diga alguma coisa.*

Vejo os três pontinhos saltando e meu coração salta junto. Ele está respondendo.

Mike: *Por que me enviou as últimas, boneca? Essas fotos... Porra, eu nem sei o que dizer sobre elas... Espere, por que está mandando mensagem em vez de ligar?*

Eu rio nervosamente e meus dedos tremem

sobre as teclas.

Ella: Estou um pouco envergonhada, acho... Bem, é apenas um topless... Grande coisa, Mike. Você é mesmo tão ultrapassado, primo? Você ao menos gostou? Quero dizer, artisticamente?

Envio uma carinha sapeca no final. Mordo a unha do polegar em seguida. O celular toca, me assustando. É claro que ele ia me ligar. Eu rolo os olhos e atendo com o estômago dando voltas.

— Você está bravo comigo? — eu me antecipo. Há um silêncio na linha, apenas sua respiração ofegante no meu ouvido.

— Nunca. — Sua voz é suave e há um suspiro derrotado ao fundo. — Você realmente quer saber o que achei?

Meu coração bate como um tambor.

— *Si* — sussurro.

Ele ri. Uma risada baixa. *Dio*. Eu gemo baixinho, me deliciando no som profundo e um

PERIGOSAS ACHERON

tanto rústico. Estou doendo por ele.

— Acredite em mim, princesa, não há nada para se envergonhar. Não com esse corpo... — Sua voz tem uma rouquidão sexy que arrepia a minha pele. — Embora ainda ache que não devia ter me enviado, estão perfeitas. Eu sei que é errado, mas as últimas são as minhas preferidas.

Isso me banha de alívio. Ele gostou. Sorrio toda boba.

— Então, err, você vai olhá-las de novo? — arrisco. Minha nossa, de onde veio isso?

Mais silêncio.

— É isso que você quer? — Seu tom é mais baixo, engrossado. — Você não tem ideia de com quem está brincando, Ella.

— Sim, eu sei — digo corajosamente.

Ele pragueja mais e então, sorri.

— Sim? — Há uma leve sugestão de flerte em sua voz agora e isso me deixa ligada. Meu

centro pulsa. — E quem eu sou?

— O *meu* Mike — digo no mesmo tom de flerte.

Ele rosna. Eu amo quando rosna. É tão primitivo, macho alfa.

— Sempre, boneca — confirma, mas suspira, e suas próximas palavras me esfriam. — Há coisas que não devem ser alteradas, no entanto...

— E há coisas que não podem ser controladas, Mike — murmuro.

Ele grunhe. Eu rio sabendo que o peguei.

— Eu sei, minha princesa. — Sua voz é cheia de pesar. — Acredite, eu sei.

— Então, você vai?

— Vou o quê? — Há uma sugestão de safadeza em seu tom. Meus seios arrepiam, os mamilos ficando duros.

— Olhar as minhas fotos de novo? — digo

PERIGOSAS NACIONAIS

meio ofegante. Eu acho que ouço um gemido e meu sorriso se abre. Estou gostando desse jogo. — Pensar em mim?

— Você sempre está em minha mente, boneca, sabe disso — ele range.

Eu reviro os olhos com sua evasão. Mas não desisto tão fácil.

— E você sempre está na minha também — sussurro, rolando na cama, ficando de bruços. Meu corpo está quente e incomodado. Minha vagina está umedecendo com sua voz profunda. Eu queria tê-lo aqui, bem agora. — Mas não foi isso que perguntei, Mike. Responda, por favor — imploro em tom mais baixo.

Ele rosna de novo. Eu rio, me deliciando em atormentá-lo.

— Você pode não querer ouvir isso, Ella. — Sua voz é torturada, pesada. — Há coisas que não devem ser ditas.

PERIGOSAS ACHERON

— Diga-me. — peço baixinho, seduzindo-o.
— Diga o que pensou quando viu minhas fotos.
Dê-me isso, apenas esta noite, por favor. Fuja
comigo apenas esta noite, *caro mio*.

Digo a última parte em italiano para minar
de vez sua resistência. Ele pragueja em meu
ouvido. Eu rio triunfante. Depois de alguns
instantes em silêncio, sua voz soa baixa e áspera.

— Eu pensei, desejei estar lá. Apenas nós
dois naquele iate... — Meu coração corre
freneticamente com sua admissão. Ele está
finalmente cedendo. — Nessa última foto... — sua
voz é grossa, um tanto escura — droga, Ella... —
ele geme, o som me deixando impossivelmente
molhada e latejante. — Eu me imaginei andando
devagar por trás, apreciando essa bunda que foi
feita para matar um homem. Puxaria seu corpo
contra o meu, minhas mãos correndo pelo seu
corpo, sentindo a carne macia. Tocaria seus seios

inchados e perfeitos enquanto minha boca sugava, mordiscava seu pescoço... — Eu ofego alto, levando a mão por dentro do meu short de dormir. Toco meu clitóris sensível e estremeço. — Você me imploraria com esse delicioso sotaque italiano por mais, muito mais...

— *Si...* Eu quero mais... — Ofego, buscando os líquidos entre meus lábios melados, deslizando os dedos sobre o meu feixe de nervos numa carícia lenta.

Mike rosna assustadoramente. Ele sabe o que estou fazendo? Desconfia do quanto estou doendo por ele?

— E eu vou te dar mais... — Seu tom é duro, perverso e meus dedos me massageiam freneticamente, minha respiração ficando entrecortada, muito alterada. A dele também está mais áspera, alta em meu ouvido. Ele está? Oh, *Dio mio!* Ele está se masturbando por minha causa? Sua

PERIGOSAS NACIONAIS

voz agoniada e dura ressurgiu: — Eu arranco a porra do biquíni e enfio dois dedos em sua pequena boceta. Você está tão molhada, porra. — Eu acho que grito com sua crueza. Ouvi-lo falando dessa forma pervertida é novo, e eu gosto disso. Gosto muito. Ele rosna, ofegando. — Dobro seu corpo gracioso sobre a as grades da proa e chuto suas pernas para afastá-las. Você está linda, toda nua, enquanto ainda estou com todas as minhas roupas. Você ficou ali para me provocar. — Seu tom abaixa perigosamente. — Queria ver a minha reação e vai acabar tomando o meu pau. Eu quero comer a sua bocetinha intocada. Vai me deixar, boneca?

— Oh, *Dio... Si. Si...* — Gemo entrecortado, beliscando meu clitóris. Estou tão perto. Tão perto...

— Eu puxo meu pau para fora da calça, deslizo a cabeça em suas dobras meladas e seguro

PERIGOSAS ACHERON

seus quadris. Então, eu empurro tudo dentro de você. Porra... — ele lamenta asperamente. — Sua carne quente e molhada me aperta. Você é incrível, bonequinha. Eu fodo sua boceta com força. Você está gemendo, chorando de dor e prazer com cada estocada. — Sua respiração está oscilando agora. Exatamente como a minha. *Dio*. Estamos perdidos. — Sua pequena boceta mama todo o meu pau, sugando cada grama de autocontrole que tenho. Eu massageio esse lindo clitóris, e você goza, me estrangulando tão gostoso que penso que estou na porra do céu. Chupo seu pescoço com força, deixando minha marca, e meto cada vez mais profundo e duro em você. Tenho medo de que não consiga andar depois, mas não paro, continuo comendo essa boceta virgem até me fartar... — Ele ruge guturalmente. Puta merda. Eu me estilhaço, gozando, o calor explodindo delicioso e proibido do meu ventre para a vagina. Vejo pontos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

luminosos acima de mim, gemo seu nome sem me importar com mais nada. — Oh, droga, Ella... — geme meu nome em agonia. — Estou gozando! Porra... Estou gozando em você, princesa.

Os únicos sons ouvidos por vários minutos são da nossa respiração. *Madonna mia!* Um sorriso satisfeito rasteja em minha boca, e eu fecho os olhos, extasiada, saciada. Puta merda. Nós fizemos sexo por telefone. Minha nossa! Eu fiz sexo com Mike por telefone! Sinto meu rosto esquentar de vergonha. Sim, eu, definitivamente, cruzei uma linha hoje. Como chegamos a isso? Como pude ser tão atrevida seduzindo-o? Eu não sou assim. Não com outros garotos, pelo menos. Esse homem me enlouquece, me tira a sanidade. Muito tempo se passa sem que nenhum de nós volte a falar. Silêncio absoluto, acusador, vergonhoso. O que eu fiz? O que *nós* fizemos? Não há como voltar atrás depois disso.

PERIGOSAS ACHERON

— Ella... — sua voz é calma e hesitante —
isso... droga, boneca, isso foi errado.

Meu coração afunda. Meu corpo fica frio.

— Você está com raiva de mim? —
pergunto numa voz pequena.

Ele grunhe.

— Não, estou com raiva de mim, porra —
despeja. — Eu sou um pervertido do caralho!

— Pare, por favor, pare — peço, me
sentando na cama. — Não vamos falar sobre isso
agora. Nos deixamos levar... — Suspiro. — Vamos,
Mike, não faça uma tempestade *maledeta*^[3] sobre
isso. Fizemos sexo por telefone, e daí? Somos dois
adultos.

— Boneca... — ele rosna, seu tom
descontente. — Isso não pode acontecer de novo,
entende? Não está certo.

— Por quê? O que há de errado sobre isso?
— pergunto me sentindo corajosa. — Não somos
PERIGOSAS ACHERON

parentes consanguíneos. Podemos transar o quanto quisermos.

— Pare com isso, Ella! — ele repreende firmemente, e eu me encolho. — Não vamos transar, porra. Não posso fazer isso com você. Não com você.

Meus olhos ardem com sua dispensa. Não, ele não pode transar comigo, apenas com cada maldita puta que encontra pela frente. Estou magoada e com raiva agora.

— Ótimo, Mike! — eu brado. — Então, eu vou foder com outro que me queira. Paolo? Que tal o duque, primo? Ele é bem gatinho e...

Um som animalesco soa no meu ouvido.

— Você não ouse falar dessa forma vulgar nunca mais, Ella. — Sua voz é ameaçadora. Um sorriso vitorioso se abre em meu rosto de novo. — Eu vou rasgar a garganta daquele fedelho se chegar perto de você, estamos entendidos, princesa? Eu

PERIGOSAS ACHERON

vou matar o infeliz! Eu mato qualquer filho da puta que ousar tocar em você!

— O corpo é meu, primo — alfineto, me divertindo com seu ciúme. — Posso dá-lo a quem eu quiser.

— O inferno que vai! — ele torna a rosar. Eu gargalho. — Boneca, pare de me provocar. Eu gostaria de estar aí nesse momento para te dobrar sobre o meu joelho e bater nesse rabo até deixá-lo rosa.

Putá merda. Ele nunca falou comigo desse jeito, e eu me pego surpreendentemente adorando. Gemo, a excitação voltando com sua ameaça. Por que isso me excita?

— Você pode fazê-lo amanhã — ronrono amando tirá-lo do sério.

Ele grunhe e fica em silêncio por um tempo.

— Prometa-me que isso não vai nos afetar, Ella. — Sua voz é mais controlada, séria. — Você é

PERIGOSAS NACIONAIS

a minha linda bonequinha, tudo de mais puro que tenho na vida. Prometa-me que nada entre nós será alterado pela merda que fizemos hoje.

Eu fecho os olhos sentindo meu peito doer. Por que não consegue ver que o amo? Suspirando derrotada, respondo:

— Prometo, *caro mio*. — Forço minha voz o mais natural possível. — Não quero perder o que temos. Nunca.

Ouçó sua respiração aliviada.

— Você não vai, boneca. Eu te amo com tudo que tenho — murmura com um toque de pesar. — Meu amor sempre será seu.

Lágrimas queimam meus olhos porque esse não é o tipo de amor que quero dele. Mas posso me contentar, por enquanto.

— Eu também te amo, Mike — sussurro lutando para não chorar. — Meu amor sempre será seu também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele sorri levemente, achando que tudo voltou ao normal. Ele consegue mesmo esquecer o que fizemos aqui hoje? Consegue esquecer que me fodeu em pensamentos? Que urrou, gozando apenas com a fantasia de me fazer sua?

— Nos vemos amanhã. Boa noite, bonequinha. — Seu tom é outra vez de primo mais velho. Sim, eu acho que ele pode esquecer. Isso dói muito.

— Boa noite, Mike — murmuro com um pequeno sorriso para tranquilizá-lo.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO TRÊS

Antonella

— *Si*, papai, está tudo bem. — Eu sorrio ao celular enquanto a limusine real passa pelos portões do aeroporto internacional de Ardócia, nos dirigindo para o local destinado aos voos particulares. Mike está aterrissando agora. — Dam viajou ontem para a reunião com o alto escalão da FIA^[4]. Ele acha que terá boas notícias até o final da semana.

Ouçó o som de satisfação do meu pai do outro lado da linha. É, ao mesmo tempo, o soberano e o pai apreciando os feitos do seu príncipe herdeiro. Meu irmão está pleiteando colocar Ardócia no calendário da Fórmula 1. Ele é um implacável e astuto negociador, mesmo com a

pouca idade. Dam só tem vinte e quatro anos, mas, quando se trata das funções de Estado, já parece o meu pai. Max, com dezenove anos, também está se engajando aos poucos nos assuntos da Coroa. Aliás, meus irmãos são parecidos, em todos os aspectos, com nosso pai. Os dois herdaram sua pele morena, cabelo escuro e olhos negros sagazes.

— *Si, piccola* — diz com voz amorosa —, seu irmão já me atualizou a respeito. Quanto a você e Mike, espero atualizações no decorrer da semana sobre o museu.

Eu rio. Meu pai não deixa de ser rei nem em viagens de descanso.

— Faremos isso, fique tranquilo — digo-lhe em tom profissional. — *Grazie* mais uma vez por confiar em mim para o trabalho.

Ele sorri e ouço a voz da minha mãe ao fundo.

— É Ella, *perla* — ele a informa. — Seu

PERIGOSAS ACHERON

currículo e notas impressionantes de Harvard a colocaram no trabalho. Não pense que foi favorecida por ser quem é.

Eu rio toda orgulhosa de mim mesma e meu pai sorri também. Eu amo esse som.

— *Ti voglio bene, papà* — digo-lhe com carinho.

— *Ti voglio bene, principessa mia.* — Sua voz suave e cheia de amor me envolve em um casulo protetor, como sempre faz. — Vou passar para sua mãe agora, beijos, *bambina*.

— Beijos, *papà* — murmuro e logo minha mãe me saúda do outro lado. — Oi, mãe.

— Querida, não ouça o que seu pai disse sobre as atualizações do museu — ela diz, e ouço meu pai protestar ao fundo. Rio, adorando como ela consegue repreendê-lo. Minha mãe é a única que consegue tal façanha. — Não. Você vai descansar nessa viagem, meu rei. — Ela usa seu tom doce que

normalmente derrete o olhar do meu pai. Ouço vozes sussurradas, risos e depois... beijos. Meu sorriso cresce. Eles se amam tanto. — Então, Mike chega hoje, não é? — retoma depois uns instantes.

— Sim, estou o esperando no aeroporto — afirmo e a limusine para. Olho para fora vendo o jato da King's parando a alguns metros. Meu coração se agita por vê-lo depois da nossa pequena indiscrição ontem. Eu coro mesmo sabendo que minha mãe não pode me ver. Culpa, acho.

— Tenham uma boa semana, querida. — Seu tom é suave, mas há um toque sutil de algo que não consigo identificar. Às vezes, acho que ela sabe da minha paixão por Mike. Afinal, as mães têm uma espécie de radar sobre os seus filhos. Elas geralmente detectam tudo. Se ela sabe, nunca me confrontou a respeito, e eu nunca tive coragem o suficiente para me abrir. — Vamos ligar para Max agora. Boa sorte em seu primeiro trabalho. Mamãe

PERIGOSAS ACHERON

te ama, minha princesa. Beijos.

Sinto-me enlevada com o carinho de meus pais.

— *Grazie*, mamãe, te amo também. Beijos — despeço-me e desligo o aparelho, saindo do veículo sem seguida.

A porta do jato se abre, a escada descendo e meu coração batendo descontrolado quando tenho o primeiro vislumbre da cabeça escura e depois a figura alta e imponente aparecendo no topo. Mike começa a descer com graça felina. Usa um terno cinza-escuro, sob medida, deixando-o com a aparência do engenheiro requintado que ele certamente é. Continuo perto do carro, minhas pernas ficando moles, quando retira os óculos escuros. Meu corpo treme, derretendo de prazer, quando me crava com esses olhos de ônix, penetrantes, intensos. Oh, *Dio*, ele está usando uma barba bem aparada. Eu amo quando a deixa assim.

PERIGOSAS NACIONAIS

Seus olhos brilham, correndo sobre o meu corpo. Vesti-me com a intenção de não deixar as coisas fáceis para meu primo. Estou usando uma blusa branca de seda finíssima e quase transparente de mangas compridas, mas com um decote bem sugestivo. Uma saia preta justa, cintura alta, deixando a curva do meu bumbum em evidência. Ele disse que minha bunda foi feita para matar um homem. Bem, estou usando minhas melhores armas. No amor e na guerra vale tudo. Depois da decepção de ontem, decidi que vou para cima e dane-se o resto. Ele cedeu uma vez e o fará de novo. Como sei? Pelo seu olhar fumegante devorando o meu corpo. Seguro meu sorriso vitorioso quando os olhos escuros descem pelas minhas pernas até os sapatos de salto alto. Ele não percebe que as coisas já foram alteradas? E que serão muito mais alteradas no que depender de mim? Sorrio-lhe, encontrando a coragem para ir

PERIGOSAS ACHERON

encontrá-lo no meio do caminho.

— Oi — sussurro quando paramos na frente um do outro. Próximos. Muito próximos.

— Oi. — Sua voz tem a aspereza de quando está excitado. Eu aprendi a identificar esse tom ao longo dos anos, quando essa atração, esse sentimento carnal, foi substituindo o amor fraternal. Levanto meus braços para o seu pescoço, enlaçando-o. Com os saltos, ficamos quase da mesma altura, e eu amo isso. Seu rosto abaixa e o meu levanta. Nos olhamos fixamente. Todas as coisas que dissemos e fizemos ontem voltam com força total. Sei que está pensando sobre isso também pelo olhar de luxúria crua que está me dando. Eu quase gemo quando um braço forte enrola em minha cintura e me puxa mais perto, colando nossos corpos num abraço de corpo inteiro. Seu cheiro requintado flutua em minhas narinas, o calor familiar irradia em meu ventre e minha

PERIGOSAS ACHERON

calcinha molha. Oh, *Dio*. Eu arfo, apertando meus seios em seu peitoral. — Você está bem? — ele meio que rosna essas palavras.

— Sim. — Agora que está aqui. Completo em pensamentos. — Você? — praticamente choramingo. Seu olhar se fixa em minha boca. Eu lambo os lábios, entreabrindo-os, convidando, esperando. Seu outro braço me envolve, e eu lamento baixinho, sentindo-o duro contra meu ventre. Quero me esfregar nele. Sua mão desliza até a parte baixa das minhas costas, e eu sinto todo o contorno do seu pênis agora. *Dio mio...* Parece grande, enorme. Meu corpo treme enquanto suplico-lhe com os olhos que me beije e me tire da minha miséria.

— Senti sua falta, boneca — grunhe, seu olhar queimando no meu.

— Eu também — murmuro, e meus dedos massageiam sua nuca delicadamente. Suas mãos

PERIGOSAS ACHERON

apertam minha cintura. Ofegamos, nossas bocas a poucos centímetros. — Estava morrendo de saudade.

— Foram apenas duas semanas. — Ele abre o sorriso charmoso, sensual e com o toque de perversão que deixa minhas pernas bambas. Droga, eu o quero tanto.

— Duas longas semanas — corrijo.

— Sim, porra, duas longas semanas — range, seu olhar voltando para a minha boca. Eu lambo os lábios de novo, meu coração martelando no peito. Estou morrendo para sentir o seu gosto. — Concordamos que isso é errado — murmura, obviamente lendo meus pensamentos lascivos.

— Há coisas que não podem ser controladas — sussurro, repetindo o que lhe disse ontem.

— Precisamos aprender a controlar. Nada pode ficar entre nós. Não podemos deixar. — Seu dedo traça a minha bochecha, e ele se inclina,

beijando minha testa castamente, como sempre faz. Quando seus olhos voltam para os meus, está no controle de si novamente. — Para o nosso bem, minha princesa.

Estou abrindo a boca para lhe responder quando meus olhos pousam na morena bonita descendo a escada do jato. Seu olhar levanta, e ela perde um passo, franzindo o cenho ligeiramente em nossa direção. Quem é essa? E o mais importante, por que está viajando com ele? Sinto meu corpo enrijecer. Mike sente isso também e segue o meu olhar. Ele nos gira, mantendo um braço em minha cintura. Eu gosto disso. A morena chega perto. Ela é mais bonita ainda de perto. Eu não gosto disso.

— Vivian, essa é minha prima, a princesa Antonella — Mike me apresenta. Ela abre a boca um pouco na expressão comum que as pessoas fazem quando conhecem alguém da realeza. Então, sorri, curvando a cabeça numa medida educada.

— Olá, princesa. É um prazer conhecê-la pessoalmente — diz, estendendo a mão. Eu a pego num aperto firme. — Sou Vivian, vamos trabalhar juntos no projeto.

Oh, bem, isso é novo. Mike não me disse nada a respeito. Começo a me perguntar por quê?

— Olá, Vivian. O prazer é meu. Seja bem-vinda à Ilha. — Uso meu tom ensaiado de anfitriã. Meus pais nos ensinaram, desde pequenos, que nenhum visitante pode ser maltratado em Ardócia. Bem, a não ser que mereça. Espero que não seja o caso dela. Eu penso perversamente.

— Vivian é a engenheira auxiliar no projeto, boneca. — Mike me dá a informação tardia. A tal Vivian passa os olhos entre nós e se detém no braço de Mike enrolado em minha cintura. Um brilho descontente, quase magoado, passa fugazmente em seu olhar castanho, no entanto, o disfarça bem, sorrindo-me com simpatia.

Eu sorrio de volta, meu sorriso e olhar lhe mandando uma mensagem silenciosa: *eu sou a sua preferida, cara mia. Não tenha ideias sobre o meu homem.* — Ella vai cuidar da restauração das obras de arte — ele complementa com um toque de orgulho em seu tom e, imediatamente, derreto, encostando a cabeça em seu peito. Meus olhos o tempo todo presos aos da morena peituda. Ugh. Esses peitos são falsos, com certeza. Está bem, isso foi um tanto rude. Mas ela é linda e trabalha com o meu Mike, motivo suficiente para eu não gostar dela. Além disso, está claro na forma como seus olhos se iluminam quando olha para ele que essa mulher quer algo mais do que uma relação profissional com o chefe. Não se eu puder evitar, querida.

— Oh, tão jovem e já com uma grande responsabilidade nas mãos — ela diz numa voz melodiosa. — Eu tenho uma irmã que é

PERIGOSAS ACHERON

restauradora também. Qual foi seu último trabalho, alteza?

É impressão minha ou ela enfatizou meu título no final? Talvez pense que estou no projeto por ser a filha do rei. Droga, a quem eu quero enganar? Todos irão pensar a mesma coisa. Essa é a parte chata de ser uma princesa. Todos pensam que você não possui um cérebro, que sua existência se resume a acenar e sorrir em eventos oficiais, esquiar nos Alpes Suíços e ir a destinos paradisíacos no verão. Eu faço tudo isso? Claro que sim. Mas isso não me define. Ninguém acredita que você pode abrir seu próprio caminho sem jogar a famosa carta do título e isso é uma droga.

— Na verdade, esse é o meu primeiro projeto oficial. — Meu tom sai plano e firme. — Mas meu trabalho de conclusão de curso foi a restauração do museu de artes de Boston. Foi amplamente divulgado pela mídia — acrescento

PERIGOSAS ACHERON

com um pouco mais de satisfação. De repente, quero esfregar em sua cara o quanto meu trabalho rendeu elogios no meio acadêmico. É infantil, eu sei. Principalmente, quando tudo que tenho é um portfólio e um trabalho de conclusão de curso no qual recebi algumas honrarias do meu orientador e da banca julgadora. Parece tão... principiante. Droga, isso é principiante.

— Oh, fantástico. Claro que o chefe aprovou suas credenciais. Ele é muito exigente, cá entre nós — ela conspira, seu sorriso ampliando. — Parabéns. Estou certa de que iremos formar um bom time — completa, desviando os olhos para Mike. Eu não gosto da ideia de sermos um time. Muito menos da forma como suas palavras soaram insinuantes. No entanto, aceno simpática.

Nos dirigimos para a limusine e seguimos para o museu, no centro da cidade. No percurso, Vivian se mostrou uma boa conversadora,

PERIGOSAS ACHERON

perguntando tudo sobre a Ilha, e eu me vi relaxando um pouco em torno dela. Talvez ela não seja uma ameaça. Eu realmente preciso parar de olhar para todas as mulheres que convivem com Mike como potenciais rivais. Quando o carro puxou para o meio-fio, Mike desceu primeiro, me ajudando a sair. Nossas mãos permaneceram juntas, nossos dedos entrelaçados. Ele sempre anda assim comigo. Ninguém na ilha vê esse gesto como algo mais, exceto que agora há *algo* mais. Nos detemos por um momento. Ele observa a fachada do prédio de três andares. Vivian saca uma máquina fotográfica da bolsa e passa a registrar tudo.

— Ali. — Mike indica um ponto na extremidade da sacada no segundo andar. Mais cliques da máquina. Olho, mas não consigo ver o que eles estão vendo.

— Adobe cru — ela comenta sem parar as fotos.

— Sim, a construção data do século XVII

— Mike murmura, os olhos correndo por cada detalhe, concentrado. Eu me pego suspirando ao vê-lo na pele do engenheiro fodão. — Mas são padrões muito arrojados. Veja o lambril.

— Uau. Eu sabia que ia amar esse projeto.

— Sua voz vibra com entusiasmo. Sinto-me um tanto perdida no meio da conversa. O que estão vendo sobre o adobe e o lambril?^[5] Esses termos não são totalmente desconhecidos para mim. Compreender as construções dos museus e como essas influenciam na conservação das obras em seu interior é parte integrante da minha formação. Mas meus conhecimentos no campo da engenharia e arquitetura param por aí. — Sua mãe teria um dia de campo com essa fachada — Vivian diz em tom adulator.

Mike sorri, sua expressão suavizando com a menção de tia Cassie.

— Sim, ela teria — concorda com a voz cheia de carinho. Eu tento não me incomodar com a bajulação da mulher.

Mike faz mais algumas observações e seguimos pelo pátio. A estátua do mais ilustre artista plástico de Ardócia nos recebe quando subimos a ampla escadaria. Logo, entramos pelo pórtico até sair no salão principal. O espaço é dividido por imensas colunas no estilo romano. No teto alto e oval, há afrescos que reproduzem a história da Ilha. Vivian entra em ação novamente, tirando muitas fotos. Mike está calado, apenas observando, ainda me mantendo do seu lado, sua mão firmemente entrelaçada na minha enquanto caminhamos devagar atrás da morena exuberante. Eu acho que ele nem percebe que parecemos um casal para quem não nos conhece. Eu gosto disso. Gosto dos olhares que estamos recebendo dos visitantes do museu. Eu já fiz minha lição de casa.

PERIGOSAS ACHERON

Visitei o local todos os dias na semana passada e estou com o levantamento das obras que precisam de restauração quase pronto. Posso me dar ao luxo de ser apenas a anfitriã hoje. Entramos na ala das pinturas mais valiosas. Rafael, Michelangelo, Giotto, Da Vinci e outros do período da Renascença^[6] estão em exposição. Embora Florença seja a cidade italiana considerada o berço do Renascimento, os artistas italianos viajaram por todo o país, espalhando suas crenças, estilos e filosofias. Ardócia também figura dentre as cidades-Estado que mais sofreram tais influências. A ilha tem mais de oitocentos anos, foi fundada por um dos generais de Carlos Magno.

— Nossa, ela é linda. — A voz admirada de Vivian à nossa frente me puxa do meu mergulho na história. Ela está diante de uma pintura de Benito Cavichioli. — Não conheço o artista — murmura quando vê a placa com o sobrenome em bronze do PERIGOSAS ACHERON

pintor.

— Benito Cavichioli, pintor renascentista e nosso artista mais ilustre. É Ardociano — eu digo com puro orgulho em minha voz. Bem, entramos finalmente em meu reduto, senhores. — É um dos trabalhos mais impressionantes do artista. Ele sempre usou a mesma musa como inspiração.

Mike aperta a minha mão, e eu o olho. Ele está me encarando com um leve sorriso nos lábios. Eu amo a apreciação brilhando nos olhos escuros.

— Por quê? Há uma história de amor não correspondido aí? — Vivian nos tira do nosso momento íntimo. Volto a olhá-la, mas ela continua focada na peça. É o retrato de uma jovem ruiva, grandes olhos verdes. Violeta Cavichioli, o grande amor do pintor e sua irmã adotiva. É uma história trágica.

— Sim, houve uma trágica história de amor — informo, minha atenção indo para o quadro.

Violeta está sorrindo timidamente. Há um brilho que resplandece em todo o rosto. Cavichioli era um gênio e muitos historiadores da arte compararam suas técnicas e estilo a Leonardo da Vinci. A tela foi feita nos tempos áureos, suponho. — Benito foi adotado pela abastada família Cavichioli ainda muito pequeno. O casal não conseguia ter filhos. Mas, cinco anos depois, tiveram Violeta. — Posso sentir os olhares de Mike e Vivian sobre mim. Não posso negar a satisfação que isso me traz. — Os dois cresceram muito próximos... — Eu paro de repente, percebendo a coincidência nessa história. Mike e eu... Tremo levemente pelo desconforto. Não, esse romance terminou tragicamente. Expulso o mal-estar e forço-me a continuar o relato. — Eles se apaixonaram.

— Nossa! — Vivian exclama. — Um escândalo para a sociedade da época, com certeza.

— Exatamente — concordo. Não olho para

PERIGOSAS NACIONAIS

Mike, mas posso sentir seu corpo exalando tensão. Ele também sentiu a coincidência. — Eles tentaram viver esse amor, fugindo dos pais e viajando pela Itália quando Violeta completou dezessete anos. Isso não deu certo, no entanto. Os pais a resgataram e acusaram Benito de seduzi-la. Ele era dez anos mais velho que a irmã.

— E depois? — é Mike quem pergunta. Uma onda de tristeza me invade. Lembro que chorei muito quando conheci essa história. Meus olhos lacrimejam e minha voz sai emocionada.

— Eles morreram de amor — sussurro. Mike me puxa para perto, sentindo minha emoção. — Benito foi preso, só sendo libertado depois de um ano. Quando voltou para buscar Violeta, ela havia tirado a própria vida, achando que nunca mais o veria.

— Oh, meu Deus. — Vivian suspira baixinho.

PERIGOSAS ACHERON

— A governanta da casa conseguiu lhe entregar as cartas que ela lhe escreveu por um ano inteiro e os pais nunca enviaram — eu digo, sentindo meu peito doer pelo infortúnio dos amantes. — Benito foi embora e, depois disso, criou esculturas em memória do amor perdido. Há algumas delas aqui, aliás. Pintou telas, mas suas criações passaram a ser sombrias como seu próprio estado de espírito. Ele... se suicidou dois anos depois, com vinte e nove anos. Muito jovem — completo com pesar.

— Um talento que foi embora jovem, como tantos outros — Vivian murmura. — Muito trágico.

Ficamos em silêncio ainda olhando o quadro.

— É uma história muito triste — Mike diz baixinho, beijando minha têmpora. Ele sorri levemente quando viro minha cabeça, meus olhos marejados encontrando os seus. — Você é tão

sensível, bonequinha. Vamos, não fique assim, isso foi há muito tempo.

Mike

Ella me oferece um pequeno sorriso. Seu rosto emocionado e triste ao fim do relato trágico. Um casal que nunca teve a chance de viver o seu amor. Eu acho que, de certa forma, está nos relacionando com eles. Eu nunca odiei tanto as convenções e tabus sociais como agora. Gostaria de poder tê-la conhecido em outro tempo e lugar. Numa galeria, talvez? Ela me fascinaria, falando sobre as obras de arte e as histórias por trás delas, como fez há pouco. Eu cairia de amor, porque isso fatalmente aconteceria em qualquer cenário que a envolvesse. Em qualquer tempo ou lugar, menos nesse que fomos jogados juntos. Meu senso de moral nunca permitirá. Eu não posso. Então paro,

PERIGOSAS ACHERON

pensando que meu senso de moral foi jogado no lixo ontem à noite quando me permiti fazer sexo com ela por telefone. Meu corpo inteiro inflama apenas com a lembrança. Santa Mãe! Ela lacrou meu caixão quando enviou as fodidas fotos. Eu fui fraco e caí como um adolescente inexperiente. Fiquei irritado com ela por me fazer vê-la daquele jeito, quase nua. Por me deixar doendo, morrendo para tê-la. Fiquei com ódio de mim por não resistir. Eu sou o adulto, porra. Aquele em que o rei confia cegamente em torno de sua filha. Mas nada disso foi o suficiente para me parar. Não me controlei e extravasei a minha fantasia perversa. Sei que vou para o inferno, mas foi a experiência mais excitante da minha vida. Todavia, não vou baixar a guarda de novo. Ella, embora esteja bancando a sereia sensual, é apenas uma menina inocente. Isso tem que parar. Precisa parar.

— E as cartas? Será que estão aqui no

PERIGOSAS NACIONAIS

museu também? — A voz entusiasmada de Vivian nos tira do nosso concurso de encarar. Sim, isso tem que parar, ou vamos ser descobertos.

— Sim, posso mostrá-las a você se quiser — Ella lhe diz, tentando voltar ao seu normal.

— Eu vou adorar, princesa Antonella — ela agradece.

— Por favor, apenas Ella — minha boneca pede suavemente, sorrindo para Vivian. Eu não consigo evitar o mal-estar em ter as duas juntas. Eu devia ter pensado em outro funcionário para me auxiliar. Depois de ontem à noite, parece de mau gosto colocar a mulher que fodo ocasionalmente na frente de Ella. E é por isso que sou inadequado para a princesa. Minhas práticas sexuais a assustariam, eu sei. Sou pervertido demais para alguém com a pureza da minha bonequinha. Eu vou queimar e morrer com esse sentimento dentro de mim, mas ele não pode sair.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada, é muito gentil — Vivian agradece. Você não chama alguém da realeza apenas pelo nome a menos que essa pessoa lhe conceda isso. — Eu realmente gostaria de saber mais sobre esse artista e, claro, ver as cartas da jovem Violeta. — Ela suspira, tirando uma foto da pintura. — O pior é que em pleno século vinte e um ainda vivemos sob certos padrões e normas sociais, não é? O preconceito e a intolerância continuam a fazer vítimas todos os dias.

Ella sorri, acenando. Percebi que relaxou sua postura com a Vivian desde a recepção no aeroporto e isso me faz sentir mais bastardo. Ela, provavelmente, chegou à conclusão de que eu e a outra engenheira não temos nenhum envolvimento. Preciso ligar na King's amanhã e ver a possibilidade de substituir Vivian no projeto. Sei que a pobre coitada não tem culpa de nada, mas sua presença aqui está me fazendo sentir ainda mais

PERIGOSAS ACHERON

indigno de Ella.

— *Si*, os tabus sociais são ainda muito fortes mesmo nos dias de hoje — Ella murmura. — O amor, qualquer forma de amor, deve ser livre. Não podemos escolher quem amamos. Essa escolha é do coração. — Os lindos olhos verdes encontram os meus numa mensagem silenciosa. Engulo em seco. Sim, ela está nos comparando com esses amantes infelizes e ódio que esteja certa, pelo menos em parte.

— Senhoras, pausa no romantismo — brinco já começando a me mover para a ala seguinte. Eu me forço a soltar a mão de Ella para pegar minha prancheta na pasta de couro alemão. — Hora do trabalho duro. É para isso que estamos aqui.

— O engenheiro-chefe deu as caras. Acabou o recreio, princesa — ouço Vivian conspirar e, em seguida, a risada suave de Ella.

O dia foi proveitoso. Acabamos almoçando num restaurante nas proximidades do museu e voltamos ao trabalho até as seis. Ella convidou Vivian para se hospedar no palácio. Isso me surpreendeu e, ao mesmo tempo, aumentou o meu mal-estar. Minha assistente já havia feito reservas em um hotel e, felizmente, Vivian percebeu que eu não estava bem com ela aceitando o convite e acabou debandando educadamente. Nos despedimos dela no hotel e seguimos para o palácio. Ella foi direto para seu quarto enquanto eu saí à procura das minhas irmãs e primos.

— Mike! — Sam e Em pulam em cima de mim quando entro no salão de jogos na ala central. Fui informado por uma das governantas que as encontraria aqui. Eu as levanto juntas do chão. Elas gritam, fazendo algazarra. Sorrio, beijando suas cabeças ruivas.

— Ei, minhas ruivinhas! — Coloco-as em

PERIGOSAS ACHERON

seus pés novamente. — Sentiram falta do irmão mais velho, hein? Estão se comportando bem?

Eles rolam os olhos, mas riem.

— Sam tem um encontro hoje — Em diz baixinho, escondendo uma risada.

— O quê? — Isso tem a minha atenção imediata.

— Em! — Sam exclama com cara de ofendida, seu rostinho bonito ruborizando. — Ela está brincando, Mike. — Atira um olhar mortal para sua gêmea. Em é a mais travessa das duas.

— Desculpe, mana... — Em faz uma cara inocente. Rio, balançando a cabeça. Essas meninas...

— Sam, quer falar sobre isso? — Eu a encaro, levantando uma sobrancelha. Ela amua, cruzando os braços.

— Foi apenas um convite para um sorvete. — Olha para Em e sorri com uma expressão

vingativa. — Em também recebeu um convite.

— Sam! — Em se acha no direito de parecer ofendida. Então me encara e sorri, sabendo que foi apanhada. — Está bem. Nós duas fomos convidadas. — Faz uma carinha suplicante. — Você vai deixar, não vai? Por favor, Mike.

Sam endossa o pedido. Solto um grunhido. Essa é a parte complicada de estar cercado por irmãs e primas. Tenho que chutar a porra de bundas de fedelhos o tempo todo.

— Isso depende. Quem foram os bastardos que ousaram convidar as minhas irmãzinhas?

Elas suspiram exageradamente.

— Eles não são bastardos, para seu governo, irmão mais velho — Em zomba. Estreito meus olhos sobre ela. Essa menina é geniosa.

— São os duques da Casa de Montessola — Anna diz com uma risada jocosa bem atrás de mim. Viro-me para vê-la. — Ei, você está gostoso, PERIGOSAS ACHERON

primo. — Ela pisca com sua irreverência. Sorrio, puxando-a para um abraço de urso. Beijo sua cabeça escura. Ela sorri, pendurada em meu pescoço. — Onde está Ella?

— Foi se refrescar — digo enquanto recebo um beijo estalado na bochecha e a solto. — Você disse Casa de Montessola? — quase rosno. São os irmãos mais novos do duque empolado que está cercando a minha boneca ultimamente. O inferno que vou deixar esses esnobes saírem com as minhas meninas. Nenhuma delas, porra. Anna tem um sorriso malicioso agora, como se soubesse que tenho pensado em esfolar o tal Paolo secretamente e esconder o corpo.

— Sim, primo. Você sabe, Paolo, o mais velho, está interessado em Ella — ela diz. Eu rosno. Seu sorriso aumenta. Cristo. Preciso me controlar ou todos vão perceber essa merda. — Eu acho que os duques gatinhos querem deixar tudo

PERIGOSAS ACHERON

em família... — Anna acrescenta com clara diversão. Deus, essa menina é uma agitadora de primeira. Isso me faz franzir o cenho. Será que aquele moleque convidou Ella também? Os três estão pensando em se dar bem com as minhas princesas? Só por cima do meu cadáver, porra!

— Esse tal... Paolo — eu cuspo o nome como se fosse um inseto fedido —, será que ele convidou Ella também?

Os olhos verdes de Anna se acendem com algo que não identifico.

— Não, Mike — ela diz. Eu respiro, aliviado. — Ainda não. — Merda. Volto a ficar tenso. — Relaxe, primo. — Rola os olhos. — Ella não está interessada no duque — completa com um toque de provocação.

— Tem certeza? — Droga, meu tom é ansioso como uma garota. Cristo. Anna ri.

— Absoluta. — Ela cruza os dedos sobre o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coração, uma expressão travessa no rosto.

— Então, podemos sair com os duques? —
Em pergunta com impaciência em seu tom, me lembrando de que me desviei do foco aqui.

— Lembra o que lhes disse sobre os garotos? — Eu olho as duas com caras amuadas.

— Faça-os suar a camisa por sua atenção —
as duas recitam em uníssono e suspiram derrotadas.

Eu rio vitorioso.

— Exatamente, mocinhas — digo condescendente. — Esses duques são esnobes pra caralho. Não servem para minhas ruivinhas.

Elas bufam.

— Mas estamos voltando para Londres depois de amanhã — Sam protesta. — Por favor, Mike. Só um sorvete — choraminga.

— O que mais lhes disse sobre garotos? —
Eu levanto uma sobrancelha inquisidora. Elas murcham.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Garotos sempre têm segundas intenções
— dizem desdenhosamente.

Eu rio da birra delas.

— Boas meninas — murmuro.

— Você está ficando chato — Em
resmungo.

— Bem, eu não me importo, desde que
minhas princesas estejam a salvo de duques
empolados.

— Mike!

— Primo!

Viro-me para as vozes animadas de Max e
Felipe. Eles estão jogando sinuca. Minha chance de
saída rápida. Eu sorrio para as meninas antes de
seguir até os moleques.

— Ei, cara. Que bom que está de volta. —
Max me dá um abraço rápido. Ele é muito parecido
com Dam. — Joga com a gente. — Dou-lhe um
tapinha nas costas.

PERIGOSAS ACHERON

— Bom ver você, fedelho — brinco. — E você também, moleque — digo para Lipe, puxando-o para um abraço.

— Bom te ver também. — Lipe sorri, seus incomuns olhos de âmbar brilhando marotos. — Você vai com a gente ao cassino mais tarde, não é?

Eu rio. Porra, eles cresceram rápido demais.

— Não, não hoje. — Debandando. — Talvez na sexta. Trabalho primeiro, diversão depois — eu digo-lhes no tom de primo mais velho. Tenho esses moleques sob as minhas asas desde que eram apenas uns merdinhas barulhentos. Todos eles. Vê-los todos crescidos é bom pra caralho. Bem, exceto uma. Essa é pura tortura ver crescer.

— Então, como *mia sorella* se saiu no primeiro dia de trabalho no mundo real? — Max pergunta com um meio sorriso. Minha postura relaxa apenas com a menção dela.

Perfeita. Inteligente. Sensível. Linda.

Quente. Porra, muito sexy. Fiquei orgulhoso e completamente duro com sua explanação sobre as muitas obras de arte. Nunca pensei que fosse tão excitante ouvir sobre a história da arte. Mas, talvez, seja porque foi ela, a forma como os olhos verdes brilhavam de empolgação. E a forma como estava vestida. Elegante, mas sensual. Os sapatos de salto alto deixando suas panturrilhas bem definidas. Estive salivando, meus olhos sempre vagando para a bunda redonda e empinada na saia justa. Minha mente correndo para as fotos seminua que me mandou. Mesmo sabendo que sou um bastardo pervertido, as salvei em meu computador para ter uma visão ampliada em minhas fantasias ainda mais pervertidas.

— Ella se saiu bem — digo, cuidando para não parecer deslumbrado demais.

Max acena e abre um sorriso conspiratório.

— Ella é muito aplicada quando quer

impressionar você — murmura. Lipe deixa escapar uma risada também. Meu corpo fica tenso. Será que eles percebem essa *coisa* entre nós? — Bem, todos nós somos. Você nos ensinou bem, primo mais velho — complementa e fico aliviado porque não há nenhuma insinuação, apenas sua admiração juvenil para alguém que sempre esteve por perto enquanto cresciam. Merda, meu coração puxa com a culpa. Se ele soubesse as coisas degradantes que quero fazer com sua irmã, que já fiz dela minha puta, minha escrava sexual em minha mente fodida... Forço-me a sorrir com leveza e bagunço seu cabelo, como fiz tantas vezes antes. Ele se esquivava, resmungando.

— A boneca vai fazer um trabalho incrível, tenho certeza — afirmo já me virando para sair. Preciso tomar um banho urgente. — Quanto a vocês, fedelhos, se comportem no cassino — advirto por cima do ombro já andando para a porta.

Eles resmungam e riem.

— Sim, papai — zombam. Sorrio antes de deixá-los.

Eu tomo um banho logo que entro no meu quarto e ligo para o meu diretor de RH na King's. Sim, eu ligo para seu número pessoal, uma vez que o expediente já se encerrou por lá também. Ele já está acostumado. Todos os funcionários da King's sabem que podem ser acionados a qualquer momento. Ninguém chega ao topo sendo bonzinho. Eu posso ouvir a voz do meu velho rosnando isso. Como já suspeitava, não há outro engenheiro livre com a capacidade de Vivian. Eu respiro profundamente, indo até a minha sacada. Merda. Eu prezo demais meu trabalho para abrir mão da qualidade, mesmo que deixar minha *sub* na presença de Ella pela semana inteira esteja me dando uma crise de consciência. Eu bufo. Eu nunca tive consciência quando se trata de mulheres. Eu

PERIGOSAS ACHERON

pego, fodo duro e as mando embora. No caso das *subs*, submeto-as a cada um dos meus desejos escuros, tiro tudo que estão dispostas a me dar. Mas é só isso. Depois que eu gozo, a mulher não importa para mim. É, eu sei, isso não é louvável. No entanto, é assim que sou e não vou mudar por ninguém. Só permanecem por perto as que concordam que são apenas corpos quentes e nunca se atrevem a sonhar com mais. Mas Ella... Eu suspiro com uma fodida garotinha. É a *minha* Ella. Posso ser um bastardo asqueroso com todas as outras, menos com a minha bonequinha. Ela é a luz na minha escuridão. Não há nada mais bonito e perfeito para mim.

O jantar foi animado. Jantamos na cozinha menor, a que geralmente usamos para fazer nossa própria bagunça e, no caso de Ella, suas invenções culinárias. Às vezes, acho que deveria ter feito Gastronomia ao invés de História da Arte. A

PERIGOSAS ACHERON

princesa adora cozinhar, testar novas receitas e, claro, bagunçar tudo à sua volta. Vigiamo-nos o tempo todo para não dar bandeira na frente das meninas e dos meninos. Mas eu podia sentir o sangue correndo grosso em minhas veias a cada vez que nossos dedos se tocavam quando passávamos algum prato para o outro. Meu pau esteve duro, para variar. Ironizo-me. Depois do jantar, fomos para o salão de jogos. Eu acho que tanto eu quanto ela estávamos tentando ao máximo não ficar sozinhos. Jogamos pôquer com Anna, Sam e Em. Max e Lipe foram para o cassino. Já era tarde quando nos despedimos e cada um foi para o seu quarto. Meu peito estava oprimido. Ao mesmo tempo em que meu corpo dói para tê-la na cama comigo hoje, sei que não é aconselhável. Não depois de fodermos por telefone ontem. Eu entro em meu quarto e arranco as roupas, vestindo uma calça de pijama confortável. Pego meu computador.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sim, eu vou direto para o inferno, mas preciso gozar mais uma vez vendo as fotos dela. Só mais essa vez. Eu bufo em desdém para mim mesmo, sabendo que é uma mentira deslavada. Eu vou gozar para ela sempre que puder, porra. Como o tarado que sou, vou direto nas duas em que sua bunda está em evidência, com apenas um minúsculo fio enterrado no meio das bochechas firmes, leitosas, redondas. Deus. Eu rosno, puxando meu pau de dentro das calças e caio mais profundo nessa loucura...

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO QUATRO

Mike

Ela não foi para o meu quarto ontem. Isso devia ter me enchido de alívio. Mas, em vez disso, eu fiquei a noite quase inteira acordado, esperando, queimando. Deus me ajude. Isso tem que ir embora ou vou enlouquecer. A limusine desliza pelo asfalto descendo para o centro de Ardócia. Ella está olhando pela janela com uma expressão fechada, resignada. Hoje está usando uma calça jeans escura de cintura alta e blusa de seda verde, acentuando os olhos expressivos. Prendeu o cabelo em um rabo de cavalo no alto da cabeça, mostrando sua nuca. Exatamente do jeito que gosto em minhas *subs*. Sou um homem obcecado por nucas e panturrilhas femininas. E, deixe-me dizer-lhes, Ella tem as melhores. Imagino-me comendo-a de quatro

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto morde sua nuca com força, como um animal submetendo sua fêmea. Sim, a dominação está presente no reino animal. A fêmea geralmente não tem escolha sobre isso, ela só toma o pau do seu macho sempre que *ele* quer. Do jeito que *ele* quer. Não, eu não sou um idiota chauvinista, caso estejam me xingando aí. Sou simpatizante da evolução do papel da mulher na sociedade. Aprecio suas conquistas no campo profissional. No entanto, no quarto... Bem, no quarto é outra história. A mulher perfeita para mim saberá se submeter a qualquer desejo meu, não importa quão bem-sucedida seja lá fora. Meu pau engrossa enquanto devoro minha maior obsessão. Não importa que ela seja uma princesa, a coisa mais linda e pura em que já pus os olhos, ela irá dar o controle para mim, seu dono.

— Você está bem? — A voz hesitante de Ella me tira do meu momento de delírio.

PERIGOSAS ACHERON

Nossos olhares se cruzam e se prendem.

— Eu não dormi bem — resmungo. Ela sorri suavemente, sabendo a razão para isso.

A divisória sobe, nos isolando dos ouvidos curiosos do motorista, que é também o segurança pessoal da princesa. Olho-a levantando uma sobrancelha indagadora, perguntando por que quer privacidade.

— Eu também não — murmura, sua mão vindo no espaço vago entre nós. A cubro com a minha, suspirando em deleite por tocá-la, ainda que seja a porra de um toque inocente. — Eu quero dormir com você hoje, por favor, Mike. — Eu rosno baixo, entrelaçando nossos dedos.

— Boneca... — sussurro incapaz de desviar meus olhos do seu rosto quase limpo de maquiagem. Um batom vermelho é tudo que usa. Ela sabe que detesto mulheres que usam quilos de maquiagem. Mas um batom vermelho me deixa

duro. Amo ver meu pau deslizar entre lábios vermelhos, o batom manchando minha carne. — Não podemos ficar assim, tão próximos, é muito arriscado. Aquilo que fizemos por telefone não pode se repetir. Nunca.

Seus olhos ficam mais brilhantes, magoados.

— Você disse que nada iria ficar entre nós, lembra? — Ela espertamente me joga na cara minhas próprias palavras.

Estreito meus olhos.

— E eu não vou deixar, bonequinha, prometo — digo, trazendo sua mão aos lábios, beijando o dorso suavemente. Ofega baixinho. Meus olhos inflamam nos dela e, contrariando minhas palavras, estou lhe ordenando que se submeta. Ela não tem ideia do que é isso, mas tenho percebido que suas pupilas dilatam quando a olho assim, fixamente. Não demonstra qualquer

medo quando minha expressão muda como agora. Isso indica que minha boneca é uma submissa nata e isso enfurece ainda mais o meu pau. Preciso de muito autocontrole para não pegar o que está me dando tão inocentemente. — Mas sou um predador, Ella. — A última frase sai num grunhido áspero. — Eu devoro, fodo duro. Pura e simplesmente. Não sou um príncipe de contos de fadas. As mulheres com quem me envolvo servem apenas para me fazer gozar. Não sou um cara que se prende. Gosto da liberdade de comer quem eu quiser, entende, princesa?

Ela resfolega, seus olhos ampliando em surpresa pelo meu linguajar chulo. Estou tentando chocá-la para que se afaste e faça nossa vida mais fácil. Seu rosto se tinge de um lindo tom de rosa e sua língua sai, lambendo o gordo lábio inferior ansiosamente. Droga. Eu pensei que a assustaria e ela correria para longe, mas sua expressão de

PERIGOSAS ACHERON

virgem inocente fica ainda mais cobiçosa. Porra.

— Eu não estou pedindo para me casar com você, Mike — ela zomba, rolando os olhos, o que me faz sorrir. — Quero apenas dormir com você, como sempre fizemos. — Faz o beicinho lindo que me deixa insano.

Eu rosno.

— Você não quer apenas dormir comigo, boneca — murmuro, deslizando meu polegar sobre o seu pulso acelerado. — Quer me tentar até a morte. Foi por isso que me enviou aquelas fotos indecentes do caralho. — Ela sorri com essa carinha linda de princesa inocente e sensual.

— Você as olhou ontem de novo? — pergunta num sussurro.

— Não, eu as excluí — minto descaradamente. Ela estreita os olhos nos meus, me analisando, então sorri, balançando a cabeça.

— Não. Você não fez — diz com convicção

PERIGOSAS NACIONAIS

e certa presunção.

Levanto uma sobrancelha, um sorriso brincando em minha boca.

— Por que está tão certa, princesa? Acha que tem algum tipo de poder sobre mim? — quase ronrono. Grande, Mike. Agora estamos flertando.

Os olhos verdes brilham.

— Porque sou a sua preferida — cantarola, sua boquinha vermelha curvando sedutoramente. — Admita, você as olhou de novo.

Eu ranjo os dentes. Ela gargalha, jogando a cabeça para trás. Porra, essa menina está gostando desse maldito jogo.

— Boneca, você não sabe onde está se metendo... — advirto, meu tom mais escuro. — Pare de bancar a sedutora comigo.

— Então, ilumine-me — sussurra, os olhos presos aos meus.

Suspiro de frustração.

PERIGOSAS ACHERON

— Não, nós não estamos tendo essa conversa — retruco ao mesmo tempo em que o veículo para na frente do palazzo do museu. Salvo pelo gongo! — Vem, vamos ocupar essa sua cabecinha linda com algo mais produtivo. — Sorrio da sua expressão amuada.

Ajudou-a a descer e andamos lado a lado, minha mão possessivamente na parte baixa de suas costas. Não sei se é essa coisa de *a culpa condena*, mas parece que os transeuntes estão nos encarando de forma diferente. Sempre fomos fotografados assim, próximos. Ou de mãos dadas, abraçados. Isso não é novidade para nenhum tabloide. No entanto, agora parece que todos podem ver que nossos sentimentos mudaram. Eu expulso essas conjecturas absurdas da mente assim que entramos no prédio. Estou ficando paranoico. Ninguém sabe nada. Ninguém pode ver nada por uma razão simples: NÃO existe nada. Não pode existir nada,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porra. Encontramos Vivian já tomando notas quando adentramos uma das salas que deixamos para vistoriar hoje.

— Bom dia — ela saúda quando nos vê entrando. Seu entusiasmo é contagiante, o que me faz sentir pesar por cogitar tirá-la do projeto.

— Bom dia, Vivian — Ella a cumprimenta com um sorriso aberto.

— Princesa Ella. — Inclina a cabeça ligeiramente.

— Bom dia. — Meu tom é cuidadosamente neutro.

— Bem, eu vou deixá-los trabalhar — Ella anuncia e me vejo obrigado a retirar a mão de sua cintura delicada. — Tenho ainda algumas obras para analisar. Vemo-nos para o almoço. — Inclina-se e me beija na bochecha. Seu cheiro de jasmim me deliciando e torturando ao mesmo tempo. — Bom trabalho.

PERIGOSAS ACHERON

— Para você também, Ella — Vivian diz em tom muito doce.

— Bom trabalho, boneca — digo, capturando seu olhar e beijo sua testa castamente. — Qualquer coisa estamos por aqui.

— *Grazie* — Ella sussurra antes de se virar e andar para a porta. Permito-me admirar seu porte alto e elegante apenas por um ínfimo segundo.

— Ela é mesmo muito linda.

A voz baixa de Vivian me faz virar a cabeça para olhá-la. Tento identificar alguma insinuação por trás disso, mas ela está sorrindo suavemente.

— Sim. — É tudo que digo, retirando minha prancheta de dentro da pasta, dando o assunto por encerrado.

— Vocês são muito próximos, não é? — ela continua no mesmo tom aparentemente desinteressado.

— Sim, sou próximo de todos os meus
PERIGOSAS ACHERON

primos — respondo, olhando-a diretamente, deixando-a saber que esse papo furado é contraproducente.

— Tão linda e, ainda por cima, da realeza, deve haver uma fila de príncipes atrás dela, não é? — ela continua, não pegando a maldita dica. Eu quero rosnar para esse comentário.

— Ella é ainda muito jovem para se preocupar com pretendentes. — Tento não deixar meu descontentamento transparecer em meu tom.

Vivian sorri. Ela é uma mulher linda. Eu poderia acabar com meu jejum e fodê-la hoje à noite. Mas o pensamento não me excita como de costume. A princesa está fodendo com a minha cabeça e meu pau.

— Ela tem vinte e um. Não é tão jovem assim, Mike — continua a me torturar.

— Para mim, ela é só uma criança — minto pela segunda vez hoje, e estamos apenas no começo

PERIGOSAS NACIONAIS

da manhã. Vou direto para o inferno, sem dúvidas, porra. — Eu a vi quando era apenas uma menininha. É difícil reconhecer que está crescida.

Vivian estreita os olhos ligeiramente, algo brilhando fugazmente nas íris castanhas.

— Imagino — murmura, então sorri novamente, seu semblante despretensioso voltando. — É bonita sua relação com ela, devo dizer. Você é... diferente com ela.

Vejo-me abrindo um leve sorriso.

— Eu a ensinei tudo — sussurro, recostando-me na mesa de canto. — A todos eles. Como primo mais velho, tomei para mim a responsabilidade de cuidar deles.

Seus olhos se iluminam, obviamente por me ver relaxado e falando sobre o meu convívio familiar. Não são muitas vezes que me abro assim. Nem com ela, nem com qualquer outra *sub* que frequenta a minha cama.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu nunca perguntei. Mas como é sair das ruas e, de repente, se transformar num príncipe?

Eu fico tenso. Essa é uma parte da minha vida que não gosto de comentar ou lembrar.

— Não sou um príncipe, Vivian. Meu pai e meus irmãos são. — Meu tom é mais duro do que gostaria. Ela fica um tanto sem jeito. — Não de sangue pelo menos. E eu não dou a mínima para essas merdas de títulos e sangue azul, se é isso que está perguntando.

— Para mim, você é. — Usa seu melhor tom sedutor, seus olhos me chamando para fodê-la. Duro, do jeito que nós dois apreciamos. — Um príncipe da cabeça aos pés.

Eu rio, meu ego gostando de ser bajulado por uma bela mulher. Sou um cara afinal de contas. No entanto, estamos aqui com uma missão e não posso deixá-la esquecer disso.

— Mostre-me suas anotações? — peço,

entrando no modo trabalho, encerrando de vez o assunto. — Há muita coisa a ser vista ainda. Teremos uma semana longa.

Acena e me estende seu bloco. Eu o folheio. Bom. Porra, muito bom na verdade. Ela é capacitada para me auxiliar nesse trabalho. Terá que permanecer, mesmo que isso não me agrade mais. Só espero que não seja indiscreta em nenhum momento perto de Ella ou terei que chutar sua bunda para o meio-fio.

A manhã voou. Acabamos descobrindo que há, de fato, muito trabalho a ser feito. Ficamos imersos e só vi Ella na hora do almoço. Fomos os três para o mesmo restaurante do dia anterior. Vivian comentava sobre as cartas que Ella prometeu lhe mostrar. As duas caíram facilmente numa conversa. Voltamos ao museu e trabalhamos até depois das seis. Não é à toa que na King's sou conhecido como *o feitor de escravos*. Eles não têm

ideia de que a ironia fodida se estende ao meu quarto... No entanto, no trabalho, não me prendo a horários. Se não concluí o que estou fazendo, só encerro o expediente quando tudo está do jeito que quero. Aprendi com os melhores. Meu pai e minha mãe são profissionais impecáveis e não conseguiram ser bem-sucedidos fazendo corpo mole. Quando voltamos ao palácio, encontramos Max e Lipe escoltando Anna, Sam e Em para uma das muitas limusines reais. Eles acenaram. Minhas ruivinhas estavam radiantes por eu ter permitido que fossem ao cassino hoje, uma vez que irão embora amanhã. Anna, por sua vez, trocou um olhar com algum significado oculto com Ella e lhe sorriu dando uma piscadinha. O que essa menina está aprontando agora?

— Bem, parece que ficamos sozinhos, primo — Ella murmura com olhos brilhantes quando entramos no elevador para a ala onde ficam

os nossos aposentos. Eu sempre gostei do fato de ficarmos na mesma ala, mas agora isso parece assustador. Porra.

— Eu só vou tirar a poeira do corpo e suar um pouco na academia — informo, tentando ignorar os grandes olhos verdes em cima de mim, testando meu autocontrole. Sim, porra, um treino de boxe vai cair bem para extravasar esse tesão proibido do caralho. — Nos encontramos na cozinha em duas horas?

Um meio sorriso travesso cruza seu rosto.

— *Perfetto* — sussurra, o sotaque rolando em sua língua indo direto em meu pau.

Vou para meu quarto e tomo uma ducha rápida. Vestindo um short de pugilista e regata escura, eu saio para a academia. Há uma em cada ala do palácio. Quando entro, o sistema de som me recepciona. A batida rápida do rock da *DragonFly*, a banda dos queridinhos de Ella, está tocando no

volume máximo. Resmungo e fecho a porta, meus olhos correndo pelo recinto à sua procura. Porra, eu vou bater em sua bunda por fazer isso tão difícil para mim. Meus pensamentos são cortados quando a vejo. Foda-me. Ela está correndo na esteira, de costas para mim e isso me dá tempo para apreciar o balanço da bunda perfeita apertada em uma legging vermelha. Rosno porque ela não está usando camiseta, apenas um top curto no mesmo tom da calça e isso me deixa com quase nada para imaginar. Eu gemo, comendo-a com os olhos. Sua cinturinha fina se alargando no quadril arredondado. As pernas longas, as panturrilhas firmes e bem torneadas de dar água na boca. Eu ranjo os dentes louco para mordê-las. Nunca vi um corpo tão perfeito, e ela não perde uma porra de chance de me mostrar. Antes que a baba me afogue, decido ignorar a tentação loira na esteira e vou para a sessão de musculação. Alongo-me e, em seguida,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

levanto pesos, tentando, a todo custo, extirpar a vontade de ir até lá e mostrar exatamente por que não deve me provocar com seu corpinho gostoso e, porra, intocado. Santa Mãe. Apenas pensar sobre sua boceta virgem me deixa selvagem.

Estou coberto de suor pelo esforço quando encerro a última sessão e coloco os pesos em seus lugares. Quando me viro, Ella está ao lado de uma das prateleiras, colocando luvas. Seus olhos grudados em meus músculos, que estão saltando, inchados pelo exercício. Meu pau engrossa, ameaçando os limites do calção. Um sorriso malvado curva os cantos da minha boca, e eu faço algo estúpido, mas que me parece um jogo justo. Eu puxo a regata molhada de suor pela cabeça. Seus olhos ampliam, comendo-me abertamente como fiz com ela antes. Levanto uma sobrancelha zombeteira quando os olhos de esmeralda voltam para os meus. Nos olhamos fixamente, fodendo

PERIGOSAS ACHERON

com nossos olhares. A música que ressoa agora é do Coldplay, *A Sky Full Of Stars*. Ela avança em minha direção, e eu amaldiçoo todos os motivos que me impedem de tocá-la da forma que estou morrendo para fazer. Sorri, passando por mim direto para o saco de boxe. Pego minha garrafa de água e tomo quase tudo, meus olhos presos em cada movimento de seu corpo delicioso e ágil. Eu a ensinei o boxe quando tinha dezesseis anos. Ela o pratica desde então. Seguro um gemido ao ver os músculos da barriguinha lisa ondularem. Os pequenos grunhidos a cada soco. O gingado do quadril, a bundinha linda toda arrebitada. Eu rosno baixo quando olho mais atentamente e não vejo sinal de uma porra de calcinha. Ela vai ser a minha morte, isso é certo. O rabo de cavalo balança, me implorando para agarrá-lo e puxar... Ela faz um movimento errado. Eu franzo o cenho.

— Está fazendo errado esse movimento. —

Minha voz é apenas um grunhido áspero. Ela me olha por cima do ombro, as mãos enluvadas parando o saco. Sua respiração está ofegante, o rosto corado, e eu me pergunto se é assim que parece quando está gozando, se foi assim que ficou quando fodemos por telefone na outra noite.

— Estou? — diz, correndo a língua pelo lábio inferior. — Por que não vem até aqui e me ensina, então?

Deus tenha piedade... Semicerro meus olhos sobre ela. Porra, será que fez errado de propósito? Lanço-lhe um olhar duro, deixando-a saber que percebi sua tática amadora. Deliciosa, mas amadora. Um sorriso sombrio levanta meus lábios, e eu avanço devagar, ameaçadoramente em sua direção. Deixo meu olhar vagar em seu corpo inteiro, não me importando em disfarçar essa merda agora. Estou no meu limite. Paro atrás dela e seguro seus quadris firmemente. Minhas narinas expandem

PERIGOSAS ACHERON

sentindo seu cheiro. Ela arfa baixinho, seu corpo estremecendo sob o meu toque.

— Você não está usando a porra de uma calcinha, Ella — ranjo, aproximando minha boca do seu ouvido.

Ouçó seu sorriso trêmulo, entrecortado e cravo mais forte meus dedos em suas formas tentadoras. Quero puxá-la contra mim e moer meu pau duro em seu rabo, mas não o faço.

— Você está olhando a minha bunda, Mike? — tem a ousadia de perguntar em tom provocante. Dou um tapa duro na nádega direita. Ela meio que grita e geme em seguida.

Porra. Enfio o nariz em seu cabelo, cheirando-a, meu sangue bombeando grosso, descendo todo para o sul. Estou perdido. Completamente fodido de tesão por essa menina. Ranjo os dentes e foco no treino.

— Pé direito mais afastado para trás —

rosno, puxando sua coxa, droga, muito firme para trás. Ela resfolega alto, sua respiração está alterada e não apenas pelo esforço, tenho certeza. — Relaxe os músculos. Vamos lá, você sabe como fazer — eu bufo, me perguntando por que estou me deixando enredar pela sua sedução. *Porque seu pau está doendo para se enterrar nela, é por isso.* Uma voz zombadora sussurra na minha mente. Subo as mãos devagar, arrastando-as pela cinturinha fina e cerro os dentes ao sentir a quentura da pele macia molhada de suor. Eu quero fodê-la, porra. Bem aqui e agora. Coloco uma mão espalmada em sua barriga e outra, nas costas, alinhando-a na posição correta. — Assim, respire e soque uma vez. Mantenha os pulsos firmes ou vai ter uma maldita lesão.

Ela ri, seu corpo sacudindo. Calor, tesão irradia entre nós.

— *Grazie* — sussurra e desfere um soco

perfeito. Eu rolo os olhos, porque a malandrinha sabe da técnica. Sei que devia me afastar, mas minhas mãos têm vontade própria agora e se recusam a soltá-la. Seguro-a enquanto dá mais socos no saco. Sua respiração fica mais ofegante. Droga, a minha também. A cada movimento, sua bunda roça meu pau duro. Eu não posso ajudar, chego mais perto, empurrando minha pélvis no meio da sua racha. Ela para, arquejando, estremecendo, mas retoma os movimentos, causando uma fricção fodida em meu pau. Eu seguro sua cintura de novo e passo a mover junto com ela. Sim, perdi a porra da mente agora. Foda-se!

— Mike... — ela geme, parando, retirando as luvas, se apoiando no saco. Eu deslizo a língua em seu pescoço como um homem sedento.

— Era isso que você queria, não era? — pergunto, meu tom sombrio. — Me ver perdendo a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porra da cabeça. — Levo uma mão para seu rabo de cavalo e o puxo com força enquanto continuo cavando meu pau em seu rabo quente.

— Eu... Ah, *Dio*... — choraminga.

— Eu gozei para você ontem de novo, princesa — admito rosnando, mordiscando sua orelha. Com uma risada zombadora, sussurro em seu ouvido: — Eu comi sua bunda. — Ela engasga com minhas palavras grosseiras. — Enterrei meu pau até as bolas nesse seu rabinho gostoso e apertado. Enchi seu cuzinho de porra, boneca. — Minha voz está grossa, bruta. Pré-gozo vaza em minha cueca. Estou quase explodindo apenas por me esfregar nela, revivendo minha fantasia. Tudo isso por uma garota que não sabe porra nenhuma sobre sexo ou minhas preferências. Estou ficando louco.

— *Madonna mia*... — coaxa, seu corpo todo tremendo. Não sei se de tesão ou assustada.

PERIGOSAS ACHERON

Talvez as duas coisas.

— É assim que eu sou, Ella — atormento.
— Eu tomo tudo. Tudo. As mulheres que vão para a minha cama sabem o que esperar. Elas tomam o meu pau do jeito que eu quero, quando e onde eu quero, entende? — Dou um puxão em seu cabelo para enfatizar.

— *S-si, si...* — geme, me fazendo rugir em resposta.

— Porra, você não tem medo, não é? — Sorrio, mordendo seu pescoço. Ela geme mais, esfregando a bunda em mim. — Garotinhas como você eu devoro em uma sentada, princesa. Você não sabe, não pode lidar comigo. — Estou puto. Puto com tudo. Comigo, com ela. — Então, pare de me forçar a ver que cresceu, porra. Pare de desfilar esse corpo gostoso do caralho na minha frente, porque isso, boneca, é a mesma coisa de jogar uma gazela na jaula de um leão. Eu vou te comer sem dó

— rosno, arrastando o nariz em seu ombro, nuca.
— É isso que quer? Ter sua virgindade rasgada em pé, ser comida por trás enquanto se agarra a um fodido saco de boxe? Porque é isso que vai acontecer se não tirar o seu rabo sedutor da minha frente. Vou te fazer minha puta. — Forço-me a ser duro para que entenda de uma vez por todas. Meu corpo está tremendo também. Luxúria desenfreada tentando assumir o controle. Eu fecho os olhos e puxo uma respiração profunda. Então, solto-a, mesmo que cada célula maldita em mim esteja gritando para mantê-la em meus braços.

Antonella

Seus braços me deixam, e eu me sinto morrendo. Suas palavras cruas deviam ter me assustado. Certo, elas me assustaram um pouco. Mas o desejo que sinto foi nas alturas quando senti

PERIGOSAS ACHERON

seu pênis empurrando em minha bunda. Ele perdeu o controle. De novo. Estou suada, molhada, minha vagina lisa, minha excitação pegajosa entre minhas coxas. Permaneço agarrada ao saco de boxe porque minhas pernas estão trêmulas. Meu corpo está todo tremendo. Ouço-o praguejar às minhas costas.

— Ella... — seu tom é mais suave agora, mas ainda está engrossado —, olhe para mim. Eu sou um animal, porra — ele pragueja mais. — Não devia ter lhe falado dessa forma tão bruta, me perdoe, bonequinha.

Viro-me devagar, soltando o saco. Meu peito está subindo em respirações rápidas. Seu olhar desce pelo meu corpo de frente, e ele rosna baixo em sua garganta, então vira as costas para mim como se não pudesse me olhar agora. Corre as mãos pelo cabelo, soltando uma série de palavrões. Eu me deleito em seus ombros largos, os músculos duros. Ele é perfeito. Grande, poderoso, másculo.

Eu o quero em cima de mim, me montando da forma que rosnou em meu ouvido ainda há pouco. Morro para tocá-lo. Gemo, admirando o grande dragão tatuado em suas costas. Parece vivo, ameaçador, perigoso. Uma fera como o dono do corpo que o abriga. Suas tatuagens são todas lindas. Há uma frase em latim em seu quadril, pegando o osso ilíaco, e mais outra no lado de dentro do bíceps direito. Sonho em lambê-las. Não, eu quero lambê-lo todo. Inteiro.

— Mike? — chamo. Ele suspira, olhando o teto por um tempo antes de virar para me encarar. — Está tudo bem.

Ele bufa, insatisfação clara no rosto moreno.

— Não, boneca, nada está bem — diz numa voz cansada. — Eu desrespeitei você. — Seus olhos estão cheios de pesar. — Eu não devia tê-la tocado dessa forma. Você é a minha princesinha, PERIGOSAS ACHERON

minha bonequinha linda.

Eu me irrita com sua tentativa de voltar a ser o primo mais velho. Como ele pode ligar e desligar tão rapidamente? Como, se meu corpo ainda está zumbindo, insatisfeito? Como pode ser tão cabeça dura e não perceber que o quero com todo o meu coração, que sou dele?

— Sim, sou tudo isso, mas eu cresci! — Eu altero a minha voz, cruzando meus braços numa pose de embate. — Sou uma mulher agora, por que não consegue ver isso?

Ele faz um som assustador em sua garganta de novo. Seus olhos escuros brilham mais intensos cravados nos meus. Eu arquejo, meus mamilos endurecendo, meus seios pesando. É como se me ordenasse para me afastar, mas, ao mesmo tempo, me mandasse cair de joelhos a seus pés. *Dio mio*. Eu não sei o que é isso, mas é a forma de olhar mais intensa e perturbadora que já vi. Ele tem me

PERIGOSAS ACHERON

olhado assim algumas vezes ultimamente. Eu cobiço seu peitoral trabalhado, o abdome todo trincado, quando meu olhar desce mais, meu centro pulsa ao ver a protuberância em seu calção. Ele ainda está tão excitado quanto eu. O apelo sexual do seu corpo moreno e poderoso é tão avassalador que meus joelhos fraquejam. Sem saber o que ou por que estou fazendo, eu quero ficar de joelhos diante dele.

— Não ouse fazer essa merda, porra! — Sua mão grande segura meu cotovelo antes que me abaixe. Ele está muito irritado agora, posso sentir isso vindo em ondas furiosas em minha direção. Por quê? O que foi que eu fiz que o chateou tanto? Bom, além de tentar seduzi-lo o tempo todo? Puxa-me para perto, nossos peitos colando. Eu arfo presa outra vez em seu olhar e esse estranho brilho que queima minhas entranhas lentamente. Mike me analisa bem de perto, franzindo o cenho como se

PERIGOSAS ACHERON

estivesse investigando um espécime raro. Ele ruge, parecendo ainda mais insatisfeito com o que quer que tenha encontrado em meu rosto. — Droga — murmura tão baixinho que mal consigo ouvir. Seu braço se vai e ele se afasta como se tivesse sido queimado por tocar-me.

— Mike... — eu choramingo, tentando entender o que está havendo com ele.

— Estou tentando fazer a coisa certa, boneca. — Seus olhos me fixam com suavidade. Por que ficou tão alterado?

— Não fizemos nada errado — rebato. — Somos adultos, podemos fazer o que nos der na telha.

— Não, não podemos. — Ele suspira e passa as mãos pelo rosto. — Não *isso* pelo menos. — Torce os lábios em desgosto. — Ouça, preciso dar uns socos para extravasar essa energia toda — informa, me demitindo claramente, se virando para

uma das prateleiras. Ele coloca as luvas e volta para o saco de treino. Seus socos são potentes, furiosos, como se estivesse lutando contra um inimigo poderoso e precisasse nocauteá-lo o quanto antes. Eu babo na forma como movimenta o torso, sincronizando a dança com socos perfeitos. *Dio*, eu o amo tanto. Suspiro derrotada e me forço a andar em direção à porta.

— Boneca? — ouço-o me chamar. Está ofegante, mas há preocupação em seu tom. Olho em sua direção por cima do ombro. — Acho melhor darmos uma pausa por hoje. Vou pedir meu jantar no quarto.

Meu peito dói. Eu o estou perdendo. Essa coisa entre nós vai acabar com o que tínhamos. Meus olhos ardem com lágrimas. Não posso perdê-lo. Não posso.

— Mike... — meu tom é suplicante —, não me afaste assim, *per favore*.

Seu semblante entenece, amortecendo sua reação exagerada de antes.

— Eu ainda serei o *seu* Mike amanhã —
garante com o carinho que amo tanto em sua voz.
— E cada dia depois de amanhã, Ella.

Meus olhos transbordam, e eu sorrio-lhe.

— O mesmo aqui — sussurro. Ele abre um pequeno sorriso, os olhos de ônix brilhando mais leves. Eu aceno, seguindo meu caminho, meu sorriso escorregando dos meus lábios assim que atravesso a porta. Corro até meu quarto, recostando-me à porta. Meu coração está dolorido e sem esperança. Ele nunca vai se permitir me ver como mulher. Sua mulher. Lágrimas quentes descem pela minha face, e eu vou até o banheiro, arrancando as roupas grudentas pelo caminho. Tomo uma ducha rápida e volto ao quarto, envolta em um roupão. Vou pedir meu jantar e assistir TV aqui, presa, confinada sem poder ir até ele, porque

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele não quer isso. Mike não me quer dessa forma. Ou pelo menos não *quer* me querer dessa forma. Meu celular toca em algum lugar. O procuro e localizo sobre a poltrona perto da cama. É Anna.

— Ei, prima, estão se divertindo aí? — digo com entusiasmo forçado.

— Nossa, mais do que você, pelo visto — ela retruca, sua voz abaixa um pouco. — O que houve? Por que sua voz está estranha? Você esteve chorando?

— Não. Está tudo bem, eu só...

— Pode parar, Ella — corta, seu tom abaixando ainda mais. Ouço vozes femininas abafadas, como se ela estivesse em um banheiro, talvez. — Só um momento — pede e, alguns segundos depois, sua voz soa mais alta e clara: — Vamos, pode contar. Estava no banheiro com muitas galinhas cacarejando ao redor. Vim para a sacada.

PERIGOSAS ACHERON

Mesmo em minha tristeza, eu sorrio com a espontaneidade da minha prima. Gostaria de ser como ela. Eu devo ser muito certinha, enfadonha, por isso meu primo não me quer.

— Ele não me quer, Anna. — Suspiro, deixando-me cair pesadamente na cama. — Eu não sei seduzir. Não entendo nada dessas coisas. Pensei que conseguiria, mas não é tão fácil. Não com um homem como Mike. — Minha voz está rachada. — *Dio*, ele deve estar me achando ridícula nesse momento, disse que está acostumado com mulheres, não garotinhas como eu.

Anna bufa do outro lado.

— Prima, se Mike não quer você, eu mudo meu nome amanhã. — Ela ri.

— Você ama o seu nome — eu zombo.

— Exatamente, Ella. — Seu tom fica mais sério. — Eu acho que é hora de arriscar pra valer, *cara* — diz com carinho. — Se você o ama tanto

PERIGOSAS NACIONAIS

assim — ela ri —, ora, o que estou dizendo, você suspira por ele desde que me entendo por gente, duh!

Eu rio, mesmo a contragosto. Anna sempre me faz rir. Não sei de onde consegue tirar essa força depois de tudo que aconteceu com ela. Tão jovem e já tendo que lidar com o lado feio da vida.

— Eu o amo tanto que voltaria a ser apenas a sua bonequinha, se for isso que ele realmente quer, prima — murmuro miseravelmente. — Talvez Mike não me ache atraente... Sou apenas uma menina a seus olhos.

Há um breve silêncio na linha.

— Pare! Pare já, prima — me censura, seu tom mais alto, parecendo a mais velha aqui. — Ele é louco por você, acredite. Devia ter visto como ficou ontem quando pensou que Paolo a tinha convidado para sair. Mike parecia pronto para matar o pobre duque.

PERIGOSAS ACHERON

Isso me faz sorrir um pouco mais. Ele ficou com ciúmes? Eu bufo. Mike sempre foi possessivo comigo. Nenhuma novidade aí.

— Não, ele só não gosta de Paolo. É isso — digo desanimada.

— Claro, é só isso — ela zomba. — Não gosta do duque gatinho porque ele está de olho em sua garota. Pare de ser cega, Ella. Vá à luta, prima!

Eu levanto da cama, andando até as janelas que dão a vista para o meu jardim privativo.

— O que sugere? Não sei mais o que fazer. — Suspiro derrotada. — Admito, sou um fracasso em matéria de sedução.

Ela sorri, o som maroto que fazem todos os fios do meu cabelo ficarem em pé imediatamente.

— Bem, siga o conselho que lhe dei na véspera do Natal, Ella. — Sussurra em seguida: — Vá até o quarto do bonitão do nosso primo e fique nua. Quero ver como Mike vai sair dessa. *Rá!*

Dio Santo. Meu coração começa a bater descontrolado apenas de pensar em fazer algo tão extremo. Eu não consigo. Claro que não. Entretanto, sinto a excitação voltando, percorrendo meu corpo, inflamando minhas veias. A lembrança de tudo o que houve lá na academia preenchendo-me. Seu pênis duro cavando em minha bunda, seu braço enrolado em minha cintura e a mão puxando meu rabo de cavalo. Nunca senti tanto tesão na minha vida. Ali, naquele momento, ele perdeu o controle. Então, meu ânimo se renova, minha autoestima subindo. Ele me quer. Não tem como fingir aquilo... Não, não tem como fingir aqueles rosnados, a forma como me olhou depois, como se quisesse me comer ali mesmo. Mike me disse exatamente isso, que me comeria ali se eu e meu rabo sedutor não saíssemos da sua frente. Meu coração corre mais rápido quanto mais memórias vou puxando, e um sorriso se escancara em minha

PERIGOSAS ACHERON

boca. *Si*, eu posso e vou fazer isso.

— Prima? Ainda está aí? — A voz de Anna me faz sorrir. Ela gosta disso e sorri também. É um som conspiratório que estou bem familiarizada. — Ora, ora, *princesa*, você está cogitando a ideia, não é? Se o rei soubesse...

Eu gargalho, sentindo a tensão e desesperança indo embora.

— *Si, princesa*. — Uso o mesmo tom brincalhão que usou, então completo com ânimo renovado: — O rei não precisa saber. — Rimos juntas como nas muitas vezes que tramamos algo. — Eu vou pegar o meu homem. E vai ser hoje, prima!

— Uhuuu! — Ela assobia excitada. — Aí, garota! Não poupe nenhum detalhe amanhã. Estou indo embora antes do almoço, mas irei ao seu quarto bem cedo.

Eu dou risada e me despeço em seguida.

PERIGOSAS NACIONAIS

Pela sua animação, até parece que ela é quem vai ficar nua no quarto de um homem. *Madonna mia*. Sim, um homem. O mais bonito e soberbamente viril de todos eles. Posso sentir minha vagina umedecendo em antecipação à loucura que estou prestes a fazer. Mas situações extremas pedem medidas extremas. Aquele homem é meu e só vou sossegar quando o tiver dentro de mim, tomando posse do que é dele. Com esse pensamento, me dirijo para o closet e uso meu creme com essência de jasmim, espalhando em cada centímetro da minha pele. Mike adora esse cheiro, eu sei. Seco e penteio meu cabelo, deixando-o solto caindo até a minha cintura. Não uso maquiagem, apenas um batom vermelho. Sim, eu também sei que ele adora me ver usando-o. Visto uma camisola vermelha curta e sexy e jogo um penhoar combinando por cima. A imagem no espelho me enche de coragem.

Sorrio antes de me virar e deixar meus

PERIGOSAS ACHERON

aposentos. Infilto-me no seu quarto minutos depois. Posso ouvir o barulho da água caindo no banheiro e seguro um gemido imaginando-o lá dentro, nu. Antes de perder a coragem, retiro meu penhoar e, em seguida, a camisola. Minha respiração vai alterando à medida que o tempo passa e o espero nua, como uma oferenda no meio do cômodo. Essa é, sem sombra de dúvidas, a coisa mais louca que já fiz em toda a minha vida. A água para de escorrer e meu corpo fica em alerta. Calor toma conta do meu ventre, líquidos se reunindo em minha vagina. Então, ele aponta na porta, enxugando o cabelo com uma toalha e outra, enrolada no quadril estreito. Seu peitoral e abdômen definidos salpicados de pingos d'água me fazem salivar. Ah, *Dio*, ele é devastadoramente másculo. Seu rosto levanta, seus olhos encontrando os meus. Engulo em seco. Mike estaca, os olhos ampliando-se, depois, estreitando

ameaçadoramente. Palavrões saem em série da sua boca, mas seu olhar corre pelo meu corpo com uma fome animal, vendo, observando tudo. Minha vagina alaga e aperta quando os olhos escuros cravam entre minhas coxas. Seu maxilar cerra, e ele emite um rosnado baixo, trincando os dentes. Meu olhar desce para a tenda que se formou na toalha. Arregalo os olhos, maravilhada e um pouco assustada, porque ele parece ser muito grande e grosso, exatamente do jeito que sempre imaginei. Eu senti isso quando se encostou em mim mais cedo. Mas, agora, há pouca coisa contendo-o...

— Ella... Droga. — Geme, seu tom muito tenso, seu olhar escuro cravando no meu. — O que pensa que está fazendo, boneca? — Eu amo esse apelido saindo da sua boca. Amo que, mesmo quando está zangado, ainda me chame assim. Crio coragem e me aproximo mais, tão perto que meus seios tocam seu torso nu. O tempo para covardia já

passou. É agora.

— Cansei de fingir — sussurro, olhando-o nos olhos, minhas mãos tocando seu peitoral amplo e duro. Seus músculos contraem, e ele geme baixinho. — Eu quero ser mais que a sua priminha. Quero ser sua.

— Princesa... Você é só... — Grunhe quando me esfrego nele sedutoramente.

— Só o quê? — murmuro.

— Só uma criança. — Seu tom é zangado. — Não tem ideia dos meus gostos sexuais, boneca. Sou velho e experiente demais para você... Pensei que tivesse deixado isso bem claro mais cedo.

— Toque-me — imploro sem me importar com o amor próprio. Eu sei o que estou vendo em seu olhar. Desejo sexual cru, primitivo. Ele me quer também. Sendo ainda mais ousada, pego suas mãos e as coloco sobre meus seios. Nós dois gememos. — Veja que não sou mais a sua bonequinha, Mike.

Sou uma mulher agora. Uma mulher que quer você.
— Um rosnado feral deixa sua garganta, e as mãos grandes e calejadas se fecham na minha carne. Eu estremeço, arfando, minha excitação descendo pelas coxas.

— Porra, boneca... Isso é muito errado. — Range os dentes em clara agonia, e seu olhar cai para os meus seios. — Mas você tentaria um santo com esse corpo perfeito, essa pele de seda — grunhe, amassando meus seios. Puxa os bicos numa picada que vai direto em meu clitóris. Abre o riso charmoso, o canto da boca levantando perversamente, quando choramingo, arqueando as costas, me oferecendo sem pudores ao seu toque. — Essa boca carnuda, vermelha — rosna, suas mãos viajando pelo meu colo, clavícula e pescoço. Meu corpo está tremendo febrilmente, quando as mãos grandes se fecham em meu pescoço, o olhar negro meio que zombando do meu estado, como se

PERIGOSAS ACHERON

me desafiasse a pará-lo, ou correr e me esconder debaixo da minha cama. Num movimento brusco, ele agarra meu cabelo da nuca, puxando-me para seu corpo. Arquejo quando sinto sua enorme ereção em meu ventre. Ele ri mais, os dentes brancos certinhos fazendo meu coração galopar descompassado. É um riso de lobo, predador, como ele mesmo disse que era. Tão lindo. Um macho alfa. Meu macho. — Você não tem ideia das coisas que quero fazer com você, princesa. Das coisas que já fiz com você em pensamentos. — Mio louca para que me beije. Eu também já nos imaginei tantas vezes. Tantas que perdi a conta. — Você é como uma flor delicada, uma porcelana cara de valor inestimável, Ella... — sussurra, abaixando a cabeça, bem próximo da minha boca. A ponta da língua desliza pelo meu lábio inferior e meu corpo treme sem controle. — Eu a estragaria, mancharia se pegasse o que está me dando. Eu a amo e

PERIGOSAS ACHERON

respeito demais para ser egoísta e te foder do jeito que eu quero.

Ah, *Dio*. Ele está me dispensando. Mais uma vez. Lágrimas de humilhação queimam em meus olhos. Eu não devia ter feito uma loucura dessas. Onde eu estava com a cabeça?

— Você não me quer? Mas eu pensei que...
— balbucio, tentando me desvencilhar, mas ele não me solta. Os olhos negros brilham daquela forma intensa, percorrendo todo o meu rosto, agora banhado de lágrimas.

— Boneca, você não ouviu tudo que acabei de dizer? — Seu tom é mais suave. — Eu sou louco de tesão em você desde que completou dezoito anos. Sim, eu percebi quando se transformou nessa mulher linda, perfeita que é agora. — Rosna muitos palavrões e fecha os olhos brevemente. — Mas não posso tê-la, entende? Você não é para mim. Há a porra de um príncipe encantado para você lá fora,
PERIGOSAS ACHERON

princesa. — Seu semblante está tenso, quase resignado. — Eu não sou digno de sua pureza, Ella.

— Não! Eu não quero outro! — chio, não me importando de estar sendo ridícula e um tanto mimada. — Eu quero dar a você. — Ele esbraveja de novo, impaciente. — Faça comigo tudo que tem pensado. Se me deseja tanto, então prove, Mike. — Seus olhos brilham perigosamente, me alertando que eu estou ultrapassando os limites, brincando com fogo. Sua postura não está tão ameaçadora como na academia, mas, ainda assim, seu olhar me deixa de joelhos moles. — Faça tudo o que quiser comigo — murmuro. — Eu posso lidar com você. Posso fazer tudo que quiser na cama. — Ele rosna e suas mãos apertam mais em meu cabelo. Seu olhar consumindo o meu, causando um frisson abrasador no meu ventre. Sua boca desce, pairando sobre a minha, o hálito quente me embriagando.

— Por que está fazendo isso comigo,
PERIGOSAS ACHERON

bonequinha? — murmura asperamente, mas esfrega seu pênis duro contra o meu corpo, gemendo roucamente. — Você devia ter corrido para longe depois de tudo que lhe disse hoje...

— Não — chio, me esfregando nele também. Ele range, abocanhando meu lábio inferior, beliscando-o quase dolorosamente. Gemo em agonia. — Me tome. Pegue o que é seu. Eu sou sua para fazer o que quiser. — Choro, perdida de amor e tesão.

Mike ruge como um leão, seus lábios cheios esfregando contra os meus. Contrariando sua expressão faminta e mãos enroladas em meu cabelo, ele toma seu tempo, me cheirando, seu nariz deslizando pelo meu rosto. Minhas pálpebras tremulam sentindo beijos sensuais em minha face, incendiando-me ainda mais. Sua boca paira, respirando sobre a minha de novo, nossos olhares grudados. Ele me olha com uma fome animal, mas,

PERIGOSAS ACHERON

por baixo dessa casca de luxúria, posso ver a suavidade que sempre reservou para mim. Arquejo, elevando minha cabeça, minha boca tocando a sua. Nunca vi outro homem tão bonito na minha vida.

— Mike... — Minha voz está chorosa, trêmula. Eu morro se ele não me beijar agora. Então, ele me beija. Finalmente, me beija. Meus joelhos fraquejam me forçando a me apoiar em seu corpo poderoso. Nós dois gememos com esse primeiro toque tão esperado. Nossas bocas juntas, ansiosamente. Finalmente.

— Ella... — diz meu nome com reverência. Meus lábios se abrem num gemido ofegante, e sua língua morna desliza na minha boca. A vontade de tê-lo me consome. Fogo percorre as minhas entranhas, e o abraço pelo pescoço, a partir daí, viramos uma confusão de mãos e gemidos. Ele tem o gosto do proibido, do pecado e isso me deixa ainda mais excitada, tonta de desejo. Mike me

PERIGOSAS ACHERON

apalpa em todos os lugares como se não soubesse onde tocar primeiro, cintura, seios, bumbum. Eu já experimentei muitos beijos, mas nunca um me incendiou tanto. Minha língua encontra a sua, entrelaçando-nos com pinceladas provocantes em um momento para, no seguinte, nos comermos outra vez. Eu pingo, latejo e contorço-me contra o corpo musculoso. Minhas mãos agarrando, acariciando seu peito, ombros, costas. Ele é todo duro e quente. Tocá-lo assim é tão esmagador que sinto o quarto girando.

— *Si, si... Mike... Mio Mike* — balbucio entre beijos. Sua mão cava em minha nuca, me forçando a arquear mais, e ele me devora, aprofundando o beijo. Suga a minha língua com força, rosnando, gemendo. — Eu sonhei tanto com isso...

— Eu também, boneca... — grunhe, uma mão grande descendo para a minha bunda,
PERIGOSAS ACHERON

amassando a carne e puxa-me firmemente, nos aproximando ainda mais. — Droga, eu também. — Sua pélvis esfrega contra a minha barriga, me deixando ter o contorno absoluto de seu grande pênis. Essa necessidade, essa dor oca em meu núcleo faz mais umidade escorrer em minhas pernas. Arquejo, precisando de mais. Muito mais. Arranco sua toalha. Ele sorri, o som profundo e escuro reverberando em meu centro. *Dio!* Tudo nele me excita. — Cristo! Princesa... Você é tão gostosa quanto sonhei que seria... — Geme longamente em minha boca. — Posso ir para o inferno, mas vou lambar e chupar cada centímetro dessa pele de porcelana. Vai gozar a noite inteira para mim, e eu vou lambuzar você toda com a minha porra — diz rudemente, olhos presos aos meus. Meus joelhos cedem com a intensidade desse momento. Ele sorri, tendo plena consciência de que é demais para mim. Mesmo com toda a minha

PERIGOSAS ACHERON

bravata, não sou páreo para um homem como ele.
— Eu vou cuidar de você, boneca — sussurra, me levantando nos braços e me leva para a cama.

Deposita-me com cuidado no centro da cama king size dossel. Os lençóis de seda me fazem gemer. Ele paira acima de mim, os olhos escuros sondando meu rosto, parecendo tão maravilhados quanto eu por estarmos finalmente assim, extravasando o desejo imenso que tomou conta de nós por tanto tempo. Sua mão toca a minha face suavemente, um contraste com a expressão predadora em seus olhos. O polegar desliza, esfregando meus lábios.

— Abra — exige. Eu faço imediatamente, e seus dedos, indicador e médio, escorregam entre meus lábios. Seus olhos queimam nos meus, como se me dissessem sem palavras que sou dele agora.
— Chupe. — Seu tom é baixo, rude. Não penso duas vezes, apenas obedeco, presa nesse feitiço

sensual e perigoso que me lançou. Sugo seus dedos suavemente. Mike ruge. — Mais forte, princesa. Você vai chupar o meu pau depois, me mostre que pode lidar comigo. — Um sorriso malvado brinca em sua boca. Ele ainda está tentando me assustar. Então, eu abro mais a boca e abocanho os dedos grossos, rolando a língua por eles, antes de puxá-los profundamente para dentro. O brilho perverso fica mais intenso em seus olhos, e ele geme baixinho em aprovação, eu acho. — Chega, já provou que pode chupar um pau. — *Dio*, sua linguagem é brutalmente chula, mas isso não me assusta, pelo contrário, me deixa pingando e latejando, louca para agradá-lo. Ele fica tenso, me encarando por alguns segundos. — Você já chupou algum filho da puta, Ella? Eu juro que vou matá-lo, porra. — Sua mão entranha em meu cabelo, não me deixando fugir do seu escrutínio.

— *Dio*, não! — defendo-me rapidamente.

Ele está louco? Como pode pensar isso? — Guardei tudo para você, Mike. Como prometi. — Isso estranhamente o deixa ainda mais tenso.

— Droga, Ella. — Geme um som torturado, fechando os olhos brevemente. — Não diga essas merdas para um bastardo como eu. Não tem noção de onde está se metendo. — Seus olhos se abrem, travando nos meus de novo. — Meu pau está doendo para estar profundamente enterrado em sua boceta virgem, porra. Mas ainda há alguma decência em meu corpo e não farei isso.

Meu sangue esfria. Ele não vai me possuir?

— Há muitas formas de gozar, no entanto... — responde a minha pergunta silenciosa, sua boca descendo na minha, invadindo, tomando tudo num beijo abrasador. Ele rola por cima de mim, seu corpo esmagando o meu. Eu quase choro com o prazer de senti-lo no contato de corpo inteiro. — Abra as pernas — rosna, e eu só faço, obedeço.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não sei por que amo esse seu jeito bruto de comandar-me. Sinto seu grande pênis deslizando entre minhas dobras meladas. Choramingo. Ele geme roucamente, suas mãos infiltrando em meu cabelo da nuca, puxando-me, arqueando-me para seu ataque brutal à minha boca. — Ella... — Meu nome rola dos seus lábios para os meus. Ele parece em agonia, como eu. — Você me deixa tão louco, porra — lamenta, mordendo meu lábio inferior, puxando-o. — Eu poderia te beijar assim para sempre... Tão doce. — Volta, enfiando a língua profundamente em minha boca. Eu o abraço com braços e pernas, tentando-o trazê-lo para dentro de mim. Ele ri, entre divertido e perverso. Seus olhos impossivelmente negros ficam presos em meu rosto quando separa nossas bocas. Continua moendo, girando o quadril, seu membro duro me fazendo arquejar a cada vez que toca o meu clitóris. — Não hoje, bonequinha — sussurra e morde meu maxilar,

PERIGOSAS ACHERON

sua boca ávida descendo pelo pescoço, chupando, raspando os dentes, e eu gemo perdida em luxúria. — Eleve os braços acima da cabeça e cruze os pulsos — murmura no tom de ordem de novo.

Mais uma vez, faço sem discutir. Ele se afasta um pouco, seu torso deslizando contra o meu e me monta, escarranchado em minha cintura. Meus olhos vão para seu pênis, e eu engulo em seco vendo-o tão de perto pela primeira vez. É... assustador. Assustador e lindo. É grande, enorme, grosso e está duro, muito duro. A cabeça bulbosa está vazando pré-sêmen. Lambo os lábios olhando-o ansiosa. A risada zombadora me faz olhar para cima e encontrar seus olhos flamejando com coisas más. Um arrepio percorre-me, deixando-me arfante.

— Tão perfeita... — murmura quase para si mesmo e suas mãos levantam, correndo pelo meu cabelo espalhado nos travesseiros. Seus dedos

PERIGOSAS ACHERON

deslizam pelos fios como se fossem a coisa mais fascinante para ele. Fecho os olhos me deliciando na carícia, seus dedos descem pelo meu rosto, traçando devagar, quase reverentemente. — Minha boneca... — Eu gemo, abrindo os olhos. Então, suas grandes mãos escorregam e se fecham em meu pescoço. Ofego, presa em seu olhar intenso. Ele aperta um pouco, as íris de ônix observando-me como se me hipnotizassem. — Minha princesa... Minha — grunhe. — Vai ficar linda usando algo meu aqui... — sussurra ainda mais baixinho, deixando-me intrigada com suas palavras. O que é esse *algo* seu? Um colar? Ele já me deu muitos colares. Mas a questão é rapidamente esquecida quando sua exploração continua, as mãos alcançando meus seios. Ele agarra a carne com posse, gemendo. Eu choramingo. Minha vagina está completamente alagada e doendo, pulsando para ser preenchida.

— Eu o quero dentro de mim — digo sem qualquer vergonha. Já estamos além desse ponto. Mike apenas sorri e se inclina, tomando um mamilo na boca. — Oh, Mike... — Contorço-me sob seu toque. Ele chupa gulosamente, rolando a língua no mamilo com maestria. Belisca o outro, me fazendo gritar. Então, ele engole boa parte do meu seio e o suga duramente, sinto o sangue correndo para a auréola pela forma malvada que praticamente devora meu seio. É doloroso, mas é delicioso. Ele muda a boca para torturar o outro seio, e eu luto contra a vontade de enfiar meus dedos em seu cabelo negro e macio. Mas sei que ele não quer que mova os meus braços. E eu quero agradá-lo, de todas as formas que puder. Meus seios estão doloridos e palpitando quando seus lábios quentes e molhados os deixam. Ele sopra os mamilos delicadamente, e eu arqueio, pequenos choques de prazer disparando em meu centro. Seu corpo

PERIGOSAS ACHERON

grande e moreno em cima do meu é uma visão alucinante. O contraste das nossas peles é lindo. Meus olhos se enchem d'água. *Eu te amo*. Quero dizer.

Mike escorrega seu corpo no meu, se estabelecendo entre as minhas coxas, mãos deslizando pelo meu torso, cintura. Seu olhar devora cada pedacinho de mim. Rosnados saem de seus lábios junto com beijos suaves em meu ventre. Em seguida, mordisca e chupa a minha pele com pressão para deixar marcas, mas não me importo. Quero sua marca em mim. Sua língua desliza em meu umbigo, girando dentro, depois segue lambendo o osso ilíaco direito. Estou ofegando, meu coração parece que vai explodir de tão acelerado pelo erotismo do momento. Seu rosto levanta para o meu quando escorrega mais, ficando de cara com a minha vagina. Sinto o rubor subindo em meu rosto. É muito íntimo. Seus lábios torcem

no sorriso malvado que tenho me familiarizado e seu olhar cai para minha carne exposta. Ele assobia, rangendo os dentes, olhos cravados em meu monte. Seus dedos deslizam devagar pelos lábios melados e rosna, inalando bruscamente.

— Boneca... porra — grunhe e separa meus lábios, me examinando sem qualquer pudor. — Sua bocetinha é toda rosadinha... Cheirosa... — Eu arfo, gotejando, latejando. Ele sorri mais, abaixando a boca lentamente, olhos presos aos meus e me desfaço em uma poça quando a língua pincela minha entrada. Seus olhos inflamam, o brilho feroz me assusta e me seduz na mesma medida. — Abra mais as pernas, boneca, eu vou comer essa bocetinha com a minha boca até me fartar. — Arreganho as coxas e grito quando sua boca quente me abocanha toda. Seus dentes raspam, em seguida, a língua volta, girando, entrando em minha vulva. Oh, *Dio mio*... Convulsiono, gemendo, nessa

PERIGOSAS ACHERON

nova sensação incendiando, arrebatando meu corpo inteiro. Sinto um dedo sondando-me e entrando devagar. Estou tão molhada que sinto os líquidos descendo para o ânus. Usa a outra mão para massagear meu clitóris. Minha respiração fica rasa, uma camada de suor fino brotando em minha pele. Seu polegar e indicador arreganham a minha pequena protuberância, expondo o feixe de nervos para fora, e me lança um sorriso perverso antes dos lábios quentes se fecharem sobre ele, sugando-o com força. Um grito estrangulado escapa da minha garganta. Ele rosna: — Vai gozar com tanta força que sentirá isso em seus ossos, princesa. Pode acreditar.

E me abocanha de novo, lambendo, chupando duro enquanto seu dedo me penetra, girando, massageando um ponto, oh, *Dio*, incrível dentro de mim. Eu choramingo, balbucio o seu nome uma, duas vezes, o fogo luxurioso,

PERIGOSAS ACHERON

pecaminoso, varrendo tudo em minhas entranhas, e eu explodo gozando. A força é tão brutal que meus braços saem da posição e agarram seu cabelo, meu corpo estremecendo. Entro em colapso no orgasmo mais intenso que já senti até agora. Meu corpo parece ser transportado para outra dimensão. Eu fico sem ar, choramingando, ganindo baixinho, desamparada, sentindo meu gozo vazando de dentro de mim. Mike não para, ele esfrega e desliza os lábios pelo meu clitóris inchado e sensível. Sua língua entra em mim, cavando meu creme, o barulho da sua sucção ressonando no quarto. Puxo seu cabelo para parar seu ataque, é demais. Estou mole, ofegante, desgastada. Ele apenas rosna, empurra minhas pernas, colando minhas coxas em minha barriga e continua a me lambe e chupar como um homem possuído. Pendo minha cabeça nos travesseiros, perdendo a batalha quando a excitação vai voltando, e eu gemo sem vergonha,

PERIGOSAS ACHERON

deixando-o comer, devastar a minha carne como quiser. Salto, me assustando quando sinto sua língua endurecida lambendo, girando em minha entrada proibida.

— Relaxe, bonequinha. — Sua voz está grossa como cascalho enquanto lambe o meu buraco. Estou toda melada pelo orgasmo intenso. — Lembra o que falei sobre as mulheres que vem para a minha cama? — Levanto a cabeça para encará-lo. Ele fixa os olhos em mim e substitui a língua por um dedo. — Eu amo sexo anal, princesa. — Seu dedo massageia, aumentando a pressão e arquejo quando vai enfiando em mim devagar, seus olhos escuros sondando meu rosto. — Eu poderia comer o seu cuzinho agora. — Meus olhos arregalam, meu coração acelerando. *Madonna mia.* Sua boca se curva num sorriso malicioso. — Você ainda continuaria virgem para todos os efeitos... — murmura, afundando o dedo

PERIGOSAS ACHERON

inteiro em meu ânus. Eu choramingo. Arde. É uma pressão estranha. Não é de todo ruim, mas é incômodo. — Não tem ideia de como é tentadora para mim, Ella — ele range, parecendo torturado. — Sonho em gozar dentro de você. Meter meu pau em todos os seus buraquinhos virgens e encher com a minha porra, marcar esse seu corpo gostoso com o meu nome. — Seu dedo vai acelerando enquanto me tortura com suas fantasias pecaminosas.

— Ohhh! — eu grito quando a boca volta para a minhas dobras, lambendo, beijando, sugando. — Mike... — eu não sei pelo que estou pedindo agora. Ele não tem dó, continua penetrando meu ânus profundamente. Logo, acrescenta um segundo dedo. Eu choramingo com o desconforto, mas ele não para até os dois estarem enterrados. Minha respiração está irregular. *Dio*, isso me excita. Inexplicavelmente, me excita. Estou com vergonha de gostar de algo assim. Outro

PERIGOSAS ACHERON

orgasmo rasteja em minha barriga, se agigantando. Puxo mais seu cabelo, e ele rosna. Um tapa forte cai em minha nádega esquerda. Choramigo, ele rosna mais percebendo que gostei disso, que estou gostando da sua perversão.

— Você é uma putinha submissa, princesa.
— Sua voz é grossa, bruta. — Minha putinha submissa... — range, me dando mais tapas duros. Dói, lateja, e ele chupa meu clitóris sem piedade, me lançando em arquejos, desesperada para gozar. — Goze, Ella! Goze para seu dono, porra — ordena e resfólego, ondas quentes invadindo minha vagina, e eu convulsiono, o gozo me arrastando poderosamente. Grito alto, chorando, tremendo, dolorida de prazer. *Oh, Dio mio...*

Ele sorri contra a minha carne castigada e lambe devagar, ainda comendo meu ânus. Eu acho que perco um pouco os sentidos. Quando dou por mim, ele está debruçado sobre o meu corpo, me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhando com um misto de fome e adoração no rosto moreno.

— Demais, bonequinha? — Sua voz tem uma nota de provocação. Sorrio, sentindo meus ossos moles. Puta merda. Ele não estava brincando.

— Não — murmuro, tocando seu rosto, meu atrevimento voltando. Estou aqui em uma missão e vou cumpri-la. — Posso fazer o que você quiser. Apenas ordene, e eu faço.

Seus olhos queimam, suas narinas expandindo. Ele rola da cama, ficando de pé ao lado do colchão. Sua mão direita enrola em seu eixo grande e ameaçador, bombeando lentamente, olhos grudados nos meus.

— Venha aqui e chupe o meu pau — rosna, apertando a cabeça gorda. — Realize ao menos uma das minhas fodidas fantasias. — Eu gemo, sentindo suas palavras chulas direto em meu núcleo. Arrasto-me sedutoramente em sua direção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele abre o sorriso perverso, meio zombador, como se não acreditasse que vou até o final. Bem, meu bad boy está prestes a ter uma surpresa. Coloco-me de joelhos à sua frente. Seus olhos estreitam, ficando em fendas, me olhando de cima, como um soberano olhando sua serva. Ele inclina o pênis perto do meu rosto. Inalo o cheiro, fechando os olhos. Ele rosna e grito de susto quando enrola uma mão em meu cabelo e puxa, me fazendo abrir os olhos. Choramingo, umidade se reunindo em minha vagina outra vez. — Chupe — grunhe. Eu beijo a cabeça em reverência e o seguro com as duas mãos, então, eu chupo delicadamente a ponta. Gemo, minhas paredes internas expandem imaginando a sensação de tê-lo todo dentro de mim. Ele é soberbo. Pincelo todo o eixo com lambidas gulosas. Sinto seu corpo ficar tenso. Mike me olha o tempo todo, sua expressão agora é quase entediada, como se desdenhasse das minhas habilidades orais. Eu

PERIGOSAS ACHERON

arreganho a mandíbula e o chupo profundamente para dentro. Seu corpo estremece, e um resmungo quase inaudível deixa a sua boca. Eu faço disso um desafio *maledeto*. Quero vê-lo se desfazer como fez comigo. Eu mamoo em seu pênis como se fosse meu sorvete preferido. Desço e subo, sugando-o até bater em minha garganta. Meus olhos lacrimejam, mas não paro, isso me deixa mais ligada. Massageio suas bolas com as duas mãos. Mike rosna, obviamente percebendo minha intenção.

— Sem mãos, boneca. — Seu sorriso cresce ainda mais malvado quando diz isso. — Não pense que vou tornar isso fácil só porque você é a coisa mais linda que já vi. — Ah, *Dio*. Meu núcleo pulsa com seu elogio, mesmo que esteja planejando ser perverso comigo. — Mãos cruzadas atrás das costas — estala. Eu faço o que diz, e ele segura minha cabeça com as duas mãos, empurrando ainda mais seu eixo imenso em minha boca. — Relaxe a

garganta, leve o máximo que puder. Isso é uma ordem, porra. — Eu estremeço, meus mamilos eriçando com seu tom escuro. Puta merda. O que é *isso*? Por que me sinto assim quando usa esse tom? Então, ele fode a minha boca com impulsos firmes. Observo-o maravilhada. Lindo. Ferozmente lindo. Suor está cobrindo sua pele agora. Ele ainda não faz alarde, mas seu maxilar está trincado. Olhos negros flamejando nos meus, e eu vejo o momento em que perde a batalha e se deixa levar. Sua boca se abre e um som de êxtase escapa. — Ella... Bonequinha... — geme guturalmente e me empurra no colchão. Eu caio de costas, desajeitada. — Abra as pernas para mim. — Range os dentes, os olhos selvagens, sua mão grande bombeando duramente seu membro. Eu arreganho minhas coxas sem a menor cerimônia. Um som torturado, feral, sai da sua garganta ao mesmo tempo em que os primeiros jorros de sêmen cobrem meu ventre. Ele rosna alto,

PERIGOSAS ACHERON

soltando toda a emoção que havia escondido bem. — Gostosa... Ella... Minha Ella... — geme o meu nome como um mantra, despejando seu esperma em cima de mim. Eu estou sem fala, sem fôlego, olhando-o com encantamento. Seu grande corpo moreno acima do meu. O rosto em linda agonia, o peito e abdome cobertos de suor, as pernas musculosas tensas enquanto goza. É a coisa mais bela e viril que já vi na minha vida. — Linda demais — murmura com voz rouca. Ele cai pesadamente na cama, me puxando para perto, e suas mãos espalham seu esperma em meu ventre e seios. Ofego com a depravação desse homem.

É sujo, pecaminoso, imoral. E eu amo. Estou latejando para fazer tudo de novo. Ele percebe o meu estado e sorri. Meio provocador, meio perverso. Abraço Mike pelo pescoço, me colando mais a ele. Nossos olhares ficam presos numa conversa silenciosa que não temos coragem

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda para verbalizar. Então, nós apenas nos olhamos. Seus olhos negros lindos brilhantes nos meus me fazendo desejar que essa noite nunca acabe. Sua mão suja traça o meu rosto. Eu rio da sua bagunça. Ele ri também, uma nota provocadora em seu tom, antes de subir em cima de mim e me beijar sôfrega e apaixonadamente. Nos agarramos e beijamos até nossas bocas ficarem dormentes. Nossas línguas e mãos tateando, conhecendo cada detalhe do corpo um do outro agora com mais calma. Queimamos juntos pela noite inteira, gozando e gozando num tesão nunca satisfeito, pois a fome maior ainda estava latente, clamando para ser saciada.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO CINCO

Em algum lugar...

Eles foderam, tenho certeza. Eu olho os recortes de jornais e fotos dos dois sobre a minha mesa. Sempre juntos. Mike sempre com um sorriso idiota olhando para a putinha como se ela fosse o mundo todo para ele. Essa pirralha é completamente apaixonada por ele. Meu consolo é que a sonsa não saberia o que fazer para agradar um homem como o meu mestre. É uma princesinha delicada, tão doce e ingênua que chega a ser enjoativa. A vadiazinha não aguentaria tudo que ele gosta de fazer na cama. Sorrio, meu sorriso virando uma gargalhada enquanto lágrimas enchem os meus olhos. Ele é meu. Trabalhei duro o meu caminho para entrar em sua vida outra vez e não será uma putinha de sangue azul que o tirará de

PERIGOSAS ACHERON

mim. Eu a odeio! Não terei problemas em tirá-la da equação.

Mas, ficarei apenas observando. Por enquanto...

Duas semanas depois...

Antonella

— Oh, meu Deus, Ella! — Anna exclama na tela do meu laptop quando levanto a blusa e afasto a calcinha para mostrar-lhe minha tatuagem. — Prima, você é uma garota durona! Estou tão orgulhosa! — ela diz com admiração em seu tom. Anna também tem uma *tattoo*. Ela fez quando... Bem, quando passou por algo que a marcou profundamente há dois anos. Eu achava que nunca teria coragem, mas estou em estado de encantamento. Permanente estado de encantamento

depois da última semana, a semana mais maravilhosa da minha vida. Não consigo conter um suspiro sonhador. Gravei um M maiúsculo em letra cursiva um pouco abaixo do osso púbico. Marquei uma sessão com o namorado da minha *personal stylist*. Ele é altamente gabaritado e o mais importante, mantém o sigilo que necessito. As princesas não saem fazendo tatuagens em partes íntimas por aí... No entanto, essa é para o homem da minha vida. Acho que justifica.

— Acha que ele vai gostar? — pergunto, sentindo meu rosto esquentar. Mike me faz querer fazer coisas impertinentes. Rio um pouco, recordando tudo o que fizemos na semana passada...

Anna sorri, os olhos brilhando maliciosos.

— Prima, ele teria que ser gay para não gostar de algo assim. — Movimenta as sobrancelhas e sussurra: — Mas você já conferiu

em primeira mão que nosso primo é muito hétero, não é? E, claro, faz jus àquela aparelhagem toda... — Ela se abana teatralmente.

Não contendo uma risada, meu rosto ficando mais vermelho, tenho certeza. Minha prima gargalha, divertindo-se à minha custa. Meneio a cabeça. Essa menina...

— *Dio*, ele é tão maravilhoso, Anna — digo com ar sonhador.

— Então, vocês estão juntos? Quero dizer, como namorando e tudo? — ela inquire com olhos brilhando de curiosidade. Isso me faz franzir o cenho. Bem, Mike não colocou nesses termos. Não falamos a respeito em nenhuma das noites em que nos permitimos ficar nos braços um do outro. Isso tem me incomodado um pouco, para ser sincera. Mike ainda está claramente lutando contra nossos sentimentos. Contra os seus sentimentos. Mas sei que é só uma questão de tempo. Ele será todo meu

PERIGOSAS ACHERON

em breve.

— Não — murmuro, tentando não parecer decepcionada. — Não falamos muito... — Sorrio encabulada, e Anna rola os olhos, rindo também. — Vou surpreendê-lo em Londres na véspera de seu aniversário — informo novamente empolgada. Ele voltou para casa depois de concluída a vistoria no museu. Ainda tem projetos em andamento na King's que precisam de sua atenção antes de voltar para restauração do palazzo. Três meses. Esse é o tempo que vou sofrer longe dele. No entanto, agora que terminei a graduação, estou livre para ir vê-lo sempre que a saudade bater. Não tenham dúvidas de que farei qualquer coisa por ele. Para ele. Em apenas três semanas será seu aniversário de trinta e um anos, e eu o terei só para mim. A expectativa rola em meu corpo, desejando, ansiando pelo que vai acontecer uma vez que estivermos sozinhos, longe de Ardócia.

— Bem, estou torcendo por você, prima. Por vocês. — Anna bate palmas excitada. Sorrio.

— *Grazie, caríssima* — sussurro. — Essa será a noite. — Apenas pensar a respeito me deixa molhada.

O rosto de Anna fica sério, acenando. Sua mão levanta, tocando o cordão de ouro delicado em volta do seu pescoço. Ela jamais o tira.

— Quando é com a pessoa que você ama com todo o seu coração vale totalmente a pena, Ella — murmura, a tristeza marcando seu rosto bonito por um momento, então ela sorri para disfarçar os olhos marejados. — É um momento muito especial. Tenho certeza de que será assim para você também.

Meu coração aperta pela minha prima. Há momentos em que parece que ela é a mais velha. Já experimentou tanto em seus vinte anos.

— Será perfeito, tenho certeza. Ele é o meu príncipe moreno, sexy, lindo. — Suspiro. Ela sorri.

— Será *perfetto*.

— Nem preciso dizer que quero saber de todos os detalhes, não é? — conspira. Sorrio, corando profusamente. Ela gargalha. — Tenho que fazer um trabalho chato para um professor igualmente chato. — Torce o nariz. — *Buonanotte, principessa*. Não deixe de me atualizar. — Ela pisca e manda beijos.

— *Buonanotte, bella principessa*. — Sorrio também, jogando beijos para a tela e encerro a conexão.

Deito na minha cama, rolando, debatendo comigo mesma se ligo para Mike. Nos falamos nos primeiros dias várias vezes ao dia. Ele ligava, ou eu ligava. No entanto, ontem ele esteve ocupado o dia inteiro com reuniões e só falamos à noite. Parecia esgotado, então não me estendi para deixá-lo descansar. Mas fiquei com uma sensação incômoda de que algo estava errado. Seu tom estava

comedido, sem a espontaneidade das últimas ligações, em algumas delas, nos deixamos levar e fizemos sexo por telefone. De novo. Decido arriscar e procuro nossa última chamada, apertando a tela do celular. Fico contando os toques, meu coração correndo antecipando ouvir sua voz profunda do outro lado.

— Boneca — ele atende quando pensei que ia para a caixa postal. Eu fecho os olhos, meu coração saltando. *Dio*, amo tanto essa voz. — Pensei em ligar, mas já é tarde.

Isso faz minha empolgação diminuir um pouco. Ele está do mesmo jeito de ontem.

— Oi — sussurro. — Eu queria ouvir sua voz antes de dormir.

Ele faz um silêncio breve.

— Eu também, bonequinha. — Sua voz é mais suave agora. — Desculpe, é que ontem e hoje foram intensos na empresa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sinto sua falta, Mike — digo, não me importando com a mendicância em minha voz.

Ele suspira alto do outro lado.

— Eu também, Ella. Porra, eu também — rosna, me fazendo abrir um pequeno sorriso. Isso é mais parecido com ele.

— Então... O que vai querer em seu aniversário? — sondo-o. Sei que não gosta de comemorar com festas grandes. É sempre ele com seus pais e irmãos. E eu, claro. Mike sorri, o som viajando em meu corpo, arrepiando-me. Congratulo-me por quebrar o gelo.

— Você, princesa — ele sussurra roucamente, e eu gemo baixinho. — Você nua em minha cama, e eu profundamente enterrado em sua bocetinha rosada. — Arfo, minha vagina umedecendo com suas palavras indecentes. — Vai me dar isso, boneca? — ele persuade com um sorriso perverso.

PERIGOSAS ACHERON

— *Si*. Sou sua, você sabe — choramingo, apertando as coxas juntas.

Ele sorri, o som malvado e escuro que agora reconheço como sua característica no sexo.

— Quando você vem? — pergunta, me fazendo sorrir satisfeita porque ele me quer lá também.

— Não vai dar para chegar à véspera, sinto muito — eu minto. — Estou com alguns eventos oficiais agendados com Dam, ele terminou com a pegajosa da Irina e acompanhá-lo sobrou para mim, uma vez que não quer nenhuma *puttana* tendo ideias sobre ele.

— Tudo bem — ele grunhe. — Eu quero que vá ao médico e comece a tomar contraceptivos — diz em tom de ordem. — Quero gozar dentro de você sem nada entre nós. — Ofego. *Madonna mia*. Como consegue falar assim, como se fosse a coisa mais natural do mundo? Eu coro mesmo sabendo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que não pode me ver. Ouço sua risada baixa e rolo os olhos porque ele sabe como fico quando usa essa linguagem chula. — Vai fazer isso para mim, minha princesa? — seu tom é mais sedutor do que mandão agora, e eu derreto.

— *Si*. Qualquer coisa que você quiser, *mio principi* — sussurro, meu peito doendo de amor por ele.

Seu rosnado ressoa no meu ouvido e ouço o farfalhar de tecidos.

— Ella... — seu tom é levemente ofegante —, estou segurando o meu pau agora, imaginando sua bocetinha gostosa. Quero que fique nua para mim, bonequinha. — Eu latejo, completamente alagada. — Agora — rosna.

Eu engasgo, me livrando do pijama rapidamente.

— Mike... — choramingo o seu nome.

— Vou meter até as bolas em você e vai

PERIGOSAS ACHERON

levar tudo como uma boa menina, não é?

— *Dio... Si, si.* — gemo sem vergonha, deslizando os dedos em minhas dobras molhadas.

E nos deixamos levar mais uma vez pela luxúria, que agora parece governar nossos sentidos...

*Três semanas depois... Londres,
Inglaterra*

Acendo as velas sobre os castiçais na mesa da cozinha. Está tudo perfeito! Ele vai chegar a qualquer momento e meu coração, a cada minuto que passa, dispara. Amanhã meus tios farão uma festa pequena e íntima para ele, mas hoje quero comemorar só nós dois. Essa tensão sexual enorme entre nós acaba hoje. Eu sei que Mike é intenso, rude, viril no sexo. Tive apenas vislumbres disso,

PERIGOSAS ACHERON

mas hoje terei a experiência completa. Preparei-me para isso. Estou protegida para ele como pediu. Pediu não, exigiu. É assim que ele é. Quando usa o tom de voz rude e o olhar negro penetrante, eu só quero agradá-lo, fazer qualquer coisa para agradá-lo. Absolutamente tudo. Sorrio sonhadora, meu ventre se agitando só em pensar. Seu corpo grande, moreno, pinga testosterona por todos os poros, e eu sonho com isso. Sonho com o dia em que me fará sua. Com sorte, será hoje, porque no mês passado nosso status de relacionamento mudou consideravelmente. Desde a noite em que me infiltrei no seu quarto e fiquei nua, ele não consegue mais resistir a esse sentimento poderoso que nos arrasta cada vez mais em direção ao outro.

Fizemos muitas coisas na cama, não da forma que eu queria, no entanto. Gozamos a noite quase toda só com toques e sexo oral. Foi delicioso, não estou reclamando, mas eu já estava pronta para

PERIGOSAS ACHERON

mais desde aquela noite. Conhecemos o corpo do outro em cada minúsculo detalhe. Ele gozou na minha boca, seios e barriga, porém um senso ridículo de moral o impediu de me penetrar. Entretanto, repetimos a experiência todas as noites da semana que passou conosco. E é por isso que estou aqui agora, na sua cobertura, para fazer uma surpresa na véspera do seu aniversário de trinta e um anos. Eu mesma preparei o jantar. Tenho aulas de culinária desde os quinze anos e hoje eu vim com uma missão: impressionar e conquistar meu homem definitivamente. Nos falamos diariamente, mas percebi que ficou meio estranho nessa semana. Deve estar com os pensamentos ultrapassados voltando em sua cabeça. Ele acha que preciso de um príncipe, porque sou uma princesa. *Ah, per amore de Dio!* Estamos em pleno século vinte e um. Não quero um príncipe enfadonho, certinho, esnobe, grrr! Eu quero meu moreno alto, PERIGOSAS ACHERON

musculoso, sexy, viril. Meu *bad boy*...

Meu fluxo de pensamentos é interrompido pelo barulho do elevador privativo. Meu coração salta loucamente, e puxo o decote do vestido vermelho soltinho que vai até o meio das coxas. Sandálias pretas foda-me fazem o conjunto. Não quero parecer metida ou coisa assim, mas sou bonita. Tenho a altura e um corpo esbelto de modelo sem me esforçar muito para isso, exatamente como minha mãe. Se Anna estivesse aqui agora estaria dizendo: *ai, garota!* Sorrio e ajeito meu longo cabelo loiro sobre os ombros e deixo a cozinha. À medida que vou avançando, ouço vozes baixas. Um gemido. Parece ser um gemido... Feminino? Junto as sobrancelhas e minha suspeita se confirma quando estaco na entrada da sala. Garras geladas envolvem meu coração. Lágrimas queimam e pulam dos meus olhos com a cena inesperada diante de mim: Mike, o *meu* Mike,

PERIGOSAS ACHERON

está chupando o pescoço de uma morena peituda enquanto sua mão trabalha freneticamente por baixo do seu vestido. Ela abre mais as pernas e geme alto. Ele geme também, e eu morro. Uma dor absurda invade meu peito, as lágrimas descendo sem controle.

Devo ter soluçado alto tamanha a dor me invadindo, porque as cabeças escuras viram na minha direção. Mesmo no meu estado de torpor, reconheço a mulher. Vivian. Fecho os olhos me sentindo estúpida e ingênua. É a outra engenheira da King's envolvida no projeto do museu. Ele a levou em Ardócia, levou-a para a minha ilha, o meu lar. Meu corpo gela, sinto frio. Apenas lágrimas quentes escorrendo em meu rosto. A dor da traição me rasga por dentro. Ele está fodendo com ela. Ele. Está. Fodendo. Outra. Mulher. Horror estampa o rosto de Mike, que a larga imediatamente. Ela grita de susto, arrumando a saia e o decote que mostrava

PERIGOSAS ACHERON

quase tudo. *Oh, Dio. Oh, Dio mio.* Preciso sair daqui. Avanço cegamente até o sofá onde havia deixado a minha bolsa e a pego. Minhas mãos estão suadas e trêmulas. Estou morrendo. Dói tanto. Parece que alguém enfiou a mão em meu peito e arrancou meu coração. Eu não conseguiria falar com ele agora. Talvez nunca. Dirijo-me ao elevador ainda em silêncio. Que bom que ele também parece não encontrar a voz.

—Ella... — sua voz é apenas um sussurro. Eu paro de costas e fecho os olhos, meu corpo tremendo, minhas pernas ameaçando me derrubar dos saltos altíssimos que agora parecem ridículos. A quem quero enganar. Eu sou ridícula. Fui ridícula todos esses anos, sonhando, correndo atrás de um homem que nunca vai ser meu. — Por favor, deixe-me explicar — ele pede, sua voz um tanto engasgada.

Eu o olho por cima do ombro, meu coração

doendo ainda mais. Um mês sem vê-lo. Ele está tão bonito quanto sonhei que estaria. Meus olhos turvam, meu corpo estremecendo. Então, reunindo o que me resta de orgulho e coragem, consigo articular algumas palavras:

— Eu fiz o jantar. Seu vinho preferido está no freezer. — Tomo uma respiração para não desmoronar na frente deles. Meu corpo está entrando em colapso. Estou gelada, morta por dentro. Completo: — Feliz aniversário, Mike!

— Ella... Oh, meu Deus. Porra! — ele grunhe parecendo em agonia atrás de mim.

Sigo andando como minha preceptora me ensinou quando ainda menina. *As princesas não podem mostrar fraqueza. Nunca mostre suas emoções em público, Ella. Estique a coluna e ande altiva, você é uma princesa.* Mordo o lábio com força, reprimindo um soluço, e sigo em frente, ouvindo a voz suave em minha cabeça. *Você é a*

princesa de Ardócia, Ella. Levante a cabeça e ande. Entro no elevador e me viro. Antes das portas se fecharem, tenho um último vislumbre de Mike. Ele tem os olhos cheios de lágrimas e um pedido de perdão saindo dos lábios. Mas nada disso ameniza a minha dor. Permito-me cair, escorregando pela parede assim que as portas se fecham e me sento no piso frio. Então, eu choro, soluços altos deixando a minha garganta porque chegou a hora de seguir e abandonar meu sonho adolescente. Isso é tudo o que foi, um sonho. Um sonho tolo. O sonho de uma menina boba. Ele nunca será meu. Ele nunca foi meu. Meu corpo treme descontroladamente. Pego meu celular quase o derrubando no chão pelo nervosismo e chamo meu segurança, que insistiu em ficar nas redondezas. Ele estava tão certo. Não pensei que precisaria de seus serviços tão cedo. Em seguida, chamo Dam. Ele está na África, em Luanda, visitando uma das missões da Fundação PERIGOSAS ACHERON

Príncipes Di Castellani.

— *Sorella?* — Dam atende no segundo toque. O elevador está parando. As portas se abrem revelando Lorenzo, meu guarda-costas.

— Alteza... Levante-se, minha senhora. — Ele avança para dentro, me levantando do chão. Seu rosto está tenso, contrariado, mas não me pergunta nada. Ele deve ter visto *ele* subindo acompanhado *dela*.

— T-tire-me daqui, Dam, *per favore, fratello mio*. — Eu choro ao telefone, soluços rasgando meu peito.

— Ella? *Dio mio*, o que está havendo? — Sua voz está alterada e preocupada. — Onde você está? Você está machucada? — Ele está alarmado agora.

Machucada? *Si, fratello*. Mortalmente machucada. Soluço mais, incapaz de conseguir responder.

— N-não. Não estou machucada —
balbucio, me deixando ser amparada por Lorenzo.
— Mande o jato para mim, agora. Eu preciso sair
dessa cidade.

— Londres? Você não vai esperar o
aniversário do Mike? Eu pensei que... — ele para e
pragueja em italiano quando choro alto com a
menção do nome *dele*. — Vou pedir ao nosso pai
que envie o jato. Você irá para casa, *caríssima* —
diz com um leve tremor na voz. — O que Mike
fez? Por que isso é sobre ele, não é? — Posso sentir
a raiva em seu tom nitidamente.

— Não. Não fale com *papà*. O jato real
apenas acabou de retornar a Ardócia. Ele e nossa
mãe ficarão preocupados. — Puxo uma respiração
dolorida. — Mande o jato para mim, posso ir ficar
com você. *Si, fratello?* — peço, minha voz
rachando.

Ele suspira profundamente do outro lado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Si, sorella.* Claro que pode — diz numa voz pesarosa. — Mas aqui... aqui não é bonito, Ella. Há cenas nos assentamentos que não gostaria que minha irmãzinha visse. A vida aqui é muito feia, *cara*.

Meu peito dói. A cena da cobertura voltando com força em minha mente, trazendo mais lágrimas aos meus olhos.

— Posso lidar com isso. Acabo de perceber que a vida não é um conto de fadas, Dam. — Suspiro tremulamente. — Todos precisam crescer um dia. A minha hora chegou, *fratello*.

Ele fica em silêncio por uns segundos.

— Ella... O que quer tenha acontecido — suspira pesadamente —, eu vou cuidar de você, *sorella. Ti voglio tanto bene, mia principessa.*

Soluço alto. Lorenzo cerra o maxilar, desviando os olhos dos meus em claro desconforto pelo meu estado caótico.

PERIGOSAS ACHERON

— *Also, mio principi.*^[7] *Grazie, fratello* — sussurro, me sentindo aquecida em meio a minha dor.

— Passe o telefone para Lorenzo. Ele está com você, não é?

— *Si*. Vou passar para ele — informo e estendo o aparelho para meu guarda-costas.

— Sim, meu senhor? — Lorenzo atende no tom respeitoso que todos os funcionários do palácio usam conosco. Ele ouve atentamente, acenando. — Certamente, alteza. Fique tranquilo, vou levar a princesa para encontrá-lo em segurança.

— Ella! — A voz desesperada me faz girar a cabeça. Mike acabou de sair do elevador na ponta do imenso corredor e está correndo, parecendo um louco, em minha direção. — Ella! Espere, por favor!

Ódio mortal me enche. O que ele acha que vai me dizer? Acha mesmo que sou tão estúpida e PERIGOSAS ACHERON

ingênuas? Bufo. Sim, eu fui. Mas isso acaba hoje. Ele acabou de matar aquela menina boba. Eu corro em direção à porta de acesso para a garagem do prédio. Lorenzo me segue e alcançamos rapidamente o sedã alugado que estamos usando. Ele abre a porta, me colocando apressadamente para dentro. Em segundos, está na direção, manobrando e nos tirando da garagem. Eu não olho para trás em nenhum momento. Não quero vê-lo. Fere-me demais olhar para ele agora. Encosto a minha cabeça no vidro da janela e amaldiçoo o momento em que meus sentimentos fraternos se transformaram nessa armadilha cruel. Eu o perdi. Nós perdemos o que tínhamos hoje. As coisas nunca mais serão as mesmas para nenhum de nós. Perdemos-nos um do outro. Meu celular começa a tocar. O toque dele. Deixo tocar até ir para a caixa postal.

Peço a Lorenzo para ligar o som do carro no

volume máximo. Preciso calar as vozes zombeteiras em minha cabeça me lembrando do meu maior erro. A voz de Avril Lavigne em *Hush*, *Hush*, enche os meus ouvidos. Estava ouvindo essa pasta quando chegamos mais cedo. Adoro-a, mas, nesse momento, sua música me faz mais miserável. É como se estivesse cantando minha desventura e infelicidade. O celular toca e toca dentro da minha bolsa. Lorenzo mexe em seu próprio aparelho e, apenas um segundo depois, os toques param. Ele fez aquela coisa de nos tirar do radar. Toda a segurança da família real é composta por agentes do serviço secreto, e eles têm muitos truques a seu dispor. Meu olhar encontra o seu através do espelho retrovisor e aceno, agradecendo-o. Estou incógnita agora. Ninguém pode me localizar. *Ele* não pode me localizar. Choro por todo o caminho até o aeroporto Heathrow.

Cerca de uma hora mais tarde, entramos a

bordo de um jatinho fretado com destino a Luanda. Dam providenciou tudo, uma vez que enviar o outro jato real ia demorar mais de oito horas. Olho as luzes de Londres diminuindo à medida que a aeronave vai ganhando altura.

— *Addio*,^[8] Mike — sussurro, meu coração despedaçado entrando em luto. Fecho os olhos, lágrimas silenciosas rolando em meu rosto, e recosto a cabeça na poltrona. — Você tinha razão. Você não é o meu príncipe.

Mike

As portas do elevador se fecham levando-a. Meu peito está subindo e descendo, me sinto sufocando. Enfio as mãos pelo cabelo, dor surda rasgando meu coração. *Ella... Oh, meu Deus... Minha Ella*. Fecho os olhos, meu corpo começando

a tremer com o terror do momento. O que diabos eu fiz aqui?

— Mike? Você está bem? — A voz hesitante de Vivian me bate como um tapa na cara. Viro-me para encará-la, a odeio agora. Odeio-me pelo que fizemos com Ella. Tenho um quarto de jogos em minha cobertura e o uso esporadicamente com *subs*, a comi aqui algumas vezes e hoje era uma tentativa de tirar a minha boneca da minha cabeça. Sim, na última semana, andei analisando algumas coisas e decidi parar a merda acontecendo entre nós. Minha mente ainda lutando ferozmente contra meu coração. A imagem mais erótica da minha vida adulta é com uma garota dez anos mais jovem e inexperiente. Parece piada. Já tive minha cota de mulheres. Mulheres lindas, gostosas, mas nenhuma jamais me tocou como Ella. É impossível esquecer a sensação da boca carnuda e vermelha mamando meu pau. A forma ávida com que me

PERIGOSAS ACHERON

chupou e engoliu cada gota do meu sêmen me enlouqueceu. Consegui, a muito custo, refrear o desejo insano de penetrá-la, foder seu corpo, marcá-la como minha como sempre quis. Foram os momentos mais loucos, intensos, perfeitos que já vivi. Mas, na minha cabeça, eram proibidos. Ela não era para mim, eu vivia repetindo, me lembrando e cobrando. Ella disse que só chegaria amanhã. Depois de foder duro hoje, estaria mais controlado quando a visse. Na minha cabeça iludida, achei que poderíamos tentar esquecer o que houve e resgatar nossa relação fraternal. Como pode um homem em seus trinta e um anos ser tão estupidamente burro? Nada será como antes. Definitivamente, não depois de hoje e do que Ella presenciou aqui.

— Não esteja aqui quando eu voltar com ela — rosno, correndo para a porta.

— O quê? Você e a princesa... — Ela me

PERIGOSAS ACHERON

encara com mágoa nos olhos.

— Cale a maldita boca, porra — rosno, abrindo a porta. — Aquela menina... Ela... — Minha voz racha, meus olhos ardendo. *Ela é tudo para mim. Tudo.* Eu nunca choro. Tenho couraça forte. Mas o rosto lindo banhado de lágrimas de Ella, a dor marcando suas feições me lançou no pior tipo de inferno. Eu senti a dor que lhe causei na minha carne. Eu a machuquei. Lutei tanto, mas acabei ferindo-a mesmo assim. Saio, corro para o elevador social. Entro e aperto o botão para a garagem. Ela deve ter ido para lá. Lorenzo deve estar nas redondezas. Ele nunca se afasta, sempre atento. Eu conto os andares com o coração saindo pela boca. Finalmente, ele para, e eu pulo para fora. Avisto-a imediatamente do lado de fora do elevador, no corredor a alguns metros. Está chorando, cabeça encostada na parede. Meu coração dói, as lágrimas derramando pelo meu

PERIGOSAS ACHERON

rosto, mostrando que, sim, posso chorar. Apesar do que fiz, sou humano. Lorenzo está ao celular.

— Ella! — chamo-a, minha voz esganiçada, e corro em sua direção. — Ella! Espere, por favor!

Ela gira a cabeça, me olhando com desprezo. Então, corre para porta de acesso à garagem subterrânea. Continuo berrando atrás, correndo mais. Um desespero sem tamanho invade o meu corpo quando saio no estacionamento. O sedã escuro está cantando pneus, acelerando para a saída.

— Não! Por favor, bonequinha... — Estou soluçando agora. Corro, tropeçando até o meu Alfa Romeo preto, escorregando na porta antes de abrir e pular para dentro rapidamente. Saio no tráfego intenso. Meus olhos procurando nas duas direções. Avisto o carro dobrando duas esquinas à frente. Piso no acelerador com tudo, sacando meu celular do bolso. Chamo-a. Toca e toca indefinidamente.

PERIGOSAS NACIONAIS

Soco a direção com força, meus dedos doendo como o inferno. Tento de novo. De novo, repetidamente, e ela não atende. Aciono o GPS, localizando-a. Não consigo vê-los, mas não estão muito distantes de mim pelo localizador. Sigo, pisando fundo. Minha cabeça dando voltas. Meus olhos turvos pelas fodidas lágrimas. *Perdoe-me, princesa. Por favor, me perdoe, bonequinha. Nunca quis machucá-la.*

Murmuro uma e outra vez como se ela pudesse me ouvir. Então, do nada, o sinal do GPS some do meu visor. Grito alto, batendo a cabeça na direção. Dor aguda pulsa em minha testa. Porra! Lorenzo e seus malditos truques de agente secreto! Sinto o líquido pegajoso e metálico escorrendo pelo nariz até a minha boca. Provo meu sangue com alegria doentia, me punindo por tê-la machucado. Continuo a busca, agora sem destino. Dirijo entorpecido, arrependimento me corroendo por

PERIGOSAS ACHERON

dentro. Não sei quanto tempo se passa até que decido parar e voltar à cobertura. Ligo para o meu pai no caminho de volta. Não tenho coragem de ligar para Dam ou qualquer pessoa mais próxima de Ella. A vergonha me engolfa. O que diria? Que a machuquei tanto que fugiu de mim? De mim, que sempre a protegeu acima de qualquer coisa?

— Filho? — A voz profunda do meu pai soa do celular sobre o console central.

— Pai... — digo com voz rouca, dolorida.

— Mike, o que há de errado? — inquire em tom preocupado. Posso ouvir a voz da minha mãe ao fundo. Eles parecem estar no trânsito também.
— Você está bem? Sua voz está estranha.

— Eu... Estou bem, não se preocupe. — Limpo a garganta. — Apenas preciso conversar com você. Você e a mamãe estão em casa?

— Não. Estávamos jantando fora — responde e sussurra algo para minha mãe. Volta a
PERIGOSAS ACHERON

falar um segundo depois rosnando: — Não tente enganar o seu velho, estamos próximos de sua casa. Estaremos aí em poucos minutos.

Mesmo em meio à merda em que me encontro, sinto-me um pouco mais aliviado. Esse é o meu velho. Sempre a postos para cada um de seus filhos. Não importa se já estejamos todos crescidos.

— Está bem. Obrigado, pai — digo antes de encerrar a chamada.

Quando entro em minha cobertura minutos depois, meu corpo fica imediatamente gelado, as cenas voltando nitidamente em minha mente. Vivian se foi como lhe ordenei. Graças a Deus. Não estou no clima para aturar seus choramingos de merda. Acendo a luz da sala e olho tudo, a dor voltando mais forte. Inalo o ar. O cheiro de jasmim ainda está aqui. É fraco, se esvaindo lentamente. *Ella, onde você está? Por favor, que você esteja bem.* Eu rogo uma e outra vez, a frustração me

PERIGOSAS ACHERON

enchendo. Meu celular toca, e eu atendo-o imediatamente na esperança de que seja ela.

— Primo. — A voz dura de Dam soa em meu ouvido.

Fecho os olhos, vergonha me inundando. Pelo seu tom frio, Ella falou com ele.

— Onde ela está? — pergunto sem me preocupar em saudá-lo.

Um silêncio tenso se segue.

— O que você fez para ela? — ele continua no tom inflexível de irmão mais velho. Não o culpo.

— Só me diga se ela está bem, porra — eu rosno, passando uma mão pelo cabelo.

Ele faz um som irritado do outro lado. Dam é um osso duro quando quer.

— Ela está bem, — bufa sarcasticamente e acrescenta: — bem fisicamente pelo menos. Está voando para me encontrar em Luanda nesse exato

momento.

Rosno, puxando meu cabelo e chuto o sofá à minha frente. Ela está indo para a maldita África, e ele deixou para me ligar apenas agora, depois que está pleno voo? Isso é a cara dele. Dam é um filho da puta engenhoso. Ele sabia que não a deixaria ir se a alcançasse.

— Devia ter me avisado antes, Dam. Eu rodei a porra de Londres praticamente inteira atrás dela — eu ranjo.

Ele bufa do outro lado.

— Ouça, eu te amo como um irmão, primo. Mas ouvir *mia sorella* em prantos ao telefone não foi agradável, só para você saber, porra — ele rosna também. — Então, achei que, se você foi o causador da merda, merecia se contorcer por um tempo.

Eu solto um grunhido áspero.

— Vou pegar um voo amanhã. Estou indo

atrás dela. — Ranjo os dentes. — Diga a ela que estou indo buscá-la.

Ele dá uma risada sem humor.

— Então, comece a despejar o que fez com a *mia principessa* ou nada feito, primo. Não vou deixar vê-la.

Esse moleque. Chuto mais um sofá. Então, suspiro e lhe conto a merda toda. Dam fica em silêncio quando termino. Ele deve estar querendo me esfolar. Não posso culpá-lo.

— Eu a amo — solto, sentindo uma tonelada saindo de cima de mim com essa admissão. — Eu a amo mais que tudo no mundo. — Respiro rapidamente e acrescento em tom inflexível: — Eu vou lutar por ela.

Ele continua em silêncio. Começo a pensar que a ligação caiu, então sua voz soa:

— Bem, bem, finalmente, Mike — ele zomba. — Prepare-se para uma luta árdua pela PERIGOSAS ACHERON

frente, primo. *Mia sorella* é doce, mas tem uma personalidade forte. E devo informá-lo que, no momento, ela não quer nem mesmo tocar no seu nome, então, boa sorte.

Isso dói, porra.

— Então, você está me dando o seu aval, primo? — inquirio-o. Preciso formar o meu time se pretendo vencer esse jogo. E eu malditamente vou vencer.

— Eu sei que você nunca a machucaria. — Ele bufa. — Não intencionalmente, pelo menos. Mas o fato é, Ella está machucada agora. Não o aconselho a vir aqui. — O que diabos ele está dizendo? É claro que vou lá, porra! Ele continua: — Estou falando sério, Mike. Nunca vi minha irmã da forma que estava hoje ao telefone. Então, tome um tempo, deixe-a esfriar a cabeça, está bem?

Aperto os olhos fechados, forçando-me a controlar o meu gênio de merda. Minha vontade é

PERIGOSAS ACHERON

pegar o jato agora mesmo e ir atrás da minha menina. Solto um suspiro resignado, no entanto. Ele está certo. Uma semana. Uma semana é tudo que vou dar à princesa e depois vou até lá e arrastá-la para cá. Vamos, finalmente, consumir tudo o que planejamos antes de eu ser um covarde fodido e magoá-la no processo.

— Certo. Farei isso, primo — digo, me sentindo impotente e miserável. — Obrigado por me deixar saber que ela está segura.

— Por nada. Sou homem. Entendo seu lado. — Ele bufa em desdém. — Por que as mulheres são tão românticas? Sexo é sexo, porra — concordando plenamente. — Mas, Mike? — ele chama.

— Sim?

— Não a magoe de novo, ou vou retirar meu apoio à sua candidatura. — Ele sorri levemente. — Mesmo amando essa sua cara feia, ela é a minha irmãzinha e onde um dos meus

irmãos está em causa, minha lealdade é com eles.

Concordo de novo. Eu faria o mesmo pelas minhas ruivinhas.

— Entendido — digo em tom mais leve também. — Boa noite, primo.

— Boa noite. Ligo amanhã para atualizá-lo.
— Ele sorri, obviamente gostando da minha miséria. Eu bufo quando desliga e fico olhando para meu telefone.

Ela fugiu, correu para longe de mim. Tão longe, porra. Pensei que tinha ido para um hotel para passar a noite e amanhã eu poderia vê-la e conversaríamos de cabeça fria. Você fez isso, Mike. Você, seu idiota fodido! Você a mandou para longe com sua covardia! Rosno alto, uma raiva, uma ira imensa me invadindo e arremesso meu celular no grande espelho da parede do corredor. O espelho se estilhaça. Vou até o meu taco de beisebol preso acima da lareira. Não me importa se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me foi apresentado por um cliente famoso e uma estrela do caralho, o empunho e quebro os primeiros vasos que encontro pelo caminho. Eu quebro tudo que há para quebrar. Chuto os pufes, revirando-os, em seguida, rasgo as almofadas sobre os estofados de couro. Chuto-os também, enviando para longe do meu caminho. Arranco meu terno, rasgando-o no processo. Respiro pesadamente, vendo o estrago em minha sala. Agora corresponde ao meu fodido coração. Arrebentado. Solto o taco no chão, exaustão me vencendo. Olho em direção à cozinha. Sei que o que vou encontrar lá vai me fazer sentir ainda mais bastardo, mas me obrigo a ir conferir. Cambaleio pelo corredor e o cheiro gostoso de comida entra em minhas narinas assim que dobro a esquina. Estaco, meus olhos estão diante da coisa mais bonita que alguém já fez para mim. A pequena mesa está bem-posta, com prata, cristais e essas parafernálias chiques da realeza. Há

PERIGOSAS ACHERON

velas acesas em castiçais igualmente refinados. Estão quase no fim, as chamas tremulando no ambiente semiescuro.

— Boneca... — Minha voz sai quebrada. Meus olhos voltando a arder. Avanço, apoiando as mãos no balcão de granito e choro olhando tudo o que preparou para mim, um filho da puta que nunca mereceu tanta adoração. Meus ombros tremem enquanto choro silenciosamente. — Sinto muito, bonequinha. Por favor, não me odeie. — Um soluço dolorido me escapa. — Eu não suportaria.

A campainha toca. Eu pulo, limpando meu rosto com a manga da camisa. Respiro profundamente para obter algum controle e vou até a sala, abrindo a porta. Meus pais estão lá, seus rostos ansiosos. Eles formam o casal mais bonito que já vi. Meu pai é um homem grande, robusto, enquanto minha mãe é toda pequena e delicada.

— Mike, oh, querido, o que houve com seu

PERIGOSAS ACHERON

rosto? — Minha mãe avança, suas mãos amorosas tocando meu rosto. Seus grandes e bonitos olhos azuis preocupados me examinando. Eu quero chorar mais como um maldito bebezinho.

— Eu, hum, machuquei na direção do carro — digo-lhe desviando o olhar para meu velho. Ele está com olhos negros estreitos sobre mim, então olha por cima do meu ombro e franze o cenho ao ver o estado da sala. Somos tão parecidos fisicamente que você poderia pensar que sou filho biológico. E as semelhanças não param por aí. Tenho o seu temperamento explosivo também. — Entrem.

Eles entram. Minha mãe deixa escapar uma exclamação quando percebe que quebrei minha fodida sala. A sala que ela mesma decorou para mim. E agora eu só quero me dar um soco forte nas bolas, porra.

— Filho, o que houve aqui? — Meu velho

solta um grunhido, desvirando um dos grandes sofás. — Você foi assaltado ou algo assim?

— Oh, meu Deus, filho...

— Não, mamãe, não foi isso — sou rápido em tranquilizá-la. Seu rosto alivia apenas um pouco. — Fique tranquila. — Passo as mãos pelo rosto e estremeço ao sentir o galo dolorido na testa.

— Venha, vamos cuidar desse rosto primeiro. — Ela pega a minha mão como se eu fosse apenas um menino e me puxa em direção ao banheiro. — Você entrou em uma briga? Por acaso voltou a ter doze anos quando era o valentão da escola? — repreende quando entramos no recinto e puxa a caixa de primeiros socorros do pequeno armário. Mas sua voz é suave e amorosa. Apesar da merda do momento, meu íntimo aquece com os cuidados de minha mãe. Fazia um tempo desde que ela me fez um curativo. Geralmente, eram pelas brigas na escola. Minha adaptação à vida de

PERIGOSAS ACHERON

riquinho não foi fácil no começo. Os ricos esnobes não me engoliam e eu, em contrapartida, não era nada suave com eles. Ela limpa delicadamente o machucado, aplicando pomada antisséptica, em seguida, prende um pequeno curativo. Se afasta um pouco, mas seus olhos permanecem no meu rosto. — O que houve, querido?

Ela me desfaz completamente quando me dá esse olhar cheio de amor e compreensão que só as mães sabem dar. Tecnicamente, é muito jovem para ser minha mãe. Apenas quatorze anos é a nossa diferença de idade. Mas ela me amou desde o começo, e eu a amei da mesma forma.

— Ella esteve aqui mais cedo — digo em voz baixa e envergonhada.

— Não entendo, ela não chegaria apenas amanhã? — Franze as sobrancelhas, então seus olhos se enchem de preocupação. — Onde ela está? O estado de sua sala tem a ver com isso?

Suspiro, cansado.

— Sim, mãe. Ella veio mais cedo e fez o jantar para mim. Queria me fazer uma surpresa. — Olho-a sabendo que vai se decepcionar com o que vou dizer agora. — Mas eu não vim sozinho para casa...

Seu rosto é confuso por um momento, então, compreensão e depois pesar tomam seu semblante.

— Oh, querido — murmura. — Onde Ella está agora?

— Em um avião a caminho da África para encontrar Dam — respondo derrotado. — Ela correu depois de... depois que me viu com a outra.

Eu estava certo. Ela me lança um olhar magoado, decepcionado.

— Oh, Deus... Foi tão ruim assim?

Aceno, a cena grotesca voltando em minha cabeça. Eu com os dedos enfiados em Vivian

enquanto Ella via tudo. Fecho os olhos me amaldiçoando até a décima geração.

— Sim, foi o pior possível, mãe — admito.

— E agora? Devemos chamar Leon e Júlia?

— Seu tom é cheio de preocupação maternal pela sobrinha que viu crescer.

— Dam vai cuidar dela. Não acho que seja necessário preocupar meus tios.

— Minha afilhada esteve aqui e está a caminho da África nesse momento? — A voz dura do meu pai me assusta. Viro a cabeça para vê-lo parado na porta do meu banheiro. — Sim, eu ouvi tudo, filho. — Lança-me um olhar reprovador. Sinto-me como se tivesse doze anos mesmo. Porra, eu fodi bonito. — Bem, você queria falar comigo, agora sou eu quem vai ter uma conversa com você, rapaz.

Engulo em seco. Há muito tempo não ouvia essa sentença saindo da boca do meu velho. Meu

PERIGOSAS ACHERON

pai saca o celular e se vira. Minha mãe me lança um pequeno sorriso. Ela sabe que vou levar uma bronca. Parece que não sou só eu que estou saudoso hoje. Eu a beijo na bochecha e deixamos o banheiro, voltando para a sala ou o que restou dela. Meu pai está falando com Dam ao telefone, como suspeitei.

— Não deixe de ligar amanhã para me informar como ela chegou — pede, então ouve por um momento, acenando satisfeito. — Eu sei, eu sei. Boa noite, meu filho. — Se despede e se volta para nós.

Minha mãe usa a desculpa de fazer um chá para sumir rumo à cozinha e nos deixar sozinhos. Ele anda em direção ao bar no canto da sala, onde, milagrosamente, não descarreguei meu descontrole. Observo-o servir duas doses de uísque e voltar para o sofá que conseguiu organizar em meio à bagunça. Entrega-me um copo e indica com a cabeça para

PERIGOSAS ACHERON

nos sentarmos. Nos acomodamos. Ele toma um pequeno gole, olhando a bagunça e um leve sorriso cintila em seu rosto.

— Porra, tão parecido comigo — resmunga. Eu rio, relaxando imediatamente. Meu pai nunca foi grande em dar broncas. Eu e meus irmãos sempre deitamos e rolamos sobre ele. Agora, na empresa, o negócio muda de figura. Ele sempre exige excelência. Mas ele separa as duas coisas. O engenheiro de sucesso que chegou ao topo trabalhando duro e o pai amoroso que nunca mediu esforços para fazer seus filhos felizes. Cada um de nós. Tomo um gole da minha bebida. — Conte-me o que aconteceu, filho — pede com voz mais amena.

— Ella esteve aqui e me flagrou com uma mulher...

— Eu ouvi isso, Mike — ele meio que rosna agora. Seguro um sorriso. Tão parecido

comigo. — Quero saber o porquê de sua prima ter vindo para Londres um dia antes do previsto sem nenhum de nós saber. — Seus olhos escuros seguram os meus não me deixando escapatória. — Estou ansioso para entender essa parte.

Merda. Ele já sacou tudo, mas quer ouvir da minha boca. Suspiro, tomando outro gole do uísque. Então, eu conto tudo sobre o nosso envolvimento na semana em que estive em Ardócia. Bem, não com detalhes, claro.

— Quando somos jovens, tendemos a fazer merda — ele resmunga, como se recordasse algo sobre si mesmo. — As mulheres não veem o sexo da mesma forma que o fazemos, Mike. O que para você era apenas uma foda sem sentido, para minha afilhada foi uma traição depois do que tiveram — diz desgostoso.

— Eu sei, pai. — Minha voz é apenas um sussurro. — Estou ciente do quanto a machuquei,
PERIGOSAS ACHERON

acredite — digo, piscando para conter o ardor em meus olhos.

Sua expressão suaviza um pouco.

— Antes de ir atrás dela, deve se perguntar se Ella é a mulher que precisa, filho. Não lhe dê esperanças vãs. Isso não é justo com ela. — Dá-me um olhar afiado. Ele não está apenas falando de sentimentos, mas sobre nossa inclinação no quarto...

— Ela é — digo meio desconfortável por falar sobre isso com meu pai. Ella é sua sobrinha e afilhada. Pergunto-me como vou enfrentar o rei. Santa Mãe. Não estou ansioso por essa parte. Mas farei. Não vou mais fugir e trair meus sentimentos como fiz hoje. — Eu a amo, pai. Tenho isso claro agora. É amor de homem, não do primo mais velho que a viu crescer, a quero como minha mulher.

Ele acena, me olhando firmemente.

— Então, lute por ela, a mereça — diz,

PERIGOSAS NACIONAIS

dando tapas de incentivo em meu ombro. — Mas lembre-se de que somos família. Não será fácil, no entanto, estou aqui do seu lado para o que precisar, filho — conclui apologeticamente, e sei que está pensando em seu irmão e na confusão que será quando minhas intenções com sua *princesa* se fizerem públicas. Todavia, estou pronto. Finalmente pronto e vou lutar pela mulher que amo.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO SEIS

Mike

Ela não quis me ver na semana seguinte. Nem na seguinte, nem na outra e na outra... Passei o último mês e meio voando todo fim de semana para a África, me arrastando, rastejando, implorando de todas as formas humanamente imagináveis. Ela não atende minhas chamadas ou responde as milhões de mensagens que envio também. Porém, ainda tento todos os dias na esperança de que, um dia, a mágoa vá passar e voltará a ser a minha bonequinha. Dam, que estava com raiva de mim no começo, agora, quando chego aos assentamentos, me lança um sorriso pesaroso e balança a cabeça. Na verdade, todos me olham com pena. É como se soubessem que ela está se escondendo de mim. Eles passaram por várias

PERIGOSAS ACHERON

cidades do continente africano. Parece que a princesa acabou tomando gosto pelo trabalho e planeja visitar outras missões da fundação. Estão voltando para Ardócia nesse fim de semana, e eu vou encontrá-la lá. Embora Dam tenha estado estranho essa semana. Sinto que está me escondendo alguma coisa. Ella está bem? Será que contraiu alguma doença nos lugares inóspitos por onde passaram? Deslizo os dedos pelo porta-retratos sobre a minha mesa. É uma foto nossa, juntos. Foi tirada no Natal. Meu peito dói ao ver o rosto tão bonito sorrindo para a lente. Eu não estou olhando para a frente, estou perdido, olhando-a sorrir. Anna tirou essa. Ela adora capturar a todos nós em suas lentes indiscretas.

— Quando irá me perdoar, boneca? — sussurro miseravelmente para a foto. Uma batida à porta me tira da minha lamúria. — Entre.

Lucas e Samuel caminham para dentro. As
 PERIGOSAS ACHERON

mãos cheias de papéis. Eles estão sorrindo, mas suas posturas mudam um pouco ao ver o meu rosto.

— Ei, irmão. — Lucas inclina o queixo.

— Ei, mano — Samuel me saúda também.

— Irmãos. — Tento abrir um sorriso que parece rachar em meu rosto e faço um gesto para se sentarem à frente da mesa.

— Nada ainda? — Lucas pergunta indicando com o queixo a foto que estive olhando.

— Não, ela ainda não quer me ver — digo com uma garota reclamando do namoradinho que não ligou no dia seguinte. Ganho um sorriso de simpatia dos gêmeos.

— Bem, isso é estranho vindo de Ella — Samuel pondera. — Se fosse Anna — ele sorri —, aquela garota, sim, é fogo.

Forço-me a sorrir junto com eles. Seus olhos azuis iguais aos da nossa mãe brilham. Seus olhos se destacam nos rostos morenos e pelos

cabelos negros herdados do nosso pai. Os moleques se transformaram em homens rapidamente. Estão quase da minha altura, exibindo corpos fortes e musculosos, resultado dos treinos de boxe. Treinamos junto com nosso velho desde pequenos.

— Sim, Anna é fogo — concordo. Isso me lembra de que me ligou um dia depois do ocorrido com Ella e me deixou saber o quanto estava decepcionada comigo. — Então, em que posso ser útil para a dupla dinâmica? — eu brinco. Eles riem descontraídos e espalham as plantas sobre a mesa.

— O sabichão aqui resolveu modificar a planta original. O *Sr. arquiteto conceituado* — Lucas faz aspas com os dedos — acha que um pé direito duplo vai dar modernidade ao ambiente. — Então, rolando os olhos, acrescenta: — Eu, ah, tenho que concordar com ele. — Sorri com provocação, encarando o gêmeo. — Não se acostume a isso, idiota.

Samuel devolve um sorriso maroto, satisfeito. Embora sejam idênticos no exterior, suas personalidades são muito diferentes. Eu não posso deixar de rir com a competição entre eles, exatamente como Sam e Em. No entanto, não se desgrudam por nada e se algum desavisado mexer com um deles, está fodido.

— Devo agradecê-lo pela aprovação, *Sr. engenheiro experiente*? — Samuel provoca o irmão de volta.

— Senhores, senhores, me deixem analisar isso, tudo bem? — apaziguo, rindo e observo a planta mais atentamente. Devo reconhecer que está mais arrojado. O pé direito duplo vai dar a falsa ideia de ampliação do espaço. Além disso, os clientes poderão ver os três ambientes das lojas logo na entrada. Sim, muito melhor do que o original. No entanto, não vou cobri-los de elogios. Ainda. — Quanto essa mudança irá impactar no

PERIGOSAS ACHERON

orçamento do cliente, Samuel?

— Alguns míseros milhares de Libras, irmão — Lucas diz despreocupadamente. Encaro-o, levantando uma sobrancelha já que tomou a frente de Samuel. Ele rola os olhos. — Está bem. Dois milhões acima do orçamento, mas já apresentamos e discutimos as mudanças com o cliente, Mike.

Isso me surpreende verdadeiramente. Os moleques estão indo melhor do que esperava. A maioria viria com as mudanças para nosso crivo primeiro antes de discutir com o cliente.

— Na verdade, o cliente já aprovou, irmão — Samuel complementa com um sorriso vitorioso. Então, fica sério. — Será que tínhamos que passar pelo seu crivo primeiro?

Eu bufo, recostando-me na cadeira.

— Se precisassem do meu crivo para um maldito pé direito, vocês não estariam nesse projeto, fedelhos — desdenho. Eles abrem sorrisos

PERIGOSAS NACIONAIS

largos porque sabem que isso é o maior elogio que estão levando. — Agora, levem suas caras feias para o canteiro. Preciso cuidar da burocracia e encerrar o dia por hoje. — Fazem careta. — Isso, aproveitem bem o tempo que lhes resta porque não vai demorar e estarão aqui, mergulhados em fodidos balanços financeiros e relatórios intermináveis — eu rosno.

Eles se levantam juntos, recolhendo sua papelada.

— Não estou ansioso para isso, Mike — Lucas zomba.

— Eu menos ainda, irmão — Samuel endossa com um sorriso. — O canteiro é muito mais divertido.

— Sim, penso assim também. — Aceno. — E vou gostar de estar mais presente nos canteiros quando meus irmãozinhos estiverem me ajudando com a parte chata. — Pisco-lhes. — Eu não fiz as
PERIGOSAS ACHERON

regras, rapazes, o grande Jayden King as fez e como já sabem...

— Não espero menos que a excelência! — eles rosnam, imitando nosso velho quando o assunto é trabalho.

Gargalhamos na cumplicidade de irmãos, e eles se despedem em seguida. Mergulho no trabalho pelas próximas horas. Tive uma reunião com a equipe do projeto do metrô. Vivian foi transferida para nova equipe. Ela não ficou muito feliz quando lhe chamei na segunda-feira após aquela fatídica noite e lhe informei que estava fora do projeto do museu em Ardócia. Senti pesar porque ela não tem culpa do que ocorreu. Eu, apenas eu, fui o bastardo que fodeu tudo com Ella. No entanto, não havia mais nenhuma maneira de manter a mulher que tomou parte naquilo. Nem no projeto, nem na minha cama. Essa última parte também a desagradou. Na verdade, estive no clube

PERIGOSAS ACHERON

apenas uma vez nesse mês e foi para avisar que estou me afastando por um tempo. Transferi os Domes que estava orientando para outros Mestres. Daniel, o Mestre mais experiente e meu amigo particular quis saber o que estava acontecendo e lhe abri o jogo. Como é de praxe, recitou-me todos os riscos de me envolver com uma garota que não sabe nada do nosso mundo. E, claro, ficou estarecido quando informei que pretendo dar a minha coleira a Ella. Em nosso meio, quando um Dom dá sua coleira a uma *sub*, indica que serão exclusivos. Geralmente, há contratos envolvidos. Às vezes, as relações duram muito tempo. Outras, não. É um relacionamento como qualquer outro que envolve um casal. Mas, no caso da minha bonequinha, não haverá um limite de tempo. Não haverá contratos. Ella é minha, me pertence. Simples assim.

Eu chego em casa depois das nove. Isso tem

se repetido muito nos últimos dias. Tenho me afogado em toneladas de trabalho para ocupar a mente e não enlouquecer de ansiedade. *Como ela está agora? Onde está agora? Está pensando em mim? Está sentindo a minha falta como estou malditamente sentindo a dela?* Perguntas. São tudo que tenho. Sirvo-me de uma dose de uísque e vou para a cama depois de um banho. Pego meu laptop, abrindo-o. O rosto sorridente na tela me saúda. Troquei a foto antiga por uma atual. Ella mulher. Tudo que relutei em ver e que me fez afastá-la. Pego meu celular e a chamo, mesmo sabendo que vai tocar até ir para a caixa postal. Envio uma mensagem de voz dizendo, pela milésima vez, o quanto lamento por tê-la machucado, que a amo mais que tudo e estou pronto para viver a nossa história. Nenhuma resposta. Estou perdendo tempo na *net* quando vejo um alerta de e-mail. Meu coração quase sai pela boca quando abro e vejo o PERIGOSAS ACHERON

seu nome. Ela me respondeu. Ela, finalmente, está me contatando. Fico por algum tempo tentando arrumar coragem para abrir a mensagem. Meus dedos estão tremendo, porque, Deus, faz tanto tempo que nos falamos. Esse não é o meio convencional que usamos, por isso, o meu receio. Fico protelando como um maldito maricas até que clico e abro sua mensagem. É grande. Minhas mãos estão suando quando começo a ler.

Ciao, Mike,

Como você está, primo? Espero que esteja tudo da forma que planejou. Sei que devia ter retornado suas ligações ou mensagens antes, mas eu não podia... Eu ainda não posso. Na verdade, não li nenhuma mensagem sua, porque meu coração não suportaria, entende? No entanto, tentarei ser tão direta e aberta com você como sempre fui. Por favore, pare de me ligar e mandar mensagens ou terei que bloquear o seu número. E o

principal, pare de vir atrás de mim. Estou ainda tentando me encontrar depois de tudo... Essa é a minha vontade, peço-lhe que a respeite. Sinto-me culpada também pelo que aconteceu. Pela forma como o cerquei e praticamente o obriguei a ver que sou uma mulher agora.

Esse foi meu pior erro e terei que viver com as consequências. Nós perdemos o que tínhamos. Perdemos-nos um do outro... Não há como voltarmos a ser como antes. Talvez, um dia, eu consiga olhar em seus olhos e não sentir essa dor dilacerando o meu peito. Mas não será agora. Não será em breve. Por isso, peço, deixe meu coração se curar primeiro... Perdi tanto naquela noite... Tanto. Sua traição destruiu o sonho de uma menina tola, mas que o amou pela vida inteira. Sempre amei você acima de mim, acima de tudo... Perdi o homem que achei que era meu e perdi também meu melhor amigo. Sinto falta desse último todos os

PERIGOSAS ACHERON

dias, e meu coração sangra porque nunca mais o terei de volta. As coisas nunca mais serão as mesmas para nós. Nunca. Estou me desligando de você definitivamente.

Vê-lo naquela noite... foi um toque de despertar. Eu precisava crescer. Precisava ver a vida pelo que ela é, nem sempre bonita como dentro dos muros do meu palácio. A princesinha boba e apaixonada morreu naquela noite, você a matou. Pela primeira vez em minha vida, estou me colocando em primeiro lugar. Agora será sobre mim. Nunca mais vou cometer o erro de amar alguém mais do que a mim mesma. Então, seja lá o que esteja tentando me dizer nessas mensagens, pare, apenas pare. Nada me fará mudar minha mente agora. O momento passou, Mike. É tarde. Tarde para qualquer coisa que queira me dizer. Siga com sua vida. Siga em frente. Estou tentando fazer o mesmo. Lembra-se de Paolo, o duque da

PERIGOSAS ACHERON

Casa de Montessola? Ele está aqui comigo nessa semana. É um bom rapaz quando nos permitimos conhecê-lo mais de perto. Sinto que devo lhe dizer antes que veja alguma coisa na mídia, Paolo e eu estamos namorando. Ele me pediu ontem, e eu aceitei. É hora de deixar outras pessoas entrarem no círculo restrito que criei à minha volta enquanto esperava por algo que nunca veio. Nunca virá.

Seja feliz, primo. Vou manter nossos bons momentos na memória, porque esteve presente em grande parte da minha vida. Mas não quero mais estar perto de você, espero que entenda e aceite. Essa é a minha vontade. Em nome do amor fraternal que sempre nos uniu, me deixe sozinha.

Addio, Mike,

Ella

Cristo... Estou tremendo quando termino de ler. Meu sangue está gelado e meu coração doendo

PERIGOSAS ACHERON

terrivelmente. Suas palavras me rasgaram ao meio. Ela não quer mais estar perto de mim. E está... ela está namorando o empolado do duque filho da puta! Meus olhos ardem muito, a sensação horrível de perda me deixa sem ar. Passo as mãos pelo rosto, o desespero de não saber o que fazer a partir daqui me tomando por inteiro. Eu sabia que a tinha machucado, mas agora consigo perceber a extensão. Eu a destruí. Suas palavras me dizem isso claramente. Lágrimas quentes queimam, transbordando em meus olhos, porque está certa. Nos perdemos um do outro. A relação fraternal não pode ser mais resgatada e a relação homem-mulher talvez não chegue a ser consumada porque fui um maldito covarde e a feri tão profundo, porra. Eu a perdi. Talvez não permanentemente, mas, nesse momento, está perdida para mim. Por mais que queime na minha carne aceitar o seu pedido, ela precisa de espaço. Eu vou morrer enquanto espero

PERIGOSAS ACHERON

o seu tempo para tentar chegar até seu coração outra vez.

Colômbia, quatro meses depois...

Sento-me na borda da cama e meus olhos bebem devagar cada detalhe do corpo adormecido. Ella está dormindo ainda sob os efeitos dos sedativos que tomou no hospital. Só agora com ela aqui, em segurança, meu corpo relaxou. Quando Dam me avisou que a princesa estava num dos assentamentos da Fundação Príncipes Di Castellani localizados na selva colombiana e que um grupo guerrilheiro similar às FARC^[9] estava em conflito com algumas ONGs que operavam em seu território, eu tive um surto de adrenalina. Tomei um dos jatos da King's e voei para cá imediatamente. Encontrei Dam e os agentes do serviço secreto na

capital Bogotá e nos embrenhamos na mata mais densa e assustadora que já vi. Levou um dia e meio descendo o Rio Amazonas. O uso de helicópteros não era seguro com a zona estando em conflito. Corríamos o risco de sermos abatidos. Quando finalmente chegamos ao local, a cena era de horror. Os guerrilheiros haviam destruído praticamente tudo. As tendas foram incendiadas, os medicamentos e mantimentos saqueados.

Graças a Deus, não deixaram mortos, mas alguns ficaram feridos. Um deles foi o namorado de Ella, Paolo. Pelo que entendi, ele reagiu e foi severamente espancado. Fizemos o percurso de volta por terra, usando os caminhos da Fundação. Estávamos armados e bem protegidos pelos agentes. Ainda assim, foi a viagem mais tensa que já fiz na vida, mas conseguimos chegar à próxima cidade e locar helicópteros para Bogotá. A médica responsável pelo acampamento, a

PERIGOSAS ACHERON

supreendentemente jovem e corajosa Dr.^a Isadora Moretti, havia prestado os primeiros socorros, e levamos todos os feridos para o hospital. As mulheres não tinham ferimentos. Eles não tocariam em Ella, não sem causar um incidente diplomático. Isso foi apenas um aviso para a Fundação recuar, como já havia acontecido em outras zonas instáveis como no continente africano, por exemplo.

Enfim, todos foram medicados, Paolo, em estado mais grave, foi internado. Ella precisou ser sedada, pois teve um ataque histérico assim que chegamos. Um surto pós-trauma. Isso é muito comum. Ela pode querer parecer durona agora, mas eu a conheço como ninguém. É frágil e sensível. Quando acordou três horas depois, Damien a mandou vir comigo para a cobertura que alugou na semana passada quando haviam chegado à Colômbia. Ele ainda estava possesso com a irmã por ter desobedecido e se enfiado na mata com a

PERIGOSAS ACHERON

Dr.^a Moretti. Aliás, Dam e a bela doutora parecem ter uma espécie de antipatia. Eles trocaram farpas o percurso inteiro e, depois, no hospital. Uma enfermeira teve que lhes chamar a atenção.

Ella ainda estava grogue quando a carreguei nos braços para o carro e a trouxe para cá. Não nos falamos quando nos vimos no acampamento. A situação era assustadora e ela não estava em si. Mas, para mim, vê-la depois de tanto tempo foi como se as nuvens negras que pairavam sobre a minha vida desde que me deixou se dissipassem e o sol voltasse a brilhar. Seu suspiro trêmulo me tira do meu fluxo de pensamentos. Não consigo me segurar mais e levo a mão ao rosto rosado, gemendo ao sentir a maciez da pele perfeita.

Senti tanto a sua falta, bonequinha. Matou-me ter que ficar longe de você. Mas não podia feri-la ainda mais impondo minha presença.

— Mike... — sussurra quase inaudível. Meu

peito aquece. Ela está me chamando mesmo em seu sono. Isso me enche de esperança.

Faz três meses que a vi pela última vez na ilha. Foi apenas um vislumbre, estava acompanhada do namorado, o franguinho mal saído das fraldas, mas que me olhou de cima como se fosse mais importante do que eu. Bufo. Sim, ele é. Não pelo seu título, mas porque está com a mulher que sempre amei em silêncio. A única que eu quis e ainda quero com todo o meu coração, mas fui muito idiota e a afastei. Depois do episódio na minha cobertura em Londres há seis meses, ela me bloqueou, se desligou de mim completamente. Mandou-me o fodido e-mail e só. Manteve-se firme e não atendeu a nenhuma ligação e também me evitou nos encontros familiares. Não a culpo. Não quando fui tão estúpido e cabeça dura. Sim, sou um maldito bastardo! A imagem dela devastada ainda queima em minha mente, seu rosto cheio de

PERIGOSAS ACHERON

decepção, dor, lágrimas banhando a face delicada. Ella disse em seu e-mail que aquela noite foi o seu toque de despertar. Bem, foi para mim também. Naquele momento, tive que aceitar a verdade única e incontestável, eu amo essa menina-mulher. Foda-se que ela é uma princesa. Eu preciso dela. Ela é minha e não vou mais fugir disso. Chega de espaço. Chega de ficar longe da única coisa que me faz sorrir. Vou finalmente reivindicá-la para mim e não me importa se vou enfrentar príncipes, duques, condes ou até mesmo o rei. Não vou mais me afastar.

— Mike... — chama de novo ainda inconsciente. Mesmo sabendo que estou invadindo seu espaço, deito-me na cama do seu lado.

— Estou aqui, boneca — sussurro acariciando sua face devagar. — E não vou a lugar algum sem você. — Ella sorri levemente, ainda de olhos fechados e se enrola em mim, descansando a

cabeça em meu peito. Meus braços a rodeiam imediatamente, e meu nariz afunda em seu cabelo perfumado. — Estou aqui, bonequinha — murmuro com a garganta apertada pela emoção de tê-la em meus braços novamente. Tanto tempo. Deus, tanto tempo. Fico acordado pelo máximo de tempo possível, apenas apreciando o som da sua respiração suave e o corpo macio aconchegado ao meu. — Vou consertar tudo para nós, princesa, eu prometo.

Acordo sentindo meu corpo todo relaxado depois da primeira noite inteira de sono nos últimos meses. Ella ainda está agarrada em mim. Minha ereção matinal está furando as calças do pijama. Fico olhando-a por alguns momentos, completamente deslumbrado. Seus peitos estão encostando em meu tórax, nus. Sua camisola afastou e posso sentir a quentura da sua pele de seda, os mamilos suculentos me deixam com água

na boca. Quero virá-la de costas e chupar um por um até tê-la pronta para levar o meu pau. Droga. Eu rosno baixo e me desvencilho de seus braços com cuidado para não a acordar. Vou até o banheiro e cuido da higiene matinal. Ainda está dormindo na mesma posição quando volto. Sorrio, ela foi nocauteada pelos calmantes. Mas era preciso. Ainda estou tão puto com ela por ter se colocado em perigo assim. Se já fosse minha *sub*, a colocaria em meus joelhos e bateria em sua bunda linda até deixá-la quente e então, foderia seu rabo por horas, levando-a perto da borda e recuando até a pequena insolente aceitar seu castigo. Só então, a deixaria gozar enquanto enchia seu cu de porra. Meu pau engrossa dentro das calças, gostando muito desse cenário. Eu gemo longamente, saindo do quarto. Em breve. Em breve, farei tudo o que quiser com ela.

Ligo o sistema de som da sala em volume

agradável para não perturbar seu sono e sigo para a cozinha. Faço torradas e os ovos *Benedict* que Ella adora. Espremo laranjas, despejando o suco em uma jarra. Minha boneca gosta de suco feito na hora. Estou terminando de preparar o *cappuccino* quando sinto sua presença atrás de mim. Viro-me devagar e a flagro devorando-me com esses olhos verdes magníficos. Seu rosto cora quando nossos olhares se encontram, consigo ver a saudade em seus olhos brilhantes apenas um segundo antes de se transformar em mágoa e, depois, a dor irradiando em suas feições. Eu me odeio por ter colocado essa expressão lá. Deus, ela está tão linda. Seu cabelo está com um novo corte, caindo em camadas loiras sobre os ombros e costas delicados. Uma franja longa e desfiada cobre sua testa. A menina se foi. Ela é toda mulher agora. Meus olhos descem famintos, bebendo em sua beleza única e estonteante. Trinco os dentes vendo que ainda usa a

PERIGOSAS ACHERON

camisola branca e transparente. Babo vendo o contorno das curvas graciosas através do tecido fino. Uma calcinha dessas parecidas com shorts está por baixo, abraçando seus quadris arredondados. Minha boca saliva, e meu pau fica impossivelmente duro. Está ainda mais gostosa do que minha mente se lembrava. Continuo comendo-a com os olhos, descendo pelas pernas longas e malditamente incríveis. Eu rosno, inalando o ar bruscamente quando vejo seus pés descalços, as unhas pintadas de um vermelho berrante. Porra, ela quer me matar, tripudiar em cima de mim, mostrando-me o corpo com o qual tenho sonhado e fantasiado insanamente?

— Bom dia, boneca. — Forço minha voz em tom amigável, embora meu tom seja muito rouco. — Eu fiz o seu café — digo, levando o desjejum para a ilha da cozinha.

Ela olha tudo e torce o nariz ainda em

PERIGOSAS ACHERON

silêncio. Sua expressão dura, desdenhosa, me mata. Então, gira nos calcanhares e começa a sair do recinto.

— Ella — seu nome sai como uma súplica —, por favor, fale comigo, bonequinha.

Ela estaca, seus ombros expandindo numa respiração pesada. Posso sentir sua raiva.

— Deixe-me — murmura com voz trememente. — Eu não quero vê-lo. Não quero estar perto de você.

Fecho os olhos, suas palavras me cortando como uma navalha maldita.

— Por favor, sente-se comigo e tome o café. Não precisa falar se não quiser. — Minha voz racha. — Apenas se alimente, você não comeu nada no jantar. — Ela suspira profundamente, mas ainda não se move. — Ter que ficar longe me matou, Ella. Deixe-me estar perto de você de novo. Sinto tanto por tê-la magoado, princesa. — Seus

olhos magoados e lacrimosos me fitam por cima do ombro. — Não me castigue mais, boneca — imploro. — Senti sua falta todos os dias. Todo maldito dia, eu chorei por tê-la perdido.

Antonella

Há um pesar encobrindo o brilho dos olhos negros que tanto amo. Bufo internamente. Que tanto amei. Ele não merece qualquer sentimento da minha parte. Ele que morra de remorso! Eu não vou me importar. Não posso me importar. Ele me machucou tanto. *Dio*, tanto. Lágrimas queimam em meus olhos. Prometi a mim mesma que não choraria, que não me deixaria tocar pela sua aparência, sua presença poderosa. Mas não consigo. Ainda sou a menina boba que o amou a vida inteira. Que o ama desesperadamente mesmo que tenha lutado contra isso todos os dias desde aquela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fatídica noite há seis meses. A mesma menina boba que sente o corpo tremer quando está diante dele, esse abalo no âmago descrito nos romances, mas que é perfeitamente possível na vida real. Ele me faz sentir assim. Sempre faz quando crava esses olhos tão negros nos meus. E ele está tão bonito. O cabelo negro está um pouco maior, como se não se importasse em ir ao barbeiro com frequência. Há uma barba de dois dias cobrindo o maxilar forte e um tanto arrogante. Os lábios cheios que perseguem meus sonhos parecem ainda mais tentadores. Seus ombros parecem mais amplos, como se tivesse intensificado seus treinos de academia. Os músculos duros, o tanquinho mais trincado com gominhos de dar água na boca descendo em um v que se esconde no cós baixo da calça do pijama pendendo no quadril estreito. Engulo em seco, tentando controlar as emoções invadindo meu corpo e meu coração galopante.

PERIGOSAS ACHERON

— Não seja patético, primo — zombo, me virando de frente, cruzando os braços numa pose desafiadora. — Você chorando? Só se for por não ter conseguido comer tantas vadias quanto planejou nessa semana. — Seus olhos inflamam, magoados e zangados.

— Cuidado com a boca, Ella — rosna. Eu rolo os olhos, aproximando-me da bancada, me sentando em um dos bancos.

— Eu não quero falar. Você disse que poderia apenas comer e é isso vou fazer. Fique calado — digo-lhe com petulância. — Sua voz me incomoda. — Seu semblante torce com dor, mas ele acena. Então, olho tudo que preparou e meu coração tolo dói, acessando memórias nossas em seu apartamento em Londres quando dormíamos juntos e ele sempre fazia o café para mim. Não é possível esquecê-lo. Tudo sobre esse homem está tão entranhado em mim que ficar longe foi como

PERIGOSAS ACHERON

cortar um pedaço do meu corpo. — *Grazie* — murmuro como manda a boa educação.

Um brilho fugaz se acende nos olhos escuros, e ele caminha lentamente para se juntar a mim. Seu olhar se fixa no meu, ficando mais intenso e penetrante. Minha pele arrepia. Meu centro começa a palpitar, minha vagina dilatando e umedecendo. Eu odeio que, depois de tudo o que me fez, ainda me faça sentir assim, mole, vulnerável apenas me olhando. Senta-se à minha frente, do lado de dentro da bancada, e nos servimos em silêncio. Ele tinha razão, estou faminta. Eu como com vontade. *Dio*, ele sempre faz os melhores ovos *Benedict*. O *cappuccino* é perfeito também. Mike sempre disse que acrescenta um ingrediente especial, mas nunca me contou. Eu amo o gosto levemente picante. Posso sentir seus olhos sobre mim enquanto me empanturro até limpar o prato. Em seguida, me sirvo de uma

PERIGOSAS ACHERON

generosa fatia de pudim de chocolate. Bufo um pouco alto porque ele me conhece bem. Bem demais e odeio isso agora. Levanto meus olhos e o encontro me observando, como suspeitei. A sombra de um sorriso passa em sua boca.

— Estava tudo a seu gosto, bonequinha? — Ouvir meu apelido e a forma amorosa como o pronuncia me irrita. Eu não quero essa proximidade com ele. Meu coração não suportaria tê-lo tão perto de novo.

— *Si, grazie.* — Tomo o último gole do meu *cappuccino* e lhe informo: — Se me der licença, preciso me arrumar para ver Paolo no hospital.

Seus olhos ficam duros e sua mandíbula cerra com a menção do meu namorado. Congratulo-me internamente. A vingança é um prato que se come frio, *caro* primo.

— Isso... Com esse moleque, é sério? — ele

PERIGOSAS ACHERON

quase rosna a pergunta, os olhos negros intrusivos nos meus. Ele está puto. Sorrio-lhe docemente e aceno com a cabeça.

— *Si*, é sério. Ele é da minha faixa etária, você sabe — alfineto. — E o mais importante, não sente culpa quando me toca.

Ele ruge, limpando a boca num gesto rápido e atirando o guardanapo na bancada com raiva.

— Sim, eu sentia culpa, porra! — brada, se levantando, seu corpo se inclinando ameaçadoramente para o meu. — Há coisas a meu respeito que nunca soube, Ella. Eu não queria manchá-la porque é a coisa mais linda e preciosa na minha vida, mas agora está agindo como uma princesinha mimada de merda!

Uau. Ele está tão zangado... Seguro o riso, um arrepio perverso percorrendo a minha coluna. Meu corpo estremecendo com sua atitude rude, seu rosto furioso e lindo bem perto do meu me deixa

arfante. *Santo Dio...* Devo ser uma aberração. No entanto, não o deixo por cima.

— Não me importa agora, Mike! — rebato com a mesma raiva, me levantando também, plantando as mãos dos lados do granito, enfrentando-o. — Você decidiu que não queria a menininha boba e inexperiente. Você prefere as *puttanas* mais velhas com quilômetros de foda em seu histórico, isso ficou claro para mim naquela noite *maledeta*!

— Você não sabe porra nenhuma, Ella! — Range os dentes. Por que estou ficando molhada com seu ataque de fúria? Minha nossa. — Eu gosto de coisas diferentes no sexo. Gosto de... — seu olhar feroz corre pelo meu rosto analisando a minha reação — coisas sujas, imorais, degradantes para alguém da sua linhagem, princesa — rosna baixo. — Eu quero corrompê-la, devorar cada centímetro. Derramar meu gozo por toda essa pele

PERIGOSAS ACHERON

branca e perfeita. Quero montar você, duro, foder cada orifício e a encher com a minha porra. Quero vê-la se submeter aos meus desejos mais escuros. Vê-la cair de joelhos e chupar o meu pau profundamente em sua garganta toda vez que lhe ordenar isso. Fazê-la minha puta. Uma putinha suja, submissa às minhas vontades mais perversas. Quero que tome o meu pau de todas as formas que eu quiser. — Seus olhos fervem nos meus. *Madonna mia!* Eu arquejo, latejando em agonia apenas ouvindo-o dizer abertamente o que deseja fazer comigo. — Resumindo, é isso que quero, desejo desesperadamente com você, desde que tinha a porra de dezesseis anos, Ella!

— D-dezesseis? — coaxo tremulamente, excitação vazando da minha calcinha.

Um sorriso escuro e malicioso se escancara em sua boca.

— Verdade que, de tudo que acabei de
PERIGOSAS ACHERON

falar, você se prendeu nessa parte, boneca? — Suas narinas expandem, e ele sorri mais, vendo algo que não sei o que é. — Minha putinha submissa... Tão linda, porra — rosna, sua expressão dizendo que quer me comer bem aqui e agora. — Não tem ideia de como era torturante ver esses grandes olhos verdes me dizendo que é tudo que sonho em uma mulher, dizendo silenciosamente que posso fazer tudo que quiser com você. Tem ideia do quanto me tentou, Ella? Tem ideia do quanto fui miserável por não poder ter você da forma que anseio por cinco malditos anos?

Estou tremendo sem controle nesse momento. Fico tonta, inebriada por sua declaração cheia de fúria, tesão e desespero. A melodia do som na sala invade a cozinha enquanto nos olhamos, nossos peitos arfando. *Love's To Blame* de Joel & Luke. Lágrimas inundam os meus olhos, meu coração bombeando loucamente. Seu rosto perfeito

tão perto do meu. Eu o tentei? Ele não sabe o que é tentação, droga. *Isso* é tentação. Tê-lo aqui bem perto depois de meses morrendo pelo seu toque. O desejo avassalador que sinto por ele vem com tudo, varrendo tudo o mais para longe. Eu o amo. *Dio*, amo tanto.

— Mike... — gemo seu nome em agonia.

— Ella... — geme na mesma agonia e dá a volta pela bancada, seu corpo grande engolindo o meu num abraço apertado, delicioso. *Dio*, tanto tempo. Minhas pernas ficam moles pelo prazer de sentir seu corpo, seu cheiro de macho. Levanta-me pela bunda, e eu me enrolo nele. Seus olhos brilhantes prendem os meus, nossos rostos bem próximos. Sussurra com pesar: — Sinto muito, bonequinha. Sinto tanto... — Então, nossas bocas colidem num beijo desesperado, cheio de saudade e tantos sentimentos há muito engarrafados. Eu choramingo, abrindo os lábios sofregamente para

PERIGOSAS ACHERON

receber sua língua profundamente. Gememos em êxtase, minhas mãos se refestelando em sua carne morna e tensa dos ombros, costas. Enfio as mãos em seu cabelo, puxando-o. Ele rosna em minha boca, sua língua dançando com a minha. É molhado, erótico, gostoso demais. Paixão ardente, escaldante, flui em minhas veias, me deixando quente, em brasa. Um rio de excitação umedece minha vagina. Ninguém mais pode me fazer sentir dessa forma. Ninguém. Leva uma mão para minha nuca, empunhando meu cabelo, puxando-o também. A outra, permanece cravada em minha bunda, e ele mói o pau duro contra o meu centro, rosnando, mordiscando, devorando minha boca.

— Mike... — gemo delirante, quase gozando com a fricção.

Ele sorri, chupando meu lábio inferior, então volta com tudo, chupando minha língua com fome. Eu reboło sobre seu pau, minha calcinha toda

molhada. Sua mão escorrega por dentro do cócs e desliza os dedos pela minha racha traseira.

— Ella... Minha Ella — murmura com aspereza, seu dedo massageando meu buraco. — Preciso sentir você. — Puxa a mão e separa nossas bocas ofegantes. — Chupe. — Seus olhos queimam com aquele brilho dominante enfiando os dedos em minha boca. Eu os chupo, nossos olhares trancados o tempo todo. — Tão gostosa, minha princesa — diz com um sorriso perverso. — Preciso estar dentro de você. Agora.

— Eu... eu ainda sou virgem — sussurro, meu rosto corando. Mike rosna, enfiando o dedo em meu ânus.

— Eu sei, princesa. — Seu sorriso é presunçoso agora. — Você não ousaria dar a outro o que me pertence. — Eu rolo os olhos. Ele sorri mais perverso e apoia a minha bunda no banco, fodendo meu buraco enquanto nos movemos

PERIGOSAS NACIONAIS

juntos. Sua boca desce pelo meu pescoço, chupando, mordiscando. Arqueio as costas, amando como me mantém à sua mercê. Ele é tão forte. Tão alfa. Grito alto quando os lábios quentes se fecham em meu mamilo por cima da camisola fina. Ele o suga com força, depois rola a língua devagar. Estou ofegante, moendo em seu pau duro como pedra. O gozo está vindo, rolando em ondas quentes em minha barriga, descendo, descendo... — Goze, Ella! Goze para mim, bonequinha — rugue, empurrando seu pau direto em meu clitóris. Rasga minha camisola com os dentes, mordendo um mamilo em seguida e é o meu fim. Convulsiono gritando o seu nome. Meu corpo todo canta de prazer enquanto o orgasmo espirala em cada célula. Rolo os olhos, arfando, gemendo baixinho. Mike me observa gozar, seus olhos impossivelmente escuros. Ele rosna, moendo em mim até o último arquejo deixar meus lábios.

PERIGOSAS ACHERON

— Minha vez — murmura e, num gesto rápido, me gira, deixando-me de frente para o banco, de cara na bancada, debruçada. Reconheço esse tom rude e isso faz meu clitóris palpitar de novo, mesmo tendo acabado de gozar. Suas mãos acariciam os lados do meu corpo, subindo a camisola. Sua boca quente sobe em beijos molhados pelas minhas costas nuas. Em segundos, o tecido se foi e estou apenas de calcinha, minha bunda exposta para ele. Mike assobia, as mãos cravando, amassando os globos por cima da calcinha shortinho de renda branca. — Sonho com esse corpo toda maldita noite, Ella — diz com reverência atrás de mim. — Fique assim, bonequinha. — Estende os meus braços para segurar na borda do granito. — Segure-se bem forte porque vou tomar agora mais uma coisa que me pertence, princesa.

— O-o que vai fazer? — Minha voz sai

rouca, tremente, mas excitada, e ele sabe disso pela risada baixa e perversa que se segue.

Eu fico tensa quando seus dedos engancham nas laterais da calcinha, descendo-a torturantemente devagar. Morde meu ombro direito, e eu pulo, ofegando, tremendo. Ele sorri baixinho e sobe, lambendo meu pescoço. As mãos deixam meu traseiro nu e sobem pela minha frente, trilhando o ventre vagarosamente. Ele geme, parecendo em deleite, como eu. Chega aos meus seios e enche as mãos neles, apalpando, apertando a carne, rolando os mamilos entre os dedos, devagar a princípio, depois, com beliscões. Eu choramingo, sentindo isso direto entre minhas pernas. Sua boca sobe para a minha orelha, a respiração pesada e quente me fazendo molhar ainda mais. Estou arfando, latejando por ele. Sempre por ele. Desce uma mão pelo ventre e cava entre minhas coxas, pegando minha carne latejante em cheio, como se

PERIGOSAS ACHERON

fosse meu dono, reclamando-me. Ele rosna, lambendo a concha da minha orelha, mordendo o lóbulo em seguida, e eu estou ganindo à espera. Seus dedos deslizam entre meus lábios vaginais melados abrindo-os numa massagem deliciosa. Mike leva seu tempo me deixando enlouquecida de tanto tesão.

— *Per favore...* — mio, rebolando em seus dedos.

Ele ri.

— Pelo que está pedindo, boneca? — sussurra em meu ouvido. Eu ofego, fechando os olhos.

— Pelo que quiser me dar — respondo atrevidamente. Ele rosna e me dá um tapa forte na bunda. Meu centro aperta, pulsando em resposta à dor. Uma aberração, com certeza. Zombo de mim.

— Deus, Ella... — Sua voz é torturada agora, uma mão voltando para meu traseiro. — Tão

submissa, porra. Vou desfrutar muito treinando você... — Franzo o cenho com suas palavras, mas seus dedos penetram minha vulva e esqueço-as imediatamente. Mike me come devagar por alguns minutos, a outra mão alisando as bochechas da minha bunda. Então, as palmadas começam. Eu grito, em seguida, gemo, perdida em sua perversão. Sinto minha bunda quente pelos tapas, mas seus dedos girando e massageando minhas paredes me distraem do tratamento áspero no traseiro. — Linda. Toda rosadinha... Boa menina... — elogia, alisando minha carne dolorida. Ele se abaixa e sinto sua língua cavando o melado grosso saindo da minha vulva. — Abra mais as pernas para mim. — Obedeço, e ele me suga toda, lambendo, chupando com força. É como se quisesse me premiar por aguentar os tapas. Eu mio, gostando desse pós-tratamento. Mike rosna o tempo todo, como se me chupar fosse a coisa mais excitante para ele. Estou

PERIGOSAS ACHERON

quase gozando de novo, quando se levanta e ouço-o abrindo algo, um invólucro? Reteso-me quando sinto um líquido frio em meu ânus.

— Mike... — Minha voz tem uma borda de pânico.

— Shh, relaxe, meu amor. — Meu coração canta ao ouvi-lo me chamar assim. — Há muitas, muitas maneiras de obter prazer, e eu vou lhe ensinar todas elas, boneca. — Seu dedo sonda meu buraco, massageando e vai entrando devagar até estar todo dentro. Ele começa um vai e vem gostoso, combinando com a manipulação em meu clitóris. — Vou comer sua bunda, Ella. Estou há seis fodidos meses sem sexo — rosna. Ele está? Pergunto-me confusa. Por que ficaria sem sexo? Ele é tão viril. — Não vou me contentar em gozar em sua boquinha linda hoje. Sua fuga me deixou com muita fome, porra. — *Oh, Dio mio...* Choramingo quando acrescenta mais um dedo e me

PERIGOSAS ACHERON

fode com mais força, alargando-me. — Você vai ficar aí, quietinha, e me dá o cuzinho como uma boa menina. — Gemo, minha vagina latejando, toda encharcada. Minha pele ardendo em luxúria, e eu sei que sim, vou dar o que ele quer.

Espalha mais líquido frio em meu buraco, assobiando enquanto seus dedos me abrem cada vez mais profundos e firmes. As mãos estão ambas abrindo a minha bunda. Sinto-me envergonhada, mas excitada demais. Posso sentir o melado grosso escorrendo em minhas coxas. Respiro agudamente quando sinto o choque da cabeça bulbosa e lisa abrindo espaço em minha zona proibida. Ofego, querendo sair da posição. Ele rosna e crava os dedos com mais força em minhas bochechas e vai entrando.

— *Oh, Dio...* — Eu choro quando a cabeça toda passa meu anel apertado.

— Relaxe, boneca. Vai ser gostoso depois

que passar a dor, prometo. — Ele puxa, deixando só a ponta e gira o quadril numa massagem gostosa. Eu gemo e vou relaxando, gostando. Sua mão volta para minha vagina e me distrai com seu toque hábil. Mike range, metendo a carne longa e dura, entrando muito colado, grosso. Estremeço, meus joelhos a ponto de ceder com essa sensação nova e pecaminosa invadindo-me. — Porra... — seu tom é torturado — que rabinho apertado. — Puxa tudo e volta, indo mais profundo, me arreganhando numa dor que não devia ser gostosa, mas é. Seus dedos fazem mais pressão em meu montinho inchado e continua metendo em minha bunda. Sua respiração está irregular, sons de êxtase puro saindo em sopros na minha nuca. Estremeço, estou quase gozando imersa nesse prazer doloroso, sujo, que está me submetendo agora. Minha vulva está inchada, desejosa. Os tapas deixaram minha bunda quente, sensível contra sua pélvis afundando em mim. —

Você é minha. — Um rosnado sai do fundo da sua garganta, e ele estoca com força, entrando todo. Eu grito. Dói, arde, fico sem ar.

É sexy, sujo, proibido e me excita ao extremo. Convulsiono pela sensação absurda que é sentir o eixo enorme e grosso todo enterrado em meu lugar proibido. Cada terminal nervoso está tenso, gritando, alucinado com a devassidão do momento. Sempre soube que ele seria assim no sexo. Sem limites. Duro. Tomando, exigindo entrega total. Rebolo, mesmo com dor. Quero agradá-lo, lhe dar prazer. Ele leva uma mão para minha nuca e puxa meu cabelo, a outra, vem para meu pescoço, pela frente. Arquejo, sentindo-me dominada, como uma escrava atendendo a seu dono. *Dio*, por que me sinto dessa forma com ele? Aperta um pouco meu pescoço, me forçando a arquear minhas costas e empurra mais profundo, mais duro, rugindo em meu ouvido. Lascívia me

PERIGOSAS ACHERON

percorre lançando labaredas em minha pele, e eu gemo alto, deixando-o meter tudo, bruto, fundo. A dor vai sumindo, dando espaço ao prazer descomunal se formando em minha barriga.

— Mais... — Eu choro, completamente perdida em luxúria. Ele sorri, profunda e guturalmente.

— Mais? Tem certeza? — Seu tom é divertido, zombador, mas ofegante. — Seu cu é tão gostoso, princesa. Você não pode pedir coisas assim para mim, ou vou lhe comer sem qualquer cuidado. — Se retira e mete furiosamente, até o cabo. Eu resfólego, ganindo de tesão. — Porra, você gosta disso, não é? Uma perfeita putinha submissa.

— *Si, si... Molto, molto* — balbucio em Italiano. Ele rosna e me fode com mais força, empurrando o eixo grande e grosso até o punho, as bolas batendo em minha vagina. Nós dois

PERIGOSAS ACHERON

deliramos, gemendo de tesão.

— Isso, minha menina linda... — Sua voz é rouca, áspera, permeada de prazer perverso. — Toma o meu pau no cuzinho. Assim... Bem quietinha, apenas tomando-o todo sem reclamar... — Sorri perverso e zombador, me comendo mais voraz, me arreganhando toda. Isso me inflama mais. Gosto quando fica rude, seu tom bruto, escuro. Ah, Senhor, estou perdida. Ele está me corrompendo como disse que faria. A mão do pescoço desce, beliscando meus seios. Eu grito, mio, gemo, tomando-o sem reclamar como exigiu. A mão desce e belisca meu feixe de nervos, esfregando-o em seguida. Meu orgasmo vem forte, poderoso, rugindo em meus tímpanos. Eu grito, choro, convulsiono, deixando-o me comer com sua virilidade até que não consigo mais segurar e gozo, gritando o seu nome. Erupções irrompem em minha pele, meus pelos arrepiando enquanto o prazer me

PERIGOSAS ACHERON

arrebata os sentidos momentaneamente. *Dio...* Ele enrola um braço em minha cintura e continua empurrando seu pau profundamente em meu ânus, buscando seu próprio clímax.

— Ella... — geme em meu ouvido, e seus lábios sugam avidamente meu pescoço. — Porra, que gostoso finalmente comer você... Que gostoso meter bem fundo na minha bonequinha... — Sua respiração vai ficando mais alterada e sinto seu pau inchar dentro de mim. — Estou doido, ensandecido por você, porra — balbucia parecendo em agonia, seu pau afundando cada vez mais profundo, forte. — Toma a minha porra, bonequinha linda! — Aperta-me dolorosamente e me empala, me fazendo arquejar alto. Seu corpo grande e suado estremece, e ele ruge asperamente, me comendo com ferocidade. Seu sêmen quente dispara, me alagando, arrancando miados satisfeitos da minha boca, feliz por receber o seu gozo, por agradá-lo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Meus olhos rolam para trás, me deliciando nesse momento e nos sons de prazer gutural que saem da sua garganta enquanto goza dentro de mim. Estamos suados, ofegantes, enlouquecidos. Seus dedos puxam meu queixo e sua boca mergulha na minha, nossos gemidos lascivos sendo engolidos pelo beijo sôfrego e apaixonado.

Nos comemos mais e mais no beijo, seu quadril ainda impulsionando devagar dentro de mim. Nunca pensei que pudesse haver prazer de fato nesse tipo de sexo... Mike puxa para fora com cuidado, gemendo rouco, como se doesse nele sair de dentro de mim. Assobio com a ardência. Permaneço na mesma posição, completamente acabada. Ouço sua risada baixa e profunda atrás de mim.

— Gostosa... — ronrona, beijando meu ombro suavemente. — Você me deixa louco. — Cheira meu cabelo, e eu derreto com o carinho. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Deliciosa — sussurra no meu ouvido. — Tão submissa como sempre soube que seria. — Eu mio, e ele sorri, beijando meu pescoço, seus braços me envolvendo com firmeza contra seu peito. O interfone ao lado do balcão toca. Mike se estica por cima de mim, atendendo-o.

— Sim? — rosna, sua voz ainda ofegante.

— O jovem Paolo de Montessola está aqui embaixo, senhor. — Ouço claramente a voz do porteiro do condomínio pelo aparelho. *Oh, Dio mio!* Meu sangue gela, minhas pernas ficando ainda mais trêmulas.

Paolo. Meu namorado Paolo, que acabei de trair num show de luxúria *maledeto!* Afasto-me dele. Posso sentir o olhar de Mike me queimando enquanto me viro de costas e visto o que restou da camisola, apressada. Estou suada, ofegante, meu corpo todo cheirando a sexo bruto, sujo, selvagem. Fecho os olhos, vergonha me inundando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Diga-lhe que o deixe subir. — Minha voz racha, a realidade me batendo na cara. Eu não devia ter me deixado levar dessa forma tão baixa e leviana. — Eu não sou uma pessoa desleal, Mike — murmuro, meu corpo tremendo. — Meu namorado estava todo machucado em um hospital enquanto isso eu... — Lágrimas encham meus olhos.

— Mande-o subir. — É tudo que Mike diz e desliga o aparelho. — Ella... — Seu tom é quase com súplica. Eu me viro para encará-lo. *Dio*, como pode um homem ser tão esmagadoramente bonito? — Eu sei que o momento não é o ideal, mas você vai terminar com ele agora que estamos juntos.

Olho para Mike e meneio a cabeça.

— Nós não estamos juntos, Mike. — Eu choro. — Ele foi o único que me ajudou a sorrir quando você rasgou meu coração. Eu não posso fazer isso com ele.

PERIGOSAS ACHERON

Dor enche seus olhos, então a raiva invade seu semblante, e ele caminha ameaçadoramente, ficando nariz a nariz comigo.

— Você vai mandar o engomadinho correr — Os olhos escuros seguram os meus e ele sussurra letalmente: — Sabe por quê, princesa? Ele não tem o equipamento necessário para jogar como os meninos grandes. — Pisca-me um sorriso perverso. — E nós dois sabemos que você gosta dos meninos crescidos... — Meus seios formigam, os mamilos endurecendo instantaneamente. Seu olhar vai para eles, e seu sorriso alarga enquanto lambe o lábio inferior lentamente. — Eu sou o seu dono, Ella. Eu a possuo. Cada pedacinho fodido e lindo de você é meu, porra. — Seguro um gemido. Droga. Como consegue me deixar excitada sendo um burro, xucro, cavalo total? Ele chega mais perto. Nosso cheiro junto, misturado com o cheiro do sexo que fizemos me embriaga. A expressão escura, perigosa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em seu olhar me deixa molhada e tremendo. Mike percebe e gosta disso, o sorriso alargando lentamente, quase ameaçador. Meu clitóris volta a doer de desejo por ele. Puta merda. — Ella... — rosna, aproximando seu rosto ainda mais do meu, olhando-me de cima, fazendo-me sentir pequena comparada ao seu tamanho e força. — Você soltou uma fera quando mexeu comigo, boneca. Você é minha agora. Não vou deixá-la correr mais.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO SETE

Antonella

Eu ajusto os fones de ouvido e olho para os últimos raios de sol pela janela do jato da King's. Suspiro, voltando a me recostar na poltrona, deixando a letra e melodia de *Little do You Know* de Alex & Sierra encher meus ouvidos. Dam me obrigou a voltar com Mike para Ardócia no final da tarde. *Mio fratello* não está feliz comigo porque insisti em visitar um acampamento muito isolado e dentro da zona de conflito dos guerrilheiros colombianos. A doutora Moretti é tão corajosa e destemida que acabei me empolgando e a segui. Dam a está hostilizando agora, responsabilizando-a por ter me levado junto. Inclusive esbravejou, ameaçando demiti-la da Fundação. Eu o amo demais, mas meu irmão é tão genioso. Meus olhos

vão para Paolo na poltrona ao lado. Ele está adormecido, nocauteado pelos remédios para a dor. Meu peito aperta observando seu rosto todo cheio de hematomas. Teve uma costela fraturada e um pulso quebrado. E, enquanto ele estava no hospital, eu estava sendo a puta de Mike, o homem que rasgou meu coração. Como posso ser ainda tão tola depois de tudo que me fez?

Dio, eu o deixei me comer como um animal, um cavalo *maledeto*! E o pior de tudo é que gostei de cada minuto. Gemo, sentindo vergonha. Ele é brutal, sujo, pervertido. Já havia me dito que ama sexo anal, mas não pensei que fosse fazer isso antes de... antes de tirar minha virgindade lá, onde realmente me interessa. Foi dolorido, mas, ao mesmo tempo, esse quê de pecado, proibido, me deixou louca de tesão. Aparentemente, sou uma pervertida também. Eu bufo descontente comigo mesma. Continuo sem entender por que me excita

tanto esse seu lado imoral. As coisas pornográficas que rosnou que pretende fazer comigo me deixaram doida, alucinada. Por que quando me olha quero dar tudo a ele? Tem de haver uma explicação. Tesão? Amor? Não, não é só isso. Sinto algo mais forte, avassalador quando me olha daquela forma autoritária e intensa. Será que sou mesmo uma submissa? Sua *putinha submissa*, como me chama? *Madonna mia*. Sou uma princesa. Não devia tremer e molhar a calcinha quando rosna isso para mim.

Levanto meus olhos e colido com os olhos negros intensos me observando do seu lugar, duas poltronas à frente. Não falamos mais depois que Paolo chegou quase nos surpreendendo pela manhã. O clima era muito ruim no apartamento. Mike nos dirigiu olhares irritados o tempo todo. Foi uma das razões para eu aceitar voltar logo para a ilha, mesmo tendo que aturá-lo durante o voo. Continuo presa em seu olhar. Há algo feroz brilhando no

fundo de suas íris. Ele parece me olhar com ainda mais possessividade agora que... Bem, me teve. Serei forçada a ficar perto dele pelos próximos meses, uma vez que as obras do museu vão começar. Deviam ter começado há três meses, mas Mike pediu mais três meses ao meu pai para concluir seus projetos em andamento na King's. Eu sei que isso foi apenas uma manobra, porque inicialmente, eu quis me retirar do projeto. Dam deve tê-lo mantido informado sobre os meus passos. Eles são muito próximos e *mio fratello* chegou a interceder em seu nome muitas vezes me pedindo que o deixasse chegar perto, que ele estava sofrendo também. Eu nunca cedi, embora cada dia que passei sem ouvir a sua voz me matasse.

Continuamos nos olhando fixamente. A vontade de ir até lá e me enrolar em seu colo, como fiz tantas vezes quando voamos juntos, é esmagadora. E, nesse momento, é como se seus

PERIGOSAS ACHERON

olhos estivessem me chamando também. Sua expressão suaviza. Tudo em mim dói de saudade, desse amor imenso que ainda sinto por ele. *Dio*, sempre vou sentir por ele. Esse homem é tudo que sonhei. Sinto-me sufocando aqui, presa em seu olhar, em sua presença marcante, dominante. Eu pisco e me forço a desviar os olhos. Destravo o cinto e me levanto, passando por sua poltrona, indo direto para um dos quartos nos fundos da aeronave. Fecho a porta e me recosto a ela por um momento, tentando respirar e retomar o controle das minhas emoções. Afasto-me, andando até o meio do recinto luxuoso. A porta se abre. Não me viro, mas sei que é ele. O silêncio é opressivo, retumbando entre nós por alguns instantes. Então, ouço seus passos hesitantes atrás de mim.

— Você está machucada? — Sua voz é suave perto do meu ouvido. Meus olhos lacrimejam, meu coração saltando, doendo. Eu

PERIGOSAS ACHERON

fecho os olhos, meu corpo sendo inundado pela sensação calorosa da sua proximidade. Ele está respirando um pouco pesado. — Eu não devia tê-la fodido daquela forma tão dura, boneca. — Há uma borda dolorosa em seu tom. — Mas, Deus, eu te desejo tanto. Tanto.

— Não — murmuro, segurando um soluço na garganta. — Não estou machucada. Apenas um pouco dolorida. — Meu rosto esquenta, as memórias do nosso sexo sujo gostoso voltando em minha mente. Arquejo quando o sinto cheirando meu cabelo. Meu corpo inteiro estremece. Minha vulva pulsa, lubrificação quente molhando as paredes. Droga. Suas mãos descem pelos meus braços nus numa carícia deliciosa, então sobem de novo, segurando meus ombros, me vira gentilmente de frente para ele. Seus olhos estão brilhantes e suaves encontrando os meus. Minha respiração altera sob seu olhar caloroso. Esse aqui é mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parecido com o meu antigo Mike, me olhando com amor e adoração, e isso me desfaz.

— Eu gostaria de ter tido tempo para cuidar de você adequadamente em sua primeira vez, minha princesa — sussurra, seus dedos massageando meus ombros delicadamente.

— É isso que faz com todas as suas putas?
— Tento me rebelar. Seu rosto torce um pouco.

— Não, Ell. — murmura sem se alterar, puxando-me para mais perto. Por que não o empurrei ainda? Pergunto-me confusa e chateada comigo mesma. — Primeiro, eu não tenho putas. — Eu bufo baixinho. — Segundo, elas eram submissas dispostas a me servir. Isso é tudo. É um estilo de vida tanto para homens quanto para mulheres. Elas se submetem por escolha. — Seu tom é mais baixo completando: — Terceiro, nunca mais se coloque no patamar delas. Está bem acima. Você é a minha mulher.

PERIGOSAS ACHERON

Eu bufo desdenhosa, mas meu íntimo aquece com a forma como pronunciou isso. Então, eu ignoro propositalmente a última sentença.

— Não é a mesma coisa? — digo com petulância. — Você fode com elas. Então, sim, são suas putas — eu cuspo, cerrando os dentes. Os cantos de sua boca inclinam na sugestão de um sorriso, os olhos negros acendendo com satisfação pelo meu ciúme. Eu me recrimino internamente.

— Eu não fodi ninguém por longos seis meses, boneca. Já disse isso pela manhã um pouco antes de tê-la... — ele meio que rosna, os olhos escurecendo mais e enrola um braço em minha cintura, colando nossos corpos. Eu ofego quando sinto seu corpo cheiroso e o volume crescendo em suas calças.

— Eu não acredito em você. — Empurro seu peito, mas seu outro braço me envolve firmemente, nos mantendo juntos. — Solte-me.

Não vai me enganar de novo. Você ia foder outra mulher apenas um dia antes da minha chegada, Mike. — Sinto as lágrimas transbordando em meus olhos. Sua expressão fica turva, seu maxilar trincando. Os olhos de ônix me encaram com pesar. — Você me enganou. Iludiu a garotinha boba e apaixonada por você, me fez pensar que íamos ficar juntos. — Minha voz se parte no final, a dor daquela noite voltando com força total.

Seus olhos brilham muito, e ele toma uma respiração ruidosa enquanto uma mão sobe para o meu rosto, tocando a minha face reverentemente.

— Eu sei, bonequinha — ele murmura com lágrimas não derramadas, o olhar intenso no meu. — Eu te amo, Ella — sussurra, seu hálito soprando em minha boca. *Oh, Dio*. Esperei tanto para ouvir essas palavras, com esse tom, essa cadência. Ele já as disse para mim milhões de vezes, mas nunca dessa forma. Minhas lágrimas descem pelas

bochechas, um soluço me escapando. — Amor de homem para uma mulher — complementa como se lesse meus pensamentos. — Sempre amei a minha bonequinha loira de olhos verdes e me recusei a vê-la de outra forma, mas você cresceu. — Seu olhar inflama, e eu posso sentir seu pau completamente ereto contra a minha barriga. — E eu fui jogado no inferno por desejar foder a minha menininha linda. — Arquejo com seu tom ao mesmo tempo torturado e excitado. — Não imagina como queimei a cada mudança em seu corpo, Ella. Você era a minha princesinha e, de repente, eu estava me masturbando, imaginando-me comendo você de todas as formas, porra — rosna com raiva. — Depois, começaram as suas tentativas de me seduzir, e eu morri a cada vez que tive de recusá-la, fingir que não a desejava com loucura. Você viu como gosto de foder — range, seus olhos consumindo os meus. — Ouviu tudo que quero

PERIGOSAS ACHERON

fazer com você, princesa. Na minha cabeça, eu estava tentando protegê-la disso, de mim.

Eu choro mais, vendo a verdade em suas palavras. Mas meu coração dolorido ainda não está pronto para perdoar.

— Eu faria qualquer coisa por você — chio com voz embargada —, qualquer coisa, Mike. Os seus gostos no sexo não me importam, droga. Eu faria tudo o que quisesse. Tudo.

Ele acena e uma lágrima grossa escorre em sua face. Sua expressão ainda mais torturada porque deve estar vendo em meu rosto que isso não é uma reconciliação.

— Sinto muito se tive que machucá-la para reconhecer meus verdadeiros sentimentos. Na minha mente covarde, eu pensei que poderíamos voltar ao relacionamento fraternal. Por isso, decidi foder meu tesão e frustração um dia antes para ser capaz de me controlar quando a visse no dia

PERIGOSAS ACHERON

seguinte — diz com profundo pesar. — Lamentei essa decisão todos os dias nesses seis meses, boneca. Não consigo me perdoar por ter sido tão escroto e um cego maldito. As coisas jamais seriam as mesmas porque a havia tocado, sentido seu gosto.

— As coisas nunca mais serão as mesmas, Mike — digo, meu peito apertado por mim, por ele, por tudo que perdemos. — Eu ainda te amo — assumo, sentindo novas lágrimas quentes em meus olhos. — Uma parte minha sempre vai te amar. Você era o meu porto seguro. — Outra lágrima escorre em sua face. Isso mexe demais comigo. Eu nunca o vi chorando. Ele é sempre durão, no comando das suas emoções. — Nunca pensei que você, dentre todas as pessoas no mundo, pudesse me magoar. Você era o meu tudo. O *meu* Mike.

— Eu errei, boneca. — Sua voz está grossa pela emoção. — Mas nossa história não será

PERIGOSAS ACHERON

apagada, por mais que você queira isso agora. Sempre serei o *seu* Mike. — Sua testa encosta na minha e ofegamos juntos. — E você sempre será a minha preferida.

— Não — murmuro fracamente.

— Sim — ele range. — Isso nunca vai mudar. — Sua mão escorrega para a minha nuca, amparando minha cabeça, angulando nossas bocas bem próximas. — Você nasceu para ser minha — rosna, roçando os lábios nos meus, nossos olhares presos. Gemo, enrolando meus dedos em seu terno. — Não me importa se é uma princesa. Você é minha, e eu não vou mais fugir disso. Nem você, Ella — murmura e então, sua boca esmaga na minha. Eu quero empurrá-lo, mas minha força de vontade não é tão grande quando se trata deste homem. Não estando assim, com nossos corpos colados e sentindo que é tão afetado por mim como sou por ele. Mike geme sob a minha rendição e

PERIGOSAS ACHERON

enfia a língua na minha boca, sugando, lambendo a minha. Minhas pernas viram geleia e me firmo nele, retribuindo o beijo. É lento, sensual, apaixonado. Gememos nos agarrando mais e mais em agonia sôfrega. Ele esfrega a ereção em minha barriga, fazendo minha calcinha ensopar. — Te amo tanto — geme em minha boca e volta a chupar a minha língua com mais vigor. — Te quero tanto, Ella. Tanto, porra — ruge, entre beijos e mordidelas em meus lábios. — Diga que me perdoa, bonequinha. Diga que vai me deixar estar com você. Diga, e eu vou consertar tudo para nós, meu amor.

— Mike... — eu choramingo em sua boca, amando ouvi-lo me chamar assim. Passo a me esfregar nele também, enlaçando-o pelo pescoço. Ele rosna e me levanta pela bunda. Em um segundo, estou presa contra o armário embutido, seu pau moendo entre as minhas coxas. Ele afasta

nossas bocas e fica me observando enquanto ataca meu clitóris impiedosamente.

— Você tinha razão quando disse que há coisas que não podem ser controladas, minha princesa — murmura com um sorriso perverso se espalhando lentamente no rosto moreno. Continua moendo, me torturando. Eu gemo, ofego, me agarrando a ele hipnotizada sob seu olhar dominante. — Você é minha submissa. Isso foi se fazendo cada vez mais claro nesses últimos anos. A forma como reage a mim é ímpar. Você não reage assim com o duque empolado, aposto meus testículos nisso.

Isso me deixa com raiva em meio à luxúria, o empurro, batendo em seus ombros. Ele ri e puxa meu cabelo da nuca, sua boca descendo para meu pescoço. Estremeço com a chupada deliciosa e um pouco forte que dá na lateral, quase na nuca, longe de olhos de curiosos. Seus dentes cravam em minha

PERIGOSAS ACHERON

pele em seguida, e eu choramingo quase gozando, voltando a mover minha vagina contra ele.

— Não, eu não sou sua porra de submissa — nego, mesmo me sentindo mole, impotente contra seu ataque. — O que houve pela manhã... Aquilo foi...

Mike sorri, voltando a me encarar daquela forma intensa.

— Aquilo foi a minha submissa me deixando comer a sua bundinha virgem, porque sabia que o seu dono precisava gozar dentro dela — rosna contra a minha boca.

— *Dio*, seu linguajar é tão grosseiro. — Empurro-o com mais força, mas ele não cede. — Você é um cavalo *maledeto*!

— Você pode me chamar assim quando estiver comendo sua boceta da próxima vez, bonequinha.

— Só em seus sonhos, *caro mio* — zombo,
PERIGOSAS ACHERON

minha respiração arfante, mas não entrego os pontos. — Sabe que foi uma coisa boa você me foder apenas lá... Uhm, apenas... — eu fico rubra de vergonha — porque ainda sou virgem para todos os efeitos e posso dar ao meu namorado como havia planejado — eu minto.

Seus olhos ficam impossivelmente negros, e ele rosna, parecendo pronto para esganar alguém. Então, abre um sorriso todo malvado, e eu quero beijá-lo de novo. *Madonna mia*. O que há comigo?

— Eu comi seu cuzinho — sussurra com aspereza, e eu juro, posso gozar apenas ouvindo-o dizer sacanagens. — Você tomou meu pau todo e ainda implorou por mais, como a boa putinha *sub* que é. — Ofego, insultada e, sim, muito excitada. Seu riso malvado amplia. — Em breve, será a vez da sua bocetinha pequena e rosada.

— Você é um depravado. — Eu ranjo os dentes. Ele ri e mergulha a boca na minha. Eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mordo sua língua quando a enfia entre meus lábios. Mike rosna e me dá um tapa forte na bunda. Eu mordo o lábio para não gritar e chamar a atenção da tripulação, ou pior, de Paolo. Ah, droga, Paolo. Gemo em desgosto ao lembrar dele. Pela segunda vez hoje, me perdi nos braços do homem que não é o meu namorado. — Solte-me, Mike. Droga, me solte! — Empurro com mais força. Ele me dá mais tapa forte do outro lado, então me escorrega devagar, esfregando nossas pélvis. Sua expressão lasciva me devorando.

— Uma semana, Ella — ele rosna baixo, ainda segurando meu cabelo da nuca, nossos rostos próximos. — É tudo que terá para você dar um pé no empolado do duque. Depois disso, vou levá-la para Londres. É lá que vou tê-la completamente, boneca. — Sua outra mão traça meu rosto, o polegar esfregando minha boca. — Comprei uma nova cobertura.

PERIGOSAS ACHERON

Ele comprou? Franzo o cenho.

— Por quê? — murmuro.

Um sorriso terno muda seu semblante escuro.

— Porque eu precisava criar um novo espaço para nós — sussurra, correndo os olhos pelo meu rosto. — Para a mulher que amo.

— Não estou entendendo — coaxo.

— O antigo lugar foi onde machuquei a minha bonequinha — murmura com pesar novamente. — Eu não suportava ficar lá e, principalmente, não queria levá-la lá quando fizéssemos as pazes.

Eu bufo com o tom de certeza em suas palavras. Ele sorri, o sorriso lindo do homem que amei a minha vida inteira. Meu coração amolece no peito. Eu amo os dois igualmente, o homem que sempre me tratou com amor e devoção e esse homem viril, devasso que quer me corromper. Eu

quero os dois. Sim, droga. Eu o quero. Nunca deixei de querer.

— Decorei tudo e montei um quarto exclusivo, digno da minha princesa. — Seu tom é perversamente sedutor. — Um quarto de jogos só para nós.

Eu engulo em seco. Então, a raiva me consome outra vez, mesmo tonta de desejo, atraída por esse mundo escuro e depravado que quer me levar.

— Eu sei para que servem esses quartos, não sou tão boba — desdenho. Ele levanta uma sobrancelha e isso o deixa ainda mais bonito. — Eu não vou com você para Londres nem amarrada.

Seus olhos fervem nos meus, a máscara sombria caindo em seu rosto.

— Bem, isso não será um problema — ele ri meio zombador agora —, bondage^[10] é uma das minhas especialidades — conclui me dando uma

PERIGOSAS ACHERON

piscadela perversa.

— Não finja que não sabe o que eu quis dizer — eu amuo.

Sua expressão assume um toque de divertimento. Sua boca sussurra contra a minha:

— Eu vou te beijar de novo. Não ouse me morder ou vou ter que bater nessa bundinha e fazer um show para a tripulação e, ah — ele abre seu sorriso malvado —, seu namoradinho corno lá fora.

Isso faz o meu sangue ferver, o ódio por desdenhar do meu namorado assim.

— Ele não é...

— Corno? — desdenha, lambendo a minha boca em um movimento indecente. Eu sinto os líquidos vazando da minha calcinha. — Oh, sim, boneca, ele é. Você deu para mim no segundo em que me encontrou depois de seis meses longe, enquanto o idiota esteve por perto esse tempo todo. — Minha mão levanta com um destino certo, mas

ele é mais rápido segurando meu pulso, torcendo atrás das minhas costas. Eu choramingo, envergonhada e irritada por esse tipo de tratamento me excitar. — Não tem que sentir vergonha por isso, Ella. — Corre os lábios pela minha face até chegar à minha orelha e sussurra: — Eu sou o seu homem. Seu macho, seu dono. — Convulsiono com a crueza da reivindicação em sua voz profunda e áspera. — Foi por isso que se guardou para mim. Você me pertence. — Suga a concha da orelha, e eu viro gelatina em seus braços. Ele me firma pela cintura e a outra mão segura minha nuca do seu jeito dominador, seus olhos voltando para os meus, escuros, cheios de desejo. Eu capitulo, fechando os olhos, me rendendo. — Boa menina — sussurra antes de assaltar a minha boca.

É um beijo intenso, ele toma tudo, me devorando vorazmente. Está me subjugando, percebo. Está mostrando seu poder sobre mim. Sua

PERIGOSAS ACHERON

língua se enfia profundamente, fazendo movimentos de entrar e sair enquanto me levanta do chão, nivelando nossos sexos. Mike mói em mim, gemendo, me apertando contra si. Coloca-me no chão de novo, me empurrando contra o armário. Levanto uma perna para seu quadril e o deixo se esfregar o quanto quiser. Ele rosna e morde meu lábio. Os sons de prazer que saem de nossas bocas são animaisescos agora. Estamos praticamente escalando um ao outro, nos agarrando, puxando, apalpando. Suas mãos abaixam as alças do meu vestido simples e desnudam meus seios. Estou sem sutiã, pois o modelo tem bojo e, bem, meus seios são bem firmes.

— Porra, você tentaria um santo — rugo, seus olhos fervendo, suas mãos enchendo em meus dois montes. — Eu nunca tive qualquer chance diante de tanta beleza. Ella... — Gemo, arqueando as costas, oferecendo-me sem pudor. Amo a forma

como chama o meu nome, como se eu fosse tudo para ele. — Isso, princesa, ofereça os peitinhos lindos para eu mamar. — Seu tom é sombrio enquanto rola meus mamilos com uma pressão que me enlouquece. Então, cai de boca, sugando com força, mamando duro. — Segure os dois juntos para mim, Ella — diz em tom que não ouse discutir. Faço o que manda e arquejo, sentindo sua mão por baixo da saia rodada do vestido. Seus dedos sondam minha calcinha, e ele geme ao sentir-me toda molhada. Tortura-me pressionando o polegar sobre o meu clitóris. Ri contra a minha carne. Meus bicos estão pulsando pela força que está os chupando juntos. — Minha menina quer gozar, não é? Ela sabe que seu Dom e Mestre sempre a manterá satisfeita — bajula-me, mas há a autoridade indiscutível em seu tom. *Oh, Dio.* Eu sou obrigada a aceitar o inevitável. Sou a sua submissa. — Eu vou cuidar da minha bonequinha

— sussurra, rolando a língua em meus mamilos túrgidos. Eu mio seu nome, ele ri, afastando a calcinha para o lado e mete dois dedos em minha vulva encharcada. Nós dois gememos baixo, cuidando para não sermos ouvidos. Então, uma batida soa na porta e, em seguida, a voz, nos sobressaltando:

— Ella? Você está aí dentro? — Merda! Paolo!

Mike

Porra! O duque corno de sangue puro! Ella arregala os olhos lindos em pânico. Eu não alivio, tapando sua boca com uma mão, continuo comendo-a com os dedos, rolando o polegar em seu montículo inchado. Ela me bate nas costas, mas eu não paro. Quero fazê-la gozar com seu namoradinho do outro lado da porta. Isso me

PERIGOSAS ACHERON

excita, me deixa insano. Quero puxar meu pau e meter bem fundo em sua boceta agora. Mas forço-me a ter o que posso no momento, seu gozo em meus dedos. Abocanho o seio direito, este é o mais sensível. Sim, eu conheço esse corpinho delicioso muito bem.

— Goze, Ella! Goze para mim! — Mordisco seu mamilo já vermelho das minhas chupadas ásperas. Seu rosto está em conflito. Raiva, vergonha, mas há o gozo vindo com tudo, as paredes de sua bocetinha estão mamando os meus dedos. O empolado chama de novo. — Vamos, goze! — sussurro, metendo mais fundo, parando na barreira do hímen. — Goze para mim enquanto o namoradinho corno está lá fora. Você é minha escrava, minha putinha obediente. Agrade o seu Mestre. Vamos, isso é uma ordem, porra! Goze em meus dedos. Agora! — rosno baixo, e ela se desfaz, seu rosto ficando num lindo tom de rosa. Seu corpo

convulsiona e seus líquidos escorrem, banhando minha mão. Puxo a mão da sua boca e a beijo, engolindo seus gemidos ofegantes. Como-a até os tremores passarem e puxo para fora. Levo os dedos à minha boca, sugando seus sucos com fome. Lambo tudo, limpando minha mão. Ela está mole contra a porta do armário, respirando agudamente, seus olhos me atirando adagas. Tão linda.

— Seu idiota! — Não sou rápido o suficiente dessa vez. Ela me acerta um tapa em cheio do lado direito do rosto. — Eu não sou uma de suas *puttanas*. — Range os dentes, puxando as alças do vestido e ajeitando a calcinha. Corre as mãos trêmulas pelo cabelo longo. Tudo que posso pensar é em como fica linda gozando e depois de gozar. Massageio meu rosto.

— Não, você é a minha mulher — rosno baixo. — Diga isso ao fedelho lá fora. Termine com o pateta agora, ou vou mandá-lo de volta para PERIGOSAS ACHERON

o hospital, porra.

— Ella? — Eu rolo os olhos quando o imbecil chama de novo. Ela puxa uma respiração profunda, recobrando sua calma e avança para a porta.

— *Si*, estou aqui. Só um momento, *amore mio*. — Olha-me por cima do ombro quando ronrona a última parte. Eu rosno, segurando-me para não avançar, arrastá-la para a cama e montar sua boceta, fazê-la gritar e gemer no meu pau com o imbecil ouvindo lá fora. Merda. Isso me deixa ainda mais duro. Eu ajeito meu terno e enfio as mãos nos bolsos das calças para disfarçar minha ereção gigantesca.

— Nossa, finalmente — o corno fala quando Ella abre a porta. — O que estava fazen... — Sua sentença se perde quando seus olhos encontram os meus. Paolo franze as sobrancelhas. Eu não posso me segurar, abro meu melhor sorriso

falso.

— Duque — o saúdo com uma inclinação de cabeça educada.

— Alteza. — Ele inclina a cabeça com a mesma falsidade e enrola o braço bom na cintura de Ella. Eu quero ir lá e quebrar esse também, porra. — Por que demorou tanto a abrir a porta, *amore mio*?

Ella lambe os lábios. Faz isso quando está nervosa. O idiota não sabe desses pequenos detalhes. Ele não a conhece como eu.

— Desculpe por isso, *caro*. Eu estava... — Os olhos verdes se fixam nos meus. Levanto uma sobrancelha divertida e expectante. *Estava fodendo com o meu homem. Diga a ele, boneca. Digo-lhe com meus olhos.*

— Ella estava se escondendo aqui para comer doces — eu solto, sentindo a mentira se formar em minha mente. É a vez de ela arquear

PERIGOSAS ACHERON

uma sobrancelha bem desenhada.

— Doces? — O idiota parece surpreso. Ele nunca percebeu em cinco meses fodidos que sua namorada gosta de doces? Bem, minha opinião sobre o duque estava correta desde o começo, ele é um imbecil narcisista. — Não sabia que gosta de doces, *cara mia*.

Eu quero vomitar com olhar meloso que o idiota está dando para a minha menina. Então, decido ser mais ousado e tirar onda com a cara do corninho.

— Sim, a princesa adora e não gosta de dividir. Por isso, se escondeu aqui. — Meus olhos voltam para Ella que parece temerosa de onde estou indo com isso. Sorrio-lhe. — Eu a segui. Ela relutou no começo, mas capitulou e me deixou ter um gosto... — Os olhos verdes se estreitam nos meus. — Deliciosa — sussurro, gostando de atormentá-la. — A torta estava uma delícia,

PERIGOSAS NACIONAIS

suculenta, a calda escorrendo em meus dedos... —
Ella muda de uma perna para a outra parecendo
incomodada. Encaro o fedelho. — Gosta de doces,
duque?

Ele torce os lábios em desdém aristocrático.
— Não. Odeio doces.

Idiota.

— Que pena para você. Eu amo roubar as
delícias de Ella. — Cravo-a de novo. Ela está
corando, com vergonha, os olhos fervendo de raiva.
Linda. — Ela sempre esperneia como uma menina
mimada, mas, no fim, acaba me deixando comer...

— Você está sentindo dor, *amore mio*? —
Ella muda habilmente o assunto. Eu quase rosno
com sua provocação clara. Ela quer me fazer
ciúmes com o merdinha. — Foi por isso que
acordou?

Paolo se derrete com a preocupação da
namorada.

PERIGOSAS ACHERON

— Não. Estou bem, princesa. Apenas senti sua falta ao meu lado. — Ele se inclina, e eu vejo vermelho quando sua boca toma a dela num beijo suave a princípio. Mas a pequena provocadora puxa sua cabeça, aprofundando o contato. — Se estivesse sentindo dores, passaria agora, tenho certeza — o imbecil murmura com um sorriso, dando-lhe pequenos selinhos.

Porra! Vou jogar o infeliz para fora do meu jato.

— Quer se deitar um pouco aqui no quarto?
— Ella oferece com uma voz muito doce.

— Sim, isso seria bom. — O merdinha soa como uma bichinha carente. Eu bufo. Ele me olha e o encaro duramente, não me importando em disfarçar meu desprezo.

— Tudo bem Paolo descansar aqui na cama, primo? — Ella me inquire, seus olhos estão me mandando uma mensagem. Ela vai continuar

mentindo para si mesma, insistindo nesse namoro com o empoladinho.

— Tudo bem, claro — eu digo um tanto seco. Ella o ampara até a cama e o ajuda a se acomodar. — Vem, vamos deixar o duque descansar. — Então, eu o alfineto perversamente: — Você já teve dias melhores, companheiro.

Ele apenas me fulmina com os olhos. Sorrio dando de ombros.

— Vamos, boneca. Deixo-o descansar. — Eu a olho. Ela levanta o queixo, e eu sei que vai me provocar um pouco mais.

— Eu vou cuidar do meu namorado um pouco — ela praticamente cospe as palavras.

Eu crispo meus punhos, lutando contra a dor da sua rejeição. Ela está escolhendo-o. Ela, porra, está ficando com ele. Encaro-a por alguns momentos. Um brilho de pesar se acende fugazmente nos olhos verdes, e ela os desvia dos

meus.

— Claro — eu digo, sentindo meu peito pesado em deixá-la sozinha no quarto com o duquezinho de merda. Mas não posso fazer nada no momento. Não sem chamar a atenção para o que há entre nós. Ainda não é o momento. Primeiro, preciso conseguir o seu perdão. Sou obrigado a recolher minhas armas e recuar. Por enquanto. — Estarei lá fora se precisar de algo, bonequinha. — Ouço o imbecil bufar, desdenhando da minha forma de tratá-la. Não lhe poupo nem mesmo um olhar. Meus olhos estão travados nos dela.

— *Grazie* — ela sussurra, e eu vejo tudo em câmara lenta, a minha menina se deitando e se aconchegando no corpo de outro homem. Porra. Isso dói pra caralho. Ela fecha os olhos me dispensando sumariamente. Eu deixo o quarto, meu coração magoado. Encosto a testa na porta e fecho os olhos, lamentando tudo o que perdemos. Tudo

que eu destruí na minha covardia. A imagem dela junto do infeliz lá na cama permanece em minhas retinas quando retomo meu caminho para a minha poltrona. Então, percebo sob um novo prisma como deve ter sido doloroso para Ella me flagrar com Vivian. Porra, se apenas vê-la interagindo com o filho da puta do duque quase me matou, imagino o quanto deve ter doído na minha boneca me ver a ponto de foder outra mulher. Eu a devastei. Santa Mãe, como pude ser tão burro?

Ilha de Ardócia, três dias depois...

Ando em meio aos detritos numa das salas do museu. A obra começou ontem e já está a todo vapor. Há homens cavando o piso, lixando as paredes, enquanto outros ajudantes recolhem a sujeira em carrinhos de mão. Os saúdo com acenos

PERIGOSAS ACHERON

de cabeça. Eu amo esse cheiro de poeira e trabalho duro no ar. O rei me deu carta branca aqui dentro, mas exigiu que a fachada do prédio não fosse alterada, devido a sua importância histórica para a Ilha. Ella está cuidando da restauração das telas numa galeria anexa ao palazzo. Não conversamos desde que chegamos. A princesa não está me dando a menor chance de chegar perto. Embora odeie o fato de estarmos perdendo tanto tempo separados, sei que cavei esse buraco de merda. Ela só está se protegendo, porque não sou mais a pessoa que a faz se sentir segura. Deixei de ser essa pessoa quando traí meus sentimentos e a ela. A insistente dor no meu peito se torna mais aguda.

Suspiro pesadamente. Preciso pegá-la sozinha de novo. Ella não é tão valente quando a tomo nos braços e a beijo. A ligação, o amor que sempre nos uniu é mais forte do que qualquer coisa. Mesmo que minha boneca não esteja pronta para

PERIGOSAS ACHERON

admitir isso ainda, nada pode nos separar a longo prazo. Eu não vou deixar. Ella se deu para mim quando nos reencontramos, me deixou tê-la e, porra, me enlouqueceu de prazer. Gozar dentro de sua bundinha perfeita foi a realização de uma das minhas muitas fantasias. Sei que fui arrogante sobre isso, mas a verdade é que me sinto honrado, malditamente sortudo. Por isso, estou reorganizando minha frente de batalha. Subornei os serviçais que cuidam da ala dos nossos aposentos para levarem uma rosa vermelha junto com o café da princesa todos os dias. Um pequeno gesto, mas estou contando que isso vá amolecê-la um pouco.

Vistorio as outras salas e faço o caminho de volta para os fundos, onde montei um escritório improvisado. Daqui posso fazer o trabalho burocrático da King's enquanto mantenho um olho no canteiro. O engenheiro que substituiu Vivian deve chegar ainda hoje. Sua esposa teve bebê

PERIGOSAS ACHERON

recentemente, e ele estava de licença paternidade. Entro na pequena sala e retiro meu capacete, jogando-o sobre a mesa. Dirijo-me para a máquina de café expresso instalada no canto, enchendo uma caneca. Meu celular toca. É o toque do meu velho. Puxo-o do bolso do jeans, me sentando atrás da mesa. A janela lateral é de vidro, me dando a visão dos prédios vizinhos e, bem, a visão direta para o ateliê onde a minha boneca está trabalhando nesse exato momento. Sim, claro que escolhi essa sala estrategicamente. O ângulo da sua janela está um pouco abaixo da minha, mas posso vê-la todo o dia, o que tem aliviado meu coração apaixonado.

— Pai — atendo meu velho.

— Ei, filho. Como estão as coisas por aí? — pergunta. Seu tom é mais sério que o normal e isso me tem atento imediatamente.

— Tudo está correndo bem. E por aí? Sinto uma tensão em seu tom. Precisa de mim?

Ele suspira.

— Stuart sofreu um acidente hoje pela manhã, Mike.

O quê?! Stuart é o engenheiro que substituiu Vivian.

— Acidente? Que tipo de acidente, pai? — Preocupo-me com nosso funcionário e, por tabela, com a sua mulher que está ainda de resguardo.

— Um carro o pegou em cheio no estacionamento de um supermercado — ele diz quase rosnando. — Sua esposa viu a ação e afirma que o motorista foi para cima do marido com tudo.

Mas que merda! O Stuart é o cara mais tranquilo que já conheci. Que idiota o faria de alvo?

— Ele se machucou muito? — pergunto estarrecido e intrigado.

— Quebrou uma perna e teve várias escoriações. Passou por cirurgia e está internado. Eu e sua mãe estivemos lá para dar apoio à sua

PERIGOSAS ACHERON

mulher — meu pai informa. Fico um pouco mais tranquilo. Meus pais não iriam deixá-los desamparados. Há o plano de saúde excelente da empresa, mas meus velhos vão além em casos de doença com um de seus funcionários. E é por isso que a lista de candidatos para entrar na King's é interminável.

— Eu vou ligar para ele amanhã. Espero que se recupere logo — digo, sentindo um mal-estar pelo pobre Stuart. Ele estava muito empolgado com esse projeto. Claro que seu nome está na equipe, isso não vai mudar e acrescentará muitos pontos em seu currículo. É jovem ainda, mas é brilhante, merece o reconhecimento. Esse é seu segundo trabalho importante na empresa, e ele, como todo bom engenheiro, gosta de sentir o canteiro de perto. — Prestaram queixa? — inquiri ainda muito intrigado com o episódio.

— Sim, filho. A polícia esteve no hospital

PERIGOSAS ACHERON

colhendo os depoimentos dos dois. — Ele respira pesadamente. — Mas, de acordo com Lauren, o carro não tinha placa e os vidros eram muito escuros para conseguir identificar o motorista filho da puta.

Isso me faz franzir o cenho.

— Pai, não está achando isso estranho? — pergunto, tomando um gole do meu café esquecido. — Será que o Stuart tem algum inimigo perigoso? Ele poderia ter morrido.

— Eu não sei, filho. Mas, sim, essa história está muito estranha. O Stuart me parece o típico bom rapaz — responde em tom pensativo.

— Para mim também, pai. Mantenha-me atualizado. Isso me intrigou, confesso — peço-lhe.

— Claro e enviarei outro engenheiro auxiliar para Ardócia amanhã mesmo. — Ele informa em tom profissional. Então, limpa a garganta. — E sobre aquele outro assunto? Já

obteve progressos?

Meus olhos caem para baixo, flagrando Ella recostada em sua cadeira, olhos cravados em mim. Eu aceno e sorrio-lhe. Ela rola os olhos e gira a cadeira, ficando de costas. Por alguma razão, sua birra me faz sorrir mais. Deus, há algo muito sexy em sua resistência, me deixa com ainda mais fome. Será muito mais especial quando eu afundar o meu pau em sua bocetinha pela primeira vez. Porra. Seguro um gemido e me ajusto sob o jeans, quase me envergonhando para meu velho.

— Eu diria que sim. Mas Ella está sendo teimosa ainda — resmungo. Meu velho solta uma risada.

— Essa menina tem o sangue do Leon, o que esperava, filho?

Isso me faz rir também. Conversamos mais um pouco e nos despedimos. Pego meu celular, me levantando, ficando colado ao vidro, cobiçando-a

enquanto a chamo. Ela continua teimando em não me atender. Liguei ontem à noite do meu quarto, enviei mensagens hoje e nada. Sua cadeira gira e a vejo encarando a tela brilhante do seu celular sobre a mesa. Seus movimentos são exageradamente lentos ao retirar as luvas de látex que está usando para o trabalho. Um toque, dois, três... Atenda à porra do telefone, Ella! Eu rosno baixo quando a chamada se perde. Aperto em chamar novamente. Ela se levanta e me encara com uma expressão furiosa e linda, então, pega o aparelho e o leva ao ouvido, vindo para junto da janela, os olhos verdes se estreitando sobre mim.

— Estou trabalhando se não se importa. — Sua voz é um pouco ríspida, mas não me importo. Um sorriso bobo brinca em minha boca. Ela me atendeu. Finalmente, porra.

— Jante comigo hoje, bonequinha — sussurro, me inclinando mais sobre o vidro,
PERIGOSAS ACHERON

querendo chegar até ela.

— Qual foi a parte de eu tenho um namorado que você não entendeu, Mike? — ela rosna.

— Fica malditamente difícil entender isso quando você me deixa beijá-la, tocá-la, tê-la... — eu murmuro em tom sedutor. Ela cora lindamente.

— Aquilo foi um erro — sussurra, lambendo os lábios, seu olhar passeando por mim com fome, saudade. A mesma que está me matando. — Não vai acontecer de novo. Vou me certificar disso.

— O único erro nessa história é o corno do duque — eu rosno. — E vamos fazer *aquilo* de novo, princesa. Muitas vezes. — Sorrio-lhe perversamente. — Vou me certificar disso.

Ela rola os olhos.

— Você é tão arrogante. Como é que nunca conheci esse seu lado? — zomba. — Por que age

como um cavalo a cada vez que nos encontramos agora?

Eu gargalho, jogando a cabeça para trás. Então, cravo meus olhos dentro dos dela através da vidraça. Seus lábios vermelhos entreabrem, mostrando os dentes branquinhos. Posso ver suas pupilas dilatando dessa distância. Ela se inclina também contra os vidros e espalma a mão livre na vidraça.

— Porque, boneca... — minha voz é rouca, baixa áspera, quando falo, meu olhar mantendo-a cativa — estamos com esse tesão brutal engarrafado, preso. É por isso — ranjo. — Antes, não havia essa paixão em nosso relacionamento. Era fraternal. As coisas foram alteradas e não há como voltar atrás. Nos amamos, desejamos demais para continuarmos ignorando. Essa tensão toda só vai acabar quando você estiver debaixo de mim, tomando o meu pau todo em sua bocetinha virgem,

PERIGOSAS ACHERON

finalmente. — Seu gemido estrangulado soa em meu ouvido, endurecendo meu maldito pau outra vez.

— Como se atreve a falar essas coisas para mim? — ela rosna, arquejante. Sorrio malvado. Amo tirá-la dessa casca de *não me importo* que criou à sua volta. — Você não tem esse direito. Não sou uma de suas *puttanas* — diz com dentes cerrados.

— Essa tensão só vai acabar quando você gozar em volta do meu pau. Quando eu despejar cada gota da minha porra dentro de você, fazendo-a minha mulher em todos os sentidos, Ella — digo grunhindo. Respiro e completo em tom mais suave. — Você é minha. Sabe que é minha.

— Não. — Sua voz treme, e ela arfa, os olhos vidrados nos meus, o tesão claro em seu semblante. Mas as palavras seguintes soam magoadas. — Você vai me deixar quando se cansar

da minha inexperiência. — Lágrimas brilham em seus olhos. — Vai voltar para suas *subs* com milhões de fodas no currículo. Estava certo desde o começo, Mike, eu não posso lidar com você e o seu modo de encarar o sexo. Fique com as putas que sabem agradá-lo. — E, com isso, ela desliga na minha cara, literalmente.

— Ella! Droga, boneca, não faz assim! — eu me altero, mas já não adianta. Ela não me ouve mais. Porra! O que preciso fazer para me deixar entrar de novo? A pergunta queima meu cérebro e coração dolorido. — Ella... Bonequinha... — sussurro derrotado, vendo-a deixar sua sala apressadamente.

CAPÍTULO OITO

Mike

— Tem uma pessoa o esperando em seu escritório, chefe — Tom, um dos arquitetos, me informa quando chego à obra. Meu tio me chamou para uma pequena reunião depois do café da manhã. Ele gosta de estar por dentro de tudo. Os Di Castellani têm essa característica controladora. Além disso, o rei está desconfiado do meu distanciamento de Ella nos últimos meses. Disse-me sem rodeios que percebeu uma tensão entre nós que não existia antes. Eu gostaria de ter podido abrir o jogo com meu tio, mas ainda não é o momento, lhe respondi apenas que não aprovo seu namoro com o duque esnobe. Para a minha surpresa, me revelou que também não acha o fedelho adequado para sua *princesa*. Pergunto-

PERIGOSAS ACHERON

me o que ele diria se lhe dissesse que não aprovo o namoro porque a quero para mim, que Ella já é minha de muitas maneiras. Ele me arrancaria a cabeça, provavelmente. Suspiro frustrado, seguindo para meu pequeno escritório. Melhor não descobrir a reação do rei por agora. Primeiro, vou me acertar com a princesa, depois, enfrentaremos isso juntos. Quando abro a porta, estaco, surpresa me tomando ao ver quem está sentada na cadeira na frente da minha mesa.

— Vivian?! — eu meio que rosno, entrando na sala, jogando minha pasta em cima da mesa. Ela salta de pé imediatamente, seu rosto alegre vai se transformando diante da minha carranca. — O que está fazendo aqui?

— Mike — sussurra, seu rosto mostrando cautela. — Eu, o Sr. King me recolocou no projeto. Como já estou familiarizada com tudo... Você sabe, seu pai não gosta de imprevistos...

— Não precisa me dizer o que meu pai gosta ou não gosta — eu bufo. No entanto, meu velho não sabe do meu envolvimento com ela. Ele não a teria enviado se soubesse. — Você não pode ficar aqui. Vou pedir ao meu pai que envie outro engenheiro.

Ela suspira alto.

— Isso tudo é por causa da princesa? — pergunta desgostosa. — Eu não estou aqui para atrapalhar sua vida com ela, Mike — ela bufa. — Estou aqui porque sou uma profissional e já conheço o projeto.

A menção de Ella me irrita, me aproximo, me elevando sobre ela.

— Eu não a chamei aqui, porra — rosno em sua cara. — E não ouse sequer mencionar a princesa.

Ela pisca, seu rosto magoado.

— Por quê? Não sou digna de mencioná-la,

é disso que se trata, Mike? Todas nós, reles mortais, estamos abaixo dela?

Sim, porra. Todas estão abaixo de Ella. No entanto, seria grosseiro dizer isso na cara da mulher que eu costumava foder. Antes que responda a isso, a porta do escritório se abre e nossas cabeças giram. Meu sangue congela quando vejo Ella parada lá, a mão segurando a maçaneta, seu rosto torcendo com desprezo, dor e raiva. Nossos olhares bloqueiam.

— Eu vejo que seguiu o meu conselho — diz entre dentes. — Trouxe a sua puta para debaixo do meu nariz. De novo.

— Ella, não é isso que está pensando. — Eu ando em sua direção. Ella fecha a porta e avança para dentro do pequeno espaço, seus olhos atirando punhais em Vivian.

— Cale a boca *maledeta!* — ela rosna para mim, seu olhar cravado na outra mulher. — Eu fugi

naquela noite sem dizer o que deveria ter dito — diz com uma calma assustadora parando na frente de Vivian.

— Ella... — Vivian murmura em tom de pesar.

— É vossa alteza real para você, sua vadia dissimulada — range, e eu me assusto com a sua grosseria. Ella nunca foi tão rude com ninguém. — Você me enganou direitinho, toda amigável e, enquanto isso, estava fodendo com ele. — Os olhos verdes vêm para mim, sua dor clara lá, me fazendo encolher um pouco. — Uma de suas muitas putas — ela cospe com desprezo e volta a olhar Vivian, que está boquiaberta com o ataque da princesa. — Eu não a quero na minha ilha — diz baixo e letal, crispando os punhos dos lados. — Você vai sair numa boa ou terei que pedir para o serviço secreto escoltá-la até o aeroporto?

Santa Mãe de Deus! Eu assobio vendo o

PERIGOSAS ACHERON

tamanho da sua ira. E também o seu ciúme. Estou aturdido e um pouco arrogante com sua explosão. Ella está a ponto de saltar no pescoço de uma Vivian igualmente atordoada. Eu acho que ela subestimou a princesa. No entanto, me vejo obrigado a intervir. Vivian não tem culpa daquela noite maldita. Eu sou o único culpado.

— Isso não é necessário, boneca — digo-lhe, usando meu melhor tom calmo. — Vivian não é culpada por aquela noite. Eu sou. — Ella estreita os olhos bonitos e lacrimosos nos meus. — Jogue sua ira apenas em cima de mim.

— Você a está defendendo? — Sua voz é apenas um fio magoado. — Por que não estou surpresa? — Abre um sorriso de escárnio. — É ela quem supre as suas necessidades perversas, não é? Uma vez que percebeu que não terá isso de mim, correu para chamá-la. — Sua voz é trêmula e sentida quando suas palavras cravam um punhal em

PERIGOSAS NACIONAIS

meu coração: — Eu odeio você. Odeio que ainda tenha poder para me machucar.

— Boneca... — murmuro, meu coração doendo ao ver as lágrimas transbordando em seus olhos. Ela estende a mão, me impedindo de alcançá-la. — Não é nada disso. — Gira, indo em direção à porta. — Ella, droga, não é nada disso, porra. Eu não a chamei aqui, meu pai a enviou — rosno para suas costas. Ela para.

— Eu sinto muito, princesa — Vivian murmura com voz chorosa. Olho-a um pouco chocado. — Eu não sabia que estavam envolvidos... — Ella bufa, virando de frente para nós outra vez, cruzando os braços sobre o peito. Está linda em um jeans escuro e blusa branca de seda. O cabelo em um rabo de cavalo alto, do jeito que gosto. — Entendo sua raiva, sou mulher — continua adquirindo uma expressão estoica. — Mas não sou uma puta, sou uma submissa.

PERIGOSAS ACHERON

Ella amplia um pouco os olhos.

— Não sei se conhece o nosso estilo de vida...

— Eu sei o que é BDSM. — Ella levanta o queixo com petulância. — Não sou tão ingênua quanto pareço.

Eu quero sorrir da sua ousadia, mas me mantenho calado. A princesa não tem uma porra de ideia do que é o BDSM realmente. Aposto que seu conhecimento se resume a pesquisas na internet e, claro, a famosa trilogia que tem povoado a cabeça sonhadora das mulheres desde que foi lançada. A doutrina da vida real é bem diferente, posso garantir.

— Bem, então, abra mais sua mente para o que vou lhe dizer agora — Vivian continua. — Há muitas formas de relação em nosso mundo. Eu sou uma *sub* de muitos Mestres. — Ella parece chocada agora. Sua boquinha vermelha se abre levemente,

mas não diz nada. — Gosto de servir a muitos *Dons*. Não estou em busca de uma coleira. Não gosto de me prender.

— Por que está me dizendo isso? — Ella inquire, ainda na pose de ataque.

— Para que entenda que não sou uma ameaça — Vivian murmura, seu tom mais suave e amigável. — Nunca houve envolvimento real entre mim e Mike. — Ella continua a encarando em silêncio. — E, há seis meses, não há mais nada além de uma relação profissional entre nós. Minha presença aqui não é para insultá-la. Eu realmente preciso da comissão desse projeto, princesa. Meu pai foi diagnosticado com Alzheimer há alguns anos, recentemente precisou ser internado em uma clínica. — Eu a ouço atentamente agora. Nunca soube disso. Bem, nossa relação nunca incluiu troca de confidências sobre nossas vidas pessoais. — Eu sou a maior fonte de renda que o sustenta.

Apreciaria muito se não me expulsasse de sua ilha. Nunca tive a intenção de desrespeitá-la ou magoá-la, acredite. Preciso muito do trabalho e desse projeto.

Ella pisca, sua postura relaxando um pouco. Seus olhos amolecem também. Minha boneca é doce, embora queira parecer durona para a mulher que julgou sua rival.

— Fique. Eu não me importo. — Sua voz é baixa, quase sem inflexão. Seus olhos arrastam-se para os meus, me dizendo que, sim, ela se importa. — Não mais.

Então, se vira e abre a porta.

— Ella... — eu chamo, mas ela sai apressada. Porra! Viro-me para Vivian, que me dá um olhar pesaroso. — Eu não a quero aqui — rosno.

— Eu sei. Mas, por favor, me deixe fazer o trabalho, Mike — implora. — Realmente preciso

PERIGOSAS ACHERON

dessa comissão.

Respiro profundamente, passando as mãos pelo meu rosto. Eu não sou tão insensível. Ela também não tem culpa que Stuart foi atacado por um lunático, ao que tudo indica.

— Tudo bem, você pode ficar. — Seu rosto se ilumina.

— Obrigada, você não vai se arrepender — sussurra.

Eu aceno e saio atrás de Ella. Avisto-a descendo a escada apressada. Corro, alcançando-a rapidamente.

— Deixe-me — rosna quando a pego pelo cotovelo. Eu não lhe dou ouvidos, arrastando-a para a primeira sala que encontro. — Deixe-me, droga! — Cerra os dentes, tentando puxar o braço, mas entro rapidamente com ela, prendendo-a contra a porta assim que a fecho com um baque.

— Pare, Ella — rosno, abraçando-a pela

PERIGOSAS ACHERON

cintura, colando meu corpo no dela. Seus punhos batem em meus ombros. — Não ouviu o que ela disse? Não temos mais nada, porra. — Levanto uma mão, segurando seu rosto, obrigando-a a olhar para mim. Nossos rostos ficam próximos. Seu cheiro delicioso invadindo meus sentidos. Meu pau começa a engrossar contra o corpo macio. Ela arqueja sentindo a minha excitação. — Elas eram apenas submissas dispostas que eu fodia. Nenhuma delas se compara a você — digo com raiva. — Pare de ciúmes infundados. Sou sócio de um clube em Londres onde posso ser quem sou sem ser julgado. Sou um Mestre e dominador, Ella. Sabe o que significa isso?

Ela revira os olhos.

— Significa que escraviza mulheres e as fode? — diz-me com insolência.

Eu juro, quero virá-la, abaixar sua calça e bater em sua bunda até deixá-la vermelha. Em vez

disso, sorrio.

— Significa que sou respeitado em meu clube. Eu treino novos dominadores para que eles saibam cuidar das necessidades das suas futuras submissas. Mas dei um tempo nas atividades do clube depois que...

— Depois que pisou no meu coração? —
escarnece.

Eu fecho os olhos brevemente. Deus, ela não vai parar com essa merda nunca?

— Pare, bonequinha, por favor —
murmuro, abrindo os olhos, seguro seu rosto com as duas mãos. Nos olhamos em silêncio. Nossas bocas quase se tocando. Suas mãos espalmam o meu peito, não mais batendo. Seu semblante muda, enternecendo enquanto me olha. Os olhos verdes brilhando, me chamando. Há tanta saudade pesando entre nós que o ar fica carregado, denso. O tesão nos engolfa. Passamos a respirar agudamente,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nossos hálitos se misturando. — Jante comigo hoje — sussurro em sua boca, levando as mãos para a sua nuca, angulando sua cabeça. — Eu sinto tanta falta de estar perto de você.

— Apenas isso? Estar perto de mim? Nada mais? — Ela ofega tremulamente. Sorrio. Não posso me ajudar, esfrego meu pau nela.

— Não. Há muito mais, você sabe disso, Ella. — Sugo seu lábio inferior entre os meus suavemente. Ela geme. — Já passamos desse ponto. Nós dois queremos mais. Não há como se contentar com menos.

— Eu ainda não estou pronta — sua voz é baixa, incerta —, não sei nada sobre esse seu mundo, Mike.

Eu rosno, deslizando um braço para sua cintura, puxando-a mais firmemente contra mim. Gememos e passamos a nos esfregar numa provocação gostosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou lhe ensinar tudo o que há para saber, bonequinha. — Abaixo-me um pouco, cavando meu pau entre suas coxas. Ela estremece, seus braços me enlaçando pelo pescoço. — Você me deixa louco de tesão — sussurro, beijando seu queixo, mordiscando. — Inexperiência nunca me excitou. — Ela fica tensa em meus braços. — Mas isso foi antes de você. Me agrada, me excita ao extremo saber que serei seu primeiro e único homem.

Ela bufa.

— *Dio*, você é mesmo tão arrogante — zomba. — Eu não gosto desse novo traço em sua personalidade. É rude, grosseiro.

Eu rio sem deixar de moer nela. Mordo seu lábio gordo, puxando-o entre os dentes. Minha mão cai para sua bunda e nos ajusto, angulando nossos sexos. Sua boca cai aberta, os olhos dilatando lindamente.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, princesa, você gosta — atormento.
— E mal pode esperar para conhecer meu lado muito mais rude, grosseiro, escuro. Eu sei ler você como ninguém, Ella. Conheço a minha bonequinha como ninguém.

— Não, não é verdade — ela mia. — Não quero.

Seguro seu rabo de cavalo e puxo-o com firmeza. Ela geme, ofega com o tratamento rude.

— Bem, você está com azar, princesa, porque eu quero você. E sempre consigo o que eu quero. Sempre — rosno em sua boca, olhando-a, emitindo uma ordem. — Seu tempo está vencendo, Ella. Termine com a porra do duque — rujo, comendo-a a seco. — Você é minha, não dele. Dê o fora no paspalho.

— Ou o quê? — Ela levanta o queixo, insolente. Mesmo excitada, quase se submetendo, ainda quer fingir que não a afeto. Tolinha. — O que
PERIGOSAS ACHERON

vai fazer?

Eu levo minha boca até seu ouvido e mordo o lóbulo, raspando os dentes antes de sussurrar:

— Vou continuar comendo você escondido.

— Ela geme longamente. — Vai ser meu segredinho sujo. É isso que quer? — Puxo seu rabo de cavalo de novo, arqueando sua cabeça e volto a olhá-la. Suas pupilas estão engolindo o verde de tão dilatadas. Eu rio perverso, roçando minha boca na sua, empurrando meu pau duro direto em seu clitóris através do jeans. — Você trouxe uma calcinha reserva, bonequinha? Essa está arruinada agora, não está?

— Seu idiota... — choraminga. Dou um beijo casto em sua boquinha e a solto. Seu rosto se enche de surpresa. Sua respiração engatada. Sorrio-lhe, não demonstrando como estou a ponto de fodê-la contra a maldita porta. Ajusto meu terno, olhando-a, me deliciando com o tesão estampado

em seu lindo rosto.

— Não fique tão decepcionada, boneca —
provoco. — Vou comer você em breve, fique
tranquila. — Seus olhos me atiram punhais. Sorrio
mais. — Tudo que tem que fazer é se livrar do
estorvo e meu pau será todo seu.

Ela bufa insultada e gira, pegando a
maçaneta.

— Vá se foder, Mike — range por cima do
ombro.

— Prefiro foder você, princesa — atijo-a.
Ela sai batendo a porta. Gargalho. Linda. Linda
demais, porra.

Eu deixo meu escritório para dar uma
olhada no andamento da obra lá embaixo. Três dias
se passaram desde o meu confronto com Ella. A
PERIGOSAS ACHERON

boneca voltou a não atender minhas ligações. Deus, quando eu pegar essa menina, vou bater tanto em seu lindo e impertinente traseiro real. Desço a escada e um sorriso brinca em minha boca, vendo-a andando em meio à bagunça. Ela não tem me atendido, mas tem me visitado com mais frequência. Minha bonequinha está se roendo de ciúmes da presença de Vivian, embora não vá admitir isso, jamais. Falando em Vivian, ela está trabalhando pra caralho. Não posso negar que sua ajuda é bem-vinda. Mesmo contrariado por ter se infiltrado de volta no projeto, estou mantendo-a. Tenho que pensar no aspecto profissional e na qualidade do serviço prestado. Outro engenheiro ia me custar tempo atualizando-o. E não aprecio perder meu tempo.

Eu paro ao pé da escada. Ella não me viu ainda e está distraída ao celular. Começo a andar em sua direção. Ela para embaixo do andaime

PERIGOSAS ACHERON

suspenso dois metros acima, onde os trabalhadores estão terminando de lixar a enorme parede. Meu cenho franze. Uma das regras de segurança é não permitir transeuntes no canteiro. Vou ter que pedir para usar outra entrada. Então, antes que a chame, ouço um barulho alto de deslizamento em trilhos. Levanto a vista e entro em pânico quando vejo o cabo de um dos lados do andaime se desprender. Eu corro, gritando a plenos pulmões:

— Ella! Saia já daí! Corra, boneca! Corra!

— Vejo com horror a plataforma pesada balançando, se movendo para pegar Ella em cheio.

— Ella, não! — Eu pulo sobre ela, empurrando-a com desespero para o lado. Então, o peso esmagador atinge meu lado direito antes que pudesse salvar a mim mesmo. Solto um rugido de dor com a pancada na cabeça e outra maior em meu ombro. Mas isso não é tudo, em seguida, eu urro, sentindo algo pontiagudo perfurando a minha

carne, rasgando-a bruscamente. Porra! Gemo, meio tonto, minhas vistas turvando pelo impacto. Tento me soltar, mas estou preso na ponta do cabo de aço que me perfurou, suponho.

— Mike! *Oh, Dio mio!* — Ouço sua voz cheia de pavor. — *Per favore*, ajudem-no! — Há lágrimas em seu timbre agora, enquanto chega ao meu lado, suas mãos trêmulas procuram meu rosto. Homens chegam de todos os lados, me rodeando. Ouço a voz horrorizada de Vivian. Eu ranjo os dentes quando me puxam, me arrancando da ponta do cabo. Minha carne queima como o inferno e sinto minha camisa encharcando imediatamente com o líquido pegajoso. Eles me sentam recostado à parede. Ella cai de joelhos à minha frente, seus olhos vermelhos e o rosto banhado de lágrimas. Suas mãos trêmulas e geladas abrem meu terno, rasgando a camisa, botões voando para todos os lados. — *Dio*, há muito sangue! Chamem uma

PERIGOSAS ACHERON

ambulância! Rápido! — Ela chora com desespero ao ver a ferida aberta. — Mike... Aguenta firme, *mio principi* — implora, soluçando. Eu fecho os olhos, recostando a cabeça na parede. Mesmo no estado de atordoamento dos sentidos, alegria completa me invade ao ouvi-la me chamando assim depois de tanto tempo.

— Ella... — murmuro, sentido a dor aumentando. Meus olhos estão pesados e não consigo abri-los. — Eu sinto muito, bonequinha...

Seus dedos fazem pressão sobre a ferida. Sua testa encosta na minha, e ela respira tremulamente, sussurrando:

— Não, não fale. Poupe esforços. — Sua voz está entrecortada. — *Per favore, amore mio.*

A inconsciência me leva.

Antonella

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu olho seu grande corpo moreno adormecido sobre a cama do hospital. Meus olhos se enchem de lágrimas. Ele se jogou na frente do andaime para me proteger. Protegeu-me e agora está nessa cama por minha causa. Mike teve um ferimento profundo no ombro direito e a pancada na cabeça lhe rendeu uma leve concussão. Graças a Deus, a ambulância chegou logo e os paramédicos puderam lhe prestar os primeiros atendimentos enquanto o traziam para cá. Passou por uma pequena cirurgia para estancar o sangramento e recolocar o ombro deslocado no lugar. Ele me protegeu como sempre fez a minha vida inteira. Limpo meu rosto, meu coração doendo por todo o tempo que perdemos. Por todo esse tempo em que remoí minha mágoa, não me permitindo perdoá-lo. *Perdoe-me, amore mio, me perdoe por ter sido tão rancorosa.* Peço em silêncio. Um toque no meu ombro me faz girar a cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu e sua mãe estamos de saída, *piccola* — meu pai fala baixinho. Seus olhos negros me olhando aguçados. Ele está desconfiado da minha relação com Mike nos últimos meses, especialmente o nosso distanciamento. Todos perceberam. Não havia como não notar, uma vez que sempre fomos como unha e carne. — Você está vindo conosco?

— Não, *papà* — murmuro. — Quero ficar mais um tempo com ele.

Seus olhos estreitam ligeiramente.

— Há algo que queira me contar, *tesoro mio*? — pergunta suave, mas em seu tom firme.

Desvio o olhar para minha mãe um pouco atrás dele. Ela aperta os lábios e balança a cabeça levemente.

— Não, *papà* — nego, sentindo-me mal por esconder coisas dele. Deles. Porém, tenho a impressão de que minha mãe já sabe há algum

PERIGOSAS NACIONAIS

tempo. Terei que conversar com ela em breve. Ela é o caminho para amenizar qualquer assunto delicado com o meu pai.

Ele suspira e se inclina, beijando minha cabeça. Minha mãe se aproxima também e me beija suavemente na bochecha.

— Seus tios estão chegando amanhã, os deixamos tranquilos de que Mike não corre mais nenhum perigo. Mas eles estão vindo, de qualquer maneira. — Minha mãe sorri levemente.

— Vocês fariam o mesmo. — Aponto sorrindo para os dois. Meu pai enlaça a cintura da minha mãe e beija sua têmpora.

— *Si*, faríamos. Não há nada que não faríamos para proteger *nostros figlios*. — Meu pai me lança outro olhar aguçado.

— Dam vai passar por aqui mais tarde. Voltarei com ele para o palácio — informo. Meu pai parece relaxar um pouco.

PERIGOSAS ACHERON

— Se precisar de algo, me chame, querida — minha mãe murmura com os olhos verdes suaves e amorosos sobre mim. Mas há também uma centelha de questionamento. *Si*, terei que me abrir com ela. Chegou a hora.

— *Grazie, papà, mamma.* — Beijo cada um na bochecha, e eles deixam o quarto em seguida.

Eu volto para ele. Meus olhos correm por cada detalhe da sua beleza máscula sem pressa. É incrível como perdeu muito sangue, mas não está pálido. Está lindo. Não fosse a intravenosa em seu braço esquerdo e o curativo no ombro direito, diria que está apenas dormindo. Meu moreno sexy e viril. Aproximo-me mais, parando na borda da cama. Seu peito largo está subindo e descendo em respirações calmas. Minha mão levanta como se tivesse vontade própria, e eu gemo baixinho, traçando sua barba bem aparada. Ele sabe que amo quando a deixa assim. Inclino-me, deleitando-me

PERIGOSAS ACHERON

ao explorar o rosto perfeito. Senti tanta falta disso, de tocá-lo, tê-lo perto de mim. Traço suas sobrancelhas negras arqueadas, os cílios escuros e longos fazendo sombra no rosto. O nariz reto, os lábios cheios me convidam para beijá-lo. E é isso que faço. Debruço-me e toco seus lábios mornos com os meus. Roço-os suavemente.

— *Mio bello i amato principi* — sussurro, abrindo a boca, chupando seus lábios nos meus levemente. Ele se remexe na cama. Seu braço direito se afasta do torso e meu coração acelera com o que vejo lá, tatuado no lado de dentro do bíceps em grossas letras cursivas. *Ella*. Meus olhos lacrimejam de novo. *Oh, Dio mio*. Ele tatuou o meu nome em seu corpo. Quando? Por que não percebi isso quando estivemos nus na Colômbia? Eu acho que estava abalada, excitada demais para perceber todos os detalhes.

— Mike... Meu Mike. — Eu choro

PERIGOSAS NACIONAIS

baixinho, tocando a tatuagem com as pontas dos dedos. — Eu te amo tanto. Tanto, meu querido.

Um movimento na porta me faz virar a cabeça. Pensei que fosse Dam chegando, mas meu íntimo torce com culpa. É Paolo. Ele está lá, parado. Não sei quanto tempo esteve lá e o quanto viu. Pela expressão dolorosa em seu rosto, eu acho que viu e ouviu tudo. Droga. Não foi assim que planejei terminar as coisas com ele.

— Ella... — seu tom é hesitante — posso entrar?

Aceno, afastando-me de Mike. Sentindo-me culpada duplamente. Eu não quero me afastar dele nunca mais. No entanto, não é justo com Paolo que esteve comigo em meu pior momento. Paolo entra cautelosamente e enfia as mãos nos bolsos. *Si*, ele viu tudo. Do contrário, teria se aproximado e me beijado. Mas ele apenas me olha longamente, o silêncio acusador me cercando.

PERIGOSAS ACHERON

— Você o ama. — Sua voz sai um pouco ríspida. — Eu tinha minhas suspeitas. Mas pensei que eram apenas isso, suspeitas. — Puxa uma respiração profunda.

Eu abraço a mim mesma, lamentando que tenha descoberto assim. Ainda não sabia como faria. Mas acho que não há uma maneira boa de terminar um relacionamento com alguém.

— *Si*, eu o amo — murmuro, e seus olhos castanhos piscam. Ele ainda tinha esperanças de que eu não fosse assumir, percebo. — Eu lutei, ele lutou contra esse sentimento. Mas nos amamos.

— Você me usou, Ella? — pergunta, mágoa e irritação claras em seu tom. — Me usou para esquecer esse bastardo? — rosna, apontando para a cama.

Isso me enfurece. Todo sentimento de culpa desaparece com seu ataque ao homem que amo.

— Ele não é um bastardo — eu o fuzilo. —

É um príncipe de Ardócia, e você lhe deve respeito — cuspo com raiva.

Paolo ri desdenhosamente. Eu estreito meus olhos, não reconhecendo o homem diante de mim. Ele sempre foi meio esnobe, é verdade. No entanto, nos últimos meses, vi um lado dele que me encantou. Era tudo um ato? Pergunto-me. Era tudo para conquistar a princesa? Sinto náuseas pensando sobre isso.

— Ele não tem sangue nobre — cospe como se isso fosse um erro grave.

— Bem, eu não conhecia esse seu lado preconceituoso e ultrapassado, duque. — Uso seu título propositalmente para acabar com a impessoalidade entre nós. Seus olhos ampliam um pouco, reconhecendo o que estou fazendo. — Você fingiu ser outra pessoa para me conquistar, é isso? Porque o namorado amoroso e atencioso que conheci em cinco meses não chamaria ninguém de

PERIGOSAS ACHERON

bastardo. Muito menos um príncipe legitimamente reconhecido pelo rei. — Seus olhos fervem nos meus.

— Acho que essa defesa me diz claramente onde ficamos — diz em tom cortante. — Eu não estarei mais por perto quando ele pisar em seu coração outra vez, alteza — avisa, seu rosto bonito marcado com raiva.

— Eu sinto muito, Paolo — digo em tom mais suave. — Nunca quis brincar com seus sentimentos.

— Mas brincou. — Deixa a máscara de raiva cair e vejo a decepção em seu semblante. — Eu espero que *ele* a faça feliz.

— Eu realmente sinto muito. Você é incrível e vai encontrar uma garota que o ame como merece — murmuro enquanto se vira e caminha para a porta.

— Eu não vou me contentar com qualquer

PERIGOSAS ACHERON

uma, Ella — diz por cima do ombro e me deixa no quarto com o conhecimento de que fui uma pessoa horrível. Na minha dor, o usei. Por mais que tenha proferido palavras preconceituosas e esnobes ainda há pouco, Paolo fez parte da minha vida nos últimos meses. Sinto-me mal por ter que deixá-lo dessa forma. Mas não há outro jeito. Meus olhos voltam para a cama e um sorriso apaixonado se abre em meu rosto. Meu coração sempre teve um dono. *Eu* sempre tive um dono. Eu pertenço a esse homem. Chega de adiar o inevitável. Serei a sua submissa, sua namorada, sua mulher. Suspiro me aproximando dele de novo. Serei o que ele quiser.

Duas semanas depois...

Eu olho a entrada do salão pela milésima vez. Estamos no jantar de gala anual do Conde PERIGOSAS ACHERON

Andreozzi. O baile está acontecendo em seu clube de golfe. Estou esperando que Mike passe pela porta pela última hora. Onde está? Por que ainda não chegou? Nos reaproximamos depois do acidente. Estivemos juntos a maior parte do tempo depois que deixou o hospital. Mas, embora tenha dormido furtivamente em seu quarto, ele não me tocou inapropriadamente. A química, o tesão entre nós é como uma energia viva nos consumindo, queimando lentamente. Conversamos, sorrimos, reconstruímos nossa camaradagem. Flagro-o me olhando com fome animalesca de vez em quando. Os olhos negros intensos me queimam. Ele me devora, me faz contorcer, louca para que tome posse do que é seu de uma vez por todas.

Estou pronta. Quis dizer isso muitas vezes, no entanto, parece que ele tem outros planos. Planos que não compartilhou comigo e isso me frustra. Ele voltou ao trabalho apenas três dias

depois da cirurgia. O braço direito enfaixado, mas estava latindo ordens no canteiro como um leão enfurecido. Vivian culpou um dos arquitetos pelo incidente com o andaime. Mike a esculachou na frente de todos, dizendo que ela era a responsável como engenheira auxiliar. Berrou que nunca houve um mínimo incidente em suas obras e que não toleraria mais amadorismos. Eu estava lá nessa primeira reunião com minha equipe de restauração. Quase fiquei com pena da mulher. Quase. Algo sobre ela não me desce mais. É muito boazinha, atenciosa, amigável demais. Não a quero perto de mim e muito menos dele. Mas, talvez, tenha sido mesmo apenas um incidente e Mike tenha sido severo demais ao chamar sua atenção na frente de todos. A visita da segurança do trabalho o fez ficar ainda mais irritado. Ele e tio Jay tiveram que mexer alguns pauzinhos para a obra reiniciar. Resumindo, Mike esteve tenso o tempo todo, e eu meio que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

evitei iniciar a conversa que precisamos ter. Tenho que admitir, porém, que o ver todo engenheiro fodão, dando ordens no canteiro, me deixou louca de tesão. Parece que meu lado submissa adora quando fica assim, dominando tudo, devastando tudo e todos à sua volta.

— *Sorella*, pare de ficar checando a entrada. Nosso pai não para de olhar para cá franzindo a testa — Max sussurra só para os meus ouvidos. Ele está em uma pausa da faculdade e veio participar de alguns eventos oficiais com Dam.

Sorrio e o beijo na bochecha, olhando nossos pais mais à frente, presos numa rodada de nobres sequiosos pela atenção do rei. O salão está abarrotado deles. Homens e mulheres em seus melhores trajes à espera de um momento com meus pais, ou conosco. Eu e Max estamos tentando nos esquivar num canto mais afastado. Esses eventos nos entediam, verdade seja dita.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sei do que está falando — desconverso. Ele bufa.

— Veja, Mike chegou! — exclama, e eu giro a cabeça rapidamente. Não há sinal de Mike lá. Max sorri baixinho.

— Rá, rá, rá. Não teve a menor graça, seu bobo. — Acotovelo Max nas costelas. Ele sorri mais.

— Não sou bobo, Ella — murmura, me olhando de lado, enquanto toma a sua bebida. — Não pense que não sei que você e nosso primo nutrem sentimentos... diferentes um pelo outro.

Eu franzo o cenho olhando-o com cautela e um pouco assustada. Ele notou? Meu irmãozinho mais novo notou?

— Não fique tão surpresa, irmã — ele zomba. — Vocês não são muito discretos quando nossos pais não estão por perto. — Balança as sobrancelhas. — Não sou mais criança, Ella.

PERIGOSAS ACHERON

Madonna mia. Antes que eu responda, Dam se junta a nós.

— Você ainda parece um fedelho para mim — brinca com Max, batendo em seu ombro.

— Falou o ancião do palácio — Max grunhe, e eu rio da interação entre eles. Em seguida, ele olha para a entrada e exclama:

— Uau. Quem é aquela?

Eu sigo seu olhar. É a doutora Isadora Moretti. Ela está linda num longo verde, o cabelo negro preso em um coque elegante. Seu noivo, um loiro alto e bonito que também é médico da fundação está ao seu lado.

— É a doutora Isadora Moretti. É médica da fundação — informo a Max.

— Ela é gostosa — ele diz com um sorriso malicioso.

— E o seu noivo corno. — A voz de Dam é jocosa, com um desdém que me intriga.

Eu o olho. *Mio fratello* está atirando punhais no casal recém-chegado. Mais precisamente, no noivo da doutora. Uau. Agora isso é novo. E por que o chamou de *corno*?

— É o doutor Alessandro Torres, noivo de Isadora — eu explico para Max, lançando um olhar de reprimenda para Dam. Pensei que sua implicância com Isadora já havia ficado para trás.

Dam cerra o maxilar e tenho a impressão de que resmunga uma ofensa à doutora sob sua respiração. Ele a chamou de prostituta? Por quê? Eu junto as sobrancelhas. O casal avança pelo salão. Aceno discretamente para Isadora quando olha em nossa direção. Ela sorri e acena, mas seu sorriso morre quando olha do meu lado direito. Dam. O doutor sorri quando me vê e a arrasta para nos cumprimentar. Ela não parece muito feliz com isso, percebo. Dam bufa do meu lado. Fico ainda mais intrigada. O que está havendo entre eles? Ou

PERIGOSAS ACHERON

melhor, o que houve? Eles ficaram perdidos na selva amazônica na Colômbia, esqueci-me de mencionar. Quando vim embora com Mike, Dam ainda ficou no país resolvendo questões burocráticas da Fundação. Além disso, havia mais um acampamento que foi devastado pelos guerrilheiros e não tivemos conhecimento na ocasião. Ele e Isadora quase foram pegos pelos guerrilheiros e tiveram que se embrenhar na mata para se salvar. Ficaram quase uma semana perdidos, sozinhos. Ele só retornou a Ardócia há duas semanas. Começo a me perguntar o que aconteceu com eles quando estiveram isolados da civilização.

— Altezas, boa noite — Alessandro cumprimenta-nos curvando a cabeça respeitosamente.

— Boa noite, altezas. — Isadora faz o mesmo, mas seu tom é tenso e meio trêmulo. Ela

lambe os lábios nervosamente quando encara Dam.

Nós devolvemos os cumprimentos.

— É tão bom vê-la de novo. Como está? —

Eu sorrio-lhe, e ela me encara com seus olhos verdes amendoados. Isadora é muito bonita. E jovem para assumir tanta responsabilidade nas mãos, literalmente. Tem apenas vinte e quatro anos, mas conseguiu um lugar de destaque na Fundação.

— É bom vê-la também, princesa. — Sorri, mas seus olhos ainda estão dançando, tentando não olhar para Dam, que a está encarando com frieza calculada. — Estou muito bem, *grazie*.

— Não vai nos apresentar seu noivo apropriadamente, doutora? — Dam pergunta. Só eu percebi a flexão em *noivo*? O que há com *mio fratello*?

Isadora empalidece, mas se recupera rapidamente, segurando o braço de Alessandro com mais firmeza.

— Perdoe-me, meu Senhor. — Ela crava o olhar desafiante em Dam e algo passa entre eles. Os olhos dele inflamam-se nos dela. *Madonna mia*. — Esse é meu noivo, o doutor Alessandro Torres.

— É uma honra conhecê-lo pessoalmente, alteza. — O médico estende a mão para Dam, aparentemente alheio à tensão entre a noiva e meu irmão. Dam a pega e dá um breve aperto. — Isa me contou tudo que fez por ela quando ficaram isolados na selva colombiana. *Grazie*. Sou muito grato por cuidar de minha noiva.

Dam levanta uma sobrancelha negra bem desenhada. Um sorriso que só posso descrever como perverso curva os cantos de sua boca.

— O prazer é meu, doutor — ele diz e os olhos negros desviam para Isadora, que se encolhe um pouco sob seu escrutínio. — Não precisa agradecer. Sua noiva tornou a tarefa de cuidar dela muito... fácil.

Isadora perde um pouco da cor novamente diante do tom velado, insinuante, de Dam. Que raios foi isso? Pergunto-me não gostando da forma quase desrespeitosa de meu irmão tratar a doutora. No entanto, meus pensamentos são cortados quando olho a entrada de relance e meu coração para. Mike está lá. E, *Dio mio...* ele está maravilhoso em um terno negro bem cortado, feito sob medida para seu tamanho e músculos. Minhas mãos ficam suadas, meu corpo todo aquecendo com a mera visão dele, e eu me esqueço da conversa e de tudo o mais à minha volta. Os sons do salão param enquanto o devoro sem poder me conter. Seu cabelo está puxado para trás, deixando-o com um aspecto escuro, perigoso.

Desejo e amor me engolfam enquanto bebo da sua beleza máscula, dominante. Ombros largos, os traços do rosto perfeitamente esculpidos. Maxilar firme, um tanto arrogante. Eu cubro tudo, a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

barba aparada, boca, nariz, parando em seus intensos olhos negros, eles digitalizam o ambiente e, como se tivesse um radar parar me detectar, encontram os meus. A expressão dura no rosto moreno suaviza imediatamente, e ele começa a andar em linha reta para mim. O olhar passeando pelo meu corpo preguiçosamente. Como sempre acontece em sua presença, sou nocauteada, subjugada por tanta masculinidade. *Si*, eu sou a sua submissa. Não há como explicar tudo que me faz sentir. Quando me olha, estou perdida para todo o resto. Sou dele.

Arquejo levemente, sentindo meus mamilos arrepiarem, uma onda quente descendo pelo meu ventre. Minha calcinha umedece, um frisson delicioso me deixa mole. Tomo o resto do meu champanhe sem quebrar o nosso olhar. Estou usando um longo vermelho tomara que caia. Uma fenda se abre sobre a coxa direita sedutoramente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Luvras do mesmo tecido do vestido vão até meus cotovelos. Sandálias altíssimas de tiras douradas completam o traje. Fiz cachos no cabelo e o deixei solto, apenas uma pequena tiara jogada sobre a massa volumosa. Eu me vesti para ele e parece ter valido cada minuto pelo brilho de admiração e posse que vejo em seus olhos. Sorrio, mesmo abalada, arrebatada e ando, deixando meus irmãos, não me importando com mais nada, apenas em estar perto dele.

— Oi — murmuro quando o encontro no meio do caminho. Nossos olhares presos. A sugestão de um sorriso aparece em seus lábios. Quero abraçá-lo, me perder nele. Mas aqui não é o lugar. Ele parece estar travando a mesma luta.

— Oi, boneca — sussurra, se inclinando e beijando minha testa. Um ato para os curiosos, eu sei. — Você está linda — murmura contra a minha pele, me fazendo estremecer e gemer baixinho.

PERIGOSAS ACHERON

— *Grazie.* — Beijo sua bochecha, me derretendo em seu cheiro incrível. — Encontre-me na sacada lateral em cinco minutos — sussurro contra sua pele também. — Você está delicioso — provoco, chateada por não parecer tão ansioso quanto eu para resolver nosso velho *problema*.

Ele sorri. O sorriso escuro, perverso, que aprendi amar e ansiar. Meu núcleo palpita em resposta. Obrigó-me a me afastar e ando devagar, cumprimentando as pessoas em meu caminho, sem dar bandeira de que estou indo esperá-lo lá fora. Solto a respiração quando atravesso a sacada, me dirigindo para a parte mais afastada da vista do salão. Paro num pequeno gazebo e me apoio sobre a balaustrada de concreto. Inspiro o cheiro das rosas do canteiro logo abaixo. Não sei quanto tempo se passa. Mais de cinco minutos, com certeza. Eu o sinto atrás de mim muito antes de suas mãos deslizarem suavemente em minha

cintura e seu corpo quente e duro colar em minhas costas. Eu convulsiono pelo prazer de sentir os braços fortes à minha volta. Empurro o bumbum para trás em sua virilha. Ele rosna, seu nariz deslizando em meu pescoço devagar. Lambe a minha pele, me fazendo ofegar alto, minhas paredes vaginais ficando completamente encharcadas, desejosas, ansiosas por ele.

— Você também está deliciosa — sussurra com aspereza, seus lábios quentes subindo, chupando a concha da minha orelha. — Se vestiu assim para mim? — pergunta em seu tom dominante.

— *Si*, você sabe que *si* — balbucio enquanto passa a moer o pau duro no meio da minha bunda. Quero que me beije, segure meus seios, mas ele não o faz. Agora está chupando meu pescoço, mordiscando de leve. Estou quase gozando. Um mísero toque em meu clitóris e será o PERIGOSAS ACHERON

meu fim. Mike ri, sabendo exatamente o que tem feito comigo. Essa espera sem cabimento. Estou tão frustrada. Deixo escapar um suspiro.

— É só impressão, ou minha bonequinha está um pouco... frustrada? — murmura, uma mão segurando meu queixo, virando meu rosto para encará-lo. — Já ouviu falar em antecipação, princesa? — diz, roçando os lábios macios nos meus. Minhas pernas ficam instáveis. O desejo me golpeia, deixando-me latejando, dolorida. — Torna tudo melhor... — Seu olhar segura o meu, e eu arfo com a intensidade queimando nas íris de ônix. — Quando se espera, anseia, deseja algo mais do que qualquer coisa em sua vida, é preciso fazer planos. — Estou hipnotizada ouvindo-o. — Quando um homem deseja uma mulher da forma que a desejo — seu olhar suaviza um pouco correndo pelo meu rosto —, quando ele finalmente a toma, tudo tem que ser perfeito. Eu não estava inteiro nas últimas

PERIGOSAS ACHERON

semanas como pôde perceber. — Torce os lábios ligeiramente. Mas sorri todo malvado e acrescenta: — A boa notícia é que o médico me liberou para atividades mais... pesadas.

Eu ofego com o significado de suas palavras.

— Sim, Ella, eu tenho algo preparado para nós mais tarde... — sussurra. — Em Londres.

— Londres? — inquiri baixinho, meus olhos presos aos dele nessa espécie de hipnose a que me submete.

— Sim — diz baixinho, seu olhar me consumindo, a mão espalmando em meu ventre, as pontas dos dedos tocando a minha pélvis. — Quero amanhecer enterrado em você, fazendo-a minha de uma vez por todas. — Arfo, fechando os olhos brevemente. Ele sorri, gostando de me torturar. — Esteja no aeroporto em uma hora, bonequinha. Nenhum minuto a mais. Isso é uma ordem. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Aceno, abrindo os olhos, trêmula, abalada até o âmago. Ele sorri malvado e sussurra contra meus lábios, os olhos fervendo nos meus: — Minha boa putinha obediente.

Então, ele se vai, deixando-me abalada, arquejante. Eu me apoio no concreto, minhas pernas ameaçando me derrubar dos saltos. Ele vai finalmente me tomar. Serei finalmente dele. Excitação e medo me invadem na mesma proporção.

Oh, Dio mio...

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO NOVE

Antonella

Eram quase duas da manhã quando aterrissamos em solo Londrino. Mike pegou um de seus carros luxuosos no estacionamento do aeroporto, um Aston Martin prateado. Eu amo esse. Fui eu quem o ajudou a escolher. Seguimos para o seu novo endereço, o silêncio crepitando entre nós. Ele nem ao menos me beijou quando fui encontrá-lo no jato. Apenas me cravou com seu olhar negro intenso e foi até mim, me puxando para seus braços. Manteve-me colada a ele, num abraço longo e íntimo por vários minutos. Eu acho que percebeu que estava apavorada, excitada, mas tremendo de medo agora que o momento havia chegado, o senti completamente duro contra mim. *Dio*, não sei como consegue tanto controle. Sou PERIGOSAS ACHERON

uma massa nervosa e trêmula desde o momento em que me intimou a estar no aeroporto. Cruzo as mãos nervosamente sobre o meu colo, ouvindo a música instrumental ecoar no ambiente aconchegante. Mike é uma mistura eclética. Adora música clássica, mas curte um bom rock também. A velha guarda para ser mais exata. Para completar o caldeirão, ele gosta do rap de Eminem, resquícios do tempo em que era um menino de rua. Confesso que também curto, apesar dos muitos palavrões. Viro o rosto para olhá-lo. Estudo seu perfil enquanto pisa fundo, usando a potência do motor privilegiado. É sexy observá-lo. Ele se desfez do terno e arregaçou os punhos da camisa branca até os antebraços. Eu arfo baixinho, excitada pelo modo como dirige. É todo seguro, seu rosto sério, dominante, mesmo numa atividade corriqueira como essa. Soberbamente lindo.

— Boneca, pare de me olhar assim... —

PERIGOSAS NACIONAIS

grunhe, me assustando.

— Assim, como? — eu rio, minha calcinha ficando toda encharcada, porque adoro esse jogo de esconde-esconde que nos acostumamos a jogar. O rosto moreno gira devagar, me encarando. Um sorriso perverso curva os cantos dos lábios sensuais.

— Como se ser fodida por mim fosse o evento da porra do século — ele rosna baixo.

— Você sabe que é exatamente isso — eu bufo. Ele ri gostosamente, sabendo o quanto me torturou esses dias. — Estive esperando por isso tempo demais, Mike.

Os olhos negros inflamam. Ele olha a rua de relance, trocando as marchas e volta a me olhar. Sua atenção caindo para os meus seios empinados sobre o modelo tomara que caia.

— Eu também, Ella — grunhe, lambendo os lábios. — Esperei por tanto tempo, bonequinha.

PERIGOSAS ACHERON

Que vontade de encostar e comer você aqui dentro da porra do carro — ruge, socando o volante. Eu rio, amando saber que não está tão controlado quanto seu exterior demonstra. Ele tem mais experiência em esconder suas emoções, no entanto.

— Você pode fazer isso. — Uso um tom baixo, sedutor. Ele pragueja. — Podia ter feito no jato, inclusive. Eu adoraria entrar para o Mile High Club^[11].

— Pare, princesa. — Range os dentes. — Não ouse falar, não ouse sequer respirar, caralho. Estou quase me perdendo aqui. Meu pau nunca esteve tão duro. — Ele geme, ajustando-se sob as calças. Estendo a mão num arroubo de ousadia. Ele segura meu pulso, rosnando como um animal enjaulado: — Não ouse tocar meu pau, Ella. Pare de me tentar, porra. Tudo em você me provoca, me deixa louco, mas esta noite é especial. — Olha-me com um misto de adoração e luxúria. — Quero PERIGOSAS ACHERON

você sobre uma cama, em privado. — ganhou outro sorriso malvado antes de ele sussurrar: — Porém, depois que tirar sua virgindade do caminho, vou foder você onde eu quiser. Sempre que eu quiser. E isso inclui carros e aviões. Você não terá uma palavra a respeito, vai apenas me levar em qualquer lugar como uma boa putinha obediente.

Ai, *Madonna mia...* Eu junto as coxas, meu centro latejando, pulsando miseravelmente. Mike sorri e volta a atenção para a condução. Ele queria me deixar ainda mais louca, pelo visto. O resto do percurso é feito em silêncio. Mike está correndo como um louco pelo trânsito tranquilo a essa hora da manhã. Encosto minha cabeça à janela e penso na conversa que tive com a minha mãe antes de deixar o jantar beneficente. Ela me apoiou. Sorrio levemente.

— *Estou indo para Londres, mãe* — murmurei quando meu pai foi arrastado para um

PERIGOSAS ACHERON

círculo de cavalheiros a alguns metros de nós. Ela me olhou por alguns instantes. Nenhum sinal de surpresa em seu semblante, então sorriu suavemente.

— Com Mike? — Eu acenei. Levantou a mão segurando meu queixo delicadamente, me fazendo encarar seus olhos verdes amorosos. — Eu sempre soube, querida.

— Sempre? — coaxo. Ela acena.

— Conheço a minha princesinha. — Sorri, balançando a cabeça. — Você cresceu não é, filha? — Seus dedos traçaram meu rosto com uma delicadeza que é apenas dela. — Minha menininha é uma mulher. — Seus olhos me sondam com uma pergunta.

— Não. Eu ainda sou virgem — assumo, sentindo meu rosto corar. Sobretudo, porque não sou mais virgem em alguns lugares... É além de constrangedor falar sobre isso com minha mãe,

embora ela seja a melhor mãe que uma garota poderia sonhar em ter.

— Você se guardou para ele.

— Si, mamma — digo, me sentindo cada vez mais envergonhada.

Ela me puxa para um abraço afetuoso e me libera depois de um tempo, seus olhos brilhantes e emocionados.

— Vá, querida. Se seu coração lhe diz que ele é o homem, então o siga — murmura só para os meus ouvidos. — Eu vou inventar algo para seu pai quando ele voltar e quiser saber aonde foi sua principessa.

Eu engoli em seco. Puta merda. Mio papà não levaria a novidade tranquilamente. Mas não podia voltar atrás. Eu iria com o meu homem.

— Eu te amo. — Beije-a na bochecha. — Grazie, mia regina — sussurro emocionada, e ela se derrete, se inclinando e beijando minha

têmpora.

— Te amo também, minha princesa — murmura com voz embargada. — Agora vá, antes que seu pai e irmãos notem nossa pequena conspiração. — Rimos, as duas, antes de eu lhe dar mais um beijo e girar em direção à saída.

— Chegamos. — A voz de Mike me tira da introspecção. Ele desliga o carro e sai, dando a volta para abrir a minha porta. Solto o cinto e seguro sua mão grande e morna. Estamos na sua garagem privativa, percebo que há apenas os seus carros e a Harley-Davidson alinhados. Ele fecha a porta e me prende contra ela. Suas mãos espalmam no carro, acima da minha cabeça e seu rosto abaixa, os olhos escuros presos aos meus daquela forma intensa. Lambo os lábios. Sua mão direita vem para meu pescoço e se fecha. Ofego quando se cola em mim. — Você é minha — sussurra. — Eu serei o único homem que terá. Se a vir apenas olhando

PERIGOSAS ACHERON

para outro, sofrerá as consequências, boneca. Entende? — Sua mão aperta levemente meu pescoço. Líquidos encharcam minha vagina com seu tom e olhar possessivos.

— *Si*, entendo — murmuro ofegante. — Eu sou sua, Mike. Sempre fui.

Seu rosto suaviza.

— E eu sou seu, bonequinha. — Chupa meu lábio inferior suavemente e morde-o em seguida. Eu gemo com a picada. — Sempre fui — diz rouco, lambendo onde mordeu, me fitando o tempo todo. Eu fecho os olhos, entreabrindo os lábios, entregue. Ele rosna e sua língua penetra minha boca. Eu gemo alto, inebriada pelo seu gosto. Mike grunhe, se esfregando em mim enquanto me beija com uma paixão avassaladora. Sua mão segura firmemente meu pescoço e saqueia minha boca, me deixando tonta de desejo. Seu corpo grande está todo contra o meu, me fazendo sentir cada cume duro de seus

PERIGOSAS ACHERON

músculos. Geme em minha boca e larga meu pescoço, as duas mãos pegando meus pulsos, entrelaçando nossos dedos, prendendo-os dos lados da minha cabeça. Ele me domina facilmente enquanto me beija com fome primitiva. Gemo, subjugada, minha língua saindo e dançando eroticamente com a sua. Nos esfregamos, gemendo, arfando. Paramos, mordiscando, lambendo os lábios um do outro e, no segundo seguinte, mergulhamos profundamente de novo. — Droga, Ella... — ruge um som agoniado. — Vamos sair daqui. Você é tão gostosa... — mordisca o meu queixo — sempre perco a cabeça quando toco você.

— Mike... — choramingo, sentindo a coluna grande e grossa entre minhas coxas. Ele mói e sorri perversamente. Estou entregue. Completamente rendida, mas, em vez de prolongar, ganho um último selinho, e Mike me puxa em direção ao elevador. A subida é demorada,

PERIGOSAS ACHERON

sobretudo porque ele apenas segura minha mão enquanto nos olhamos através da parede espelhada. — Você é um torturador — eu bufo. Ele sorri amplamente, algo malvado acendendo nos olhos escuros.

— Você não tem ideia, minha princesa... — Sua voz é áspera, o olhar queimando no meu. — Deus, as coisas que quero fazer com você...

Eu arquejo. Meu corpo todo está pronto, implorando por ele. As portas se abrem. Mike sorri e me puxa direto para o living da nova cobertura. Estamos no trigésimo sexto andar do *The Heron*, um dos edifícios mais cobiçados no centro de Londres. Ele me arrasta pela sala. Eu olho tudo, amando cada detalhe. Desde os sofás em forma de L a lareira dando um ar aconchegante no ambiente, até a parede de vidro que oferece uma vista de 360° para o Rio Tâmisa, a Catedral de St. Paul e a London Eye. É de tirar o fôlego. Mike me leva por

PERIGOSAS ACHERON

um corredor. Meu coração salta, aquecendo quando paramos na porta da cozinha moderna. Há uma mesa lindamente posta para dois, um arranjo de rosas vermelhas no centro e um balde com champanhe ao gelo. Ele preparou tudo. Meus olhos se enchem de lágrimas, as lembranças daquela malfadada noite voltando contra a minha vontade.

— Esse é o nosso novo começo, bonequinha — sussurra, me puxando de frente. Os olhos negros prendendo os meus intensamente. — Está com fome? — pergunta, seu olhar me devorando, em vez das iguarias sobre a mesa.

— Não de comida — digo corajosamente. Ele sorri daquela forma escura e malvada e me puxa de volta para a sala. Deixa-me ali, indo para o bar no canto.

— É lindo, Mike. — Sorrio, avançando pelo cômodo enorme. Jogo minha carteira sobre um dos sofás beges. Posso ver o toque de tia Cassie na

PERIGOSAS ACHERON

decoração. Ela é simplesmente a melhor nesse assunto.

— Gostou, meu amor? — Sua voz baixa bem no meu ouvido faz um arrepio percorrer minha coluna. Como se aproximou sem que eu percebesse? Fecho os olhos brevemente. Meu coração começa a correr, porque sei que é agora. Seu braço enrola em minha cintura, puxando minhas costas para seu peito. Ele está duro contra a minha bunda. Ofego, virando a cabeça para encontrar os olhos escuros no rosto mais perfeito que já existiu em um homem. Excitação violenta se agita em minhas entranhas enquanto nos olhamos fixamente. — Isso é bom, porque, depois de hoje, vai passar muito tempo aqui comigo — diz baixinho.

— Eu sempre passei muito tempo com você na outra cobertura — digo só para contrariá-lo.

Ele sorri, tomando um gole da sua dose de
PERIGOSAS ACHERON

uísque, trazendo o copo para a minha boca em seguida.

— Era diferente. Agora ficará aqui como minha mulher. — Seu tom é curto, grosso. Seu lado dominante está assumindo e isso me deixa ainda mais ligada, louca, expectante. Abre um meio sorriso perverso e ordena: — Beba. Você vai precisar controlar os nervos. — Puta merda. Por que preciso controlar meus nervos? Quero perguntar, em vez disso, eu bebo sem discutir. O líquido queima em minha garganta e desce. Calor sobe imediatamente, irradiando em minhas veias. — Tão submissa, não é, princesa? — Seu tom é ao mesmo tempo bajulador e zombeteiro. — Você está me deixando louco. — Ele cava o pau em minha bunda e geme. — Não posso esperar mais, preciso estar dentro de você — range e começo a tremer quando se afasta, tomando o resto da bebida em um só gole, colocando o copo sobre a mesinha de

PERIGOSAS ACHERON

centro.

Eu desvio os olhos para a vista deslumbrante, tentando controlar meus nervos. Droga. Ele estava certo, realmente estou nervosa. Vou perder a virgindade com o homem dos meus sonhos, isso deixaria qualquer garota fora de si. Mike está atrás de mim de novo um instante depois. Eu resfólego quando suas mãos deslizam suaves pelos meus ombros nus, afastando meu cabelo por cima do ombro.

— Calma. — Ele força seu tom mais suave, plantando beijos em meu ombro direito. Então, vai descendo o zíper devagar. Suas mãos enfiam-se por dentro, empurrando o tecido, tocando minha pele ao mesmo tempo. Estremeço, gemendo baixinho. Sua respiração alterada em meu ouvido. Ele chupa delicadamente o meu pescoço, e eu latejo, minha calcinha vazando o creme grosso no topo das coxas. As mãos descem torturantemente pela

PERIGOSAS ACHERON

cintura, empurrando o vestido, que cai no chão suavemente. Mike geme, roçando o pau em mim e segura meus seios nus. — Ella... Minha Ella... — murmura contra o meu pescoço, mordiscando, lambendo. Puxa os mamilos, e choramingo, tremendo tanto que estou prestes a cair dos saltos. — Amo esses peitinhos lindos, firmes. Amo cada pedacinho desse corpo perfeito, tocado apenas por mim. — Uma mão desce pelo meu ventre, cavando entre minhas coxas. Ele rosna, sentindo a calcinha toda encharcada. — Porra, toda molhadinha. Minha putinha submissa está tão louca para ser fodida pelo seu dono.

— *Si, Dio, si...* — balbucio perdida em sua devassidão. Seus dedos se infiltram pelo cócs e deslizam entre os lábios melados. — *Mio dominatore* — murmuro fora de mim.

— Sim, princesa, eu sou o seu dominador. — Dá um tapa em cheio na minha polpa esquerda.

— Não imagina o quanto fantasiei ouvir isso saindo dessa boquinha linda — ruge em meu ouvido e morde o lóbulo, chupando-o depois. Seus dedos me torturam apenas massageando, deslizando suaves como plumas. Estou suspensa, louca para pedir por mais. — Dobre-se para frente e segure a bunda bem aberta para mim, Ella. Quero ver tudo que me pertence. — Eu hesito e mais um tapa me faz saltar e ficar na posição que instruiu. Inclino-me, segurando minhas bochechas bem abertas. Suas mãos vêm para os lados da minha calcinha, ele a rasga grosseiramente. Ouço sua respiração descompassar quando me vê nua. Posso sentir sua inspeção depravada sobre a minha carne molhada. Minha pele arde, tesão violento me invadindo com a cena degradante. — Porra, como é linda... — murmura quase para si mesmo. Suas mãos acariciam minhas coxas e sobem devagar, passando pela vagina. Uma mão me deixa, ouço uma sucção

PERIGOSAS NACIONAIS

e, em seguida, ela volta, um dedo molhado pressionando meu ânus. Ele o empurra devagar, arde um pouco. Permaneço quieta, ofegando, agradando-o. — Amei comer sua boca e esse cuzinho apertado e gostoso. — Eu gemo com suas palavras chulas. Não devia ser tão delicioso ouvir essas coisas humilhantes, corruptoras. Mas é. — E vou amar muito mais enfiar meu pau nessa pequena boceta rosada. Vou marcar meu nome em sua carne com meu gozo. Ninguém mais vai ter você depois de hoje, Ella. É bom que esteja bem claro. — Ele sobe uma mão pelas minhas costas numa carícia suave, e então, me sobressalto quando puxa meu cabelo da nuca. — De quem é essa boceta, *sub*? Quem é o seu dono?

Oh, Dio mio... Líquidos escorrem pelas minhas coxas. Eu palpito, pulso ofegante. Ele puxa com mais força e rosna, enfiando o dedo todo. Ofego alto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quem é o seu macho? A quem você pertence, escrava? — ruge baixo, se inclinando sobre as minhas costas. Puta merda. Ele é muito mais intenso do que vi até agora. Percebo que só vi a ponta do iceberg.

— Você, Mestre — choramingo, lambendo os lábios, ansiosa para estar fazendo tudo certo. — Pertença a você, meu senhor.

Sua risada escura soa em meu ouvido, e ele planta um beijo suave em minha têmpora.

— Minha boa putinha — sussurra, me comendo duramente com o dedo. Volta a ficar ereto, deixando meu cabelo. — Não se mexa, não gema, não faça nenhum som. Acha que consegue, Ella?

— *S-si* — gaguejo. Então, eu perco a mente quando segura meus quadris e lambe minha vulva por trás. — Ai, Mike... *Dio mio...* — grito sob outro golpe guloso de sua língua em minhas dobras

PERIGOSAS ACHERON

gotejantes. Ele sorri contra a minha carne e suga com força, me chupando cruamente. O safado sabia que não tinha como ficar calada diante de algo assim. Suas mãos cravam com força em meus quadris, e suga o meu creme grosso, enfiando a língua em minha vulva, girando lá dentro, lambendo tudo. Para um pouco, deslizando o nariz entre meus lábios. Minhas pernas tremem, estou quase caindo de cara no chão, mas não ousei pedi-lo para parar, não quando um orgasmo delicioso está varrendo meu ventre. Ele sobe, beijando minha bunda, mordiscando em volta do meu ânus. Eu pisco em resposta. Sua língua volta para a vagina, e eu gemo, ondulando, ofegando sem controle. Mike me ataca sem dó. Lambe, suga, mordisca. Sinto meus lábios inchados do tratamento ávido. Ele está me comendo quase literalmente. Parece querer me engolir de tanta ânsia. Um dedo passa a massagear meu clitóris, e eu me perco de vez, gemendo alto. A

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

posição é incômoda. Meus músculos estão doendo, mas eu preciso muito mais do gozo do que de conforto nesse momento.

— Vamos, bonequinha, goze para mim. — Sua voz é dura, comandando, e eu estalo em um orgasmo intenso, ondas escaldantes explodindo em minha vagina. Ele bebe tudo, rosnando como um animal. Suor cobre a minha pele. Eu respiro agudamente, minhas pernas virando geleia, e Mike me segura antes que eu caia. Fecho os olhos enquanto me ajeita, me levantando nos braços fortes. — Demais? — sussurra com um toque de diversão quando o encaro enevoada sem saber qual foi o caminhão que me atropelou e se alguém anotou a placa. Minha nossa...

— Não — coaxo. — Apenas me dê um minuto. — Tento sorrir da minha inexperiência.

Seus lábios descem suaves sobre os meus, e ele sussurra:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você fez bem, princesa. — Eu me derreto, enlaçando-o pelo pescoço. Ainda estou usando as luvas e os saltos. — Quero você do jeito que está, com essas luvas e esses saltos *sexies* em nosso quarto de jogos. Agora — rosna baixo na última palavra.

— *Madonna mia...* — eu gemo, e ele ri enquanto me carrega por um corredor imenso. Eu não sei como me sinto sobre isso agora que estou prestes a entrar no reduto do dominador. Sinto um pouco de medo em meio à excitação e curiosidade em aprender sobre o seu mundo. E se eu não conseguir agradá-lo como as outras *subs*? Ele vai me deixar? Mike empurra uma porta e dá o comando de voz para as luzes se acenderem. São luzes... Normais. Apenas luzes normais em candelabros sofisticados em um quarto normal. Isso não se parece um quarto de jogos. Não que eu já tenho visto um, ironizo-me.

PERIGOSAS ACHERON

— Essa é a suíte principal, boneca. — Ele sorri da minha confusão. Então, anda em direção a uma estante e digita em um pequeno painel escondido entre os livros. A estante gira, nos levando para o outro lado. Mike dá o mesmo comando de voz e as luzes se acendem banhando o cômodo com tons brandos, mas claros o suficiente para que eu veja tudo. Engasgo quando meus olhos correm pelo ambiente.

— *Dio santo...* — murmuro quase para mim mesma. Mike sorri, me colocando em meus pés. Eu tremo, sentindo frio e nervoso ao ver os chicotes pendurados na parede em tom marrom escuro. Vários deles, de todos os formatos e tamanho. Uma cruz estranha e intimidante está em um dos cantos. Avisto macas de couro negro e um recamier exuberante, de couro vermelho. Uma das paredes é toda espelhada, oferecendo a visão de tudo que acontece... Eu pensei que algo assim fosse pura PERIGOSAS ACHERON

fantasia. Não, isso é real. Isso é o que agrada o meu homem no sexo. O medo de que não seja capaz de agradá-lo cresce em meu âmago. Há um elegante aparador coberto de camurça vermelha e o que vejo sobre o móvel me faz suspirar. São tiaras lindas e ostentosas junto com gargantilhas igualmente requintadas. Rubis, esmeraldas, brilhantes ofuscam minha visão. Sigo olhando e minha respiração descompassa quando vejo... Aquilo são coleiras? Eu olho para Mike, lambendo os lábios. Nervosa, ansiosa, excitada demais. Estou nua, e ele ainda todo vestido. Sinto-me um pouco envergonhada, mas gosto de estar nua para ele, pronta para o que quiser fazer comigo.

— As tiaras são para lembrar que é uma princesa, mesmo se submetendo a mim, é a minha preciosa princesa — diz em voz baixa e suave. Seus olhos prendem os meus enquanto vem para a minha frente. — As gargantilhas são para usar em

PERIGOSAS ACHERON

público. Ninguém vai saber, no entanto, para nós, estará usando a minha coleira. — Suas mãos levantam, se fechando em meu pescoço, acariciando. — Eu nunca quis dar minha coleira a nenhuma *sub* — sussurra bem perto da minha boca. Meus mamilos ficam duros, roçando em sua camisa. — Nunca soube o porquê disso. — Seu tom suaviza de novo, me olhando com adoração. — Eu estava esperando, inconscientemente, a minha linda bonequinha crescer.

— O que me faz diferente? — coaxo.

Quando sua voz soa, é tão profunda que provoca vibrações em minha pele.

— Você pertence a mim. Sou seu dono. Isso é o que a faz diferente. — Abaixa-se, sua boca se fechando em meu mamilo direito, sugando-o deliciosamente. Eu convulsiono, gemendo. — É minha — rosna, chupando mais duro. Ele assalta meus seios, indo e vindo, se alternando entre um e

outro, lambendo os bicos, mordiscando. Estou toda encharcada, palpitando. — As coleiras de couro, vai usar aqui nesse quarto sempre que seu Mestre pedir. Vai andar de quatro como uma cadela, me deixar montar você como as fêmeas fazem com seu macho, sempre obediente, sem reclamar, apenas tomando o meu pau do jeito que eu quiser. — Ele morde minha carne perversamente. Choramingo, o tesão desavergonhado tomando conta de mim. — Vamos para a cama. Vou foder a minha escrava agora — anuncia, e tudo em mim se agita. Ele me dá um sorriso perverso, caminhando à minha frente, arrancando a camisa, botões voando com a sua crueza. Eu babo em suas costas amplas e no dragão tatuado. A fera nunca me pareceu tão ameaçadora como agora. Ando atrás subserviente. A cama é uma *king size* dossel com colunas majestosas. Os lençóis são de seda negra. Almofadas vermelhas e negras estão jogadas na cabeceira de madeira

PERIGOSAS ACHERON

maciça, onde há um espelho no centro. O cenário é luxurioso, degradante e excitante. Muito excitante. — Deite-se — ordena enquanto retira seus sapatos.

Eu faço o que diz, subindo no colchão macio, me colocando no centro. Meu peito sobe em respirações rápidas. Vejo-o apertando um pequeno controle. A introdução de *Magic* de Coldplay soa no sistema de som. Minha pele arrepia com a sensualidade crua, pervertida desse momento. Eu amo essa música e sempre penso nele quando a ouço.

— Boneca... — Sua voz permeada de reverência me faz olhá-lo. Seu olhar está cravado em meu monte nu. Eu sei o que está vendo lá. A minha tatuagem. O *M* sobre a minha pélvis. Essa é a primeira vez que vê minha nudez frontal em longos seis meses. Ele arranca as calças junto com a boxer e sobe na cama. Eu ofego bebendo em sua beleza viril e morena. *Dio*, como amo seu tom de

PERIGOSAS ACHERON

pele. Lindo, soberbo. Meu olhar cai em seu longo e grosso pau preparado para mim. Junto as coxas para aliviar a dor oca e o latejar crescente em minha vagina. Mike sorri baixo, o rosto, uma mistura terna e dura. — Abra os braços. — Meu coração salta quando o vejo puxar uma corrente da coluna da cabeceira da cama. Estendo os braços. Ele prende o pulso direito com uma algema de couro. Eu gemo baixinho, não me contendo, tesão e medo guerreando dentro de mim. Sua risada soa profunda enquanto move-se, prendendo o outro pulso, e se dirige para as pernas. — Seja uma boa menina e abra as pernas para mim — diz com um tom duro e malvado. Eu palpito, me arreganhando, ficando completamente à sua mercê. Meu coração está batendo tão forte que tenho medo de saltar para fora do peito. Nunca em meus sonhos românticos de adolescente pensei que ele tiraria minha virgindade assim, me prendendo, dominando contra

PERIGOSAS ACHERON

uma cama. Sei que deveria estar me sentindo ultrajada, mas não, eu quero, anseio por isso. Quero que me faça sua, me domine, corrompa. Quero tudo dele. — Normalmente, eu a vendaria, mas, nessa primeira vez, quero olhar nesses olhos verdes lindos enquanto te faço minha mulher — ele rosna e pega um pacote sobre o criado-mudo.

— Não — eu o paro antes de rasgar a embalagem —, e-estou tomando a pílula — gaguejo, me sentindo envergonhada pelo seu escrutínio, os olhos negros correndo com luxúria por cada centímetro da minha pele. Um sorriso lento e perverso brinca em sua boca, e ele descarta a embalagem, se debruçando ameaçadoramente sobre mim. Desliza a mão suavemente pelo meu rosto, roçando o polegar em minha boca. Antes que ordene, eu engulo seu dedo, chupando-o avidamente. Ele rosna guturalmente e se abaixa, os lábios quentes mamando gostoso em meu seio

direito. Sua outra mão acaricia, apalpa meu ventre, descendo pela bunda, apertando minha carne. Sua boca dá o mesmo tratamento ao outro seio. Mike usa ambas as mãos agora para acarinhar cada centímetro de mim. Seu toque é um misto de reverência e fome. Ele geme, chupando, mordiscando meu ventre, descendo para o meu centro. Sinto meus líquidos vazando nos lençóis. Eu choramingo quando a língua desliza pela minha pélvis, sobre a letra do seu nome, imagino.

— Você tatuou minha inicial em sua boceta — rosna contra a minha pele. — Droga, Ella. Isso me envaidece, me deixa primitivo pra caralho — murmura, depositando beijos molhados em todo o meu monte. Eu mio, levantando precariamente a pélvis contra seu rosto. — Isso, boneca, me ofereça essa virgem e ansiosa bocetinha — ele ruge. — Tão pequena e delicada... — Seu nariz corre pelos meus lábios abertos, inspirando-me. Estremeço. — Mal

PERIGOSAS ACHERON

posso esperar para esticá-la toda... Era isso que queria, não era? Sua boceta está chorando pelo meu pau há muito tempo. É hora de a minha linda *sub* ter mais uma amostra de como seu Dom gosta de foder. — *Dio...* Estou tão excitada, meus nervos tão aflorados que quero gritar, implorar para me possuir logo. — Vou comer você sem qualquer pudor. Não há uma porra de regra na minha cama, é bom que esteja ciente disso. Vai ser minha putinha particular, tomando o meu pau o tempo todo. — Então, ele lambe o meu clitóris devagar. Eu arfo, estremecendo, querendo agarrá-lo com as duas mãos, mas as restrições me lembram de que estou por sua conta e ele pode fazer o que quiser comigo. Arrepios percorrem minha pele. Sua boca se abre, engolindo minha vagina quase inteira e chupa absurdamente gostoso. Ondulo, gemendo alucinada.

— *Per favore, amore mio...* — imploro sem

pudor. Mike sorri, mas não para, suga-me mais forte, enfiando um dedo longo e grosso em minha vulva. Usa o polegar e o indicador da outra mão para esfregar meu clitóris. Ele arreganha as dobras, expondo a pequena saliência para fora e passa a sugá-la impiedosamente. Eu grito, suo, me debato contra as restrições. Acrescenta mais um dedo e os enfia profundamente, girando-os. Me come, me chupa com ânsia. Estou perdida, outro orgasmo se formando. Empurra os dedos com força e sinto uma leve dor, que é rapidamente ofuscada pela força do orgasmo me arrebatando. Eu grito seu nome, gozando enlouquecidamente. Ainda estou no meio das contrações e espasmos quando o corpo moreno e duro se acomoda em cima do meu. Sinto o seu pau absurdamente duro em minha entrada e, com um impulso firme, ele começa a me penetrar. — Mike! Ai, *Dio mio*... — Eu choro diante da pressão da entrada. Seu membro é muito grande e espesso,

PERIGOSAS ACHERON

queimando, abrindo minhas paredes.

— Respire, meu amor — murmura, ele mesmo respirando pesado. — Só mais um pouco e você será toda minha — diz roucamente e mete até o fundo, tomando minha virgindade. Eu convulsiono, dor e prazer se misturando. — A dor já vai passar, bonequinha, prometo. — Suas mãos vêm para o meu rosto e segura os lados, encostando a testa na minha. Seus intensos e brilhantes olhos negros cravados nos meus. Seu rosto está tingindo pela emoção. Seu corpo está tremendo contra o meu, me deixando saber o quanto esse momento era esperado por ele também. Lágrimas escorrem em minha face por tê-lo finalmente dentro de mim. Finalmente, meu. Ele beija minhas lágrimas com ternura em meio à paixão luxuriante. — Minha Ella... — sussurra, e seus lábios ofegantes tomam os meus num beijo cheio de volúpia. Entrego-me, abrindo a boca para receber sua língua. Seus braços

PERIGOSAS ACHERON

esticam-se procurando meus pulsos, entrelaçando nossas mãos e dedos, enquanto mói lentamente, empurrando-se até o cabo dentro de mim.

Ofego em sua boca, sentindo-me aberta, estranhamente cheia e dolorida. Ele recua, deixando só a ponta, e volta a entrar, indo profundamente. Eu lamento em sua boca. Mike ruge passando a me montar com o vigor de um garanhão selvagem. É duro, implacável, abrindo-me quase além da minha capacidade. Sinto-o no útero a cada estocada. Gemo toda cheia, impossivelmente esticada, mas, ao mesmo tempo, em êxtase por senti-lo dentro de mim.

— Você aguenta. Essa boceta foi feita para tomar o meu pau — rosna como se lesse meus pensamentos, me comendo mais e mais. Eu agonizo, pendurada numa linha tênue entre dor e prazer. Ergo os quadris, minha vagina em brasa, doendo, latejando e ficando cada vez mais úmida,

PERIGOSAS ACHERON

desejosa. Gemo, choramingo, sugo sua língua, busco-o sôfrega e apaixonadamente, querendo tudo desse homem lindo e intenso. Mike escorrega uma mão por baixo do meu traseiro, levantando-me mais. Geme rouco quando investe ainda mais profundo. Nessa posição, ele toca um ponto delicioso em minhas profundezas, e eu arfo, rebolando precariamente, deixando-o meter como quiser. Doo-me de bom grado, e ele me come, me olhando bem dentro dos olhos. Sua expressão é uma mistura feroz, possessiva e deslumbrada. Dói, arde, mas o prazer vai se construindo aos poucos a cada estocada, cada giro de quadril. Ele não perde nada em minha expressão, o olhar intenso cravado no meu. Sua boca desce pelo meu queixo, pescoço até abocanhar um seio. Ele o suga delicadamente, movendo-se dentro de mim. Uma sensação quente, prazerosa, suplanta o desconforto à medida que rola os quadris contra os meus, seu pau grande e grosso

PERIGOSAS ACHERON

todo enterrado em minha vulva, as bolas roçando minha bunda. Ofego, gostando, querendo mais. — Aqui, bonequinha? — Sorri, batendo seu pau no ponto delicioso outra vez. Estremeço, rolando os olhos. Seu sorriso arrogante aumenta e muda para o outro seio, o mais sensível, mordendo o mamilo. Grito, delirando, suando. Meu corpo está inacreditavelmente se encaminhando para outro orgasmo. — Precisa do meu pau bem aqui, é isso? — zomba, rolando o quadril, a cabeça bulbosa esfregando impiedosamente no ponto, me fazendo ver estrelas.

— Ahh, Mike... *Dio...* — Choro fora de mim. Sua boca sobe para a minha, a outra mão entra por baixo do meu ombro e o segura. Eu grito alto quando se retira inteiro e me arreganha de novo numa estocada profunda.

— Ella... — rosna parecendo em agonia. — Toma o meu pau, bonequinha — grunhe em minha

PERIGOSAS ACHERON

boca, arremetendo sem trégua em minha vulva ardente. — Vamos, goze para o seu dono! Você é toda minha agora. Toda minha — ruge, seu tom é bruto, engrossado. Eu me perco, o prazer vencendo a dor, e eu gozo como nunca antes. Ondas lascivas, perversas, lambem minha vagina, lavando-me de dentro para fora. Eu grito, choro, convulsiono delirante. Nunca senti nada tão intenso em toda a minha vida. — Continue gozando. Porra, que bocetinha gostosa... — grunhe, me comendo cada vez mais duro e fundo. — Ella, droga, não consigo segurar mais... Vou gozar, boneca! — urra, metendo até as bolas e, no instante seguinte, seu esperma quente jorra em mim, aumentando o meu prazer, nossos gozos e gemidos se misturando. — Santa Mãe... — resmunga, seus dentes cravados em meu ombro e continua gozando tudo dentro de mim. Espiralo, completamente consumida em perversão. — Deus, eu te amo tanto, princesa. —

PERIGOSAS ACHERON

Sua declaração sai em um suspiro de êxtase quando levanta a cabeça e nossos olhares se encontram. Meus olhos se enchem de lágrimas.

— Também te amo tanto, *amore mio* — murmuro esgotada, arfante. — *Mio Dominatore. Mio Maestro* — completo, e ele rosna baixo.

— Continue falando isso em italiano e não vou sair de cima de você, boneca.

Eu rio. Seu rosto suaviza, e ele me beija lenta e profundamente ao mesmo tempo em que suas mãos trabalham, libertando meus pulsos. Puxa minhas luvas fora, e eu suspiro, o abraçando imediatamente, querendo mantê-lo exatamente assim, em cima, dentro de mim. Nos abraçamos gemendo, fundidos em um só corpo, uma só alma. Peles quentes, coladas, suadas. Nos beijamos mais e mais com sofreguidão e certo desespero. Satisfeitos, mas ainda famintos um do outro.

— Minha princesa... — sussurra entre

PERIGOSAS ACHERON

beijos, seus dedos traçando meu rosto com delicada reverência. Abro meus olhos e encontro os olhos escuros me olhando com tanta suavidade que faz meu coração aquecer. — Minha preferida. Meu amor. Meu único amor.

— Meu Mike... — Meus olhos transbordam com suas palavras e a emoção marcando o rosto tão amado. — *Amore mio*... Meu único amor.

E nossas bocas se fundem de novo. Continuamos nos beijando sem pressa, sussurrando juras de amor. Meu coração parece que vai explodir de tanta felicidade. Enfim, consumamos nosso amor. Ele é meu e eu sou dele agora. Nada poderá nos separar.

Mike

Eu sugo seus gordos e deliciosos lábios, saboreando-os devagar. Meu corpo ainda está

PERIGOSAS ACHERON

arrepiado, meu coração acelerado pelo gozo mais intenso que já experimentei. Santa Mãe! Que ela é gostosa isso eu já sabia pelos aperitivos que tivemos antes. Mas nada me preparou para a sensação vertiginosa do meu pau nu afundando em sua pequena boceta, tomando sua pureza. Pele contra pele, sem nada nos separando, penetrando-a até o fundo. Finalmente, reclamando-a como minha mulher. A experiência toda foi muito além das minhas fantasias e expectativas, e foram muitas. Cinco fodidos anos desejando isso, estar dentro dela, fazendo-a minha. Meu pau ainda está duro, todo enterrado em seu calor molhado e apertado. Beijo todo o seu rosto perfeito, rosado pela atividade intensa. Ella sorri, ronronando com meu carinho. Não posso acreditar que minha boneca não reclamou em nenhum momento.

Uma submissa nata.

Estou envaidecido, louco de orgulho,

porque ela é tudo que sempre esperei em uma mulher. Linda, inteligente e completamente subserviente na cama. Perfeita. Preciso sair de dentro dela, deve estar machucada. Precisa de cuidados e mimos agora. Eu nunca fui de muitas frescuras com minhas *subs*, mas Ella terá tratamento especial.

— Tão gostosa... — sussurro, espalhando beijos em seu pescoço, colo, os peitos cheios e marcados pela minha voracidade, os mimo com beijos delicados, compensando o tratamento áspero de antes. — Você foi maravilhosa, boneca.

Sua risada linda e meio rouca me faz levantar a cabeça para olhá-la. O cabelo longo e loiro espalhado em meus travesseiros é uma visão que imaginei tantas vezes.

— Fico feliz que o agradei, meu senhor. — Há uma provocação sutil em seu tom e um brilho impertinente que conheço bem em seus olhos

PERIGOSAS ACHERON

verdes marejados.

Dou-lhe um sorriso ameaçador, indo sussurrar em seu ouvido:

— Cuidado, princesa, ainda estou dentro de você — rosno, puxando alguns centímetros fora e estocando até o punho para puni-la. Ela grita e geme em seguida. Eu trinco os dentes lutando contra a vontade de recomeçar a fodê-la. — Você adora me tentar. — Rio, movimentando-me devagar em seu interior. — Minha deliciosa tentação. — Beijo-a suavemente nos lábios. — Eu queimei por você. Quis tanto estar com você assim, meu amor. — Seus olhos amolecem, ficando mais brilhantes. — Minha linda e preciosa menina.

— Meu homem... — murmura, trazendo as mãos delicadas para o meu rosto numa carícia suave. — Meu amor.

— Todo seu, minha princesa — digo amolecido como uma garotinha. — Sempre seu. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Saio devagar de dentro dela. Gemo pela perda. Ela estremece, ofegando. — Minha fome não me deixou ir muito suave, perdoe-me por isso — digo, afastando-me, libertando as restrições dos seus tornozelos. Massageio-os, fazendo o sangue circular. Retiro suas sandálias uma por uma. Beijo seus pés delicados. Ella sorri, os olhos como pedras preciosas para mim. Meu coração aquece, meu peito expandindo de tanto amor e adoração por essa menina que é a minha vida. Culpa começa a rastejar em meu íntimo por ter tomado sua virgindade no quarto de jogos. Devia tê-la tomado em nosso quarto, com mais carinho e cuidado. O dominador e o homem perdidamente apaixonado que sempre a idolatrou travam uma luta dentro de mim. — Como está se sentindo? — pergunto, meu tom culpado. Ela é uma princesa. Minha linda princesa, e eu a algemei e fodi como um animal em sua primeira vez. — Ella, eu devia...

PERIGOSAS ACHERON

— Sinto-me maravilhosa — sussurra. Meus olhos correm pelo seu corpo nu, sua pele branca e sedosa ostentando as marcas da minha fome e paixão. Xingo-me mentalmente por não ter refreado meu lado dominador e a tratado com mais cuidado.

— Aposto que nunca pensou em perder a virgindade algemada, sendo fodida duramente — eu digo desgostoso comigo mesmo.

Ela torce o nariz, mas acena.

— Não, confesso que, no começo, não pensei que seria assim... — diz com sinceridade. — Mas, ultimamente, era exatamente assim em minhas fantasias, Mike. E foi perfeito. Eu não mudaria nada do que houve essa noite, porque agora sou a sua mulher e isso é o que mais conta para mim, *amore mio*. — Cerro o maxilar, e ela continua: — Sua intensidade e dominação me excitam além da minha compreensão. Quero que faça tudo comigo. Não se contenha. Amo você do

PERIGOSAS ACHERON

jeito que é.

— Boneca... — eu rosno. — Você não sabe o que está pedindo. Eu sou um fodido predador. Vou querer tudo que está oferecendo e muito mais.

— Então, leve tudo — murmura com olhos submissos. — Eu sou sua, meu senhor.

Caralho. Essa menina vai ser a minha morte. Já estou completamente viciado e só estive em sua boceta uma única vez. Cristo...

— Droga, Ella, pare de falar assim — resmungo. — Vê o meu pau? Veja o que faz comigo. — Seu olhar cai para o bastardo ganancioso ainda duro como pedra, louco para voltar para sua bocetinha apertada. — Ele não vai baixar a menos que eu monte você por horas e jorre a última gota de porra em seu corpo.

— Faça isso, Mike — diz corajosamente. — Pare de me tratar como a sua menininha. Isso está ficando cansativo. — Estreito meu olhar no dela.

PERIGOSAS NACIONAIS

Deus, eu amo sua submissão, mas amo também esses arroubos de atrevimento, essa altivez de princesa. — Eu amo o homem que sempre cuidou e me protegeu, mas amo loucamente o homem viril, dominador que me possuiu nessa cama. Meu corpo arde, queima por esse homem. Entende agora? Eu quero os dois. Meu melhor amigo e o amante depravado que me algemou e fodeu implacavelmente. Apenas pensar no que houve aqui me deixa querendo mais... — diz atrevidamente. — Eu quero tudo.

Porra. Eu rosno. Ela abre um pequeno sorriso impertinente.

— Eu devia ter sido mais cuidadoso, no entanto — digo, beijando suas panturrilhas. — Mas também a desejo com loucura. — Seu sorriso vira uma risada gostosa. — Não ajudou o fato de estar há muitos meses sem sexo, porra. — Ela me olha com desconfiança.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Realmente ficou sem sexo esse tempo todo? — pergunta, seu olhar me sondando.

Sorrio ironicamente, balançando a cabeça.

— Sim, Ella. Eu não estive com ninguém desde a nossa... err, nosso desentendimento.

Ela bufa ceticamente.

— Você é tão... tão...

Levanto uma sobrancelha, um riso brincando em minha boca.

— Tão o quê?

— Másculo... Fogoso... — Seu rosto cora. Eu rio do seu desconforto. — É difícil imaginá-lo ficando seis meses sem sexo.

Eu fico sério, olhando-a dentro dos olhos.

— Eu fiquei, Ella — digo em um tom que não admite desconfiança. — Por cinco anos, fodi com outras pensando em você, mas me recusei a continuar fazendo essa merda. — Ela fica tensa com a menção de outras mulheres. — Nenhuma

PERIGOSAS ACHERON

delas significou nada para mim, bonequinha — sussurro. — Nunca desejei uma mulher como desejo você. É um sentimento forte, abrasivo, beira a obsessão. Nenhuma pode ser comparada a minha princesa. — Eu mordo sua coxa suavemente. Ella arfa, juntando os lençóis dos lados. — E agora que a tive completamente, sei que não posso mais viver sem vê-la todo dia, sem tê-la embaixo de mim todo fodido dia.

Seu semblante se transforma, o tesão violento voltando a vibrar entre nós.

— Você me tem agora — sussurra com olhar sedutor. — Extravase seu desejo em meu corpo. — Ela lacra meu caixão quando completa baixinho: — Eu quero agradá-lo de todas as formas, Mestre. Use-me, meu senhor.

Santa Mãe de Deus! Eu ranjo como um leão provocado por uma linda e succulenta gazela. Rio como o predador que sou e me debruço sobre seu

PERIGOSAS ACHERON

corpo delicado. Apoio as mãos de cada lado de sua cabeça e a olho de perto, bem dentro dos olhos verdes. Ela ofega, as pupilas dilatando.

— Você é uma *sub* tão atrevida, princesa — sussurro em sua boca, esfregando meu pau em sua boceta melada. — Não pode lidar agora com as minhas perversões. Está machucada, porra. Deixe-me cuidar dessa bocetinha dolorida primeiro e então, vamos ver o que mais pode me oferecer, escrava... — rosno, me levantando. Ela geme em lamento. Eu rio indo para o banheiro. Pego uma toalha pequena e a embebo em água morna. Volto para a cama, comandando: — Abra as pernas. — Ela segura as coxas bem abertas e assobio quando vejo a bocetinha vazando o meu sêmen misturado a um pouco de sangue. Os lábios inchados do meu tratamento áspero. — Coitadinha... — Rio com indulgência, limpando-a com delicadeza. Ela bufa, estremecendo. Deve estar muito sensível. Pressiono

o tecido morno contra sua carne por alguns instantes para aliviá-la. Nos olhamos fixamente. Isso de alguma forma parece mais íntimo do que o sexo que fizemos. Sinto orgulhoso, possessivo cuidando da minha mulher. — Melhor, bonequinha?

— *Si... Grazie* — murmura com voz suave, mas seu olhar está queimando, me devorando, correndo pelo meu corpo nu. — Eu amo a sua pele morena — diz com voz pesada de desejo. Eu jogo a toalha no chão, e ela se levanta, se arrastando para mim de joelhos. Meus olhos correm famintos pelo corpo perfeito.

— E eu amo essa pele branca de cetim. — Minha voz sai grossa. Ficamos nos olhando frente a frente. Suas mãos delicadas espalmam meus ombros, bíceps. Os olhos brilhando como esmeraldas, sua expressão é de puro deleite, um espelho da minha. Ela me explora devagar,

PERIGOSAS ACHERON

passando pelo peito, abdome. Meu corpo treme sob o seu toque, meu coração amolece e meu pau fica em riste, um contraste louco que só ela consegue. Seus lábios vermelhos trilham beijos suaves em minha pele, fazendo o mesmo caminho das mãos. Quando chega ao abdome, sua língua sai lambendo cada gomo. Eu me perco entregue e gemo, juntando seu cabelo na nuca, puxando-o. Ela geme, descendo mais e mais...

— Deixe-me agradá-lo, meu senhor. — Pede, levantando os olhos verdes enormes para os meus, me escravizando. Sua mão delicada enrola-se em meu pau, e eu rosno, trincando os dentes. Ela se abaixa e beija a cabeça delicadamente.

— Você pode me chupar, escrava, mas vou gozar em seu cuzinho — digo brutaemente. Ela ofega e lambe o meu eixo. Eu trinco os dentes, olhando-a entediado, como se não estivesse me agradando. É um reflexo dominante. — Chupe —

PERIGOSAS NACIONAIS

rosno, segurando sua cabeça com as duas mãos e empurro meu pau em sua boquinha quente. Porra. Eu quase perco a batalha. A imagem dessa boca mamando em meu pau tem me perseguido por longos meses. Ela passa a me sugar avidamente, engasgando um pouco, mas não alivio, movimento sua cabeça para cima e para baixo, forçando-a tomar o máximo de mim. — Vamos, dê prazer ao seu Dom. Leve tudo que conseguir, *sub*. — Ella geme longamente em meu eixo, levando-me até a garganta. Cristo. Minha boneca gosta de ser degradada. Eu fico mais selvagem, comendo sua boquinha ansiosa. Amo a sua forma inocente de me chupar. Já tive boquetes de mulheres muito experientes, mas nenhuma me deixou a ponto de gozar apenas encostando a boca no meu pau. Tudo sobre essa menina me excita além da conta, me faz insano de tesão. — Chega — resmungo, puxando para fora da caverna quente e úmida.

PERIGOSAS ACHERON

Ella me olha com o rosto afogueado, lágrimas escorrendo na face pelo esforço em levar meu volume. Lábios inchados. Minhas bolas apertam com a necessidade primal de gozar dentro dela. Linda. Puxo-a pelo cabelo e beijo sua boca esfomeado, colando nossas frentes, nós dois de joelhos no colchão. Nos agarramos perdidos um no outro. Acaricio sua pele macia, seios, costas, bundinha firme. Gemo, rosno, amor e luxúria me golpeando na mesma medida. Nossas línguas se entrelaçam, se lambendo sensualmente. Mordo seu lábio com mais pressão antes de encerrar o beijo. Seus olhos estão enevoados de tesão quando nos encaramos. Dou-lhe um sorriso malvado, deslizando os dedos entre as bochechas do traseiro. Massageio seu buraquinho, olhando-a o tempo todo.

— Fique de quatro — murmuro, lambendo sua boca. — Estou louco para gozar em seu

PERIGOSAS ACHERON

cuzinho apertado de novo. — Ela resfolega e começa a se virar, mas a impeço. — Não. Eu a quero nessa posição. — Nos movo, nos colocando atravessados na cama. Ella desvia o olhar para o espelho da cabeceira, mostrando-nos de corpo inteiro, e volta a me encarar. Um riso lento e perverso curva meus lábios. — Sim, boneca, eu quero ver isso... — Solto em um grunhido, a empurrando para baixo na posição. Viro-me, pegando um elástico de cabelo sobre o criado-mudo. Ella franze o cenho quando o vê na minha mão. Eu rio imaginando o que deve estar em sua cabecinha ciumenta. — É novo, Ella. Tudo aqui é especialmente para você.

— Eu não estava...

— Com ciúmes? — Ofereço um sorriso arrogante. — Sim, bonequinha, estava. Você é gananciosa, quer o meu pau só para si, não é? — eu zombo.

— Se eu o vir ao menos olhando para uma *puttana*, vou arrancar seus testículos — rosna, o rostinho lindo todo corado de ciúmes. Então, sorri docemente, acrescentando: — Meu senhor.

Porra. Que insolente. Eu gargalho e isso a faz me lançar dardos com esses olhos magníficos. Junto seu cabelo no alto da cabeça e faço um elegante rabo de cavalo. Enrolo-o em meu punho. Levando a outra mão para seu pescoço, puxo sua cabeça para trás.

— Sempre que a via usando um maldito rabo de cavalo, a imaginava assim, de quatro, tomando o meu pau, sendo a minha cadela — sussurro em seu ouvido, lambendo a concha da orelha. Ela respira entrecortado. — É assim que vai arrumar o cabelo sempre que eu quiser te comer aqui nesse quarto, entendeu, escrava? — Acena, lambendo os lábios. — Bom. — Empurro-a para o colchão de novo. Minhas mãos deslizam pelas suas

costas esguias e elegantes. Gemo, perdido em lascívia. Desço mais, acariciando os globos gordos da bunda que estrelou minhas fantasias mais depravadas. É minha agora. Toda minha. Abro-a bem, expondo o cuzinho rosado e rosno, pré-sêmen babando em meu pau. Abaixo-me, passando a lambar sua boceta suavemente. Ella resfolega, gemendo baixinho. Chupo seu creme com delicadeza, tendo cuidado com sua carne castigada. Quero bater em sua bunda até deixá-la vermelha, mas terá que ficar para outro dia. Minha boneca já foi judiada o bastante hoje. Massageio seu clitóris devagar, reconstruindo sua excitação. Não demora e sua boceta está pingando em minha língua. Bebo tudo, sentindo o gosto metálico de sangue misturado ao melado grosso. Um rosnado escapa da minha garganta, amando o gosto da sua pureza. Subo mordiscando, beijando até o rabinho lindo, só esperando minha atenção. Caio de boca, lambendo

PERIGOSAS ACHERON

com vontade, girando a língua no anel apertado. Ela pisca em resposta. Enfio o polegar devagar, girando lá dentro. Ella rebola, gemendo.

— Mike... — choraminga, nossos olhares se encontrando no espelho.

— Quieta — rosno, dando um tapa moderado em sua bunda. — Não ouse se mexer, escrava. Isso é uma ordem. — Seu gemido de lamento me faz sorrir, substituindo o polegar pelo indicador e médio juntos. Entra apertado. Ela entreabre os lábios, luxúria marcando seu belo rosto. Empurro-os devagar até o fundo. Volto à massagem em seu montinho inchado. Morde o lábio inferior, gemendo, empinando o rabo para o meu ataque. — Quieta, porra. — Dou mais um tapa do outro lado. — Deixe-me preparar o seu rabo para me receber, ou vou rasgá-lo sem qualquer cuidado. É isso que quer? — ranjo numa voz escura. Ela choraminga, ficando quietinha,

PERIGOSAS ACHERON

submissa, a como sem pressa, tirando e metendo de novo, tesourando seu canal apertado, preparando-a.

— *Per favore...* — implora, seus líquidos molhando minha mão. Retiro os dedos e beijo suas bochechas lindas e redondas. Seguro meu eixo, deslizando a ponta em sua boceta cremosa, me lubrificando e miro seu anel delicado. Abro bem suas bochechas, empurrando devagar, mas firme. Ella arfa, ficando tensa.

— Relaxe. — Trinco os dentes quando passa a cabeça. — Vamos, dê prazer ao seu dono. — Ela tenta sair da posição, mas a seguro firme, rosnando e metendo mais. Puxo, indo e voltando, alargando-a, penetrando-a mais e mais a cada golpe. Seu gemido é um misto de dor e prazer. Olho-a no espelho. Seus olhos estão colados na visão do meu pau invadindo seu pequeno buraco. Rio sombriamente, e seu olhar encontra o meu. Seguro seus quadris com mais firmeza e estoco

PERIGOSAS ACHERON

com força, entrando todo. Ela grita, eu urro de prazer, jogando a cabeça para trás. — Porra, que gostosa... — Massageio seu clitóris de novo enquanto geme, choraminga. — Quer ser a única dona do meu pau? Então, deve aprender a tomá-lo todo sem reclamar, *sub* — digo apenas para provocá-la. Ela é, indiscutivelmente, a minha dona. Geme lamuriosamente. — Abaixei o rosto para o colchão e levante ao máximo esse rabo, eu quero entrar profundamente na minha cadela. — Faz o que mando sem discutir e cravo as mãos em seu traseiro, abrindo-o, arreganhando-a toda para mim. Eu uivo, puxando até a ponta, e estoco até o fundo. Ela grita, geme, juntando os lençóis dos lados do seu rosto. Os olhos grudados na imagem hedonista da princesa tomando meu pau todo no rabo, sendo minha putinha obediente.

Rosno palavrões, quase gozando com a visão do meu eixo longo e grosso sumindo em sua

PERIGOSAS ACHERON

bundinha delicada. Eu a como enlouquecidamente, metendo até o fundo, querendo mais e mais. Quero tudo dela. Quero prendê-la em minha cama e nunca mais soltá-la. O sentimento de posse se agiganta dentro de mim. Minha. Minha. Essa palavra se repete em meu cérebro. Eu a devoro sem dó, fodendo-a com estocadas fortes, profundas. Debruço-me em suas costas, minhas mãos enroladas em seu pescoço, apertando apenas o suficiente para lhe dar prazer. Pequenos arquejos deixam seus lábios, os olhos preenchidos com luxúria quando encontra os meus através do espelho. Eu a monto implacavelmente, o tesão violento queimando em meu corpo. Puxo-a para cima, suas costas contra o meu peito. Mantenho uma mão em seu pescoço e exploro seu corpo com a outra. Amasso os peitinhos lindos, bicudos. Vou pelo ventre liso, reto, até a pélvis e boceta depiladinha. Esfrego seu montículo com um pouco

de pressão para apressar seu orgasmo.

— Vamos, escrava, goze para o seu Dom!
— ranjo, mordiscando sua orelha. Seu corpo estremece, e ela geme em agonia, o orgasmo tomando-a até o grito estrangulado sair de sua garganta. — Porra, que gostoso comer a minha menina linda. — Empurro-a de volta para o colchão, caindo por cima dela, espremendo-a, comendo-a com brutalidade. Puxo seu rabo de cavalo, mordendo sua nuca. Minhas bolas doem pesadas, o gozo se aproximando, me deixando mais e mais insano. Empurro mais duas vezes e esporro bem enterrado em seu calor. Urro, jogando a cabeça para trás. Arrepios percorrendo meu corpo inteiro. — Ella... Porra, que gostoso, bonequinha...
— balbucio, lambendo suas costas, mordendo a carne macia, gozando como um animal privado de sua fêmea por um longo tempo. Meus movimentos vão ficando erráticos, junto com nossa respiração e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gemidos ofegantes. Estoco com força uma última vez e paro enterrado nela. Ela está ganindo baixinho, completamente gasta, dominada embaixo de mim. Trilho beijos suaves em seus ombros. Geme de olhos fechados. Sorrio, saindo dela devagar. — Vem aqui, princesa. — Viro minha bonequinha, puxando-a para os meus braços.

Nos aconchegamos, nossos corações ainda correndo freneticamente. Estou viciado. Porra, viciado em apenas poucas horas com ela. Acaricio seu rosto afogueado. Nunca me pareceu tão bonita como agora. Suada, gasta, usada, minha mulher. Os olhos de esmeralda se abrem encontrando os meus, e meu coração derrete. Sorrimos cúmplices, nossas mãos explorando a pele suada um do outro.

— Deve descansar um pouco — sussurro bem perto de sua boca.

— Isso é uma ordem? — murmura com um toque de atrevimento.

PERIGOSAS ACHERON

Rio, apertando sua bunda macia.

— Não, sem mais ordens por hoje — digo, chupando seu lábio inferior. — Quero a minha princesa agora. — Cubro seu rosto todo de beijos suaves. Ela emite um suspiro sonhador. — Que tal eu mimá-la um pouco na banheira de hidromassagens e depois jantarmos? — Eu rio, recordando de que o dia não vai tardar a amanhecer e acrescento: — Ou talvez seja uma ceia da manhã. Já deve passar das quatro...

— *Perfetto, amore mio* — sussurra.

Eu rolo por cima dela, segurando seu rosto entre as mãos. Suas mãos esfregam minhas costas gentilmente enquanto nos olhamos com esse amor gigantesco marcando nossos semblantes.

— Sabe o que é perfeito, bonequinha? — pergunto baixinho. — É uma princesa, uma mulher completamente fora do meu alcance nas circunstâncias em que nasci, me escolher para ser o PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu homem. — Seus olhos amolecem, fitando-me com adoração. — *Isso* é a perfeição, meu amor — sussurro antes de abaixar minha boca na sua num beijo apaixonado, gostoso. Nos agarramos, bem juntinhos e ficamos namorando na cama até nossos estômagos roncarem, alertando-nos de que precisávamos aplacar outro tipo de fome também.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO DEZ

Mike

Abro os olhos, espreguiçando-me nos lençóis macios. O cheiro gostoso de jasmim penetra minhas narinas. Eu viro a cabeça e meu olhar foca nela. Meu peito se enche de amor, meu corpo todo relaxado por tê-la em minha cama, por ter gozado por horas a fio com a menina dos meus sonhos. Admiro-a em silêncio. Está dormindo tranquilamente, uma expressão satisfeita no rosto. O cabelo loiro esparramado nos travesseiros. O lençol está na altura de sua cintura, mostrando os peitos cheios, empinados. Apoio-me em um cotovelo, inclinando-me, embevecido em sua beleza delicada, angelical. Cada centímetro da pele de porcelana é perfeito. Há alguns chupões e vergões na carne macia, prova do tesão louco, da

PERIGOSAS ACHERON

fome selvagem que me desperta. Aproximo-me e beijo sua boca suavemente. Ela geme baixinho no sono, mas não acorda. Eu rio sabendo que a desgastei, a usei como bem quis ontem, e ela deixou. Essa menina me envaidece com sua submissão sem reservas. Porém, pretendo suavizar as coisas hoje. Ela era virgem. Virgem, e a devorei como um maldito animal, porra. Droga, minha ereção matinal engrossa ainda mais com as memórias de ontem... Ou hoje.

Eu cuidei dela na banheira de hidromassagem aqui na suíte principal depois da luxúria do quarto de jogos. Acrescentei ervas aromáticas e com propriedades curativas na água morna. Um Dom que se preze deve saber como cuidar da *sub* após uma sessão exaustiva. Eu nunca dei carinho às minhas *subs*, mas proporcionei-lhes alívio das dores e incômodos. Com Ella, no entanto, é tudo diferente. Eu a peguei no colo e a

PERIGOSAS ACHERON

banhei delicadamente, beijando-a, idolatrando-a, elogiando-a pelo seu desempenho, a fiz se sentir preciosa, mostrei todo o meu amor e devoção. Dei-lhe um comprimido de ibuprofeno e, depois, comemos e bebemos champanhe. Nus. Namoramos gostosamente na sala, vendo o dia amanhecer em Londres através das paredes de vidro. Gozamos de novo com sexo oral, e eu a trouxe nos braços para o quarto. Apagamos quase imediatamente, grudados um no outro como se tivéssemos medo de isso ser um sonho e sumir como uma névoa sob a luz do dia. Com um suspiro, olho o relógio sobre o criado-mudo. Já passa do meio-dia. Caralho, a princesa não foi a única nocauteada pela nossa primeira noite. Sorrio ironicamente. Nunca durmo até tarde. Sou um madrugador. Com mais um beijo suave em seus lábios vermelhos, levanto-me com cuidado para não a acordar e vou até o banheiro. Faço a higiene matinal e, voltando ao closet, visto um

PERIGOSAS ACHERON

calção de pugilista. Em seguida, saio para a minha academia no final do corredor.

Meia hora depois, suor cobre o meu corpo enquanto desfiro socos no saco de boxe. Selecionei uma pasta do Eminem em meu Iphone sobre um banco próximo, e meu velho amigo está se esgoelando em *Lose Yourself* nesse exato momento. O cara é um fodido poeta. Ou um poeta fodido. Eu rio, adorando sua falta de filtros. Gosto do som e das letras agressivas, transgressoras. Dentro de mim, vive um animal que não pode ser domesticado. Um pouco lapidado e polido, sim; domesticado, jamais. E olha que meus pais tentaram. Dou mais alguns socos e paro, arrancando as luvas, minha respiração ofegante. Tomo um gole d'água da garrafa sobre o banco, já me virando para sair. Então, eu paro. Ella está encostada no batente da porta aberta, os olhos grudados em mim e um sorriso de menina inocente

e travessa brincando na boca. Cora ao ser flagrada. Meus olhos correm pela silhueta alta e esbelta numa de minhas camisetas brancas. Meu corpo esquenta mais, meu pau sofrendo espasmos ao vê-la usando minha camisa.

Ela adentra o recinto, e eu aproveito para me deliciar com a visão das pernas nuas, os pés descalços. Já a vi assim ao acordar muitas vezes, mas agora é diferente. É minha mulher. Sua aparência sempre me arrebatava o fôlego, mas, nesse momento, está ainda mais linda, o rosto mostrando a satisfação lânguida de ter sido finalmente fodida pelo seu homem. Meus olhos fixam os dela, e um sorriso lento e arrogante brinca em minha boca quando para na minha frente, muito próxima. Nos olhamos, nos devorando com uma cumplicidade nova. De amantes. Meu corpo inflama ainda mais.

— Bom dia — sussurra, se inclinando, suas mãos subindo pelo meu peito suado, seus braços se

PERIGOSAS ACHERON

fechando em meu pescoço.

— Com certeza é — murmuro, rindo como um lobo. — Estou todo suado, boneca — aviso.

— Eu não me importo — diz baixinho, levantando o rosto próximo do meu, me olhando num misto de suavidade e desejo. — Senti sua falta na cama.

Solto um grunhido, não resistindo, enrolando meus braços em sua cintura, colando-a em meu corpo suado. Gemo, sentindo seu cheiro doce, os mamilos duros através do algodão da camiseta contra meu peito. Nossos olhares permanecem bloqueados, a paixão, o desejo latente reacendendo. Sem uma palavra, abaixo minha boca na sua. Beijo-a lenta e profundamente, tomando, possuindo cada recanto da sua boca. Ela arfa, se agarrando em mim, entregue. Nossas línguas dançam juntas. Brinco, mordiscando, recuando e mergulhando de novo. Acaricio suas costas,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

descendo para a bundinha firme. Suas mãos passeiam em meus ombros. Degustamos o outro sem pressa, apreciando a liberdade de poder finalmente fazer isso: apenas nos beijar.

— Eu poderia passar horas apenas assim, sentindo essa boca deliciosa na minha. — Gemo entre beijos, nossas respirações se mesclando. — Seu gosto é o mais requintado que já provei. Enlouquece-me, embriaga. — Empurro meu pau já duro, moendo contra ela. — Nunca mais quero ficar sem isso, princesa. Nunca mais — rosno baixo, voltando a penetrar sua boca, sugando sua língua. Choraminga. Levanto-a do chão, rodopiando com ela nos braços. Sorri contra meus lábios. Rio também, segurando suas coxas, fazendo-a envolver-me com as pernas, nos mantenho parados, beijando-a mais profundo, comendo sua boca com fome, segurando sua bunda, apertando sua boceta contra o meu pau.

PERIGOSAS ACHERON

— Mike... — Ofega, suas unhas cravando em meus ombros. Assobio quase me perdendo no tesão escaldante que me faz sentir.

— Tão gostosa... — ranjo, esfregando meu pau em seu centro. Sua boceta nua e quente me tentando além da conta. — Mas prometi a mim mesmo que hoje seria mais suave com a minha bonequinha — murmuro, mordendo seu lábio inferior.

Ella lamenta. Eu rio, dando um tapa leve em sua bunda, começando a andar em direção à porta.

— Vamos tomar um banho e depois pedir comida. Estou tão faminto... — digo maliciosamente. Ela sorri toda sensual, rebolando em meu pau. — Ainda podemos nos divertir muito, embora eu não vá penetrá-la hoje.

— Por que não? — amua. Eu rio do seu biquinho.

— Por que está machucada da minha

PERIGOSAS ACHERON

voracidade e total falta de controle ontem, Ella. É por isso — esclareço, nos levando pelo corredor até a suíte. Entro, indo direto para o banheiro. Coloco-a no chão perto da grande bancada da pia. Arranco meu calção e cueca juntos. Seus olhos correm pelo meu corpo e param no meu pau completamente duro, babando de tesão por ela. Ella lambe os lábios e puxa a camiseta por cima da cabeça graciosamente. Meu olhar passeia pelo corpinho gostoso, esguio. Nunca vou me acostumar a vê-la nua. É linda, gostosa demais. Saber que apenas eu a vi assim, a toquei, me deixa insano. Nossos olhares se encontram, nossos peitos subindo em respirações ásperas. Tesão nos consumindo violento, denso no ambiente abafado do banheiro. Avanço, ficando bem perto, olhando-a de cima. Ela arqueja, as pupilas dilatando. Meus lábios curvam com um sorriso perverso e a seguro pela cinturinha fina, levantando-a sem esforço. Acomodo-a em cima da

PERIGOSAS ACHERON

bancada.

— Incline-se para trás e segure-se — digo em tom mais baixo, duro. — Mostre-me a bocetinha. — Ela amplia os olhos. Eu rio da sua expressão. Ainda não se familiarizou totalmente com minha linguagem depravada. — Minha boneca quer foder. Preciso ver se aguenta me levar — provoco maldosamente. Abre as pernas, gemendo baixinho. — Coloque os calcanhares na borda — torno a instruir. Ella faz o que mando, arreganhando-se na minha frente. — Porra... — puxo uma respiração afiada, vendo minha inicial tatuada em sua pélvis. Estendo a mão, acariciando a tinta com o meu polegar. Seu corpo estremece. Inclino-me, ficando de cara com a bocetinha linda e delicada e abro seus lábios com cuidado. Sua excitação cremosa está escorrendo na vulva vermelha. Como suspeitava, sua carne ainda está machucada e irritada. Rosnando de frustração por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não poder me enterrar nela, beijo suavemente sua vulva e me afasto. Seu rosto está cheio de decepção quando a encaro. Sorrio, beijando-a de leve nos lábios. — Droga, não me olhe assim, Ella. — Abraça-me pelos ombros. — Amanhã, bonequinha — sussurro em seus lábios. — Nós dois sabemos que não há a menor chance de eu me controlar quando entrar em você. Amanhã estará pronta para me levar de novo. — Seu rosto ainda é contrariado. Levanto-a pela bunda, nos levando para o box. — Vamos, minha princesa, me deixe cuidar de você como merece.

E eu cuidei, a banhei e lavei seu cabelo. Meu banheiro está equipado com seus shampoos e outros apetrechos femininos. Meu closet tem roupas suas antigas e novas, cremes corporais e os perfumes que costuma usar, comprei tudo logo que adquiri a cobertura e a decorei, ansiando pelo momento em que a teria aqui, só para mim.

PERIGOSAS ACHERON

Pedi o almoço e comemos na cozinha. Eu, vestindo apenas uma calça de pijama e ela, um vestidinho leve, o cabelo preso em um coque frouxo. A conversa fluiu fácil. Nossa ligação é muito forte, a familiaridade que temos sempre nos ajudou a suportar a tensão sexual pesando. No entanto, mesmo depois de ter nos esbaldado ontem, ainda nos olhamos com fome. A minha é muito maior agora que a tive completamente. Mas não sou um bastardo completo. Essa menina é tudo de mais bonito e precioso para mim. Preciso me controlar e esperar até amanhã para tê-la de novo. Depois de amanhã é outra história. Eu rio internamente. Ela vai estar bem ocupada comigo... Não vou lhe dar folga. Vou fodê-la onde, como e quando eu quiser.

— Como acha que nossa família vai reagir, Mike? — Sua pergunta e o tom levemente apreensivo me faz levantar a vista do prato para ela.

Isso tem estado na minha cabeça também. Só não quero pensar a respeito agora e estragar nosso momento. Por isso, a trouxe para cá, longe de Ardócia e de tudo o que possa atestar contra a nossa relação.

— Eu não sei, boneca — digo evasivo. — Embora ache que todos eles já suspeitam de algo mais profundo acontecendo entre nós.

— Também acho que já perceberam. — Assente, então franze o cenho um pouco. — Na verdade, o que queria perguntar é: como acha que meu pai vai reagir?

Eu empurro o prato, limpando a minha boca e tomo um gole muito bem-vindo de água. Merda. Esse é o tipo de conversa que mata qualquer clima. Suspeito que meu tio não aceitará o novo status do nosso relacionamento tão facilmente. Para ele, Ella ainda é uma menina. Droga, até recentemente era assim que eu a via também.

— Eu não tenho ideia, princesa — minto para não arruinar o momento. — No entanto, não vou mais ficar longe de você, nem mesmo se o rei decidir ir contra o nosso envolvimento.

Seus olhos se iluminam com a minha declaração. Ela empurra o seu prato, sorrindo levemente. Limpa a boca e toma sua água.

— Você vai lutar por mim? — pergunta, levantando-se do seu banco, vindo para o meu lado. Eu me viro, afastando as pernas para acomodá-la entre elas.

— Pode apostar que sim — rosno, enrolando meus braços em sua cintura ao mesmo tempo em que espalmo meu peito nu. — Eu não vou mais ficar sem você, Ella. O tempo de indecisão e negação acabou há mais de seis meses. Você é minha e quero que todos saibam, que o mundo inteiro saiba.

— Não quero ficar sem você também,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amore mio — sussurra, esses olhos de esmeralda brilhando de amor e entrega. — No entanto, sei como a cabeça do meu pai funciona. Ele vai puxar a carta da família e nos fazer sentir culpados. — Seu tom e semblantes estão apreensivos. — Vai nos dizer que, se isso não der certo entre nós, nossa família ficará estremecida.

Droga. É exatamente assim que vão reagir a nós. Eu já sabia. Seguro seu queixo delicadamente, trazendo nossos rostos mais perto.

— Sim, isso pode acontecer, boneca. Mas isso entre nós já deu certo — digo com convicção, olhando-a bem dentro dos olhos. — Eu te amo. Nada vai mudar isso, Ella. Nunca vai mudar.

Seus olhos amolecem, ficando brilhantes como duas pedras preciosas.

— Eu também te amo — murmura, segurando meu rosto entre as mãos delicadas. — Isso nunca vai mudar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorrio, beijando-a suavemente.

— Bonequinha... — sussurro e mergulho mais profundo em sua boca. Nos devoramos lenta e sensualmente, nossas línguas se lambendo numa dança deliciosa. Seguro sua bunda, puxando-a mais perto, fazendo-a sentir meu pau endurecendo em seu centro. Em segundos, estamos ofegantes, gemendo e nos comendo cada vez mais. Meu celular toca sobre o balcão de granito, atrapalhando o momento. Eu rosno. Ella sorri. Eu ignoro o telefone, beijando-a esfomeado, mas o aparelho não dá trégua, recomeçando a tocar.

— Atenda — geme contra a minha boca. Eu paro o beijo. Pego o aparelho, vejo o visor. É Dam.

— Dam — ranjo, meu braço ainda enrolado em sua cintura, mantendo-a perto.

Ele sorri no meu ouvido.

— Estou interrompendo, primo? — pergunta com seu sarcasmo em dia.

PERIGOSAS ACHERON

— Não costumo responder a perguntas retóricas, primo — alfineto. Ella me olha, rindo da minha rabugice.

A linha fica em silêncio.

— Eu sei que Ella está aí com você — ele solta. — Minha mãe inventou uma desculpa nada convincente de que ela precisava de materiais para concluir o trabalho de restauração, por isso, pegou carona com você para Londres. Mas sei que não é isso. E, se eu não engoli essa, meu pai certamente não engoliu também.

Merda. Ella fica tensa, ouvindo-o também.

— Sim, nós estamos juntos, Dam. — Forço minha voz mais calma e controlada. — Nos acertamos, finalmente. Vou conversar com meu tio assim que retornarmos a Ardócia, dentro de dois dias.

— Faça isso, Mike. Não deixe meu velho descobrir por outras fontes — avisa. — Vocês têm

PERIGOSAS ACHERON

o meu apoio e de Max — completa.

— Max já sabe? — pergunto surpreso.

Dam sorri do seu jeito irônico.

— Qualquer pessoa que não seja um completo asno já percebeu o que há entre você e *mia sorella*, primo — zomba. — Assim, tomem cuidado para não serem flagrados pelos paparazzi em situações comprometedoras. Seria péssimo meu pai descobrir dessa forma.

— Sim, vamos tomar cuidado — tranquilizo meu primo, mas, por dentro, estou chateado pra caralho. Eu queria levá-la para jantar amanhã, num encontro de verdade. Ele está certo, no entanto. Além disso, não há a menor chance de sermos tão discretos sob os olhares do público com todo tesão acumulado entre nós. — Obrigado pelo apoio, Dam.

— Cuide bem dela e nunca teremos um problema, primo — avisa com sua provocação

arrogante. Esse moleque.

— Então, nunca teremos um problema, primo — digo firmemente, olhando no fundo dos olhos verdes de Ella. — Sua irmã é tudo para mim.

Ella sorri docemente e beija meu peito nu. Eu quase gemo ao telefone. Dam sorri mais uma vez.

— Ah, os apaixonados... — diz com ar debochado. Ele é um bastardo. Eu rosno, fazendo-o rir mais. — Não esqueça o que lhe falei sobre manter-se fora do alcance da mídia. *Ciao*, Mike. Pode passar para *mia sorella*? — pede, e eu me despeço também, entregando o aparelho à Ella.

— *Fratello* — atende com um sorriso suave nos lábios —, *si, si...* — Seu rosto cora, e eu assumo que está confirmando que nos acertamos. Sorrio do seu constrangimento. — Pode ficar tranquilo, Dam. Não vamos deixar o apartamento, prometo. — Ela cora mais ainda quando seus olhos

encontram os meus. Sorrio-lhe maliciosamente, fazendo-a ter consciência de tudo que vamos fazer aqui, trancados, longe das vistas curiosas. — *Si*, sei disso, mas estamos juntos agora. Logo que conversarmos com nosso pai, não vamos mais esconder como nos sentimos.

— *Tuo fratello* é contigo, *mia principessa*. — Ouço o tom muito suave de Dam através do fone. Ele só é assim, maricas, com as mulheres da família, especialmente com Ella e a rainha. Minha boneca abre um sorriso luminoso com o carinho do irmão mais velho. — Eu e o fedelho do Max, você sabe — ele acrescenta com seu habitual humor irônico.

Ella dá risada.

— *Grazie, mio principi* — sussurra. — E pare de implicar com *nostro fratello* — repreende. A risada descontraída de Dam soa no aparelho. Eu não disse? O bastardo fica todo mansinho com Ella.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cuide-se, *carissima* — diz em tom mais sério, protetor. — Estou de saída para o campo de golfe com Max agora.

— Está bem, *caro mio*. — Ella se despede. — Beijos para os dois. Eu os amo muito. — Ela ainda tem uma expressão suave quando encerra a ligação.

— O que acha de esquecermos nossa família e nos concentrarmos em nós? — proponho, puxando-a para mim de novo. Ela me abraça pelo pescoço, um sorriso travesso brincando na boca carnuda. — Afinal, foi para isso que a trouxe para cá, o nosso lugar, onde ninguém vai nos atrapalhar — digo, seduzindo-a.

— Nosso lugar? — diz baixinho.

— Sim, eu comprei e decorei pensando em você, nos seus gostos. — Dou um beijo no canto dos lábios cheios. — Quero que se sinta em casa aqui, boneca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Na verdade, o que quero dizer é: *venha viver comigo aqui, boneca*. Entretanto, ainda é cedo para propostas como essa. Terei que ir com calma, até porque Ella não é uma garota normal. É uma princesa, e o rei não vai ficar feliz em ter sua filha vivendo comigo sem uma aliança em seu dedo.

— Eu sei que vou — ela diz em tom doce.
— Sua casa sempre foi a minha casa.

Porra. Ela me transforma numa garotinha quando fala assim. Roço nossos narizes e a beijo brevemente, me levantando do banco.

— Venha, vou lhe mostrar o resto do apartamento — digo, andando com ela pendurada em mim. — Ontem, você não viu muita coisa... — Minha voz abaixa com malícia.

Ela ri, corando um pouco, enrolando as pernas em minha cintura.

— Discordo. Eu vi muito ontem à noite...
— diz no tom atrevido que conheço bem.

PERIGOSAS ACHERON

Eu não seguro uma risada baixa.

— Culpado — sussurro, olhando-a com um sorriso safado. — Estou tentando me redimir hoje.

Ella morde o meu queixo, os olhos verdes fixos nos meus.

— Então, não vai mesmo me tocar hoje? — pergunta no tom de sereia sedutora que adora usar comigo.

Minhas mãos descem, amassando a carne firme da bundinha arrebitada, nos levando pelo corredor.

— Tocar, sim; foder, não. — Roço minha boca na sua e rio malvado, seguindo para seu ouvido. Mordisco o lóbulo, raspando os dentes. Ela estremece, ofegando. — Sua bocetinha, embora seja gulosa, não aguenta tomar o meu pau hoje. Agora seja uma boa menina e se comporte enquanto lhe ofereço um tour.

Ella geme, me olhando amuada. Sorrio,
PERIGOSAS ACHERON

gostando de provocá-la.

— Antecipação, bonequinha — digo, voltando a boca para a sua, olhando em seus olhos. Ela não usa maquiagem alguma. Parece muito mais jovem do que é, o rosto perfeito, sem máculas. Deixa-me louco de tesão saber que a minha menina é minha mulher agora. Isso soa pervertido, eu sei. Mas a verdade é essa. Gosto de saber que se guardou apenas para mim, que sou seu dono. — Torna tudo mil vezes melhor, meu amor — completo mais suave.

Um pequeno sorriso se desenha na boca vermelha e ela capitula.

— Tudo bem. Mostre-me tudo, meu senhor — diz com uma voz propositalmente mansa, submissa, que vai direto em meu pau. Eu rosno. O bastardo obviamente não concorda com o plano de não a foder hoje. Escorrego-a para o chão, causando o máximo de fricção em nossos corpos

para puni-la por estar se mostrando uma *sub* tão insolente. Ela estreita os olhos nos meus. Empurro-a contra a parede do corredor. Arfa, os olhos dançando de expectativa e satisfação, achando que sua sedução está funcionando. Bem, para ser sincero, está. Ela é irresistível para mim. Mas não vou dar-lhe isso tão facilmente. Pego seus pulsos, elevando-os juntos acima da sua cabeça e prendo-os com uma única mão na parede. A outra mão se fecha em seu pescoço, e eu aperto ligeiramente. Ela geme o meu nome, baixinho. Porra, como pode ser tão submissa? Quase perco o controle, mas me forço a não demonstrar nada. Olhando-a bem dentro dos olhos, rio zombador.

— Acha que pode me vencer em meu próprio jogo, princesa? — sussurro, infiltrando a coxa direita entre suas pernas, passando a massagear sua boceta. Ela arfa, arrebatada. Mostrando quem é que manda, dou apenas um

PERIGOSAS ACHERON

beijo casto na ponta do seu pequeno nariz. — Ainda tem tanto a aprender, bonequinha... — digo condescendente. Ela bufa descontente. Meu sorriso vira uma gargalhada pachorrenta. Então, tomo sua mão, entrelaçando nossos dedos e a levo pelo corredor. Preciso me distrair urgentemente, ou vou acabar comendo-a antes que esteja pronta para me receber de novo.

Antonella

Eu tento permanecer emburrada, mas minha birra foi derretendo à medida que ele me mostrou os cômodos com olhar e sorriso entusiasmados. Ele está feliz que estou aqui. Não me conformo que perdemos tanto um do outro sendo dois tolos. Ele, negando o nosso amor, e eu, castigando-o depois da sua bola fora. Pronto. Não só a birra, mas eu também me dissolvo aos pés desse homem. Seu

PERIGOSAS ACHERON

braço está enrolado em minha cintura agora. Ele fuça meu pescoço, dando beijos e mordicadas sensuais. Ah, *Dio*, ele está me deixando maluca e, ainda por cima, diz que não vai fazer amor comigo hoje. Bem, na verdade, ele disse que não vai me *foder* hoje. Não sei se Mike usa o termo *fazer amor*. Provavelmente, não. Ele sorri como se estivesse lendo minha mente e me leva para outro cômodo.

Mais uma sala de estar, seu escritório; outras quatro suítes luxuosas. Seguimos pelo corredor, passando pela porta da academia, que já conheço. Mike sorri presunçosamente quando abre uma porta imensa de madeira maciça, revelando algo que aprecio muito em uma casa: uma biblioteca. Em Ardócia, além das três bibliotecas do palácio, meu pai ampliou o meu quarto, inserindo uma especialmente para mim. Quem cuidou de tudo? Dou um doce se adivinharem, PERIGOSAS ACHERON

meninas. Sorrio, totalmente caída por meu moreno perigoso e viril. Sim, foi Mike que reformou e organizou tudo. Solto sua mão e entro no recinto. O teto é alto, com lustres ostentosos. As paredes internas são de cor creme, enquanto a externa, é toda de vidro, mostrando a cidade nublada lá fora e as águas do Rio Tâmisa agitadas.

Os móveis são no estilo vitoriano, fazendo um contraste requintado com o designer moderno e arrojado da cobertura *penthouse*. Como em sua suíte. Então me recordo de algo que disse antes. Ele decorou pensando em meus gostos. Sorrio, sentindo-me aquecida por dentro. Não precisava reproduzir um palácio para me fazer sentir em casa. Onde ele estiver, será a minha casa, não me importo com detalhes materiais, e Mike sabe disso. No entanto, não vou reclamar, porque meu homem quis apenas me agradar. Não serei uma vadia reclamando. Continuo observando o ambiente

ricamente decorado. Sofás com bordas douradas e estofamento vermelho. Estantes enormes de madeira de lei, pegando do chão ao teto. Há quadros de Dali, Monet^[12], e... Eu prendo a respiração quando vejo um Cavichioli raríssimo. Há apenas outra peça dessa no mundo inteiro e está no museu de Ardócia. Viro a cabeça, olhando-o. Mike esboça um sorriso e olhar suaves, observando-me como se *eu* fosse a obra de arte, não os quadros absurdamente caros em sua parede.

— É lindo — eu digo, meu olhar descendo pelo peito e abdome sarados e nus bem na minha frente. Escondo um sorriso. *Oh, si, molto bello.* Conspiro internamente. — Parabéns pela aquisição — acrescento, indicando a obra do meu compatriota. — Amo esse artista.

— Eu sei. — Um pequeno sorriso desponta nos cantos da boca sensual, percebendo o que acontece comigo e gostando descaradamente. Sua

PERIGOSAS ACHERON

voz é suave, porém profunda. É incrível como apenas o timbre da sua voz deixa meus hormônios em plena ebulição, todos dançando e executando saltos mortais pela sala. *Madonna Mia*. — Comprei para você. — Faz um gesto com a mão, absorvendo a sala. — Tudo aqui é para você, Ella.

Eu vou até ele, abraçando-o pela cintura. Abre um sorriso presunçoso e lindo, pegando meu rosto entre as mãos. Amo esse gesto. É tão doce, terno. Não conseguimos mais ficar sem nos tocar. É essencial, é como respirar.

— *Grazie, amore mio* — sussurro hipnotizada pelos bonitos e penetrantes olhos negros. — Como consegue? — pergunto, quase gemendo pelo deslizar suave e sensual dos dedos calejados em minha face.

— Como consigo o quê? — repete, franzindo a testa.

— Ser tão suave e protetor comigo quando

tudo em você grita ‘macho dominante’? — digo, acariciando as costas largas.

Seu sorriso é todo charmoso, mas não menos letal para a minha libido.

— Você precisa dos dois — diz baixinho, o olhar prendendo o meu. Seu dedo desliza pelos meus lábios. Arfo. — Então, vou lhe dar os dois, bonequinha. — As íris de ônix fumegam sobre mim. — Eu vou comer você de forma bruta, degradante às vezes, Ella. — *Ah, Dio...* Toda vez, eu molho e latejo quando diz algo assim. — O dominador em mim ama ser o seu dono. Mas você é a minha princesa, não uma *sub* que vou foder ocasionalmente e deixar para lá.

Meu peito amolece com suas palavras e a emoção com que as diz.

— *Si*, eu amo e preciso dos dois, Mike — digo levemente ofegante. Sentindo-me ousada, chupo seu dedo e sussurro: — Eu quero aprender

tudo que te dá prazer, *mio Maestro* — acrescento no tom submisso junto com o sotaque que ele não resiste. Ele emite um rosnado baixo. — Falta um cômodo — instigo, e os olhos escuros se estreitam nos meus, ficando em fendas. Então, um sorriso maldoso se desenha em sua boca, o olhar nunca deixando o meu.

— Você não está pronta para voltar lá — diz asperamente.

— Ontem eu estava um pouco sobrecarregada para absorver tudo ao redor — sussurro sedutoramente. — Mostre-me o quarto de novo, meu senhor.

— Boneca... — grunhe em advertência, seu sorriso malvado crescendo. Minha calcinha fica toda molhada, minha vulva, embora dolorida, ansiando para tê-lo outra vez. — Minha *sub* está ansiosa para voltar ao quarto de jogos? — sussurra no tom escuro de dominador. — Fique tranquila.

Vou comer você lá antes de voltarmos para Ardócia.

Dio Santo... Eu gemo baixinho, hipnotizada em seu olhar cheio de luxúria. Como pode ser tão depravado, tão, tão... lindo? Ele ri, o som arrogante, conhecedor do quanto me afeta.

— Vem, vamos tirar isso da lista para que eu possa ser um namorado atencioso pelo resto do dia, princesa. — Eu derreto ao ouvi-lo dizer isso. *Meu namorado.* Suspiro sonhadora. Ele me oferece uma piscadela que viaja em meu corpo inteiro e pega minha mão, nos levando para a suíte principal.

Quando entramos, digita o código na estante camuflada. Meu estômago se agita, excitação me tomando, então, estamos dentro do quarto de jogos. Sua mão solta a minha, e eu sigo, olhando tudo com renovada curiosidade. Ontem não consegui me concentrar em nada mais do que sua presença dominante e a emoção de que ia finalmente me

PERIGOSAS ACHERON

fazer sua mulher. As luzes são mais claras agora, mas o ambiente ainda tem um apelo de devassidão, depravação. Vou até a parede onde estão os chicotes e toco o primeiro. É de couro, as pontas são de cerdas macias. Passo para o seguinte, um de montaria. Olho por cima do ombro. Mike está a alguns passos atrás de mim, braços cruzados no peito musculoso, um sorriso brinca em seus lábios quando seus olhos encontram os meus.

— Pergunte, boneca — diz numa voz baixa, rouca, olhos treinados em mim.

Engulo em seco, lambendo os lábios.

— Você vai usá-los em mim? — Minha voz sai ansiosa, mas com uma pitada de receio. Estou segurando um que parece doloroso em contato com a pele.

Ele me olha com olhos encapuzados sob os cílios longos.

— Sim. Quando estiver pronta — diz,
PERIGOSAS ACHERON

andando vagorosamente, seu corpo quente encostando-se ao meu, sua mão cobrindo a minha no couro duro do chicote. — Você está assustada? — sussurra em meu ouvido. Eu seguro um gemido. *Dio.* Sim, muito assustada. E excitada. — Sim, os chicotes a assustam, não é, bonequinha? — Sua voz tem uma borda divertida agora. Ele lambe a minha orelha, me fazendo estremecer. — É tudo sobre a técnica. Eu não vou machucá-la. Não sou um sádico, Ella.

— Mas você quer me bater com esses chicotes... — digo fracamente. Ele sorri, e seus lábios quentes beijam meu pescoço suavemente.

— BDSM abriga um mundo complexo — murmura contra a minha pele. — Há pessoas distintas entre nós. Existem os sádicos, que precisam infligir dor para obter prazer. Os masoquistas, que precisam sentir dor para serem felizes. — Ele ri suavemente, me arrepiando. — E

PERIGOSAS ACHERON

há os que acreditam na troca mútua do prazer. — Faz uma pausa para morder meu ombro. — Eu me encaixo nessa última categoria. Não preciso machucar para me sentir um Dom. A relação BDSM saudável é uma troca, Ella. Você confia seu corpo a mim, e eu cuido dele... — Sua voz é branda, com a intenção clara de acalmar meus medos. — Acho que esse é um bom momento para escolher sua palavra segura.

Choques atravessam meu corpo. *Madonna mia*, isso é real mesmo. Eu preciso de uma palavra segura? *Caspita!* Mike sorri, sentindo minha surpresa. Seus braços enrolam em minha cintura, me puxando contra seu peito. Pressiona um beijo suave em minha têmpora.

— Sua palavra segura é a garantia de que pode parar a sessão a qualquer momento. Se eu fizer algo que não goste, que ache que é demais, use-a e pararei imediatamente. — diz em meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ouvido. Ele está me seduzindo com esse tom baixo, como se fosse a coisa mais natural do mundo um homem açoitar a sua mulher. Onde eu fui me meter? — Geralmente, usamos “amarelo” para um aviso e “vermelho” para cessar tudo. Mas pode escolher outra que lhe agrade. Essas me parecem muito mecânicas, protocolares. Você é minha mulher, não uma *sub* ocasional. Vou usar você aqui com muita frequência, mas nossa relação é diferente. Mesmo quando estiver dominando, comendo você de formas depravadas, ainda sentirá o meu amor e respeito.

Um pequeno sorriso trêmulo rasteja em minha boca. Ainda estou me acostumando a ouvi-lo me chamar de *sua mulher*. Amo o som disso em sua boca. E nem preciso dizer que ele afirmando que vai *me usar* aqui com frequência me deixa impossivelmente molhada, não é? Céus! Eu nasci para ser submissa desse homem.

PERIGOSAS ACHERON

— Boneca — sussurro, virando a cabeça para olhar em seus olhos. — Essa será a minha palavra segura.

Os olhos escuros acendem, satisfação clara em seu rosto por me ter concordando tão facilmente em mergulhar nesse seu mundo lascivo.

— Perfeita — sussurra, me prendendo com seu olhar escuro e intenso. Sinto seu pau duro pulsando contra a minha bunda. — Porém, devo avisá-la de que essa palavra me excita. — Sorri baixinho, mordendo meu lábio inferior delicadamente.

— Posso escolher outra...

— Não — nega antes de lamber a minha boca. Gemo. Ele está me matando aqui. — Essa palavra vai me lembrar de quem é você para mim. — Seus olhos nunca deixam os meus, e ele sussurra: — Minha menina preciosa.

Eu quase viro os olhos de tanto prazer.

Ainda não sei como consegue dosar isso, dois homens completamente diferentes. E os dois me amam. Vocês têm que concordar que sou uma garota de sorte, meninas.

— Vamos, continue com a exploração — murmura, beijando a ponta do meu nariz e se afasta. Eu ando cautelosamente até a cruz intimidante no canto do cômodo. — Tão direta, não é, princesa? — Seu tom é divertido atrás de mim. Em seguida, está do meu lado. Seu sorriso é perverso quando nos encaramos. — A cruz de Saint Andrew — informa. Eu já sabia. Essa coisa apareceu nas pesquisas que fiz na internet. — Pergunte, vamos, tire isso do seu peito, bonequinha. — Eu bufo, olhando-o amuada. Ele está caçoando de mim? — Sim, eu vou prendê-la aí — murmura com voz rouca, os olhos ficando mais escuros e intensos, não me deixando nem ao menos piscar. — Vou tocar seu corpo delicioso em todos os lugares,

PERIGOSAS ACHERON

fazê-la se contorcer de tanto prazer. Às vezes, irei açoitá-la com um chicote — um pequeno ofego deixa meus lábios, ele ri — outras vezes, vou apenas lambar, chupar seus peitos lindos e sua bocetinha até gozar na minha língua. — *Dio santissimo!* — Depois, vou te foder duro e vai gozar mais e mais no meu pau até cair exausta.

Minha boca está aberta, escancarada no final da sua explicação crua. Então, ergo o queixo com um sorriso desafiador.

— Bem, eu sempre posso usar minha palavra segura — provoco. Seus olhos flamejam com algo malvado brilhando nas íris escuras e um lento sorriso curva sua boca.

— Se eu fizer bem — diz baixo, seu olhar fixo no meu — e, acredite, princesa, eu sei fazer bem... — droga, ele é tão arrogante — estará tão perdida em luxúria e gozo que meu nome será o único saindo dessa boquinha linda — ele meio que

PERIGOSAS ACHERON

rosna isso.

Puta merda. Essa conversa está me deixando toda melada. Seu sorriso perverso se amplia, lendo minha reação corretamente.

— Você está molhada — sussurra, as narinas expandindo ligeiramente, como se estivesse sentindo o cheiro da minha excitação. — Bom. Isso vai ajudar sua boceta a se curar e ficar pronta para me tomar amanhã.

Eu engasgo. Nunca vou me acostumar com sua linguagem direta. Junto as coxas discretamente e me forço a continuar explorando. Ouço sua risada sacana e sombria às minhas costas. Paro perto do recamier. Então percebo que não é um móvel convencional. Tem correntes e algemas em ambas as extremidades. Mike dá a volta, ficando na minha frente, o móvel entre nós. Seus olhos estão queimando quando o encaro. Ele também está excitado com essa excursão. Seguro um sorriso

vitorioso. Gosto de saber que o afeto assim. Ele arqueia uma sobrancelha zombadora, como se dissesse: *oh, você acha que me tem na mão, não é, princesa?* Minha vulva lateja, meus seios intumescem sob seu olhar escuro. Deixa-me ainda mais louca de tesão quando me olha assim, com autoritarismo, quase desdém. *Dio*, por que me excita tanto ser degradada por esse homem?

— Vou foder você debruçada e algemada sobre ele. — Sua voz sai áspera, engrossada. — Amo comer a minha *sub* de quatro. Sua boceta ainda não está pronta para tomar o meu pau assim, no entanto. — Ele se abaixa e aperta um botão na lateral do recamier. Um dos lados abaixa. Quando nossos olhares se encontram de novo, seu sorriso é, definitivamente, mau. — Nessa posição, seu tronco estará inclinado para baixo, expondo sua bunda para mim, suas pernas presas e unidas. Isso permitirá a penetração mais profunda e muito,

PERIGOSAS ACHERON

muito prazerosa. — Ai, minha nossa... Meu clitóris pulsa, inchado, necessitado. Até mesmo o tecido da calcinha o atíça.

Eu puxo uma respiração brusca e me viro, fugindo do seu olhar. O cretino está se divertindo em me explicar tudo e não está me poupando de nada, pelo visto. Ele é tão malvado... *E você está amando cada segundo disso, principessa.* Uma voz libertina sussurra em meu cérebro. Eu paro em uma maca. Ele me diz com detalhes e requintes de perversão tudo que vai fazer comigo lá. O divertimento é claro em seu semblante agora. Safado. Perverso. Vou para a outra com as tiaras e as coleiras de couro. Pego cada uma, meus dedos estão um pouco trêmulos quando levanto uma coleira de couro, o olho. Mike está com os punhos cerrados dos lados do corpo, uma expressão animalesca nos olhos negros. Desço meus olhos pelo peitoral e abdome de dar água na boca e ofego

quando vejo sua ereção formando uma enorme tenda nas calças do pijama. Uh, eu estou ameaçando seu autocontrole, *mio Maestro*? Sorri-lhe inocentemente. Ele rosna baixo, o olhar ameaçador nunca deixando o meu.

Estremeço. Ele já me falou o que pretende com essas coleiras, então, eu a deixo no lugar e sigo em silêncio para um aparador onde tem uma grande caixa preta. Mike toma a minha frente e a abre com gestos lentos. Ele parece no controle de si novamente. Como consegue se recompor tão rápido? Parecia pronto para me devorar segundos antes. E, nesse momento, percebo que preciso fazer minha própria pesquisa sobre submissas e como agradar seu dono. É isso aí, meninas. Agora é um desafio. Vou me dedicar a virar a cabeça desse homem. Anotem isso aí. Enquanto uso sua coleira e ando como sua cadela nesse quarto, também estarei mexendo meus pauzinhos para deixá-lo de quatro

PERIGOSAS ACHERON

por mim. Mike nem se lembrará que teve outras *subs*. Ele se vangloria de saber fazer bem. Bem, bem, eu também posso, não é?

Como deixar um homem que conhece tudo sobre sexo caidinho pelas suas habilidades na cama? Ai, não é uma tarefa fácil. Não para uma garota que era virgem até ontem. Desejem-me sorte. Eu vou precisar. Sorrio baixinho para a minha rebeldia. Quando meus olhos encontram os seus, Mike tem uma expressão divertida em seu rosto, a sombra de um sorriso curvando um canto de sua boca. Consegue perceber que estou maquinando para deixá-lo de quatro também? O sorriso lento e perverso que se segue me diz que sim, ele sabe e está zombando da minha audácia. Droga. Meu rosto é muito expressivo, Mike sempre consegue me ler. Ele me dispensa e começa a retirar os objetos da caixa de *Pandora*, ironizo o momento. Estende-os sobre o tampo polido do

PERIGOSAS ACHERON

aparador. Minha respiração altera à medida que vejo vendas de vários tipos. Em seguida, vibradores e plugs de vários tamanhos. Eu sei porque isso apareceu em minha pesquisa também. Engulo em seco e lambo os lábios quando retira algo parecido com um colar de pérolas e, depois, mais um, menor, com apenas duas bolas. O último tem as circunferências maiores.

— Colar tailandês. — Estende o colar mais longo em minha direção, instigando-me a tocar o objeto. — É usado para fortalecer os músculos vaginais. — Eu toco as bolas de silicone. São macias. — Você introduz uma e vai fazendo força para sugar as seguintes. — Sua voz é quase clínica agora. Pergunto-me quantas vezes teve que fazer isso antes. Talvez nunca, uma vez que prefere as *subs* experientes. O pensamento murcha minha excitação e minha intenção de trazê-lo de joelhos. A quem quero enganar? Olhe só para ele, um PERIGOSAS ACHERON

dominador soberbo, ciente de seus conhecimentos sobre o corpo feminino. — Bolas *ben wa*. — Estende o outro para o meu toque. — É um tipo de colar tailandês, no entanto, esse é mais específico, é usado na prática do pompoarismo. — Seus olhos negros observam meu rosto atentamente. — Já ouviu algo a respeito?

Eu lambo os lábios secos. Está bem, lá se foi meu plano de dominar o dominador. Zombo de mim mesma.

— Hum, vagamente. Consiste em flexionar os músculos vaginais, não é? — digo com voz incerta. Mike me dá um sorriso suave vendo minha inexperiência completa. Céus. Isso é humilhante.

— Sim, essa é a premissa, princesa. — Seu tom é mais suave também, sem provocação. — Quero que pratique o pompoarismo — diz baixinho, olhos grudados nos meus. Não se enganem, mesmo sendo suave, seu tom é PERIGOSAS ACHERON

dominante. — Manterá seus músculos internos bem exercitados, relaxados para eu penetrá-la fundo em qualquer posição sem lhe causar desconforto. — E lá vamos nós outra vez, ofegando e salivando. — A boceta sempre apertadinha, sugando todo o meu pau para dentro — acrescenta para me desestruturar de vez. Sim, ele é tão mau...

Sinto meu rosto corando sob seu escrutínio. Mas me sentindo corajosa, desafiante e ciumenta do seu conhecimento tão profundo do corpo feminino, pergunto:

— Faz isso com todas as suas *subs*?

Seus olhos estreitam nos meus antes de soltar uma risada seca.

— Sim, fazia, no passado, Ella — confirma, seu tom parece zangado. — Mas, agora, tenho uma escrava, minha própria putinha particular. — Eu arfo. Ele está sendo bruto para me punir pela pergunta atrevida, suponho. — Meus esforços

estarão concentrados em treiná-la a partir de agora. Precisa conhecer o seu corpo, o que lhe dá prazer — sua voz é um rosnado. *Ai*. — Então, pare de ser uma princesinha mimada e leve a sério.

Gostando de tirá-lo do sério, decido apertar seus botões só mais um pouco. Que mal pode haver, não é? Eu rio.

— O que mais preciso saber, além do fato de que meu Dom aprecia um buraco apertado? — murmuro com falsa submissão. Ele levanta uma sobrancelha. Aquela sobrancelha perversa e zombadora.

— Ah, boneca — murmura, cravando-me em meu lugar —, eu amo um buraco apertado. — Seu sorriso é todo mau agora. — E, como a boa putinha sub que é, vai manter os seus assim para mim, absurdamente apertados, sempre chupando meu pau tão gostoso que vou querer morrer gozando dentro de você.

Puta merda!

Puta. Merda. Eu contraio a musculatura vaginal inconscientemente, latejando tão forte que tenho medo de ele ouvir algum barulho.

— Vou lhe passar uma lista de sites seguros para orientar sua pesquisa. — Sua voz é mais branda. — Mas pode começar com o básico hoje. Contraia o baixo ventre, depois os músculos pélvicos. — Contraio de novo sob seu comando. *Dio...* Gemo, e ele sorri todo arrogante, retirando mais um objeto da caixa. É uma espécie de... mordaca? É estranha, com uma bola no centro do colar de silicone.

— Sim, é uma mordaca. — Seus olhos se divertem com a minha reação. — Haverá momentos em que vou querer dominá-la inteiramente... — diz com um lento sorriso mau.

Madonna mia... Está, definitivamente, gostando de mostrar tudo tão cruamente, o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perverso. Eu olho desdenhosa para o objeto em sua mão.

— Como irei usar a minha palavra segura com *isso* na boca? — pergunto jocosamente.

Apenas um canto dos lábios cheios se contrai, seus olhos cravados em mim.

— Não vai — murmura. Arregalo os olhos. O quê? E toda a conversa de que posso parar a coisa toda quando eu quiser? Seus olhos se acendem com diversão. Ele está caçoando de mim. — Fim da excursão, minha linda e curiosa *sub* — sussurra, vindo para mim, seus braços passando em volta da minha cintura, me puxando para seu peito cheiroso, duro, nu. Seu olhar fica suave, correndo pelo meu rosto. — O namorado apaixonado assume agora. Estou morrendo de saudade de passar um bom tempo com a minha bonequinha sem me preocupar com nada mais além de tê-la em meus braços.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Suspiro, derretida, espalmando seu peitoral. Ele abre um meio sorriso todo charmoso e desce a boca muito devagar para a minha. Fecho os olhos, capitulando sob seu feitiço poderoso. Sinto-me flutuando quando os lábios sensuais tocam os meus, e eu me entrego, abrindo a boca ansiosamente, recebendo sua língua. Ele geme, me puxando mais apertado, colado, gostoso. Posso me acostumar a isso, ter esses dois homens igualmente intensos e lindos só para mim. Quem pode me culpar por querer os dois?

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO ONZE

Antonella

Termino de falar com a minha mãe e seguro meu celular contra o peito. Ela está feliz por mim, mas sinto seu receio com a reação do meu pai quando tudo vier à tona. Não é novidade eu vir para Londres e ficar no apartamento de Mike. Desde que saíu da casa dos meus tios, tenho preferido me hospedar com ele quando visito a cidade. Isso nunca levantou suspeitas na nossa família, nem na mídia. No entanto, agora, as coisas são diferentes. Não estou me hospedando com o meu primo. Estou na casa do meu homem. Sei que meu pai está esperando eu o chamar. Estou me acovardando em chamá-lo primeiro, porém. Mike quer que falemos com ele juntos quando voltarmos à ilha. Será o melhor, conversar olho no olho. Essa não é uma

PERIGOSAS ACHERON

conversa para se ter ao telefone. Fecho os olhos numa oração silenciosa, pedindo a Deus que abra a mente dele e o permita enxergar o nosso amor para além da questão familiar.

Deixo meu celular sobre a cama, indo até o closet conferir minha aparência mais uma vez. Mike está lá fora, organizando uma surpresa. O namorado apaixonado assumiu as rédeas desde ontem. Já que não podemos sair em público por enquanto, ele está preparando nosso primeiro encontro oficial, privado. Meu ventre se agita com a expectativa para esta noite. Se manteve um perfeito cavalheiro ontem e hoje durante o dia. Namoramos muito, trocamos carícias o tempo todo. No entanto, foi só isso. Suspiro. O homem tem um autocontrole ferrenho, devo admitir. Assistimos a filmes, treinamos na academia. Rimos de bobagens. Acabei compreendendo que ele precisava disso. *Nós* precisávamos disso, sentir essa conexão forte

PERIGOSAS ACHERON

que sempre nos uniu. Embora estivesse palpitando e babando por ele a maior parte do tempo, apreciei seus mimos e cuidado comigo depois da intensidade e perversão da nossa primeira noite. Entendi, finalmente, o seu ponto. Queria que eu percebesse que nossa relação não será apenas *Dom* e *sub*. Fora do quarto de jogos, seremos um casal normal, como qualquer outro.

Ajusto meu rabo de cavalo no alto da cabeça, sorrindo com travessura. Estou usando esse penteado para mexer um pouco com o *mio dominatore*. Vamos ver como ele se sai me vendo assim. Meu vestido é verde em seda finíssima. É estilo bata, soltinho. Tem uma única manga, que se abre até meu punho. É bem curto, mas não vulgar. Deixa minhas pernas mais longas, e eu o adoro. Havia esquecido que o deixei no closet de Mike na antiga cobertura. Ele me mostrou vários modelos novos que comprou para mim. Nenhuma novidade

PERIGOSAS ACHERON

aí. Mike sempre me encheu de presentes. No entanto, dessa vez, era meu namorado indo às compras, e ele comprou uma infinidade de roupas íntimas também. Não consigo evitar corar com a lembrança dele me mostrando as peças. Tem alguns modelos muito, muito ousados.

Preciso deixar esse ar de menina ingênua para trás e começar a agir como uma mulher. Sua mulher. Recrimino-me, girando em meus sapatos pretos *Ferragamo*.^[13] O modelo é alto, sexy, combina perfeitamente com o vestido curto. Mike sempre me comeu com os olhos quando o usei perto dele e, bem, foi exatamente por isso que o escolhi essa noite. Confiro meu batom, um vermelho encorpado, do jeito que ele gosta. Meus olhos estão levemente maquiados. Apenas um lápis marrom e rímel para dar mais forma aos cílios. Meu sorriso amplia quando vejo o brilho radiante em meus olhos verdes. Pareço a mesma, mas

PERIGOSAS ACHERON

diferente de alguma forma. Há essa aura de mulher reivindicada pelo seu homem agora. Um arrepio delicioso desce pela minha coluna, antecipando estar debaixo do corpo moreno e poderoso outra vez. Meus seios ficam pesados, os mamilos duros sob o tecido macio. Não estou usando sutiã. Geralmente, uso com esse vestido, mas essa noite somos apenas nós dois, então, para que cerimônia, não é?

Estou pronta para sair quando meu celular toca. Sorrio, reconhecendo o toque de Anna. Sinto-me imediatamente culpada por não a ter chamado ainda. Na verdade, estou sem saber como abordar o assunto *primeira noite*, sem entregar que Mike me possuiu algemada em seu quarto depravado. Ela vai surtar? Pergunto-me. Por outro lado, minha prima é minha única confidente. Atendo-a.

— *Ciao*, prima — digo suavemente, preparando-me para a sua bronca.

— Uh, finalmente, Ella — reclama em meu ouvido. — Você não cumpre os seus tratos, *principessa* — zomba. — Estou aqui já sem unhas imaginando como foi a tão esperada primeira noite, e minha prima nada de se compadecer da minha agonia. — Eu rio da sua lamúria. — Isso não é, nem de longe, engraçado, prima. Então, derrame. Nosso primo é mesmo tão gostoso quanto parece?

Dou uma risada descontraída. Anna é tão sem filtros. Então, eu limpo a garganta e, em seguida, lhe conto tudo. Cada detalhe, cada emoção sentida. Deixo-a saber que ele é muito mais intenso do que pensei a princípio. Ela fica em silêncio por alguns instantes, depois, dá um grito eufórico no meu ouvido, ameaçando me deixar surda.

— Oh, meu Deus! Ella, isso, com certeza, confere o título de *homão da porra* para nosso primo — ela conspira, rindo maliciosa.

Madonna mia. Eu faço um som chocado em

PERIGOSAS ACHERON

minha garganta. Sempre me surpreendo com a linguagem nada tímida da minha prima.

— *Si*, eu acho que esse título lhe cai bem, Anna — concordo.

— Você é uma sortuda — murmura com carinho na voz. — Estou tão feliz por vocês. Já não aguentava mais testemunhar tanto tesão reprimido. Era deprimente, se quer mesmo saber.

Isso me faz rir com vontade.

— Estou nas nuvens — digo sonhadora. — *Dio*, eu o amo tanto, Anna.

— Eu sei. Como sei. — Sorri com a irreverência própria dela. — Minha prima não é mais virgem! *Aww*, eu queria estar mais perto para poder te abraçar. — Isso faz meu peito se encher de carinho por essa menina atrevida. — Estou em casa, a propósito. Uma pausa na faculdade para ver meus velhos — acrescenta.

— Quero ir a Nova Iorque em breve —

murmuro. — Diga isso a tio Dom e minha madrinha, *per favore*.

Isso a faz gritar em meu ouvido de novo. Céus.

— Direi, sim. Vamos marcar com antecedência para eu e Lipe irmos de Boston também. — Há uma pausa e novo riso malicioso. — Virá com seu novo namorado, *principessa*?

Meu sorriso falta morder as orelhas de tão largo.

— Possivelmente, *principessa* — concedo. — Desculpe não ter ligado antes, *cara*. É só que... Mike me entorpece os sentidos — digo baixinho, apaixonada.

— *Duh!* Novidade... — ela caçoa. — Tudo bem, vou perdoá-la porque é por uma boa causa. Você estava perdendo a virgindade! OMG! — diz, me fazendo gargalhar. *Santo Dio*. Então, faz uma pausa e seu tom é mais sério quando completa: —

Estou radiante por vocês, prima.

Meu coração aperta um pouco. Torço para que, um dia, encontre o amor outra vez e possa ser feliz ao lado do garoto sortudo. Porque qualquer homem que conquistar seu coração será, definitivamente, muito sortudo.

— *Grazie, caríssima* — sussurro afetuosamente.

— Vou deixar você ir para o seu homem, agora — murmura suavemente. — Dê um beijo em Mike por mim.

Nos despedimos e desligo o aparelho com um sorriso terno nos lábios. Amo todos os meus primos, mas minha ligação com Anna é especial. Ela teve papel fundamental para me manter sã nos meses em que me forcei a ficar longe de Mike. Sempre que sentia o impulso de ligar para ele, era ela quem eu chamava para me centrar de novo. Chegou a me visitar em um dos acampamentos da

PERIGOSAS ACHERON

fundação quando estive na África, meu período mais sofrido e conturbado. Puxo uma respiração profunda e me dirijo para a porta. Isso ficou para trás. Ele é meu agora. Saio, tomando o grande corredor. Ouço o sistema de som ligado. A música se fazendo mais clara a cada passo que dou. É a *DragonFly* tocando *Irresistível*. Essa música é linda demais. Liam a compôs para sua mulher.

Chego à sala espaçosa. Grandes portas de vidro deslizantes do chão ao teto dão acesso ao enorme terraço oval, acompanhando a vista deslumbrante de Londres. Excitação pura se espalha em minhas veias enquanto avanço ansiosa para vê-lo, como se não tivéssemos passado dois dias inteiros nos braços um do outro. Eu saio para o terraço, a brisa noturna causando arrepios em minha pele. Então, o vejo, meu coração gagueja, meus passos diminuem até parar. Está perto de uma mesa ricamente posta para dois, ao lado da piscina.

E, oh, *Dio*. Ele tem uma rosa vermelha na mão direita. A outra, está dentro do bolso da calça. Usa um terno escuro, com gravata e tudo. Sinto-me num cenário de filme romântico. Meus olhos lacrimejam, meu corpo todo ficando mole, arrebatado de amor por esse homem. Lança-me um olhar tão sensual que minhas entranhas se revolvem, desejo me fazendo estremecer. Ele está lindo de morrer, tão autoconfiante que chega a ser arrogante quando começa a se mover em minha direção com a graça de um felino.

Seu olhar desce pelo meu corpo como uma carícia. Fogo ardendo em seus olhos negros como a noite. Um homem com H maiúsculo. Sua beleza é dura, máscula. Odeio comparar, mas não tem nada do rosto bonito de garoto rico de Paolo. Ele é todo talhado em material viril, uma cara de macho que faz uma mulher tremer e a vagina pulsar só em olhá-lo, como estou agora. Como fico toda vez que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o olho. Um pequeno sorriso se desenha em sua boca, obviamente apreciando minha reação a ele. Tudo em mim é para ele. Cada olhar, cada respiração, cada fantasia proibida. Eu não sabia quão profunda podia ser a ligação carnal entre um homem e uma mulher. No momento em que Mike entrou em meu corpo, tomando minha virgindade, era como se fôssemos um só corpo, uma só alma. Foi doloroso como eu sabia que seria minha primeira vez, mas o prazer de ser completamente dele transcendeu a dor e me entreguei. Dei-lhe plena posse sobre mim. Ofego alto quando para à minha frente, bem próximo. Seu perfume invade minhas narinas, me deixando desejosa, toda molhada. Ele beija a rosa e a estende para mim.

— Para você, boneca — sussurra com voz rouca. Eu a pego com dedos trêmulos e a levo ao nariz. Seus olhos estão sobre mim, brilhantes, lindos, lendo cada reação minha.

PERIGOSAS ACHERON

— *Grazie, amore mio* — coxo, me afogando no mar negro do seu olhar. Ele sorri suavemente e me puxa para seus braços. Gemo em deleite, levantando minha cabeça, nossas bocas ficando a uma respiração da outra, o enlaço pelo pescoço. — Você está usando a minha banda favorita para me seduzir?

Seu sorriso cresce. Eu babo no rosto moreno bem perto do meu. Meus joelhos ficam moles. A antecipação deliciosa descendo pelo meu ventre.

— E você, se vestiu assim para me torturar, princesa? — sussurra, suas mãos deslizando numa carícia gostosa pelas minhas costas, parando logo acima da bunda. Sinto Mike ficando duro contra a minha pélvis. — Deus, sempre fiquei louco quando a via usando esse vestido. Fantasiei fodendo-a duro só para puni-la por me tentar tanto. — Geme contra a minha boca. Rio tremulamente, ofegando. Sobe

PERIGOSAS NACIONAIS

uma mão, segurando minha nuca, a outra, segura minha cintura, puxando-nos ainda mais juntos. Ele me olha de cima, do seu jeito dominante que derrete minha calcinha. — Agora eu posso — isso sai em um rosnado, então, sua boca está na minha, exigindo, pegando o que é dele num beijo quente, sensual. Um beijo molhado e lento, tão carnal que me deixa alagada e latejando, a ponto de gozar. Minha vulva pulsa descontroladamente, o melado grosso inundando as paredes. *Santo cielo*. Seus beijos são devastadores, potentes como todo ele. Eu apenas me rendo, dando tudo, me segurando firmemente em seus ombros fortes. Suga a minha língua sem pressa, morde os meus lábios. Choramigo, roçando meus seios em seu peitoral. Ele ri, o som se perdendo em minha boca quando mergulha de novo, mais profundo, mais exigente. Ao fundo, ouço a voz sexy e rouca de Liam nos embalar:

PERIGOSAS ACHERON

(...) Mesmo que minha memória já não seja útil para nada, o gosto dos seus lábios ainda estará lá.

Seu lindo rosto, baby, é o quero ver quando fechar meus olhos. Você consegue sentir o meu amor, querida? Você consegue sentir, meu amor? Irresistível, sim. É você, baby. Para sempre você. Vou te segurar bem perto, nunca deixar você ir. Irresistível, sim! Para sempre você. Mel, é você, baby. E você vai me segurar bem perto, nunca me deixará ir. Nunca, nunca, deixaremos esse amor ir (...).

Abrimos nossos olhos ao mesmo tempo e nos encaramos, ofegando. Concordamos tacitamente com a bela letra nos alto-falantes.

— Tenho que dar o braço a torcer, o Stone foi impecável nessa música — murmura em meus lábios. — Funcionou? Você está seduzida? —

brinca, descendo mais um pouco, mordiscando meu queixo.

— Letra fodidamente linda, como diria o próprio Liam. Todas da banda são assim, perfeitas — murmuro. Mike meio que rosna. Ele implica com a minha preferência pelos roqueiros fodões e, cá para nós, muito gatos da *DragonFly*. — *Si*, estou completamente seduzida — ronrono, pegando seu rosto com a mão livre, adorando a textura da barba. Seus olhos brilham mais, e cobre a minha mão com a sua, desviando-a para seus lábios. Sopra um beijo suave na palma. Arfo, sentindo meus olhos arderem, me derretendo com o gesto amoroso.

— Vem, meu amor — chama com voz suave. Deixo que me guie para a mesa. Puxa a minha cadeira galantemente, e eu me sento, um sorriso bobo deslizando em meu rosto. Suas mãos mornas acariciam meus ombros antes de seguir para seu lugar à minha frente. Mike aperta um

PERIGOSAS ACHERON

controle remoto sobre a mesa e as luzes do terraço diminuem, nos envolvendo em uma atmosfera íntima, sensual. A noite londrina está em um de seus raros momentos de céu estrelado e um luar bonito, lançando sua luz suave sobre nós. Suspiro feliz quando volto a olhá-lo. Mike tem uma expressão terna, de adoração enquanto me olha. — Você está gostando até agora? — sussurra, estendendo a mão sobre a mesa, entrelaçando os dedos com os meus.

— *Tutto è perfetto* — murmuro.

— Não comece a falar italiano se quiser que eu permaneça sendo um cavalheiro, princesa... — ele grunhe. Eu rio, adorando provocá-lo. — Vamos comer. Estou louco de fome... — Dá uma piscadela sacana que faz meu centro pulsar e solta a minha mão, ocupando-se em nos servir. Ele mesmo cozinhou o jantar. *Si*, todos nós somos capazes de cozinhar. Não somos mimados ao extremo só

porque somos príncipes. Somos capazes de executar as tarefas domésticas mais básicas, *grazie*. Uma porção generosa de risoto à milanesa é colocada em meu prato, me fazendo salivar com o cheiro. Esse é um dos meus pratos preferidos. Mike aprendeu a fazê-lo para mim quando eu era adolescente. Em contrapartida, eu também me esforcei para aprender a preparar suas preferências culinárias.

Sempre estivemos tentando agradar o outro. Mesmo quando era fraternal, minhas vontades eram soberanas para ele e as suas, para mim. Isso entre nós foi construído. Lentamente construído e não há como deter a grandiosidade do sentimento que tomou conta de nós. Ele nos serve o vinho *rosé* e levanta sua taça. Faço o mesmo, nossos olhares permanecem presos enquanto tocamos uma taça na outra suavemente. Tomamos um gole ainda nos olhando numa conversa sedutora. Meus mamilos

arrepiam diante do olhar de apreciação nas íris de ônix. Admiro seu rosto moreno, suavizado pelo meio sorriso. Lindo. O cabelo está levemente despenteado, deixando-o ainda mais sexy. Sorrio-lhe e começo a provar a iguaria. Conversamos sobre amenidades entre uma garfada e outra. A faculdade de Sam e Em, o novo projeto que Lucas e Samuel estão chefiando numa propriedade rural no condado de Hertfordshire. Gosto de ver o orgulho em seu rosto quando fala dos irmãos. Ainda é difícil conciliar o homem protetor e, de certa forma, doce com a fera que se solta quando o assunto é sexo. Compartilhamos uma torta de chocolate que derrete na língua. Entregamos pequenas porções na boca um do outro. Ele brincando comigo e minha gula por doces. Aproxima a colher, recuando-a antes de eu abocanhá-la, sorrindo da minha cara amuada. Tomamos mais uma taça de vinho. Sinto-me um pouco tonta, e não apenas pela bebida. Tudo

sobre esta noite me deixa dopada, excitada, apaixonada.

Estende a mão, e nos levantamos. Deixo-o me guiar para a amurada, com a vista da cidade a nossos pés. Fica às minhas costas, o corpo forte encostando-se ao meu, me prendendo contra as grades. Seus braços estão enrolados em minha cintura. Suspiro, fechando os olhos, absorvendo esse momento perfeito. Seus lábios quentes vão para o meu pescoço, beijando, sugando suavemente, e eu viro uma poça, estremecendo. Ele sorri, o som safado, perverso, substituindo o cavalheirismo da noite. Sobe, mordiscando minha orelha.

— Estou louco para comer você — meio que rosna em meu ouvido. Resfólego, segurando as grades à minha frente, minha calcinha encharcando completamente. Esfrega a ereção potente em minha bunda. Suas mãos passeiam vagarosamente pela

PERIGOSAS ACHERON

minha barriga e segura minha cintura com mais força, moendo gostoso. Ele devora meu pescoço, indo para a nuca, onde morde com um pouco de pressão.

— *Oh, Dio...* — choramingo, meu corpo começando a tremer. A voz marcante de Lana Del Rey começa a soar em *Summertime Sadness* no sistema de som. Uau. Essa música é muito sexy.

— Dance comigo, boneca — sussurra em meu ouvido, me girando em seus braços. Andamos para perto da piscina. Seus olhos estão com aquela intensidade, com a fome que estava me doendo para ver de novo. Levanto meus braços para seu pescoço devagar. Gemo baixinho quando me puxa bem coladinho e começamos a nos mover, olhos grudados um no outro. Sua mão grande desce pelas minhas costas e espalma a minha bunda, alinhando nossas pélvis juntas. Ofego, minhas pálpebras pesando pela sensualidade crua em seu rosto.

Friccionamos nossos corpos, entregues ao tesão e amor gigantesco que nos consome. Nossos lábios se entreabrem, nossos hálitos soprando na boca um do outro. Sua outra mão gira da minha nuca, segurando meu pescoço, inclinando minha cabeça para trás.

Sua expressão é densa, carregada. Os olhos negros queimam nos meus. Primeiro, ele morde o meu lábio inferior, arrastando os dentes de um jeito que deve ter sido patenteado. Eu não acho que exista outro homem com tamanha habilidade para subjugar uma mulher apenas beijando. Gemo, abrindo meus lábios, convidando-o. Um sorriso satisfeito brinca em sua boca, e sua língua pincela a minha levemente, me persuadindo a brincar com ele. E eu faço. Lambo suavemente a sua, e ficamos nesse jogo luxuriante, nos esfregando gostoso enquanto nos lambemos, olhos fixos o tempo todo. Suas mãos correm pelos meus ombros, me

PERIGOSAS ACHERON

arrepiando e param no zíper lateral do meu vestido. Sem nenhuma pergunta, o desce devagar. Fico tensa. Ele vai me deixar nua aqui? Ao ar livre? *Santo cielo*. Sei que não devia, mas a pura lascívia me golpeia e o deixo escorregar o tecido suavemente pelo meu corpo. Continua olhando meu rosto, observando minha reação. Estremeço quando o vestido cai aos meus pés. Estou nua. Apenas uma minúscula calcinha branca e meus saltos. Meus seios arrepiam, os bicos enrugando. Luxúria líquida vazando da minha calcinha. Arquejo quando seu olhar negro queima cada centímetro do meu corpo.

— Linda — sussurra com aspereza e espalma meus seios, acariciando-os devagar, depois, mais firme, amassando a carne. Choramigo, esfregando as coxas juntas, precisando desesperadamente que me toque lá... — Eu sei, bonequinha. — Sorri, sua voz soando grossa quando diz: — Tire a calcinha para seu Mestre, PERIGOSAS ACHERON

Ella.

Eu não hesito, engancho os dedos nas laterais e desço o tecido melado pelas pernas. Ele a pega da minha mão e me faz choramingar mais quando lambe a minha excitação no fundo da calcinha. *Dio*, que homem mais devasso.

— Minha boa menina... — sussurra, seu tom indulgente, desce a mão pelo meu ventre até cavar entre minhas coxas, pegando minha vagina em cheio. Massageia meus lábios em um vai e vem delicioso. Seu polegar encontra meu clitóris e o esfrega. Seguro-me em seus ombros, minhas pernas começando a tremer. — De agora em diante, sempre que quiser te comer, vai abaixar a calcinha e me dar, não importa onde estivermos — rosna, empurrando um dedo todo dentro da minha vulva cremosa. Eu gemo, pingando de tanto tesão. Seus olhos perversos nunca desviam dos meus, e ele me come sem pressa, torturando-me. — A boceta, o

PERIGOSAS ACHERON

cuzinho e essa boquinha macia são meus, para o meu prazer. Não pode me negar nenhum deles. Se ousar me negar, vai apanhar nesse rabo Real e, depois, tomar o meu pau do mesmo jeito. Entendeu? — grunhe, enrolando a mão livre em meu rabo de cavalo e o puxa, aproximando nossos rostos.

— *Si, si...* — mio, quase gozando com seus golpes fundos.

— Droga, Ella — sibila e sua boca consome a minha num beijo profundo, escaldante. A brisa fria sopra em minha pele enquanto o calor absurdo se espalha em minhas entranhas. Mike acrescenta mais um dedo e me come sem qualquer pudor. Estamos em seu terraço, *per amore de Dio*. No entanto, em meio à vergonha, há a devassidão tomando conta de mim. Sinto-me livre, sensual, dando prazer a meu dono. Esse pensamento e a grande ereção cutucando meu quadril me fazem

PERIGOSAS ACHERON

estilhaçar, gozando e gemendo em sua boca. Ele rosna e me beija mais profundo, não parando de enfiar os dedos até os últimos espasmos me deixarem. Ainda estou vendo estrelas, literalmente, quando me levanta nos braços e nos leva para dentro.

Coloca-me no chão quando entramos na suíte. Estou tremendo, despertada, excitada demais, porque sei que a noite está apenas começando. Ele vai me levar para *lá* outra vez? A submissa em mim se anima com a expectativa. Sua risada baixa e meio zombadora me faz olhá-lo. Não percebi que estava encarando a estante camuflada. Meu rosto cora. Ele levanta uma sobrancelha perversa e começa a se despir. Retira o terno devagar, jogando-o no carpete macio. Afrouxa a gravata, me olhando fixamente.

— Deixe-me ajudar, meu senhor —
sussurro, aproximando-me cheia de tesão para
PERIGOSAS ACHERON

realizar uma de minhas fantasias, despir esse corpo moreno pecaminoso. Ele retira sua gravata sem desfazer o laço e a passa pela minha cabeça, ajustando-a confortavelmente em meu pescoço. Palpito vergonhosamente percebendo sua intenção. Se parece com uma coleira. Mike dá um pequeno solavanco e a solta com um sorriso pornográfico. Gemo baixinho, desabotoando a camisa branca. Meus dedos tremem, sentindo seu olhar quente sobre a minha pele. Empurro a camisa pelos ombros fortes. — Você é lindo — murmuro arrebatada.

Não podendo me controlar, deposito beijos suaves e reverentes em seu peitoral. Sendo mais ousada, minha língua sai lambendo seu mamilo. Ele rosna, seu corpo estremecendo, me deixando saber que essa loucura, esse tesão todo é mútuo. Ele me ajuda a passar as mangas pelos punhos. Logo minhas mãos estão acariciando, apalpando sua pele

quente e firme. Meus líquidos estão escorrendo pelas coxas, minha vagina doendo para ser preenchida. Mike sorri, me puxando pela cintura, e nossas bocas se comem em um beijo esfomeado. Luto contra o seu cinto até conseguir abri-lo. Faz um rosnado assustador em sua garganta e assume, arrancando as calças, chutando os sapatos impaciente. Regozijo-me em saber que, como eu, ele mal pode esperar para me ter.

Enfim, está nu, grande, belo na minha frente. Nossos peitos arfando em respirações ruidosas. Levanta a mão segurando meu rabo de cavalo firmemente, forçando-me a arquear as costas, meus seios ficando expostos. Muito devagar, sua cabeça abaixa, e ele lambe um mamilo. Firmo-me em seus ombros, trêmula, ansiosa, louca por ele. Muda para o direito e sorri degenerado antes de mamar gostoso. Minha cabeça roda de prazer. Sua boca me tortura mais e mais,

PERIGOSAS ACHERON

sugando, mordiscando. Quando sua cabeça levanta, os olhos negros estão fervendo, escuros, duros. Eu latejo ainda mais vendo meu dominador se mostrando. Num gesto rápido, ele solta meu cabelo do rabo de cavalo e pega a ponta da gravata.

— Vem, minha cadela, você está linda assim, ansiando para tomar o pau do seu macho — diz com voz grossa e começa a andar, me puxando pela gravata como uma escrava sexual. É hedonista, pervertido e isso me deixa tão louca. — Sente-se na cama, bonequinha — orienta. Sento-me na borda do colchão. Ele cai de joelhos, separando minhas coxas, os olhos famintos cravados em minha vagina. Levanta minha perna direita e retira o sapato, beijando meu pé. Lambe a sola em seguida, eu sinto isso direto em meu centro, que pulsa em resposta. Mike repete o processo com o outro pé. Sinto-me tão desejada, adorada. Ele sorri e morde uma panturrilha, depois a outra, arreganhando

PERIGOSAS ACHERON

minhas pernas. Estou pingando, arquejando. Seu olhar não deixa o meu enquanto sobe pela perna, beijando, mordiscando. Eu perco a compostura de vez quando a língua morna lambe meus lábios vaginais de baixo para cima e plaina sobre o clitóris, esfregando. Ele mordisca levemente e enlouqueço, entranhando as mãos em seu cabelo denso e macio. Eu gemo alto enquanto me chupa com vontade, lambendo meus lábios melados, enfiando a língua na vulva. Estou quase gozando, e ele para, sorrindo todo malvado. Segura minha cintura, nos arrastando para o meio da cama. Seu corpo grande espreme o meu, resfólego, abrindo-me para acomodá-lo.

— Vai gozar no meu pau, boneca — rosna baixo, e eu sinto a ponta grossa na minha entrada. Suas mãos entranham-se em meu cabelo de cada lado e seguram com firmeza, arqueando-me, e então, ele empurra tudo dentro de mim. Seu pau

grosso se enterra em minha vulva ao mesmo tempo em que sua língua gostosa em minha boca, arrancando um grito abafado de puro prazer da minha garganta. Passa a se mover com estocadas vigorosas, indo fundo, gostoso. Ainda dói um pouco, mas é muito mais prazeroso do que doloroso agora. Ele grunhe contra a minha boca, comendo-me com força, dominador, intenso. — Ella... Porra, já estou viciado nessa bocetinha... Tão gostosa que minhas bolas doem cada vez que afundo nela... — Sai todo e volta a meter profundamente para enfatizar sua declaração. Grito, agarrando-o, puxando-o com as pernas, deslizando minhas unhas em suas costas largas, recebendo-o todo, bem fundo, querendo desesperadamente me fundir ao corpo poderoso e forte devorando o meu.

É alucinante senti-lo metendo tudo até as bolas. Ele tem razão, minha vagina foi feita para aguentá-lo. Ofereço-me, arreganhando-me toda, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sendo possuída até a alma por sua paixão devastadora. Ondulo, estremeço, e ele não para, metendo o pau grande e grosso, violando minha vulva sem piedade, usando-me como bem quer, e eu amo isso. — Droga, eu quero passar a noite inteira assim, comendo a minha putinha obediente — ruge se tornando mais violento, suas mãos entranhadas em meu cabelo, mantendo minha cabeça imóvel. Ele morde a minha boca e para o beijo, me olhando enquanto me fode. É ardente, voraz. Ficamos assim por um bom tempo, fodendo e nos olhando nos olhos numa conversa silenciosa cheia de tesão e paixão. Nossos quadris se movendo juntos em perfeita sincronia, numa dança quente, luxuriante. Ofegamos na boca um do outro a cada vez que bate em mim até o punho. Mike geme rouco, me comendo vigorosamente. *Oh, Dio*, tão gostoso que meus dedos dos pés enrolam. Seu rosto está todo transformado pelo prazer, e meu

PERIGOSAS ACHERON

íntimo se enche de satisfação por ser capaz de agradar um homem tão experiente como ele, um dominador.

— *Si, mio Maestro...* — choramingo, perdida em seus olhos negros penetrantes. — Tire seu prazer em meu corpo. Tire tudo que precisa, meu Dom.

— Ahh, porra, você aguenta tão bem o meu pau, bonequinha. Que gostoso... — rosna, mordendo meu pescoço levemente, indo para a orelha, chupando a concha. Estremeço, arfo, meu corpo virando geleia nas mãos desse homem experiente. Não, ele não é apenas experiente. É muito mais que isso. Mike sabe exatamente onde e como tocar para explodir os miolos de uma garota. *Oh, Dio mio.* Que homem gostoso!

— Porra, Ella... — range, seus olhos selvagens nos meus. — Que delícia de boceta, princesa... — Suas arremetidas se tornam brutais, e

PERIGOSAS ACHERON

o calor se espalha em minha vagina, arrepiando minha pele. Ele bate naquele ponto, esfregando a cabeça gorda, e eu me desfaço, subjugada, consumida em tanto prazer. Sua boca desce pelo meu queixo, pescoço e pega um seio, sugando-o gostosamente. — Goze para mim, boneca. Chupe o meu pau todo para dentro dessa bocetinha apertada... — Eu choramingo e flexiono meus músculos internos como me ensinou. Mike uiva, socando com mais força, mais fundo. Logo em seguida, estou berrando e gozando tão duro em seu eixo que chega a ser embaraçoso. Um orgasmo escaldante consumindo-me com força brutal. Ele rosna, puxando meus braços acima da cabeça, segurando-os com uma mão e a outra, envolve meu pescoço. Então, me come com um animal, penetrando-me duramente, seu pau enorme indo e vindo dentro de mim. Arquejo, rolando os olhos de tanto prazer. Ele me come até meus tremores

diminuírem, os olhos negros me observando de perto, um sorriso enorme e arrogante em seu rosto.

Mike

Porra. Minhas bolas estão doendo para esporrar em sua boceta quente e apertada, mas tenho outros planos. Quero prolongar ao máximo o meu gozo. Estoco bem fundo, sentindo-a toda macia à minha volta. Ela me recebe tão bem. Eu trinco os dentes, e nos arrasto para a borda da cama sem sair de dentro dela. Faço um malabarismo, me sentando na beira do colchão, os pés plantados no chão com ela escarranchada em meu colo.

— Assim vai sentir meu pau entrando todo, bem fundo — murmuro com voz macia, sedutora e afasto seu cabelo suado da testa. Seus olhos verdes estão claros, límpidos depois do gozo, o rosto lindo todo corado. Deus, eu ainda não posso acreditar

PERIGOSAS ACHERON

que estamos assim. Que a tenho assim. Eu me inclino e chupo seus peitinhos empinados. Sugo um e outro mamilo delicadamente, excitando-a de novo. Enrolo um braço em sua cintura e a levanto sem muito esforço, abaixando-a devagar no meu pau. Eu gemo, ranjo de tesão sentindo meu eixo grosso abrindo-a. — Tão apertada, porra — rosno baixo, chupando a carne macia do seio direito, deixando a minha marca. Ella está respirando rápido, seu corpo dando sinais de que está de volta ao jogo. — Apoie-se em meus ombros, boneca — murmuro em tom engrossado. Sorrio-lhe como um lobo quando faz o que oriento. Seguro sua bunda, apertando a carne, abrindo bem as bochechas e a levanto, deixando só a ponta do meu pau dentro. Com um sorriso depravado, a puxo para baixo e estoco com força ao mesmo tempo. Eu trinco os dentes, me segurando para não gozar. Ela grita, geme, lamenta, enquanto nos olhamos bem de

PERIGOSAS ACHERON

perto, fodendo gostoso. — Era isso que você queria, bonequinha? Dominar o dominador? Vamos, faça o seu melhor, você está por cima agora — eu zombo, mordiscando seu queixo, descendo para o pescoço, indo para o a orelha. Continuo enfiando tudo até o talo enquanto sussurro em seu ouvido: — Tolinha. Mesmo quando estiver por cima, sou eu no comando. — Mordo sua orelha, puxando-a entre os dentes. Ella choraminga completamente subjugada. Minhas mãos em sua bunda, arreganhando-a para tomar o meu pau do jeito que bem quiser. — Sente isso, escrava? — Bato em sua boceta sem dó. — Isso sou eu comendo a minha cadela. Pare com ideias tolas, *sub*.

— Mike... — Soluça, seu corpo todo mudando para outro orgasmo.

— Como pode ser tão gostosa e obediente, princesa? — ranjo, deslizando a língua em seu

PERIGOSAS ACHERON

pescoço. — Porra, deliciosa — murmuro perdido em lascívia. — Levante e vire de costas. Quero preparar sua boceta para me receber em todas as posições. — Ela geme baixinho e sai do meu pau, suas pernas estão trêmulas quando as escarrancha sobre as minhas, suas costas contra o meu peito, a bundinha gostosa bem na minha pélvis. — Vamos, me coloque em sua entrada e desça até me levar todo. — Quero bater em sua bunda quando hesita, mas hoje estou tentando ser mais suave com a minha boneca. Minhas mãos passeiam suavemente pela pele macia e suada. Ventre, coxas, braços, costas e as engancho em seus peitos, sovando com vontade, rolando os bicos com a pressão certa para deixá-la doida. Seu corpo está tremendo quando me alinha em sua vulva. — Desça — eu rosno em seu ouvido. Ela choraminga e vai engolindo meu eixo devagar. Não a apresso, apenas torturo seus peitos e pescoço, lambendo, chupando. Ella grita quando

PERIGOSAS ACHERON

me leva até o cabo, a boceta colada em minhas bolas. Eu sei que sou grande e grosso. Além disso, essa posição não é das mais confortáveis para a mulher, sobretudo, uma principiante. Mas preciso prepará-la para mim. — Boa menina. Não deixou nada de fora, tomando tudo sem reclamar... Que delícia de putinha... — bajulo condescendente e seguro sua cintura para alavancar meus movimentos. Firmando os pés no chão, eu arreganho ainda mais suas coxas e passo a socar meu pau com vontade. Cada socada me deixa à beira do abismo. Suor cobre a minha pele, pelo esforço em me conter e pelas estocadas duras que estou dando nela.

— *Ohh, Dio mio...* — resfólega, pendendo a cabeça no meu ombro, lábios entreabertos, corpo imóvel, me deixando comê-la do meu jeito.

— Rebole, bonequinha. Fode bem gostoso comigo — sussurro, começando a me perder em

PERIGOSAS ACHERON

meio ao prazer absurdo que me faz sentir. Estende os braços para trás, segurando meu pescoço e arqueia as costas lindamente, rebolando, moendo duro, engolindo meu pau todo sem qualquer hesitação. — Que gostoso comer a bocetinha da minha menina... — Abraço-a apertado pela cintura e a fodo com uma força descomunal. Meu quadril levantando da cama a cada metida profunda. Seu rosto gira para me olhar e nos encaramos. Seus olhos encapuzados, respiração rascante, rápida. — Vai gozar de novo para seu dono, escrava. — Eu raspo, descendo uma mão para sua boceta, manipulando o brotinho inchado. Combino massagem com tapas suaves, e Ella quebra, convulsionando em meus braços, gritando roucamente o meu nome. Eu rosno e meto com tudo, enlouquecendo com seu gozo molhando minhas bolas. Meu eixo ondula, as bolas ficando pesadas além do que posso suportar, então, eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deixo o gozo vir. Com um rugido alto pra caralho, eu esporro no fundo de sua boceta. Gememos e nossas bocas se fundem, engolindo os barulhos lascivos. Tremores violentos assaltam-nos enquanto gozamos grudados. Tão gostoso que chega a doer. Continuo socando fundo até despejar tudo e paro todo enterrado. Nossas bocas se deixam em busca de ar. Seus olhos se abrem encontrando os meus. Um sorriso presunçoso curva os cantos de minha boca. — Caralho, princesa... Vou ter que consultar um cardiologista se toda vez que eu te foder for assim — brinco, mordiscando sua boca.

Ela ri baixinho. Aperto-a mais em meus braços e a beijo de novo, suave e lento. Com cuidado, saio do seu interior, nos arrastando de volta para o centro da cama.

— Marque uma consulta para mim também, *per favore*. — Suspira, se enrolando em meu corpo. Meu peito treme numa risada gostosa, relaxada.

PERIGOSAS ACHERON

Porra, como pode uma novata foder tão gostoso? Pergunto-me arrebatado enquanto a olho nos olhos. — É sempre assim? — pergunta um tanto tímida. Eu rio, traçando sua face corada com meus dedos.

— Assim como, boneca? — murmuro.

— Intenso... — diz, obviamente encabulada por ainda não conhecer muito sobre essa matéria. E eu, porra, amo isso. Não dá para colocar em palavras como me sinto pelo fato de ser o seu homem. Seu único homem no que depender de mim. — Eu li em alguns sites sobre sexo e coisas do tipo... Mas nenhum deles explica essa intensidade que compartilhamos. É tão gostoso — murmura ainda mais desconcertada. — Mesmo as partes depravadas me excitam demais.

Eu beijo seus lábios suavemente.

— Isso se chama química, princesa. Não é assim com todos os casais — digo em tom professoral. — Temos química e tesão de sobra,

PERIGOSAS ACHERON

por isso nos damos tão bem na cama. — Arrasto seu lábio com os dentes.

Ela se afasta um pouco e me olha franzindo a testa.

— Você sentia isso com suas *subs*? — pergunta à queima-roupa.

Porra. Eu sei que minha boneca ainda tem ciúmes da minha vida antiga.

— Ella... — eu começo, não querendo me encenar com uma resposta errada, mas, ao mesmo tempo, não querendo mentir para ela. — Se eu sentia tesão? Sim, eu sentia. — Sua carranca se aprofunda. Eu rolo por cima dela, segurando seu rosto entre as mãos. — Mas era apenas isso, tesão, sexo animal, sem sentimentos. Nunca quis um relacionamento com nenhuma delas.

Seu rosto suaviza e um pequeno sorriso satisfeito curva seus lábios carnudos.

— E quer comigo? — sussurra provocante.

Eu rio sacana, esfregando meu pau ainda duro em sua boceta. Ela arfa.

— Ah, pode apostar que sim, princesa — murmuro, lambendo sua boca. — Você é minha. Gosto de saber que eu, apenas eu, vou foder esse corpo delicioso.

Isso a agrada ainda mais. Então, algo passa em seus olhos e seu cenho franze outra vez.

— E se eu não conseguir lhe dar todo o prazer a que está acostumado? Se eu for uma péssima *sub*? Você vai... voltar ao clube e procurar uma *sub* de verdade?

O quê?! Que merda é essa? Eu rosno, descontente com sua desconfiança boba.

— Não diga merdas assim nunca mais, Ella — digo olhando-a bem dentro dos olhos. — Você é uma *sub* nata. Não tem ideia do quanto já me agrada, não tenha receio quanto a isso. — Alinho-me em sua entrada e empurro a ponta devagar. Ela

segura meus ombros, seus olhos dilatando à espera, submissa, linda. Como ainda pode duvidar disso? — Além disso, eu te amo, bonequinha. Nunca vou querer outra, porra. — Eu trinco os dentes, brincando com ela, empurrando apenas a cabeça e recuando, deixando-a trêmula embaixo de mim.

— Eu também te amo — choraminga, me abraçando com as pernas, tentando me puxar para dentro.

Sorrio malvado, continuando a torturá-la.

— Consegue aguentar mais? Preciso dessa boceta outra vez — digo em tom engrossado, o tesão voltando com tudo. — Quero te comer até me faltar.

Ela geme em lamento.

— *Si*, me tome de novo, *amore mio* — murmura com voz rouca. — Use-me, meu senhor.

Porra. Eu rosno e empurro devagar em sua vulva. Meu corpo treme pelo prazer quando me

PERIGOSAS ACHERON

enterro todo, sua carne apertando à minha volta, a fodo sem pressa, com golpes longos e lentos, saboreando sua boceta. Nos olhamos fixamente até ficarmos cada vez mais ofegantes e nossos gemidos virarem rosnados. Empurro suas coxas para cima, abrindo-as com meus braços, sua bunda levantando do colchão. Eu olho para baixo, rugindo quando vejo seus lábios delicados se esticando para tomar meu grande volume. Então, passo a bater nela sem pena. A penetração é profunda nessa posição. Eu a devoro quente, enlouquecido de tesão, emoções violentas golpeando-me dos pés à cabeça. Nunca foi assim com nenhuma outra. Nunca senti esse prazer descomunal que me coloca de joelhos. Estou completamente prostrado, entregue a essa menina. Não muito tempo depois, estamos gozando juntos, nos agarrando, beijando sofregamente. O prazer é esmagador, e eu sei que nunca vou querer abrir mão disso. Saio dela, me afastando um pouco,

PERIGOSAS ACHERON

admirando seu corpo estendido na cama, suada, gasta. Meus olhos caem para a bocetinha. A visão me deixa louco, possessivo. Sua carne rosada, toda usada, meu esperma viscoso escorrendo dela. Decido que não vou limpá-la. Não. O dominador em mim quer que durma assim, alagada com a minha porra. Com o maior sorriso arrogante em meu rosto, eu me deito e puxo a minha menina para os meus braços.

Em algum lugar...

Vingança é um prato que se come frio, diz a sabedoria popular...

Significado: substantivo feminino. Ação de vingar, causar dano físico (eu adoro essa parte), moral, ou prejuízo a alguém para reparar uma ofensa, um dano ou uma afronta causada por essa

PERIGOSAS ACHERON

pessoa...

Ah, o dicionário não é uma beleza? Ando até as paredes de vidro do meu escritório e levo meu copo de uísque doze anos aos lábios, sorvendo um grande gole. Eu prefiro a seguinte definição. Vingança: o momento em que terei aquele filho da puta rastejando aos meus pés, implorando compaixão.

Compaixão: substantivo feminino. Piedade, sentimento de pesar, de tristeza pela tragédia alheia e blá-blá-blá... Grrr! Sacudo a cabeça. Quanta baboseira.

Minha definição? Sorrio sombriamente. Eu não tenho uma e a razão é muito simples, essa palavra não está na minha porra de dicionário. Nunca esteve.

Como em um jogo de xadrez, as peças começaram a se movimentar. A diferença é que meu oponente não tem a mínima ideia de que já

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

inicie o jogo. Ele começou há muito tempo. No tempo em que nenhum de nós era quem somos hoje... Mike vai pagar por tudo de ruim que se abateu sobre mim e nossos irmãos de rua. Vai pagar por cada um dos que morreu naquele fétido reformatório e por tudo que aconteceu com a minha irmã quando a deixei sozinha.

Estou chegando, velho *amigo*. E vou destituí-lo de cada maldita coisa importante em sua vida de príncipe de merda! Vou apresentá-lo à minha versão de contos de fadas. E adivinhe, nessa versão, você não fica com a linda princesa. Não haverá uma porra de felizes para sempre. Eu vou me certificar disso!

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO DOZE

Leon

Eu quase cuspo meu café quando pego uma cópia impressa do jornal de Ardócia. “ESCÂNDALO NA REALEZA”, diz a manchete em letras garrafais. Meu sangue gela ao ver as fotos de Ella com Mike estampadas em destaque. Há duas delas. Uma de quando era ainda adolescente e outra mais recente, dos dois na frente do museu. Meus dedos cavam o papel frágil com força, quase rasgando-o enquanto leio a matéria:

Fontes seguras afirmam que o príncipe Mike – filho adotivo do príncipe Jayden Di Castellani – mantém um romance com a princesa Antonella – filha de sua Majestade, o rei Leon Di Castellani – desde que a prima era apenas uma adolescente. Não é segredo para ninguém que os

primos parecem ter uma forte ligação. Em várias ocasiões, a princesa se hospedou com Mike em sua casa em Londres enquanto crescia, o que nos leva a seguinte questão: o carinho e amor fraternal pode ser um caso sórdido e doentio, caros leitores? Parece que o príncipe terá sérias explicações para dar.

Eu rosno, amassando o jornal nas mãos, não conseguindo ler o restante. Cristo. O que é isso? De onde saiu tal calúnia?

— Leon? Você está bem, amor? — A voz suave de Júlia do outro lado da mesa na sacada do nosso aposento, me faz levantar os olhos, cravando-os nos dela. — Por que está amassando o jornal assim, meu rei? Algo que o desagradou? — insiste, ainda em seu tom doce.

Eu jogo o jornal em sua direção e me levanto num rompante.

— Veja por si mesma, *perla*. — Minha voz

sai dura. Ela o pega, seu rosto franzido pela minha reação. Em seguida, seus olhos arregalam quando vê o conteúdo.

— Oh, meu Deus — murmura com horror.
— Não. Isso não é verdade, amor. — Seus olhos verdes se enchem de lágrimas, e ela se levanta, contornando a mesa, se aproximando de mim. — Por favor, me diz que não está nem mesmo considerando acreditar numa coisa tão... tão...

— Desrespeitosa? Sórdida? Baixa? — ofereço, crispando meus punhos. — Vê a forma como eles se olham nas duas fotos, Júlia? — Meu corpo está tremendo de repulsa e fúria. Isso não pode ser verdade. Não com a *mia principessa*, porra. Não com o meu sobrinho, que confiei de olhos fechados em torno dos meus filhos e, principalmente, em torno de Ella. Mike não faria uma merda dessas, faria?

— Leon, fique calmo, amor. — Júlia pega

meu rosto entre as mãos, me fazendo encará-la. — Isso não tem o menor cabimento. Precisamos descobrir a fonte para essa notícia tão desrespeitosa em primeiro lugar.

Eu ranjo os dentes, olhando a minha mulher. Ela acaricia meu rosto, não perdendo a doçura nos olhos de esmeralda, mas seu rosto está tomando pela preocupação agora.

— Eles estão juntos, não estão? — pergunto, não lhe dando a chance de me enrolar com desculpas esfarrapadas como fez há três dias quando Ella, convenientemente, pegou uma *carona* com Mike para Londres na calada da noite. — Você sabe de tudo e está escondendo coisas da *nostra figlia, perla*.

Seus ombros caem, e Júlia suspira longamente, seu semblante culpado.

— Sim, eles estão juntos em Londres — murmura, seus olhos me suplicando muito antes de

PERIGOSAS ACHERON

suas palavras. — Por favor, meu rei, eles se amam. Não há nada de desrespeitoso, muito menos sórdido no amor que nossa filha e nosso sobrinho sentem um pelo outro. Eles não estão ligados pelo sangue. — Ela me lembra com sua serenidade.

Eu rosno descontente. Não estão ligados pelo sangue, mas somos família, porra. Mike viu Ella crescer, *Dio Santo!* Isso pode tomar uma proporção que tenho até medo de pensar se o envolvimento deles for de fato confirmado. Se há uma coisa que abomino é o nome da minha família envolvido em escândalos. Nós temos que dar o exemplo. Sempre.

— Você mentiu para mim, *regina mia* — eu digo, não escondendo minha decepção, e Júlia ofega.

— Não — ela murmura, me abraçando pela cintura. — Por favor, não me faça me sentir assim, amor. É a nossa filha. Minha princesinha, eu não

PERIGOSAS ACHERON

podia deixar de apoiá-la.

Meu celular toca antes que eu possa responder. É Damien, vejo no visor e atendo-o imediatamente. Júlia deixa cair os braços, seu rosto magoado com a minha rejeição.

— *Buongiorno, papà.* — Sua voz um tanto tensa me saúda. Ele com certeza já viu o jornal. — Estou do lado de fora do seu aposento. Posso entrar?

— *Buongiorno, figlio. Si,* entre. Estou... Ou estava tomando café com *tua madre* — eu digo, olhando Júlia, meu peito apertado por ter jogado meu descontentamento em cima dela. Mas ela mentiu, escondeu coisas de mim. Estou magoado, decepcionado, não posso evitar. Guardo meu celular no bolso, e o silêncio desce sobre nós enquanto nos olhamos. Damien aponta nas portas da sacada dois segundos depois. Ele franze a testa quando nos olha, sentindo a tensão. Vai direto para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua mãe e a beija amorosamente na bochecha, ganhando um beijo caloroso em troca. — Você já viu as notícias de hoje? — pergunto mal contendo minha raiva e indignação.

— *Si* — ele responde laconicamente, ainda mantendo sua mãe perto. — Os agentes estão a caminho do jornal nesse momento. Precisamos descobrir quem plantou essa calúnia disfarçada de notícia e o que pretende com isso.

Meu peito enche de orgulho. Ele se tornou um homem rapidamente e é tão, ou mais, protetor da sua família quanto eu. Ainda me lembro do *mio piccolo* correndo com seus irmãos pelo palácio sem nenhuma preocupação há não muito tempo atrás. Estou ficando velho. Suspiro, passando as mãos pelo meu rosto.

— Fez bem, *figlio mio* — digo olhando-o firmemente. Dam apenas acena, seu rosto não relaxando.

PERIGOSAS ACHERON

— A notícia partiu daqui, pai. Mas já se espalhou rapidamente — diz, cerrando a mandíbula. — Está em vários canais online também. Meu assessor me confirmou ainda há pouco.

Porra! Eu volto a crispar os punhos. Minha filha. *Mia principessa* tendo o nome envolvido em algo tão sórdido. Eu olho para Júlia, está prestes a chorar.

— Leon... — ela sussurra, seu tom dolorido, querendo apenas uma palavra minha. Mas estou muito puto para lhe dar isso agora.

— Peça para prepararem o jato, Dam — eu me dirijo a meu filho. — Quero aterrissar em solo Londrino o mais rápido possível. Vou buscar a *tua sorella*.

Ele fica ainda mais tenso, encarando-me com receio claro.

— Eu vou com o senhor — diz em tom

PERIGOSAS ACHERON

decidido. Eu abano a cabeça.

— Não, meu príncipe. Você fica com *tuo fratello*, cuidando do controle de danos. — Acena obediente para o meu tom protocolar. — E com *tua madre* — completo, pousando meus olhos em Júlia.

— Como quiser, meu rei — Dam murmura, embora haja uma borda descontente em seu tom.

— Dam, cuide de Max, porque eu estou indo com seu pai — Júlia diz, e eu levanto uma sobrancelha vendo *mia regina* esticar a coluna graciosa e andar para perto de mim de novo. Dam murmura algo e nos deixa sozinhos. Há um fogo desafiador nos olhos verdes que nunca desviam dos meus. Eu rosno baixo, e não apenas pela fúria, mas porque meu pau reage mesmo eu estando puto e decepcionado com ela. — Não ouse me deixar de fora. É a minha filha lá, e eu não vou deixar você os confrontar sendo irracional como está agora.

Ela parece uma leoa. Uma linda e feroz

leoa, e eu a amo tanto. Em meio à minha névoa irada, eu me rendo, puxando-a finalmente para o círculo dos meus braços. Júlia suspira aliviada e me cinge pelos ombros.

— Eu não quero acreditar no pior sobre o meu sobrinho. *Dio* sabe que não quero — digo em tom abafado, olhando-a em busca de socorro, uma luz. — Mas, *per Dio*, é a *mia piccola*. — Seu semblante abrandece, e ela se inclina, me beijando suavemente nos lábios.

— Eu sei, meu rei, eu sei — sussurra, me passando a força que estou buscando.

Eu fecho os olhos e inspiro seu cabelo, tentando me acalmar e não agir como o irracional que me acusou agora há pouco. Cristo. De onde veio essa acusação? Eu realmente não quero julgar e condenar o meu sobrinho com base em uma porra de notícia de jornal. Sei como a mídia pode ser fantasiosa e maliciosa. Eu vou pessoalmente me

PERIGOSAS ACHERON

encarregar de acabar com a carreira do infeliz que postou a notícia e fechar a porra do jornal. Foda-se toda essa merda de liberdade de imprensa! Ninguém desrespeita a minha família dessa forma, o exemplo precisa ser dado. Eu vou caçar os responsáveis por isso. Eu suspiro pesadamente. Mas, agora, preciso ir até minha *bambina*. Somos família e vamos resolver isso como tal. Eu solto um palavrão ao lembrar-me do meu irmão. Jay. *Dio*, ele vai surtar quando vir a notícia. Isso se já não viu. Eu cerro o maxilar antecipando a confusão que isso vai nos trazer. Todavia, Mike terá que se explicar para mim, olhando no meu olho. E, depois disso, Ella virá para casa, onde é o seu lugar. Quanto a isso, não haverá negociação.

Jayden

Eu dou uma mordida na minha torrada

PERIGOSAS ACHERON

enquanto Cassie atende o telefonema de Júlia. Ela estava sorrindo, mas seu sorriso vai sumindo aos poucos. Eu franzo a testa imaginando o que colocou essa expressão no lindo rosto da minha ruivinha. Ela empalidece com o que quer que seja que minha cunhada está lhe dizendo.

— O que foi, meu anjo? — indago, tomando um último gole do meu café. É manhã de segunda-feira e só vamos para a King's depois das nove. Lucas e Samuel saíram mais cedo. Sam e Em voltaram para Boston ainda ontem. Elas estavam em uma pausa da faculdade e vieram ficar conosco uns dias. Eu e Cassie ainda sentimos falta do tempo em que íamos ao quarto de cada um dar um beijo de boa noite e tomávamos café com todos à mesa. Porra, eles cresceram muito rápido.

Cassie leva a mão à boca e assente como se Júlia pudesse vê-la. Cristo, o que está acontecendo? Levanto-me, indo para o seu lado.

— O que Júlia está dizendo? Por que parece prestes a chorar, anjo? — Meu tom vai ficando mais tenso.

— Sim, obrigada por ligar, Júlia. Nós vamos avisá-los. Vou tentar o celular de Mike — diz com voz torturada e encerra a ligação, seus dedos trêmulos quando coloca o celular em cima da mesa de vidro, seu café esquecido.

— Cassie, você está me assustando, amor. — Eu tento deixar minha tensão sob controle.

— Oh, meu Deus, amor — murmura embargada, levantando-se também. Eu a puxo para os meus braços. — Mike...

— O que tem o nosso filho? — pergunto afobado.

Cassie segura o meu rosto, seu semblante está transtornado.

— Júlia ligou avisando que ela e Leon estão saindo agora para cá, Jay — diz com lágrimas não

PERIGOSAS ACHERON

derramadas. — Mike e Ella estão juntos em seu apartamento...

— Sim, eles estão. Nós já sabíamos... — a sentença morre em minha garganta. Porra, Leon está vindo para cá. Não parece bom pela preocupação no rosto de Cassie. — Por que estão vindo? Não é possível que Leon seja tão ultrapassado a ponto de vir tirar satisfações com Mike porque nosso filho e minha afilhada finalmente resolveram se assumir — eu meio que rosno.

— De acordo com Júlia, saiu uma nota bem perturbadora sobre Mike e Ella na imprensa esta manhã — Cassie diz com hesitação.

— O que diz a tal nota? — Eu começo a ranger os dentes. A mídia pode ser uma filha da puta, eu que o diga.

— Estão insinuando que nosso filho mantém um relacionamento com Ella desde que era

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda bem novinha...

Meu intestino torce.

— O quê?! Que porra é essa? — dessa vez, eu rosno mesmo. — Quem está acusando o nosso filho? Eu juro que vou fechar a porra do jornaleco e esfolar os infelizes!

Cassie estremece com a minha ira.

— Jay, por favor, fique calmo, amor — pede, tentando ela mesma manter a compostura.

Então, algo me bate, e eu estreito meus olhos sobre ela, meu café ameaçando voltar apenas com o mero pensamento. Leon está acreditando nessa merda? Meu próprio irmão está suspeitando do meu filho? É por isso que está vindo? Santa Mãe de Deus, não. Eu não suportaria ver Mike sendo julgado assim. Somos família, porra.

— Diga-me que Leon não está duvidando da integridade do meu filho, anjo — eu peço de repente desamparado e irritado.

PERIGOSAS ACHERON

Seus lindos olhos azuis piscam enormes, e eu vejo o meu medo refletido lá. Ela também está nervosa pelo nosso filho.

— Eu não sei, amor — diz com voz comedida. — Júlia disse que ele ficou muito abalado...

Abalado certamente é o código da minha ruivinha para amenizar a situação e não me dizer que meu irmão ficou muito puto. Consigo ver isso claramente em seus olhos que nunca mentem para mim. Merda. Eu fecho os olhos, tentando me colocar no lugar de Leon. Ele é pai antes de tudo e vai, sim, querer algumas explicações de Mike. Eu faria a mesma coisa no seu lugar. De onde saiu essa porra de notícia? Quem está querendo ferrar com o meu filho dessa forma? Começo a me perguntar, angústia tomando conta de mim. É uma acusação muito séria para ser jogada na mídia assim. O nome de Mike pode ser arrastado para a lama. Porra, será

PERIGOSAS ACHERON

um escândalo, e até que as coisas sejam esclarecidas, prevejo muita dor de cabeça.

— Alguém está querendo foder com a vida do nosso filho, meu anjo — digo entredentes, voltando a olhá-la. — E eu vou matar esse filho da puta, porra!

— Jay, por favor, precisamos avisá-los. — Cassie usa um tom brando, provavelmente para me acalmar. — Júlia disse que tentou ligar para Ella, mas ela não está atendendo, o celular parece estar desligado...

Eu saco meu celular, chamando Mike. Droga. Seu aparelho parece desligado também, vai direto para a caixa postal. Que diabos eles estão fazendo deixando os telefones desligados? Eu bufo uma risada sarcástica pelo pensamento idiota. É claro, posso imaginar o que estão fazendo. Passaram anos fugindo do que sentiam um pelo outro, não é de admirar que agora queiram

aproveitar seu tempo juntos sem nenhuma interrupção.

— Mike também não responde — rosno em tom apertado e tomo uma respiração profunda. — Ainda temos algum tempo, porém. Leon e Júlia só chegam dentro de três horas. — Cassie acena. — Vamos procurar a tal notícia. Eu quero ver exatamente o que estão dizendo do nosso filho e então, vou acionar os advogados.

— Sim, precisamos ver, amor. — Seus lábios tremem um pouco. Eu me inclino e a beijo suavemente na boca. — Acha que Leon vai proibir o relacionamento dos dois? — sussurra, me abraçando apertado.

Porra. Conhecendo meu irmão, sei que ele não vai agir muito racional. Eu rio ironicamente de novo. Nossos temperamentos são bem parecidos. A diferença é que Leon consegue se controlar mais porque... Eu bufo. Porque foi criado na porra de um PERIGOSAS ACHERON

palácio para ser um rei e precisa ser civilizado a maior parte do tempo.

— Espero que não, ruivinha linda — digo baixinho para tirar um pouco da sua preocupação. Ela não compra isso, pois me encara com desconfiança. Eu a beijo suavemente para distraí-la. Em seguida, procuro a porra da notícia e meu sangue ferve quando vejo que já se espalhou pelos principais sites sensacionalistas no mundo todo. Meu peito aperta, minha ira crescendo a níveis altíssimos. Está em todo maldito canal online! Meu celular toca. Eu rosno e o atendo. É Dom.

— Irmão. — É tudo que consigo dizer.

Dom bufa do outro lado.

— Bom dia para você também, irmãozinho. Sempre um bastardo mal-humorado — provoca. Eu ranjo os dentes. Detesto que me chame de *irmãozinho*. Posso ser mais novo, mas sou muito mais volumoso que ele. Posso ouvir a voz de PERIGOSAS ACHERON

Helena através do fone, provavelmente repreendendo a idiotice do marido.

Eu suspiro e digo mais calmo.

— Dom, irmão, hoje não é um bom dia...

Há um silêncio na linha, e eu, imediatamente, percebo que ele já sabe. Deve ter sido por isso que me ligou.

— Eu sei, Jay. — Seu tom é mais sério agora. — Júlia acabou de ligar para nós... — faz uma pausa — de onde saiu uma notícia dessa? Estamos estarecidos.

Eu rosno. Cassie encosta a cabeça em meu peito, e eu procuro me controlar a todo custo.

— Alguém está querendo ferrar com o meu filho, Dom — eu cuspo entredentes. — Eu vou descobrir e esfolar o infeliz vivo, porra!

— *Nós* vamos descobrir, irmão — corrige. — Devo ir para Londres? Leon pode ser um filho da puta irracional. E você, bem, meu irmãozinho

não é conhecido pela sua diplomacia. — Ele não deixa de soltar suas provocações fora de hora.

Eu rosno. Entretanto, aprecio o gesto do meu irmão. Ele é um bastardo que não perde uma piada, mas é leal à sua família.

— Eu, uh, aprecio que tenha ligado, irmão.
— Pigarreio. Ele ri do outro lado.

— Sim, eu te amo também, idiota — diz, eu bufo, fazendo-o gargalhar.

— Leon e eu vamos lidar com isso — afirmo, mesmo que sinta em meu íntimo que não vai ser uma merda fácil.

— É isso aí, não esqueçam que são cinquentões. — Eu rolo os olhos. — Ajam de acordo com suas idades, porra — alfineta, então, seu tom volta à seriedade. — Isso é muito sério, Jay. Não podemos deixar nossa família ser abalada.

Eu engulo um bolo em minha garganta.

— Não, nós não podemos, irmão —

concordo.

Dom suspira.

— Estarei aqui se precisarem de mim — ele diz, limpando a garganta. — Vou ligar para o grande rei agora — avisa com sua irreverência e nos despedimos.

Eu abraço a minha mulher mais apertado, me sentindo como se voltasse no tempo. Um tempo em que fizeram quase a mesma coisa comigo, tentando foder o meu nome e minha reputação. Eu aniquilei o infeliz naquela época e farei a mesma coisa agora com quem estiver por trás disso. Ninguém mexe com um filho meu e sai incólume. Estou ansioso para colocar minhas mãos sobre esse filho da puta, porra.

Mike

Eu termino o meu treino na academia e
PERIGOSAS ACHERON

enxugo o meu rosto suado. Tomo a garrafa de água quase inteira e saio pelo corredor, de volta à suíte principal. Deixei Ella dormindo quando saí. Estava cansada das atividades de ontem que se estenderam madrugada adentro. Porra, nenhum de nós queria parar de foder. Minha boneca é tão sensual e espontânea na cama que me faz perder a cabeça e esquecer que é apenas uma principiante. Devo ir devagar, eu sei, mas meu pau não concorda com isso quando a tenho nua e submissa em meus braços. Tudo que consigo pensar é em montá-la até que nenhum de nós possa andar em linha reta.

Entro no quarto, notando imediatamente que não está na cama. Ouço movimentação no banheiro e me dirijo para lá. Estaco na porta do amplo cômodo, me refestelando na visão dela. Está escovando os dentes na pia dupla. Eu pensei em tudo, cada detalhe desse apartamento para nós dois. Vê-la assim, toda à vontade em meu banheiro, me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deixa completamente duro. Meus olhos bebem da sua beleza delicada e natural em um pequeno roupão azul-bebê. As pernas lindas e torneadas, as panturrilhas bem definidas e os pés descalços me fazem salivar. Eu devo ter gemido porque seu rosto vira em minha direção por cima do ombro. Seus olhos brilham e um sorriso de menina atrevida brinca em sua boca, satisfeita por me flagrar comendo-a com os olhos. Ela enxágua a boca em seguida sob meu olhar apaixonado. Eu continuo parado, apenas admirando-a. Não há outra mulher mais bonita para mim. Nunca houve. Nunca haverá.

— Eu já disse o quanto amo tê-la aqui assim, toda minha? — sussurro roucamente. Ela se vira, apoiando-se na bancada. Os olhos verdes brilham como esmeraldas.

— Algumas vezes... — murmura, suas bochechas tingindo de rosa. — Eu já disse o quanto amo estar aqui assim, toda sua?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu rio, acionando o meu charme, não aguentando mais, avançando devagar. Coloco minhas mãos de cada lado no granito, prendendo-a com meu corpo. Abaixo a cabeça, aproximando meu rosto do seu. Um sorriso brinca em seu rosto lindo quando nossas bocas ficam quase encostadas.

— Bom dia, meu amor — digo baixinho, amolecido enquanto a olho, inspirando seu cheiro.

— Bom dia, *amore mio* — responde no mesmo tom rouco. Seu olhar amolecido cintilando no meu. Eu amo como seu rosto é transparente, me deixa ver tudo o que a faço sentir.

— Você ia tomar banho sem mim? — pergunto, fazendo uma com cara de ofendido. Ella sorri baixinho, espalmando meu peito suado. — Você é uma menina má, me privando disso... Tomar banho com você é uma das minhas novas atividades favoritas... — Eu abro um lento sorriso sacana e pisco-lhe. Ela cora, sabendo exatamente

PERIGOSAS ACHERON

qual é a outra atividade a que me refiro...

— Eu já ia chamá-lo — defende-se, escorregando as mãos para o meu pescoço, acariciando meu cabelo da nuca. Eu quero gemer e ronronar como um gatinho sob o carinho de sua dona.

Caralho. Estou completamente dominado. Irônico, não?

— Tenho uma reunião com o meu pai na King's na parte da tarde — digo, brincando com uma mecha do longo cabelo loiro entre meus dedos.

— Hmm, adoro você na pele do engenheiro fodão — ri baixinho —, me excita vê-lo rosnando ordens no canteiro de obras — sussurra, me fazendo rosnar.

Porra.

— Fale mais sobre isso, princesa — sugiro, abrindo um sorriso lascivo.

— Eu ficava molhada quando retornou

apenas três dias depois da cirurgia, rugindo como um leão enfurecido no museu. — Um risinho curva sua boca, e eu quero mordê-la, devorar cada centímetro dela agora mesmo.

— Sim, porra, eu estava puto com o incidente e mais puto ainda porque queria foder você o quanto antes e tive que adiar meus planos — eu rosno.

Ela solta uma risada deliciosa, fazendo meu pau vibrar. Eu rio também, amando estar com ela assim, sem barreiras, sem nenhuma porra de empecilho.

— Eu quero ficar aqui para sempre — sussurro perto de sua boca. — Prendê-la em minha cama. Tê-la sempre que eu quiser.

— *Mio bello principi* — murmura, seus lindos olhos cintilando para mim. — Você vai me ter sempre que quiser. — Meu coração praticamente derrete no peito, transbordando de

PERIGOSAS ACHERON

amor por ela. Tanto amor por ela.

— Ella... — digo seu nome como uma oração, segurando seu rosto ternamente. Não posso sequer imaginar passar apenas um dia sem tocá-la, tê-la em meus braços. Nunca mais quero ficar longe dela. Não sei ainda como farei para convencê-la a vir morar comigo. Mas vou ter que tocar no assunto quando retornarmos a Ardócia.

As obras do museu não vão durar mais de dois meses. Minha equipe é conhecida por não fazer corpo mole, e me orgulho de entregar obras antes do prazo. Não será diferente agora. Entretanto, me vejo querendo arrastar as coisas dessa vez apenas para preparar melhor o terreno com a princesa. Ainda tem o meu tio. Merda. Estou tentando não pensar sobre isso, mas é difícil. O medo de que ele vá colocar algum empecilho para meu relacionamento com Ella está me corroendo.

Ella sorri suavemente. Seu olhar fixa no seu

PERIGOSAS NACIONAIS

nome tatuado em meu bíceps. Seus dedos traçam as letras com delicadeza. Meu corpo inflama com seu toque.

— Quando você a fez? Eu acabei esquecendo de perguntar — murmura, trancando o olhar no meu outra vez.

— Quando voltei de Ardócia, depois da nossa semana... — Eu deixo a sentença morrer, não querendo voltar àquele período.

Uma sombra passa em seus olhos, mas sorri, expulsando o mal-estar.

— Também fiz a minha no mesmo período — diz baixinho.

Eu aceno, traçando sua face delicada com os dedos. Decido retomar nossa conversa de antes.

— Venha comigo para a empresa, boneca. Podemos ir de moto e dar uma volta depois. — Uso meu tom mais charmoso. — Sei que Dam nos preveniu sobre os paparazzi, mas vamos tomar

PERIGOSAS ACHERON

cuidado, prometo. Já faz um tempo que não tenho a minha menina em minha garupa.

Seu rosto fica radiante com a menção da moto. Ella sempre amou nossos passeios. Não posso deixar de sorrir malicioso quando penso nas possibilidades de um passeio com ela agora...

— Você está tendo ideias pervertidas sobre esse passeio, não está? — murmura sedutoramente, nessa mistura deliciosa de menina inocente e, ao mesmo tempo, atrevida, sensual, que faz o meu pau se contorcer no calção. Levanto-a pela cintura, apoiando sua bunda sobre a bancada e me estabeleço entre suas coxas.

— Culpado — sussurro, meu sorriso sacana se alargando, puxando-a para me sentir direito em sua boceta quente. Ela arfa. — Comer você na minha moto está no top dez das minhas fantasias mais depravadas, princesa.

Um gemido lhe escapa. Em seguida, um

PERIGOSAS ACHERON

meio sorriso insolente curva seus lábios vermelhos.

— Ter você me montando em cima da minha moto também me rendeu alguns orgasmos, devo admitir.

Eu quase engasgo com sua ousadia. Caralho. Eu lhe dei uma moto de presente em seu aniversário de dezessete anos. Saber que ela fantasiou comigo assim me deixa louco de tesão. Estreito meus olhos sobre ela e subo uma mão pelas costas esguias até sua nuca, entranhando em seu cabelo. Puxo levemente, arqueando seu rosto mais próximo do meu.

— Ah, sim? Conte mais sobre isso e, talvez, eu realize a sua fantasia... — eu brinco com ela.

Sua risada ressoa no banheiro.

— Conte-me sobre a sua e, talvez, apenas talvez, eu o deixe realizá-la hoje... — ronrona com sua altivez típica.

Eu rosno, um sorriso constantemente em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu rosto. Droga. Eu amo essa menina insanamente. Mas estou no jogo. E eu sempre jogo para ganhar. Deslizo minha boca para o seu ouvido e sussurro asperamente:

— Como se você tivesse uma porra de palavra sobre isso, *sub.* — Ela estremece contra mim, sua respiração travando. Bom. Eu rio perverso. — Se eu quiser comer você na minha moto, eu vou. Como uma boa putinha, sua tarefa é bem simples... — meu tom é indulgente, meio zombador — abrir as pernas e tomar o pau do seu macho, dar prazer ao seu senhor.

Puxa o ar bruscamente, um gemido torturado escapando de seus lábios.

— Porra, você ama isso, não é, princesa? — Eu sugo sua orelha, mordiscando depois. Seu corpo macio derrete no meu. — Adora me ouvir dizendo depravações em seu ouvido. Ama ser minha cadela, sempre pronta para ser montada, usada.

PERIGOSAS ACHERON

— Mike... — choraminga o meu nome. Eu puxo para trás, olhando-a nos olhos. Seu rosto lindo está corado, seus lábios carnudos entreabertos.

— Sou louco por você — sussurro contra a sua boca, roçando nossos lábios juntos.

— E eu por você — coaxa.

Nos olhamos fixamente, nossas expressões cheias de tesão, luxúria desenfreada. Mas, ao mesmo tempo, extasiados e tão apaixonados que parece roteiro dos filmes água com açúcar que minha boneca gosta de assistir. Eu nunca me senti tão maricas em torno de uma mulher. Porra, ela me tem enrolado em seu dedo mindinho desde o primeiro momento em que fitei esses grandes olhos verdes. Ainda me lembro perfeitamente do dia em que meus pais me levaram a Ardócia pela primeira vez. Eu estava nervoso como o inferno quando paramos diante do enorme palácio. Eu não podia acreditar que meu pai era um príncipe e que eu, um

PERIGOSAS ACHERON

ex-delinquente de rua, de repente era da realeza também.

Mas todo o meu medo sumiu quando fui apresentado aos meus primos. Meu coração se encheu do mais puro amor quando vi a criatura mais angelical vindo em minha direção. Ella me sorriu timidamente, sentando-se em meu colo, e eu me perdi para a bonequinha loira de olhos verdes. Eu fui dela a partir dali. Nossa ligação foi forte desde o começo. Ella estava destinada a ser minha.

— Minha — rosno com possessividade. Ella choraminga baixinho quando passo a cavar meu pau em seu centro. — Diga isso para mim, bonequinha. Diga a quem você pertence.

— A você, *mio dominatore*... — Geme longamente. — Meu dono me deixa toda molhada quando fala assim...

Santa Mãe de Deus! Ela já está falando como uma submissa. Isso me deixa louco,
PERIGOSAS ACHERON

selvagem.

— Boneca... — eu rosno em advertência e mordo seu lábio inferior um pouco forte, puxando-o entre os dentes. Ella choraminga, levantando uma perna, abraçando meu quadril, o calcanhar cavando em minha bunda. Passo a moer em sua boceta quente. Nossas bocas estão roçando uma na outra. Não sei por que não nos beijamos ainda. Eu rio. Certo, eu sei. Nós gostamos desse jogo meio sedutor, meio perverso. — Você é tão impertinente, *sub*. Sempre me tentando, querendo me jogar na lona — murmuro, deslizando a língua onde mordi. — De onde tirou a ideia que tem algum poder sobre mim, escrava? — Eu puxo seu cabelo firmemente. Ella resfolega, suas pupilas dilatando, sua respiração ficando alterada. Porra, ela gosta desse jogo tanto quanto eu.

— Você está duro. — Sua voz é rouca, mas permeada de petulância. Eu giro o quadril,
PERIGOSAS ACHERON

esfregando meu pau perversamente em seu clitóris. Ela ri, toda sensual. — Eu sei que o excito, meu senhor.

Eu rio malvadamente e mordo sua boca, arrastando os lábios entre os dentes, juntos. Enfio as mãos por dentro do seu roupão, empurrando o tecido pelos ombros alvos. Desfaço o laço da cintura e puxo as mangas, prendendo seus braços juntos, então eu devoro sua boca, forçando-a a abrir para receber a minha língua. Ela choraminga sob o meu assalto, me deixando praticamente foder sua boca. Eu sugo sua língua, mordisco, lambo os lábios cheios, grunhidos ásperos saindo dos meus lábios para o seus. Desço a boca pelo queixo, pescoço, onde chupo e raspo os dentes na junção com o ombro. Vou deixando um rastro de luxúria até chegar aos peitinhos empinados bem diante da minha cara. Os mamilos estão túrgidos, duros, implorando pela minha boca. Eu levanto uma

PERIGOSAS ACHERON

sobrancelha perversa, meus olhos encontrando os seus. Abaixo-me, lambendo um bico delicadamente. Ella vibra, ofegando alto, suas unhas cavando em meus ombros.

— Talvez eu devesse comer a sua boceta aqui, em pé, bem duro, fundo. — Ela geme baixinho, e eu chupo com força, engolindo o bico e carne juntos, avidamente. Um grito deixa sua garganta. Eu passo para o outro, torturando-a com lambidas, sugadas fortes e mordidas. — Você obviamente precisa aprender o seu lugar, escrava — rosno contra a sua carne tenra, deliciosa. — Porra, eu amo esses peitos cheios, firmes — deixo escapar enquanto puxo o roupão fora com brusquidão, impaciente para ver o corpo perfeito nu diante de mim.

Ela é um vício. Meu lado dominador está sempre guerreando com o lado mais terno em torno dela. É uma necessidade feroz protegê-la e também

PERIGOSAS ACHERON

devastá-la, arruiná-la para outros homens. Marcá-la com o meu pau uma e outra vez para me certificar de que sempre será só minha e de mais ninguém. Eu assobio de puro prazer quando meus olhos digitalizam cada centímetro da pele branca acetinada. Há chupões em seus peitinhos e marcas de mordidas no ventre reto. Meu pau fica furioso, meu ego masculino sendo afagado por vê-la assim, marcada por mim. Minhas mãos passeiam pelas costas lisas, bundinha dura, ventre macio e desço, traçando reverentemente o meu *M* tatuado em sua pélvis.

— Eu quero meu nome inteiro aqui, boneca — digo num misto de reverência e crueza. — Essa boceta é minha. Coloque o nome do seu macho nela, porra. — Eu cavo a mão entre suas coxas, rugindo ao sentir sua umidade vazando nos lábios delicados. Ergo-me, segurando seu pescoço pela frente, olhando-a dentro dos olhos verdes

anuviados de tesão. Ela lambe os lábios, ofegando, ansiando. Eu rio, deslizando os dedos, esfregando sua boceta para baixo e para cima lentamente, apenas provocando. Sua respiração fica suspensa. Esfrego seu clitóris, rodeando a pequena protuberância, não perdendo nenhuma nuance em seu lindo rosto desejoso. — Vai fazer isso para seu dono — eu sussurro com voz engrossada ao mesmo tempo em que empurro dois dedos dentro dela.

— *Oh, Dio... Si...* — Convulsiona, mordendo o lábio, respirando em rajadas. Eu a como com golpes lentos, indo bem fundo e voltando.

— Você quer me sentir encher essa bocetinha apertada com o meu pau grande? — atormento-a, rindo malvado quando praticamente chora, se contorcendo toda. — Sim, você quer... Que bocetinha mais faminta, bonequinha... — zombo. — Não se preocupe. Vou mantê-la sempre

PERIGOSAS ACHERON

recheada com meu pau, preenchida até o cabo — rosno e, não podendo mais retardar, eu a solto e tiro meu calção. Agarro o meu eixo na mão, bombeando devagar. Ella me cobiça, lambendo os lábios.

— *Per favore...* — Sua voz tem uma mendicância que inflama meu lado dominante.

— Pelo que está pedindo, *sub*? — Minha voz é dura, escura. — Meu pau em sua boceta rosada, ou nessa boquinha vermelha?

Ella toma a iniciativa e, numa rapidez espantosa, se põe de joelhos à minha frente. Eu inalo, minhas narinas fremindo.

— Deixe-me chupá-lo, *mio Maestro* — pede na pose submissa que lhe ensinei. Mãos cruzadas atrás das costas, olhos para baixo. Porra. Ela é tão natural, tão sexy. Leva tudo de mim me controlar para não ser mau com ela quando me mostra sua submissão. Ainda preciso treiná-la. Há

muito para a minha boneca aprender. Não quero assustá-la e enviá-la para longe. Mas isso não quer dizer que não posso exercer dominação nesses momentos e nos dar um delicioso tempo até que esteja pronta para me servir plenamente.

— Tudo bem, escrava — eu rosno. — Vem mamar bem gostoso no seu dono. — Faço minha cara dominante, escondendo o quanto vou apreciar a boquinha macia e deliciosamente inexperiente sugando meu pau.

Antonella

Eu molho e latejo ainda mais com seu tom escuro e zombeteiro. Sorrio-lhe, enfiando meu nariz em seus pelos pubianos bem aparados. Seu cheiro de macho me faz gemer de pura necessidade. Mike ruge e bate a cabeça gorda do seu pau no lado direito do meu rosto. Gemo mais, e ele bate no

PERIGOSAS ACHERON

outro lado, o sorriso perverso alargando em sua boca sensual.

— Chupe — grunhe, empurrando a ponta em meus lábios. Minha boca está salivando para prová-lo, e o lambo delicadamente, rodando a língua no pequeno orifício, provando o líquido pastoso do pré-sêmen. Suas mãos enfiam-se em meu cabelo, puxando-os grosseiramente. O pau enorme e grosso é ameaçador, forçando meus lábios mais abertos enquanto empurra em minha boca até a garganta. Um rosnado animal deixa seus lábios. Seu rosto é uma máscara dura de depravação misturada ao prazer de foder minha boca. Eu arreganho a mandíbula acomodando o máximo que consigo do seu volume e sugo com força, deslizando a língua na veia grossa em todo o eixo. Mike geme, o aperto em meu cabelo, passando a foder com impulsos perversos, violentando minha garganta. Minha saliva escorre,

PERIGOSAS ACHERON

meus olhos lacrimejam pelo esforço em levar seu grande volume. Mas o chupo com vigor, deixando os dentes rasparem em sua carne dura, sabendo que isso ameaça seu autocontrole. Ele rosna em aprovação, os olhos negros fumegando nos meus, exigentes, dominantes.

— Você está ficando boa em chupar pau, princesa — zomba, me fazendo gemer em seu membro avantajado. Sua linguagem degradante me enlouquece, me excita demais. — Ponha a língua para fora. Estou quase esporrando. — Seu tom é apertado, duro. Eu obedeço, e ele esfrega a cabeça grande em minha língua, seu olhar depravado desviando para a minha boca. — Não deixe escapar nenhuma gota, ou vai ser castigada, cadela. — *Ah, Dio.* Eu junto as coxas quase gozando com sua ameaça, o olhar negro intenso me prendendo, me enfeitiçando. Sua mão bombeia duramente em seu eixo, seu maxilar trincando, então um grunhido

PERIGOSAS ACHERON

intimidante deixa sua garganta e meu lindo dominador goza em jatos fortes na minha língua, enchendo rapidamente a minha boca. Minha vagina lateja enquanto bebo seu sêmen avidamente. — Porra... Ella... — ele grunhe, empurrando uma vez mais em minha garganta antes de puxar para fora. Sorrio, vendo-o ainda duro. Mike tem uma resistência surpreendente. Já o vi gozar até três vezes sem perder a ereção. Um sorriso que só pode ser descrito como profano levanta os cantos da sua boca, como se me dissesse: *sim, princesa, você está encrencada comigo.*

— Levante-se. — Eu faço o que diz, beijando e lambendo seu abdome suado no processo. Ele rosna e, com uma expressão fechada e as sobrancelhas franzidas, pega o cinto do roupão. Eu resfólego, antecipação me tomando. Ele vai me dominar agora. Estala as duas pontas nas mãos, os olhos malvados cintilando para mim. — Estenda as

PERIGOSAS ACHERON

mãos para frente. — Eu faço mais uma vez. Mike amarra o tecido firmemente em meus pulsos. Minhas coxas estão pegajosas da minha excitação escorrendo entre elas. — Vire-se e segure-se na torneira. — Eu gemo baixinho, obedecendo-o, sabendo que vai me comer em pé como falou. Seguro-me precariamente na torneira revestida de ouro, tanto quanto meus pulsos contidos permitem.

— Porra, que bundinha linda, escrava — ruge, abaixando-se atrás de mim. Suas mãos agarram a carne, amassando duramente antes de bater na nádega direita. Eu grito e gemo, a dor me deixando mais ligada. Mike ri e espanca do outro lado. Ele alterna entre uma bochecha e outra, minha carne treme, ardendo, queimando. — Empine mais. Mostre tudo que é meu. — *Dio*, seu tom é tão escuro, possessivo. Eu empino ao máximo, me debruçando sobre a pia. Suas mãos abrem bem minha bunda e meus olhos rolam para trás quando a

PERIGOSAS ACHERON

língua morna me lambe de baixo para cima até o ânus. Meu traseiro está todo ardido, castigado. Ele geme, lambendo toda a carne dolorida. Beija, mordisca, lambe de novo. Estou ganindo, entregue à sua devassidão, seus lábios voltam para minha vagina, chupando gulosamente, rosnando. Eu rebolo contra sua boca, e ele me dá um tapa mais duro. Choramingo. — Quieta! — range, enfiando a língua em minha vulva, mordiscando os lábios vaginais em seguida. Não toca meu clitóris, me deixando suspensa, louca por um único toque. Meu orgasmo depende disso, um ínfimo toque. Mike sorri sombriamente porque ele sabe disso. — Não vai gozar agora, boneca. Vamos trabalhar o seu autocontrole a partir de agora.

O quê?! Não.

Choramingo baixinho enquanto continua devorando minha carne. Um dedo raspa sobre meu montinho necessitado, e eu prendo a respiração,

PERIGOSAS ACHERON

meu corpo todo se preparando para explodir. Ele sorri de novo e se levanta. Nossos olhares se encontrando através do grande espelho. Seus olhos correm pela minha frente exposta, os seios pendurados pela minha inclinação. Suas mãos deslizam pelos lados do meu corpo, arrepiando minha pele. Estou tão excitada. Ele se debruça sobre as minhas costas, sua boca sussurrando beijos e mordidas suaves em meus ombros enquanto esfrega o pau duro em minha bunda. Afasta meu cabelo por cima do ombro direito, e convulsiono quando seus dentes cravam em minha nuca. As mãos afagam meus seios, brincando com os bicos túrgidos, estou a ponto de mendigar quando o sinto se alinhando em minha vulva. As mãos cravam meus seios com força, e sua boca vem para o meu ouvido. Meus lábios estão entreabertos, esperando, ansiando.

— Tão submissa, minha putinha — sussurra

no conhecido tom indulgente. — Fique assim, quietinha, tomando o pau do seu dono — grunhe e empurra tudo dentro de mim em uma única estocada. Nós dois gritamos. Estou tão molhada. Minhas paredes pingando e escorrendo em torno do seu pau, minha vulva agarrando-o, puxando-o para dentro como uma boca gulosa. — Droga, Ella... Que bocetinha deliciosa, princesa... — Exala uma respiração áspera em minha orelha e suga o meu lóbulo, mordendo e rosnando enquanto pulsa completamente enterrado em mim. Uma mão desce para o meu quadril, segurando firme e a outra, sobe, se fechando em meu pescoço. — Vamos foder, bonequinha — ruga, saindo quase todo e metendo de novo com força, socando até o punho.

Eu grito, ofego, procurando por ar enquanto me empala repetidamente, sem dó, sem nenhuma contenção. Meu corpo todo está tremendo de prazer degenerado, sentindo o grande volume esticando

PERIGOSAS ACHERON

minha vulva já dolorida da intensidade de ontem. Calor perverso, despudorado pulsa entre minhas coxas. Eu pingo e latejo em seu pau. Ele está sentindo isso e rosna sua aprovação em meu ouvido. Mike passa a me comer com mais força. Seus lábios macios descem e eu choro, desamparada quando morde o meu ombro, seu grosso e pulsante pau deslizando profundamente dentro de mim a cada estocada. Desfaço-me, consumida, corrompida por ele e sua fome selvagem. *Dio*, eu não acho que gostaria do sexo feito de outra forma. Gemo e gemo como uma estrela pornô *maledeta*, deixando-o me montar com voracidade.

— Foda-se! Bem assim, bonequinha... Tão apertada... Dá vontade de rasgar essa boceta gostosa, porra — ele rosna, forçando-me a inclinar a cabeça para trás. Sua boca desce na minha numa posição dolorosa, num beijo investido. Ele rola os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lábios sensuais nos meus de uma forma pecaminosa.

— Eu amo a sua boca — choramingo, completamente alucinada pelo meu homem intenso.

— E eu amo a sua boceta. — Ele ri lascivamente, devorando-me com seu pau grosso, gostoso. Eu molho, latejo, me perco em sensações luxuriantes, gemendo sem controle de mim. — Assim, minha boa putinha... — Suga e morde meus lábios. Minha respiração falha, meu gozo começando a vir. Ele desacelera, passando a moer e esfregar o eixo espesso em minhas paredes. Eu lamento, ganindo, choramingando de necessidade.

— Mike...

Um sorriso perverso acende seus olhos de ônix, gostando da minha reação.

— Não goze ainda, Ella — grunhe, me comendo em uma lenta tortura. — Só vai gozar quando eu mandar. — Eu coxo desgostosa, e ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aperta em volta do meu pescoço, mostrando quem é que manda. — Entendeu, escrava? — repete, rangendo os dentes.

— *S-si, si...* — balbucio ofegante, desesperada. Então, puxa quase tudo e me empala numa estocada bruta e funda. Puta merda. — Eu não vou aguentar mais, *per favore...*

— Segure, Ella. Retarde o máximo que puder — diz numa voz tensa. — Você tem que aprender a controlar o seu corpo, boneca. Seu dono não quer gozar agora. Controle a porra do gozo e tome o meu pau como uma boa menina até que eu esteja pronto para gozar. — Sua risada é baixa e escura, e eu enlouqueço com o som. — Para o seu azar, sua boceta é muito, muito gostosa, princesa. Minha vontade é passar o dia todo fodendo minha cadela. — Ele soca com força, me arrebatando o ar e todos os pensamentos coerentes. — Vamos gozar os dois, juntos — rosna.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não consigo... — chio, sentindo-o me esticar dolorosamente em cada estocada bruta e funda, suas bolas batendo em meu clitóris. — Eu vou gozar, Mike! — aviso, não segurando o tsunami escaldante que lava meu ventre e vagina num gozo doloroso, devasso, gostoso. — Ahhhh! Mike! *Amore mio*... — Choro, convulsionando em seus braços.

Mike range os dentes, me comendo ainda mais feroz. Seu pau me rasgando sem pena, se enterrando até o talo.

— Porra, Ella! Merda! — rosna muitos palavrões, sua respiração alterada, então, os jatos quentes jorram em minhas entranhas, aumentando meu prazer. — Ohhhh! Caralho... Amo gozar nessa boceta apertada... — urra, me enchendo de esperma até a borda. Seus braços me rodeiam, me segurando forte enquanto continua me comendo, gozando tudo, gemidos roucos soprando em meu ouvido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nos olhamos através do espelho. Estamos suados, desgrenhados, parecendo animais. — Que gostosa... — grunhe, seu olhar ainda muito escuro, dominador. Seus movimentos vão acalmando e ele enfia o rosto na curva do meu pescoço. Tremores secundários nos enlevam. Minhas pernas e braços estão trêmulos do esforço.

Ri e mordisca meu pescoço, beijando suavemente depois. Suas mãos vêm para meus pulsos, livrando-me da contenção, massageando delicadamente. Puxa-se para fora de mim.

— Vem, boneca. Vamos tomar o nosso banho. — Aciona seu charme quando me gira e me levanta nos braços. — Porém, devo informar que tem um castigo em sua conta — murmura, beijando suavemente a minha boca. Eu rodeio meus braços moles em seu pescoço. Meu corpo ainda está dormente do orgasmo e da forma intensa como me pegou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Castigo? Por quê? — Franzo o cenho. Excitação e apreensão me tomando.

— Você gozou quando lhe disse que era para segurar mais — ele diz, a sombra do sorriso pecaminoso em seu rosto.

— Mas você também gozou — digo atrevidamente. — Eu posso castigá-lo também — seus olhos estreitam nos meus, e eu adiciono em voz submissa —, meu senhor.

Ele ri, mas é um sorriso mau, com muita coisa por trás disso. Minha vagina vibra, mesmo toda dolorida, seu esperma ainda fresco escorrendo de dentro de mim. *Madonna mia*, estou ficando tão depravada...

— Você precisa de treinamento urgente, boneca — meio que rosna.

Entramos no box, e ele me escorrega para baixo do corpo moreno e suado, todo duro e firme. Ri presunçoso quando meus olhos se prendem em

PERIGOSAS ACHERON

seu pau ainda completamente duro, pronto para mais um round. Eu não falei? Liga o chuveiro potente, pegando a esponja, espremendo meu sabonete líquido sobre ela.

— Vai me levar ao quarto de jogos? Quando? — pergunto ansiosamente.

O cretino ri da minha ansiedade. Eu quero bater nele e, em seguida, beijar essa boca luxuriosa que ele tem. Ele entreabre os lábios e os curva de uma forma totalmente safada e pecaminosa para escravizar as mulheres. *Dio*, como pode ser tão lindo, malvado, gostoso além da conta?

— Se você merecer, boneca, a levarei lá amanhã — diz-me, seus olhos brilhando com arrogância pela minha reação adolescente à sua beleza perversamente viril.

— Você mencionou o treinamento... — lambo os lábios tentando, a todo custo, barganhar de igual para igual com meu namorado, um PERIGOSAS ACHERON

dominador experiente e devasso ao extremo — pensei que...

— Pensou errado, princesa. — Seu tom é muito macio, mas os olhos estão fervendo nos meus. Ele vai me foder de novo? *Caspita!* Minhas pernas ainda estão instáveis... — O treinamento não se resume ao quarto de jogos. Dominação e submissão é um estilo de vida. Não preciso dos meus... — o brilho malvado intensifica nas íris escuras — como dizer... *aparatos* para dominar... — completa com o risinho infame que quero limpar do seu rosto. — Posso dominá-la em qualquer lugar que eu quiser.

Ele é tão, tão arrogante. Eu quase rolo os olhos, mas me contenho, lembrando que já colocou arbitrariamente um castigo na minha conta.

— Vire-se e coloque as mãos na parede — rosna, a diversão se foi do rosto moreno. *Ai, Dio...* Minha vagina faminta, como ele mesmo a chamou, PERIGOSAS ACHERON

palpita e aperta vergonhosamente sob seu comando.

— Vai me castigar agora? — pergunto entre excitada e receosa. — O que vai fazer comigo?

Ele não responde. Apenas aquela sobrancelha perversa se ergue, esperando que eu faça o que comandou. Eu esfrego minhas coxas sutilmente. Seus olhos brilham mais, o canto do lábio inclinando-se ligeiramente. Certo. Não tão sutilmente. Viro-me, espalmando a parede de azulejos negros, meu corpo em chamas, desejoso para ser tomado de novo...

Algum tempo depois, ele me enxuga e me carrega nos braços para o closet. Nos vestimos em silêncio. Mike coloca apenas uma calça folgada de malha, e eu um shortinho leve e regata. Olho suas costas amplas, babando na pele tatuada e nos músculos bem definidos.

— Você não me castigou... — digo, e ele se vira, correndo os dedos pelo cabelo molhado e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda mais negro. Um sorriso brinca em sua boca, seus braços enrolando-se em minha cintura. Eu me derreto contra seu peito duro.

Ele não me castigou como pensei. Apenas me banhou, me excitou deslizando a esponja em cada centímetro da minha pele. Seus lábios sugando minha orelha e pescoço, mordiscando, me deixando a ponto de gozar com sua safadeza disfarçada de banho. Ele é demais para a sanidade de uma garota inexperiente como eu. Depois, me virou de frente, apoiando minhas costas na parede, levantou minha perna para seu quadril e me comeu de novo. Foi lento, suave, gostoso demais. Sua boca tomou a minha num beijo delicioso, sua língua estocando como seu pau dentro de mim. No final, ele estava metendo duro e fundo, me esmagando contra a parede. Gozamos os dois juntos, enlouquecidos, tremendo e gemendo sob o jato morno do chuveiro.

PERIGOSAS ACHERON

— Não. — Beija suavemente minha boca, sussurrando contra meus lábios. — O que fiz foi outro tipo de dominação. — Franço a minha testa em confusão. Ele ri. — Dominação psicológica. Você ficou esperando o castigo a qualquer momento...

— Então, não vou mais ser castigada? — Meu tom sai um tanto decepcionado.

Os olhos negros brilham mais intensos, e um sorriso safado se espalha em seu rosto.

— Talvez — ronrona sedutoramente, sugando meu lábio inferior. — Você quer ser castigada, *sub*?

Eu aciono meu charme também. Dois podem jogar esse jogo, senhor dominador.

— *Mio dominatore* é tão malvado... — murmuro, fazendo-o rosnar.

— E você adora, boneca. Você não ia gostar do sexo baunilha. Tudo em você grita submissa, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ella — diz com pura arrogância. — Vamos comer alguma coisa, ou vou montar sua boceta de novo, porra. — Bate de leve em minha bunda, resmungando com um sorriso lindo iluminando o rosto moreno. — Você está ficando tão insolente...

— E você adora. — Dou uma risadinha, me pendurando nele. Suas mãos grandes seguram minha bunda e deixamos o quarto.

Na cozinha, dividimos as tarefas com o preparo do café da manhã. Sorrio feliz, batendo os ovos para a omelete enquanto Mike prepara o meu *cappuccino*. Nos acomodamos depois de tudo pronto e tomamos nosso desjejum, um clima leve, gostoso nos envolvendo. Ele lambe a calda do pudim de chocolate escorrendo do meu queixo, me chupando com uma cara de safado, perverso, que me deixa completamente submissa às suas vontades. Eu simplesmente amo a guloseima, e Mike sempre mantém um estoque para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O interfone toca sobre a bancada, nos tirando da nossa bolha apaixonada. Mike o atende e seu semblante leve vai se transformando numa carranca.

— Sim, obrigado. Mande-os subir. — Ele desliga e se levanta, pegando seu celular.

— O que foi? Quem está subindo? — pergunto, me levantando também.

— Porra! Que diabos é isso? — Mike se exalta, seus olhos correndo pelo que suponho serem mensagens em seu aparelho. Ele lê, seu rosto assumindo uma máscara dura e furiosa. Seus olhos levantam para os meus, a expressão neles me assustando mais ainda. — Meus pais estão subindo, Ella. Há muitas chamadas não atendidas deles e de Dam.

— Dam? — pergunto aflita. — Há algo de errado em Ardócia?

Seu rosto torce em clara agonia, e ele atira o

PERIGOSAS ACHERON

celular pela cozinha. Eu salto com sua fúria.

— Seus pais estão vindo para cá, boneca — diz numa voz sombria. — Meu pai e Dam me enviaram mensagens com links em anexo.

— Que links são esses? — indago indo até ele. — Você está me assustando, Mike.

Ele levanta meu queixo, sua expressão feroz.

— Há algo muito ruim sobre nós na imprensa, boneca. — Engole em seco. — Sobre mim.

Eu arregalo os olhos.

— Na imprensa? Como nos descobriram aqui? — sussurro, usando meu tom para acalmá-lo. — O que estão dizendo sobre nós?

Mike fecha os olhos, claramente lutando para manter o seu controle.

— Eles não nos descobriram aqui. Estão dizendo que me aproveitei de você quando era PERIGOSAS ACHERON

apenas uma menina, Ella — diz com voz torturada, me olhando de novo. — Estão insinuando que sou um pedófilo de merda!

Meu sangue gela, meu corpo começando a tremer. É por isso que meus pais estão vindo para cá? *Dio santissimo!* Quem faria uma coisa dessas? Meu pai deve estar surtando. Meus olhos inundam de lágrimas com a injustiça da situação.

— Não. — Eu gemo em agonia. — Não agora que acabamos de decidir ficar juntos. — Eu soluço alto. Mike me puxa para o seu peito. — Nós nem chegamos a nos assumir publicamente... — Minha voz se parte com outro soluço, mil cenários passando pela minha cabeça e nenhum deles é bonito.

— Eu não vou perder você, está me ouvindo? — ele rosna, me abraçando apertado, seu tom dolorido, furioso. — Eu não vou ficar sem você, Ella. Ninguém vai tirá-la de mim. Ninguém,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porra!

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO TREZE

Em algum lugar...

— Você se antecipou, irmã — ele rosna do outro lado da linha. — Eu não queria chamar tanta atenção agora.

Eu rolo os olhos, ouvindo sua ladainha.

— Eu tenho tudo sob controle — retruco, andando pela sacada do meu hotel, a vista da praia de São Domingo me saudando. — Você quer enfraquecê-lo, não é? Não há meio mais eficaz do que tirar a putinha dele — cuspo essa última parte, um gosto amargo na boca. O que eu não daria para cortar o pescoço da pirralha até ver a vida escoando dela lentamente enquanto bebo o seu sangue Real. Eu rio, antecipando esse momento, porque ele vai chegar.

Meu irmão fica em silêncio. Ele não está

PERIGOSAS NACIONAIS

feliz por eu ter plantado a notícia falsa de que Mike come a vadiazinha desde adolescente. Ele acha que isso vai nos causar problemas, que podem chegar até nós antes de termos efetivado nossa tão esperada vingança.

— Você mexeu com uma princesa, porra!
— Eu afasto o aparelho do ouvido pelo seu berro desagradável. — Seu pai é um maldito rei! Ele não vai descansar até chegar a fundo disso. O fodido serviço secreto vai cavar até chegar em quem plantou a notícia: você!

Eu paro de andar, franzindo o cenho. Merda. Ele tem razão. Eu posso ter me precipitado, deixado meu ciúme e ódio por saber que Mike está com a vadiazinha nublar minhas ações. Repasso todos os meus passos mentalmente. Não. Eles não vão descobrir nada, eu cobri bem as minhas costas.

— Vamos, irmão, me dê algum crédito aqui. — Forço minha voz mais suave.

PERIGOSAS ACHERON

Ele bufa ainda descontente.

— Você está com ciúmes, sua cadela burra — cospe em seu tom sinistro. Até eu tenho medo dele às vezes. — Deixou-se seduzir pelo pau do bastardo, porra.

Isso me irrita. Puxo meu canivete da cintaliga e corto a palma da minha mão para evitar responder à altura para esse filho da puta mal-humorado. A dor é bem-vinda, uma velha conhecida minha. Eu faço o que diabos eu quero! Não posso ser controlada por ninguém. Nem mesmo por ele, que me salvou da minha antiga vida de merda.

— Eu não estou, irmão — digo, lambendo meu sangue escorrendo na palma. O gosto me entorpece como uma droga. Não é tão bom quanto o de outras pessoas, mas dá para o gasto. — Mike será seu, como prometi. — Dizer isso me dói o maldito coração. Sim, eu cometi o erro de me

PERIGOSAS ACHERON

deixar seduzir no processo. E, claro, ele fode gostoso pra caralho. É um animal na cama, do jeito que gosto, perverso, bruto.

Eu rio desdenhando de mim mesma. Na verdade, sempre fui deslumbrada pelo garoto bonito, desde que éramos apenas merdinhas correndo da polícia nas ruas, sem eira nem beira. Meu irmão era o chefe da gangue, o mais velho e mais violento. Ele sempre espancava Mike por qualquer coisa, e eu o odiava nessas ocasiões. Mas, depois que Mike foi salvo das ruas por sua nova e poderosa família, meu irmão ficou ainda mais violento. Ele e os outros garotos até mesmo tentaram emboscá-lo na saída da escola de riquinhos que estava frequentando.

O Sr. King ficou sabendo e puxou as cordas, colocando toda a gangue num reformatório para menores infratores. Lá, meu irmão viu os outros garotos apanharem, sofrerem maus tratos,

PERIGOSAS ACHERON

até que morreram, sobrando apenas ele para contar a história. E seu ódio é, sim, muita inveja de Mike, cresceu como um câncer o corroendo por dentro. Mas, ao contrário de matá-lo, isso o tornou mais forte, mais determinado a sair e se vingar por cada um de nós e as vidas de merda que tivemos por cortesia de Mike.

A hora está se aproximando.

Não sei se Mike realmente pediu ao seu velho para ferrar com a nossa vida. Meu irmão não tem dúvidas quanto a isso. Eu cheguei a odiá-lo também pela boa vida que estava levando enquanto o resto de nós foi tratado como lixo de rua. Era assim que me chamavam em minha família adotiva. Fui entregue ao fodido sistema de adoção. Uma *linda* família me acolheu. Linda, perfeita, porém, apenas nos porta-retratos. Eles tornaram minha vida um inferno. Eu tinha apenas doze anos quando fui jogada no meio daqueles pervertidos de merda.

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu pai adotivo, um velho babão, e seus três filhos homens se revezavam me estuprando diariamente depois que completei quinze. A velha sabia de tudo e nunca abriu a porra da boca para me defender.

Eu era nada naquela casa fedida. Então, fiz da minha missão estudar e abrir meu próprio caminho e, claro, planejando minha vingança. Sempre fui inteligente. Até mais do que meu irmão, que completou apenas o ensino secundário a muito custo dentro da instituição na qual ficou trancafiado até completar dezoito anos. Ele entrou numa prisão de verdade não muito tempo depois que saiu do reformatório, e foi lá que encontrou alguém que iria mudar os rumos de nossa existência medíocre... *Ele* nos forneceu o que move o mundo: dinheiro. Esse dinheiro me permitiu ir para uma universidade privilegiada e ao meu irmão, montar seu próprio negócio.

Temos vivido os últimos anos observando o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nosso inimigo de longe, planejando cada mínimo detalhe para darmos o bote certo. Nesse meio tempo, matamos minha família postiça. Todos eles. Banhei-me em seu sangue. Arranquei os paus dos meus estupradores e os enfiei em suas gargantas, ainda vivos. Os gritos deles soavam como música. Malditas bichinhas.

Eu estava tão enlouquecida que bebi seu sangue. Essa foi a primeira vez que provei sangue humano e adorei o gosto. Fiquei viciada em matar e beber direto das minhas vítimas. Tenho que matar frequentemente para saciar minha sede. E isso me lembra de que não matei ninguém em dois longos meses. Já estou ficando estressada com a abstinência que meu fodido irmão me impôs. Talvez eu possa pegar uma vítima qualquer, alguém sem importância, apenas por um pouco de diversão. Ele não vai ficar tão chateado se eu livrar o mundo de um zé ninguém.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu espero que não esteja mesmo, irmãzinha — a voz zombeteira me traz de volta à realidade —, para o seu próprio bem. Mike não sairá dessa vivo, você sabe disso desde o começo. Ele é o culpado por tudo que nos aconteceu. — Faz uma pausa, sua voz mais fria quando completa. — Por tudo que *lhe* aconteceu. Pense nisso quando estiver querendo deixar sua boceta assumir a porra do seu cérebro.

Ugh. Ele sabe ser desprezível.

— Eu não me importo com ele, já disse — raspo, realmente irritada.

— Irmã, você vai desfazer a merda com a imprensa — ele diz depois de um momento em silêncio.

O quê?! Eu rosno. Não vou, porra. Essa é a minha chance de afastar a vadiazinha, pelo menos por um tempo, enquanto cerco o meu homem e o trago de volta.

PERIGOSAS ACHERON

— Não, eu não vou — cuspo entredentes.

— Sim, porra, você vai! — ruge do outro lado. — Você agiu sozinha, como uma estúpida puta ciumenta e isso pode foder nossos planos. Quero cercar o filho da puta aos poucos, ir apertando, chegando perto sem que ele perceba e tenha tempo de se preparar. Quero-o relaxado, passeando com sua princesa aberta e publicamente, não desconfiando de que está com os dias contados. É assim que quero pegá-lo, porra! — brada. — Ele. Apenas ele. Não precisamos da família toda se envolvendo e investigando até nos descobrir. Consegue entender o meu ponto, sua idiota?

Um suspiro resignado me escapa. Mas, que porra! Ele está certo. Eu enfiei os pés pelas mãos com meu ciúme estúpido. No entanto, fiz isso porque estou entre a cruz e a espada. Não quero mais que Mike seja morto. Ele é meu.

— Como posso desfazer? A notícia já se

espalhou, porra!

Ele bufa sarcasticamente.

— Eu não me importo! Apenas faça o que estou mandando! — late em meu ouvido e desliga em seguida.

Porra! Grito, acuada. O que vou fazer, droga? Mike vai continuar a brincar de casinha com a putinha, e eu não posso suportar isso. Ódio mortal se espalha em minhas veias.

Eu vou matar essa infeliz! Não me importa se isso não é o planejado. Eu a quero fora do meu caminho. Morta!

Mike

— Eu já acionei os advogados, filho. Dam enviou agentes do serviço secreto ao jornal de Ardócia — meu pai me informa com uma raiva palpável. — Vamos descobrir quem disseminou PERIGOSAS ACHERON

essa calúnia.

Eles chegaram há uns trinta minutos mais ou menos. Ella está mais controlada agora, minha mãe lhe fez um chá enquanto meu pai falava comigo. Eu vi todos os links relacionados e a coisa não é boa. A notícia se espalhou como um vírus do caralho. Está no mundo todo. Quem está me atacando de forma tão covarde? Minha família, minha carreira. Eu rosno, flexionando meus punhos. Porra, *meu* nome e meu caráter estão em jogo aqui. Sei que tenho alguns desafetos no ramo da construção. Não se ganha o prêmio de melhor engenheiro do Reino Unido por dois anos consecutivos sem conseguir alguns filhos da puta invejosos pelo caminho.

No entanto, não consigo imaginar que algum dos meus rivais profissionais faria algo tão baixo. Insinuar algo tão grave. Pedofilia é crime, porra. Posso ser preso se não esclarecermos logo

PERIGOSAS ACHERON

essa merda. Eu exalo pesadamente, afundando minha sala andando para lá e para cá, passando as mãos pelo cabelo. O que eu não daria para encontrar esse infeliz sem escrúpulos e rasgar sua garganta sem a menor compaixão. Sinto-me como um animal acuado, como se minha cabeça estivesse posicionada em uma guilhotina apenas esperando o comando do carrasco. Bem, isso é uma metáfora do caralho, porque o meu carrasco está chegando a qualquer momento: meu tio.

— Você tem alguma ideia de quem possa ter feito isso? — meu pai torna a falar.

— Não, pai — digo acuado. — Eu não tenho uma porra de ideia. — Minha mãe emite um som de desagrado pelo meu linguajar. — Desculpe, mãe.

— Tem certeza, querido? — ela pergunta, seus olhos amorosos e preocupados sobre mim. — Isso não parece uma ação puramente de paparazzi.

Parece alguém querendo atingi-lo, desmoralizá-lo por algum motivo.

Ela tem razão. Mas, porra, quem? Eu quebro a cabeça tentando encontrar um nome, apenas um nome.

— Eu não sei, mãe — eu bufo baixinho —, eu não sou a pessoa mais sociável e amada no ramo da construção. Contudo, não imagino nenhum dos meus desafetos fazendo uma merda tão pesada como essa. — Eu rolo os olhos. Merda. — Desculpe-me de novo.

Ela sorri suavemente, tentando me passar calma.

— Nós vamos descobrir, meu amor — assegura.

Eu quero, desesperadamente, acreditar nela, porque, do contrário, meu nome estará na lama. E há a maior de todas as consequências, eu posso perder Ella. Meu tio está acreditando nessa calúnia?

Essa pergunta está queimando meu cérebro desde que meu pai foi anunciado pelo porteiro do prédio. Meus irmãos já me ligaram também, assustados, sem poderem acreditar que algo dessa natureza está circulando sobre a nossa família. Meus olhos encontram os de Ella.

O medo de que isso irá atrapalhar nossos planos de ficar juntos está estampado em seu rosto. Chamo-a para mim silenciosamente. Ela se levanta, vindo para os meus braços, a envolvo apertado e fecho os olhos, beijando seu cabelo perfumado. Quando os reabro, meus pais estão nos olhando com expressões e sorrisos suaves, parecendo orgulhosos. Tento sorrir-lhes, embora o cenário que começou perfeito esta manhã tenha se transformado numa piada bizarra, sórdida. O interfone toca nos sobressaltando. Ella se afasta um pouco, seus olhos fixando os meus, seu semblante atado com receio.

— Meus pais — sussurra.

— Vamos enfrentar isso, juntos. — Eu toco seu rosto com reverência, olhando-a dentro dos olhos, deixando-a saber que não vou mais fugir dos nossos sentimentos. Não foi dessa forma que planejei enfrentar meu tio, porém. — Ninguém vai nos separar, bonequinha. Eu prometo.

Ella acena, seus olhos marejados se iluminando em meio à tensão. Encosto minha testa na dela e a beijo delicadamente nos lábios.

Ouçó meu pai indo atender e liberar a subida dos meus tios. O clima fica tenso enquanto esperamos. Alguns minutos depois, o barulho do elevador privativo nos alerta de que eles chegaram. Viro-me para a entrada. Meu tio surge com toda a sua imponência em um terno escuro, a aura de rei em volta dele, seu semblante fechado. Minha tia está ao seu lado, segurando seu braço, elegante, mas, ao contrário do seu costumeiro rosto alegre e doce, há preocupação marcando suas feições

bonitas tão parecidas com as de Ella. Minha boneca se desprende dos meus braços e vai ao encontro de seus pais.

— *Papà, mamma...* — Sua voz é quase inaudível.

O rosto do pai suaviza um pouco, abraçando a filha e beijando-a na têmpora. Minha tia envolve os braços ao redor de Ella, sussurrando algo que não consigo ouvir. Tio Leon desvia os olhos das duas e os crava em mim. Sua mandíbula aperta enquanto ele avança, seu olhar nunca deixando o meu, intimidante, inquisidor.

Acusador? Pergunto-me, sustentando seu olhar afiado.

— Mike — ele diz com uma leve inclinação de cabeça.

— Tio — devolvo seu cumprimento breve, dando-lhe a mesma medida em respeito. — Não foi dessa forma que planejei que soubesse... — digo

em tom apertado.

Seu olhar vai para atrás de mim, para meus pais.

— Jay, Cassie — cumprimenta-os, não conseguindo disfarçar sua inquietação com gracejos. O clima está definitivamente tenso.

— Leon, Júlia — meus pais falam quase em uníssono e se postam do meu lado.

— Vejo que trouxe a cavalaria... — meu pai zomba, olhando a senhora bem vestida que está parada um pouco atrás de Ella e da rainha. Sandra Lorenzatti, assessora de imprensa e o abutre maior do palácio. Eu nunca gostei dessa mulher.

— Bom dia, altezas, é bom vê-los — ela nos cumprimenta numa voz educada, se curvando numa reverência. A vadia sempre parece um iceberg. Nada a abala e acho que é isso que a mantém no cargo. Ser assessor de imprensa de um reino não deve ser tarefa fácil. Talvez seja por isso

que parece viver chupando a porra de um limão.

— Por que não ouvi nada de você sobre essa merda, irmão? — Meu pai encara o irmão descontente.

O rei aperta os lábios e inspira alto.

— Irmão, eu realmente não tenho tempo para recriminação agora — diz sério.

Meu velho bufa.

— É o meu filho também, Leon. — Seu tom sobe um pouco. Minha mãe segura seu braço na tentativa óbvia de conter seu gênio. — Não lhe passou pela cabeça que eu precisava saber do que estão acusando meu filho?

Meu tio olha duramente para meu pai. Merda. Os dois têm gênios fortes.

— Imagine como eu me senti ao saber por uma porra de jornal que *minha* filha está envolvida de uma forma que não deveria com o *seu* filho? — Ele range os dentes e o olhar duro volta para mim.

— Você tem algumas explicações a dar, Mike. Comece.

Ele está acreditando que sou um... um... Porra! Não posso nem pensar no maldito nome. Que esteja chateado por lhe esconder meus verdadeiros sentimentos em relação à Ella, tudo bem. Mas, se estiver duvidando da minha moral, realmente vou ficar puto.

— Eu não estou gostando do seu tom, Leon. Mike não é a porra de um criminoso. — Meu pai range os dentes em minha defesa.

— Por Deus, se acalmem, os dois! — tia Júlia exala, vindo para perto de seu marido. — Leon, amor, vamos nos sentar e tomar um fôlego primeiro?

Ella está pálida como um fantasma com toda a tensão do momento.

— Estive sentado por três horas inteiras, *perla* — ele rebate, mas se deixa ser conduzido

pela esposa para um dos sofás.

Minha mãe faz o mesmo com meu pai. Todos se acomodam, e eu enrolo um braço na cintura de Ella, puxando-a para mim. Meu tio cerra o maxilar, os olhos escuros sobre nós, ainda de pé. Sinto-me na frente de um júri.

— *Papà*, eu sinto muito. — Ella começa, seu tom pesaroso. — Eu devia ter ligado antes...

— *Si*, devia, *piccola* — seu pai interrompe, seu olhar indo e vindo entre nós. — Isso nunca devia ter acontecido. Vocês são primos, *per amore de Dio!* — Solta uma respiração enfezada.

— Não somos ligados pelo sangue, tio — adianto-me, me sentindo acuado, mas determinado. — Peço desculpas por não ter lhe falado antes sobre os meus sentimentos pela princesa, mas não vou pedir desculpas por amá-la da maneira que amo.

— *Dio santo* — ele resmunga enquanto

minha tia bate suavemente em seu braço. — Isso não está certo. Somos família, Mike. Você viu sua prima crescer...

— Não sou mais uma criança, *papà!* — Ella rebate com voz tremente. — Mike nunca me tocou de forma inadequada antes. Se estiver tendo pelo menos uma ínfima centelha de dúvida quanto ao caráter dele, eu vou ficar muito decepcionada com o senhor.

Meu tio rosna, olhando a filha. Então, passa as mãos pelo rosto. Ele parece cansado, só agora percebo. Não deve ser agradável ver uma notícia dessas envolvendo sua filha. Tento me colocar em seu lugar, mesmo estando irritado e magoado por sua opinião sobre meu relacionamento com Ella.

— Isso ainda não está certo — diz no tom cerimonioso de rei. — Isso... — acena entre nós com desgosto — essa irresponsabilidade de vocês vai abalar nossa família. Já está abalando. —

Trinca os dentes.

— Com todo o respeito, tio, *isso*, como o senhor está chamando, é amor. — Tento conter minha raiva. — Eu amo a sua filha, e ela me ama. Não foi planejado. Nossos sentimentos fraternais mudaram, mas, certamente, não é uma irresponsabilidade e nem desrespeito com nossa família. — Suspiro aborrecido e amaldiçoando quem quer que seja inventou essa maldita calúnia. Isso está fodendo minhas chances de uma conversa racional com meu tio. — Sinto muito se estarmos juntos dessa forma o desagrada. Contudo, quero que saiba que não vou deixá-la só porque nosso amor não está dentro dos padrões definidos por uma sociedade hipócrita de merda.

Seus olhos afiados grudam nos meus ainda mais duros pelo meu enfrentamento.

— Quando? — pergunta em tom baixo, quase ameaçador. — Quando isso tudo começou?

Merda. Eu respiro profundamente. Ele não vai gostar da resposta. Como dizer que caí em luxúria pela princesa quando tinha apenas dezesseis anos? Pela sua expressão feroz, vai arrancar minhas bolas se ousar dizer a verdade. Melhor não abusar da minha sorte...

— Eu o amo desde os quinze anos, pai — Ella diz corajosamente, e ele rosna, cerrando os punhos.

— O que quer dizer com isso, Ella? — inquire enquanto tia Júlia tenta impedi-lo de se levantar.

— Amor platônico, *papà* — Ella responde com desagrado. — Não ouse pensar mal de mim e de Mike. Não ouse. — Há um soluço em sua voz agora. Eu a puxo mais apertado para mim.

— Nunca a toquei inapropriadamente antes de... — Meu tio levanta uma sobrancelha zangada, me fazendo temer pela minha integridade física. —

Eu lutei contra esses sentimentos. Lutei muito, porra. — Explodo para ninguém em particular. Apenas a raiva saindo. — Mas era mais forte do que eu, do que nós, a magoei algumas vezes tentando negar que a amava como homem — encaro-o firmemente —, no entanto, o tempo de negação ficou para trás, tio. Eu não vou mais fugir do que sinto por Ella.

— Você a magoou? O que fez para ela? — ele range, parecendo pronto para me esganar por ter magoado sua filha. Merda.

— Pai! Isso é entre nós. — Ella geme aborrecida. — Somos adultos, *Dio santo*. Nos amamos como homem e mulher. Entenda e aceite isso, *per favore*. — Respira agudamente e solta para meu espanto: — Se quer mesmo saber a verdade, eu o seduzi. — Todos na sala deixam escapar exclamações chocadas. Porra, boneca. — Eu o cerquei até que ele não pudesse mais negar o

PERIGOSAS ACHERON

que havia entre nós. Vou dar uma declaração à imprensa contando tudo.

— Você é só *una bambina* — seu pai diz ainda chocado. — *Per Dio*, pare de falar assim.

Minha tia emite um som desgostoso.

— Pare você, Leon — diz num tom que só ela tem coragem para usar com o rei. — Nossa filha cresceu. Está prestes a completar vinte e dois anos, pelo amor de Deus. — Suspira impaciente. — E a diferença de idade deles não é tão diferente da nossa. — Lança um olhar aguçado e algo passa entre eles.

— É diferente, *perla mia* — ele rebate. — Eles são primos, porra.

O rei perde, de vez, as estribeiras.

— Pare com essa merda de *primos*, irmão. — Meu pai entra na conversa outra vez. — Eles não têm o mesmo sangue. E, mesmo que tivessem, eles se amam, caralho! — Seus olhos estreitam em

meu tio. — Ou será que essa reação toda é porque não julga meu filho digno da sua filha? Isso tudo é porque Mike não tem a porra do sangue azul?

Meu tio rosna, se levantando. Meu pai faz o mesmo, os dois se encarando com um antagonismo que nunca presenciei entre eles, e me ressinto de ter causado isso. Droga. Ella e eu já devíamos ter assumido um relacionamento há muito tempo. Isso agora está cobrando o seu preço e da pior forma possível. Pelo menos, em uma coisa preciso dar razão ao meu tio, nossa família já foi impactada.

Antonella

Meu pai está furioso encarando meu padrinho. *Dio*, que bagunça. Culpa se infiltra dentro de mim. Eu devia ter ligado antes, falado com ele. Entretanto, nem eu, nem Mike estávamos preparados para a bomba que ganhou os tabloides

PERIGOSAS ACHERON

esta manhã. Quem está fazendo isso? Quem? Com qual intenção? As perguntas giram em minha cabeça. Mike pode ser preso. Estão o acusando implicitamente de pedofilia. Meu coração está apertado desde o primeiro link que vi. Está espalhado em toda a internet *maledeta*. Algo assim não some da noite para o dia como as fofocas normais envolvendo celebridades. Algo como isso pode manchar a vida de uma pessoa.

Dio, tudo estava tão perfeito. Não vamos ter mais paz depois de hoje. A imprensa sensacionalista vai fazer uma festa com nosso relacionamento. Eu odeio essa parte. Odeio que as pessoas estejam tão interessadas nas vidas dos ricos e famosos. Pessoas em sua maioria que nunca sequer nos viram pessoalmente, mas se acham no direito de palpitar sobre nossas vidas. Meu pai precisa encontrar o culpado e puni-lo com rigor para dar o exemplo. Ninguém pode fazer uma

PERIGOSAS ACHERON

acusação grave como essa e permanecer impune.

— Está me acusando de ser um esnobe preconceituoso, Jay? — meu pai rosna parecendo magoado.

As narinas do meu padrinho fremem.

— Não é tão bom quando se está do outro lado, não é? — diz com mágoa também. — Desde o momento em que passou pela porta está acusando Mike veladamente.

— Não, eu não...

— Sim, porra, você está — ele corta meu pai. Meu padrinho parece muito chateado, e não gosto dos dois se enfrentando assim. Sempre admirei a cumplicidade e camaradagem deles e meu tio Dom. Meus olhos ardem com lágrimas. — E se você põe em xeque o caráter de um filho meu, está pondo em xeque a criação que eu e sua mãe demos a cada um deles, irmão.

— Jay, amor, fique calmo. Tenho certeza de

que Leon não está pensando mal do nosso filho — tia Cassie pede com a voz levemente trêmula.

Toda a sala fica em silêncio pesado enquanto os dois se encaram.

— Pai, o tio tem razão em querer...

— Não, filho. Ser acusado por um infeliz qualquer num jornaleco de merda é uma coisa — ele corta o apelo de Mike. — Agora, ser julgado no seio da sua própria família não dá para aceitar, porra.

Meu pai grunhe, exalando um palavrão sob sua respiração. Seu rosto bonito está cansado e isso me faz me sentir ainda mais mal por tê-lo deixado saber assim, através de uma notícia fantasiosa e caluniosa. Seu semblante cai, e ele parece um pouco envergonhado em meio ao seu temperamento forte.

— Seu pai está certo, *figlio mio* — diz, olhando diretamente para Mike. Relaxo um pouco,

PERIGOSAS ACHERON

vendo que o bom senso parece estar voltando se o está tratando da forma que sempre tratou, com respeito e carinho de tio. Esfrega as mãos pelo rosto e puxa uma respiração profunda. — Não era minha intenção acusá-lo baseado em um boato *maledeto*. — Sua voz sai tensa, quase derrotada. Uma lágrima transborda, caindo pelo meu rosto, odiando ver *mio papà* assim. — Mas é a minha filha, *mia bambina*.

Mike suspira lentamente, seu corpo relaxando contra o meu.

— Eu sei, tio. Entendo perfeitamente — diz, usando um tom mais conciliador. — Mas o senhor tem a minha palavra de que nunca cruzei a linha com Ella enquanto era menor...

Os olhos escuros de meu pai ficam mais aguçados.

— No entanto, cruzou agora — resmunga. — Presumo que Ella não seja mais pura...

Madonna mia! Eu engasgo.

— *Papà!* — exclamo, meu rosto ficando vermelho por ele saber que estivemos aqui todos esses dias, trancados, fazendo coisas de homem e mulher.

— Leon, você está envergonhando nossa filha — mamãe intervém horrorizada. — Não estamos mais no século dezenove, pelo amor de Deus, meu rei.

— Espero que saiba que terá que se casar com ela, *figlio* — meu pai solta a sentença calmamente, mas seu olhar duro e intimidante de rei não se desvia de Mike.

— Leon!

— Pai!

Minha mãe e eu reclamamos ao mesmo tempo. Ouço uma risada baixa. É meu padrinho. Acho que seu temperamento foi aplacado também. *Grazie a Dio.* Respiro fundo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nada me faria mais feliz do que tê-la como minha esposa, tio. — A voz profunda do meu moreno sexy me faz virar a cabeça e o encontro olhando para mim. Arfo baixinho, derretendo sob seu olhar intenso, amoroso e o leve sorriso levantando os cantos dos lábios bem desenhados. Eu quero beijá-lo. Agora. Na frente de todos, sem me importar com mais nada. Seus olhos acendem com o brilho perverso, lendo bem a minha reação a ele. — Ella é tudo para mim — murmura sem tirar os olhos dos meus.

— Mike... — coaxo, meus olhos se enchendo de lágrimas, meu coração batendo loucamente. — *Amore mio*, você não tem que...

— Ah, ele tem, *si, principessa mia*. — Ouço meu pai rosnar, fazendo meu padrinho rir mais alto.

— Eles não podem assumir um relacionamento agora.

PERIGOSAS ACHERON

A frase estoura nossa bolha e viramos nossas cabeças rapidamente para encarar a Sr.^a Lorenzatti, assessora de imprensa e expert em manobras do palácio.

— O quê? — Mike grunhe para a mulher bem alinhada em um terninho escuro.

Ela nos olha com sua postura inabalada. É uma cadela fria, como eu e meus irmãos costumamos chamá-la. Mas é muito eficiente em seu trabalho.

— Foi por isso que acompanhei suas majestades na viagem — explica sob um som de desagrado de meu padrinho Jay. — Se tivessem assumido o romance mais cedo, teríamos evitado essa repercussão errada na mídia, altezas.

Diga-me algo que já não saiba. Eu seguro um bufo.

— Estamos assumindo agora — Mike rosna com veemência.

Sandra aperta os lábios e balança a cabeça.

— Não é aconselhável fazer isso nesse momento, meu senhor. — Um pressentimento ruim começa a me invadir. — Precisamos discutir um plano urgente para controle de danos.

— A senhora já tem algo em mente pelo visto? — pergunto de forma um tanto petulante.

— *Si*, minha senhora — ela diz sem se alterar, ignorando meu tom malcriado. — O plano é suplantar essa calúnia com novas notícias sobre suas vidas amorosas.

— Aonde quer chegar? — dessa vez, é minha mãe quem pergunta. Pelo seu tom, ela também não está apreciando o rumo dessa conversa.

Sandra desvia os olhos para minha mãe, e sua expressão suaviza um pouco em respeito à sua rainha.

— Majestade, o porta-voz do palácio

PERIGOSAS ACHERON

precisa fazer uma declaração o quanto antes negando a notícia caluniosa. — Ela mostra algum sinal de desconforto quando completa: — O plano é que, no mesmo pronunciamento, seja anunciado que os príncipes estão envolvidos em outros relacionamentos...

Mike fica rígido do meu lado.

— Outros relacionamentos? Que merda é essa? — cospe entredentes.

Sandra pisca, sua postura deslizando apenas um pouco.

— Há o jovem duque Paolo de Montessola e a jovem neta do primeiro-ministro. — Mike ruge como um leão à menção de meu ex-namorado, e eu bufo ironicamente com a ideia descabida de trazer Agna, uma *puttana* descarada, para esta conversa. — Eles ficariam felizes em ajudar com algumas aparições em público e...

Aposto que ficariam muito felizes. Eu

desdenho da ideia absurda.

— Nem no inferno vou deixar o duquezinho empolado chegar perto de Ella de novo, porra — Mike diz por entre os dentes, sua raiva rolando em ondas.

Agito-me. Eu não deixaria aquela vadia chegar perto dele também.

— Sem chances — digo, minha voz estridente. — Essa *puttana* não vai colocar suas garras em Mike nem sobre o meu cadáver.

Meus pais chamam em reprimenda ao meu linguajar. Eu não me desculpo. Odeio aquela vadia. Ela sempre me olhava com superioridade quando Mike a estava fodendo tempos atrás. Apenas recordar isso me faz querer arrancar os olhos da *maledeta*.

— Não seria um envolvimento real, altezas — Sandra retoma, nos encarando quase com súplica. — Apenas algumas aparições em eventos

PERIGOSAS ACHERON

enquanto a poeira baixa e a mídia esquece sobre o boato...

— A mídia não vai esquecer a porra do boato — meu padrinho rosna. A mulher se encolhe um pouco. Ele é ameaçador quando fica zangado. Eu quase sorrio. — Parece que ninguém aqui se atentou para o fato de que isso não parece ser uma simples intriga de paparazzi.

— Qual é seu palpite, irmão? — Meu pai lhe dá toda a atenção, franzindo a testa.

— Alguém está querendo desmoralizar o Mike — ele torna a rosar. — Isso não é uma notícia qualquer que vai ser esquecida ou suplantada com essa fantasia que a Sr.^a Lorenzatti acaba de propor. Isso foi uma ação calculada. Precisamos concentrar esforços em descobrir quem está por trás disso!

— *Si*, eu e Dam temos a mesma opinião, Jay — papai fala, o vinco se aprofundando em sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

testa. — O serviço secreto vai chegar ao filho da puta, pode ter certeza. Vamos fechar o jornal e punir severamente o responsável, ou responsáveis, irmão. Ninguém mexe com o bom nome da nossa família.

Isso agrada meu padrinho, que se aproxima do meu pai.

— É bom vê-lo de volta, irmão — murmura, limpando a garganta. — Eu realmente quis lhe dar um gancho de direita ainda há pouco... — Ele ri, o som descontraído amenizando a tensão.

Meu pai bufa e o puxa para um abraço masculino.

— Você deve bater como uma mocinha, idiota. Só ia me fazer cócegas — ele rosna, sorrindo em seguida. Eu rio aliviada. Essa é a maneira deles de dizer que está tudo bem. Minha mãe e tia Cassie estão olhando os maridos com sorrisos suaves também, visivelmente aliviadas.

PERIGOSAS ACHERON

Eles se separam, e meu pai crava seu olhar sobre mim e Mike.

— Nós temos um casamento para preparar — ele diz solenemente. Eu prendo a respiração, e Mike engasga ao meu lado. O quê?!

— Leon, amor, não acha que Ella e Mike devem decidir sobre isso? — Há um sorriso na voz da minha mãe.

Meu pai grunhe.

— Eu acho que eles já decidiram demais, *regina mia* — ele resmunga. — É hora de consertar a bagunça que fizeram ao esconder as coisas de mim. Essa é a notícia que o porta-voz do palácio irá dar até o final do dia, Sr.^a Lorenzatti — diz sem desviar os olhos avaliadores de nós dois.

— Majestade, com todo o respeito, isso pode ser precipitado, arriscado — Sandra murmura e engole audivelmente quando meu pai a olha. — Os príncipes podem ser rejeitados como casal nesse

PERIGOSAS ACHERON

momento...

— Bem, é o seu trabalho fazer Mike e Ella voltarem às boas graças da mídia. — Seu tom tem a autoridade indiscutível de monarca, e a mulher inclina a cabeça, acatando sem mais discussão. — Anunciaremos o casamento. Não aprecio a ideia de contar mentiras para suplantar outra. — *Ai*. Ele sabe ser implacável com suas palavras. — Vamos dar a verdade à imprensa. Nada menos que a verdade.

Putá merda. Estou estática, sem respirar quando sinto o beijo suave de Mike em minha têmpora. Ele sorri baixinho para os desmandos do rei. Que bom que está achando isso engraçado. Parece que vamos nos casar por decreto real se depender do meu pai. Isso que chamo de uma reviravolta.

Casar. *Cáspita!* Eu vou me casar!

Madonna mia...

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO *QUATORZE*

Mike

Ainda estou meio anestesiado pela mudança nos eventos do dia quando meu pai e meu tio me chamam para uma conversa em particular na minha biblioteca. Santa Mãe! Como o rei foi de querer arrancar minha cabeça para me intimar a casar com Ella? Eu não posso segurar o sorriso filho da puta querendo rasgar meu rosto, no entanto. Ele achou que não ia aceitar? Que louco fodido iria recusar se casar com a mulher da sua vida? Mas tenho que manter alguma compostura em torno do meu tio. Ele ainda está me lançando um olhar duro, deixando claro que não está contente com a situação.

Eu acho que é como qualquer pai reagiria. Vou passar por isso quando tiver meus filhos. Porra. Se tiver uma menina e ela for tão linda quanto a mãe, estarei definitivamente na merda. Afasto esse pensamento, me sentindo possessivo e protetor com essa menina que ainda nem veio. Sim, eu posso entender meu tio perfeitamente. Se ele soubesse os planos que tenho para a princesa, me transformaria em um eunuco.^[14] Nos sirvo doses de uísque e nos sentamos nas poltronas.

— Você está mesmo certo disso, Mike? — meu tio pergunta, me olhando sobre a borda do corpo. — Se casar com *mia principessa*? Em nossa família não há divórcios, o casamento é algo sagrado para mim.

Eu engulo uma dose do meu copo, segurando seu olhar sem vacilar.

— Sim, tio, eu a amo e é para sempre — digo-lhe. Ele acena lentamente, seu olhar ainda

PERIGOSAS ACHERON

intrusivo no meu. — Demorei muito a aceitar que meus sentimentos por Ella tinham mudado, mas, agora, tenho certeza do que quero.

— Eu vejo — resmunga, então seu rosto suaviza um pouco. — Eu, seu pai e tio encontramos mulheres muito especiais. Somos bastardos tão sortudos. — Um sorriso repuxa sua boca. — Embora depois de tanto tempo eu ainda não consiga entender o que Helena viu no idiota do Dom e sua mãe nesse bastardo irritado aqui. — Aponta para o meu velho, que rosna em resposta.

Eu rio um pouco, aliviado do clima entre eles ter amenizado.

— Digo o mesmo em relação à Júlia, seu maricas — meu pai rebate, e eles riem na velha cumplicidade de irmãos.

— O que estou querendo dizer é — meu tio volta a cravar o olhar sobre mim —, vocês são jovens e... — ele suspira parecendo derrotado —

tenho receio de que, se as coisas não derem certo entre vocês, nossa família vá ser penalizada por isso.

— Nunca irei deixar de amá-la e tenho certeza de que Ella sente o mesmo — asseguro.

Seus olhos se estreitam, sua mandíbula apertando.

— Espero que saiba o *tesoro* que tem nas mãos — avisa, seu tom duro, me enviando uma mensagem clara. Se eu pisar na bola, minha cabeça estará a prêmio. — Cuide bem de *mia bambina*, *figlio* — acrescenta com voz mais suave.

Eu engulo em seco com a emoção em seu rosto.

— Com a minha vida, tio — prometo solenemente. — Ella é preciosa demais para mim, tenha certeza disso.

Ele parece aplacado, por enquanto. Conversamos sobre a notícia sórdida. Meu pai

PERIGOSAS ACHERON

informou que nossos advogados já estão movendo uma ação judicial contra o jornal de Ardócia e outros canais que passaram a calúnia adiante. No final da conversa, me senti mais aliviado pelo fato de minha família estar acreditando em mim. Porém, tudo em mim está em alerta máximo, concordando com meu pai. Tenho um pressentimento de que há algo muito errado nessa história. Só não sei ainda o que é. Nenhum fodido nome surge em minha mente. Quem me atacaria assim, publicamente? Um pensamento fugaz surge em meu cérebro. Paolo? O duquezinho de merda fez isso? Não, ele não arriscaria seu bom nome e o sangue *puro* de que se orgulha tanto. Então, quem, porra?

Meu tio sai depois de um tempo, me deixando a sós com meu pai.

— Parece que você vai se casar, rapaz — ele diz com provocação em seu tom, um sorriso brincando em sua boca. — O rei não está muito

PERIGOSAS ACHERON

satisfeito com suas travessuras com a *princesa*.

Eu rio, bebendo o último gole do meu uísque. Se o rei soubesse no que consistem essas travessuras, eu seria esfolado vivo...

— Farei o que for preciso para convencê-lo de que meu amor por Ella não vai mudar. Nunca — digo com veemência.

Meu velho acena, colocando seu copo vazio sobre a mesinha de centro.

— Ele é pai, é compreensível sua reação. Eu faria o mesmo por suas irmãs — diz, seu olhar me avaliando. — Tem certeza de que não andou se agarrando com Ella em lugares onde poderiam ser vistos?

Eu franzo a testa.

— Não. Sempre fomos cuidadosos...

Ele ri. Provavelmente, é melhor quando se é o pai do cara, e não da moça em questão.

— No palácio? Tem certeza de que nenhum

PERIGOSAS NACIONAIS

funcionário bisbilhoteiro os viu? — torna a perguntar.

— Tenho certeza, pai. Sempre era no meu quarto... — eu rio, meu ego masculino assumindo.
— Minha boneca sempre gostou de dormir comigo, no entanto, ninguém mais sabe disso.

Meu pai parece chocado agora.

— Vocês dormiam juntos? Desde quando?
— Há repreensão em seu tom.

— Desde sempre. Era platônico, embora — digo, não deixando dúvidas quanto a isso. — Nunca toquei a princesa de forma inadequada antes do Natal. Sempre a respeitei, mesmo sendo malditamente louco por ela.

— Eu sei, filho, mas Leon não iria acreditar que dormia com sua filha sem tocá-la... — Ele franze o cenho. — Porra, como conseguiu não a tocar esse tempo todo? Isso é inacreditável, tenho que dizer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu bufo ironicamente.

— Foi a porra do inferno — rosno. — Ella passou a me tentar depois que fez dezoito. O que disse lá fora é verdade, a princesa me seduziu.

Meu pai bufa uma risada incrédula.

— Quem diria que minha afilhada teria isso nela? — diz divertido.

Eu rio também.

— Bem, há um lado da princesa que apenas eu conheço... — confesso, me sentindo meio constrangido por compartilhar isso com meu velho. — Ella me pegou de jeito.

Meu pai fica sério, me encarando.

— Cuide bem dela, filho — diz um pouco emocionado. — Essa menina é como uma filha para mim. Todos os meus sobrinhos são.

— Eu sei, pai, fique tranquilo — garanto. — Ella é a minha mulher agora e será minha prioridade cuidar dela.

PERIGOSAS ACHERON

Ele abre um amplo sorriso e levanta-se, abrindo os braços.

— Porra, meu filho vai se casar!

Eu gargalho indo até meu velho, aceitando seu abraço.

Nossos pais almoçaram conosco, o clima estava mais leve, contudo, meu tio ainda não está completamente satisfeito. Ele nos lançou olhares enviesados o tempo todo. Terei que trabalhar duro para convencê-lo de que meu relacionamento com Ella é certo. Por isso, nos abstivemos de ficar nos tocando em sua frente para não atizar nova discussão. À tarde, fui para a reunião na King's e os olhares curiosos e julgadores jogados em minha direção não me passaram despercebidos. Os fodidos paparazzi também estão acampados na

PERIGOSAS ACHERON

frente do meu prédio, todos sequiosos por uma foto minha e de Ella. Isso me obrigou a adiar nossos planos de um passeio de moto. Não é aconselhável no momento. Ella ficou com sua mãe na cobertura enquanto seu pai aproveitou a estadia na cidade para ver parceiros de negócios. Além de rei, meu tio é um produtor de vinho de altíssimo nível.

Depois da reunião, resolvi fazer uma visita rápida para Stuart e sua família. Ele está se recuperando bem e volta ao trabalho na próxima semana. Contudo, está chateado que a polícia não tenha encontrado o louco que o atropelou. É uma merda estranha essa que aconteceu com ele, tenho que admitir.

Chego em casa depois das sete. Saio do elevador privativo e avanço para a sala, afrouxando a gravata. Relanceio os olhos nas redondezas à procura de Ella. Não há sinal dela, exceto pelo rock soando no sistema de som. King's Of Leon

PERIGOSAS ACHERON

cantando *Use Somebody*. Sorrio levemente. Minha princesa roqueira. Eu poderia me acostumar com isso, tê-la me esperando em casa depois de um dia longo de trabalho. Retiro a gravata, jogando-a sobre um dos sofás junto com a minha pasta. Livro-me do terno também, arregaçando os punhos da camisa.

— Boneca? — chamo-a, olhando para as portas do terraço. O sol está deitando no horizonte, lançando os últimos raios através da sala.

— Aqui. — Sua voz vem do corredor de acesso à cozinha. Eu me viro, e meu sorriso se escancara. Ela tem duas taças de vinho nas mãos e está vestindo apenas uma camisa minha.

Porra. Posso, definitivamente, me acostumar com isso. Ando devagar em sua direção, meus olhos vagando pelo comprimento do seu corpo até os pés descalços. Meu pau se agitando, adorando a recepção. Ela dá dois passos para trás até se encostar à parede. Seus olhos expressivos

estão sorrindo para mim quando volto a olhar seu rosto. Entrega-me uma taça. Eu a pego e me inclino mais perto, apoiando a mão livre ao lado da sua cabeça.

— Como foi a reunião, *caro mio*? — Sua voz é quase um ronronar. Ela também está apreciando encarnar uma mulher esperando seu homem. Uma cena corriqueira, porém, mundana, sensual pela forma como está vestida.

Meus lábios enrolam em um lento sorriso. Toco minha taça na dela suavemente antes de tomar um gole.

— Produtiva — respondo, olhando-a com fome. Vejo seus mamilos duros através da barreira da roupa. — Mas estava louco para terminar e voltar para casa — confesso baixo, inclinando-me, beijando suavemente seu pescoço. Ela move a cabeça, me dando completo acesso, e eu passo a morder sua carne. Seu corpo vibra, um gemido

saindo da sua boca. — Essa camisa fica muito melhor em você, a propósito. — Sugo a pele quente e cheirosa, lambendo devagar. Ella choraminga um som lindo, deixando meu pau duro como pedra. — E você, bonequinha? Como foi a sua tarde? — Sorrio perverso, puxando-a para trás, olhando-a nos olhos. Sua respiração é pesada agora.

— Foi boa. É sempre bom ter um tempo com a minha mãe — murmura um pouco ofegante, abrindo alguns botões da minha camisa, enfiando a mão delicada por dentro, acariciando meu peitoral. Seus olhos dançam enquanto faz uma carinha linda. Uma mistura da princesa recatada com a putinha ousada que mostra apenas para mim. — Mas senti sua falta — diz baixinho, olhos presos aos meus.

— Eu também — rosno baixo, trazendo a mão livre para seu pescoço elegante, acariciando com o polegar, o ponto onde a sua excitação pulsa. Pegando seu exemplo, abro dois botões da sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

camisa e afasto o tecido para os lados, expondo os peitinhos empinados, os mamilos pontudos gritando por atenção. Gemo, rolando o polegar sobre um, depois no outro. Ela engasga no meio de tomar seu vinho. Puxo o bico, fazendo-a dar um misto de grito e gemido. Abro um riso lento, malvado e tomo meu vinho, olhando-a por cima da taça. Ela toma outro gole, arfando. — Como você está depois dos eventos do dia? — pergunto, enrolando meu braço em sua cintura, cingindo nossos corpos.

Seu nariz franze ligeiramente.

— Eu diria que tudo correu bem, apesar da forma desastrosa como começou — murmura, levantando o rosto para o meu.

Eu rio, me esfregando descaradamente nela.

— Sim, eu acho que temos um casamento para preparar. — Imito a voz solene do rei. Ela rola os olhos.

PERIGOSAS ACHERON

— Não precisamos nos precipitar, você sabe, Mike — diz, e eu me afasto um pouco, estreitando meus olhos nos dela.

— O que isso significa, princesa? Você não quer se casar comigo? — Meu tom sobe um pouco. Que porra é essa?

Ella sobe a mão para meu pescoço, massageando minha nuca.

— *Dio*, não se trata disso — rebate, parecendo surpresa com minha reação. — É que acabamos de começar um relacionamento. — Sorri atrevidamente, completando: — Além disso, não me recordo de nenhum pedido de casamento...

Alívio me toma. Porra. Ela está certa. Eu acho que me empolguei com o ultimato do rei e acabei esquecendo essa parte.

— Um pedido formal, é tudo que precisa, bonequinha? — sussurro bem perto de sua boca. — Eu posso providenciar. — Olho-a mais sério. — Eu

PERIGOSAS ACHERON

quero que venha morar comigo depois de finalizarmos as obras no museu.

Seus olhos se arregalam, e ela toma mais um gole do vinho. Eu tomo um grande também, aguardando-a digerir o líquido e minha proposta.

— *Amore mio*, eu adoraria — murmura, sua voz emocionada. — Mas meu pai não vai aceitar tal situação. Nossa exposição na mídia não nos permite abusar da sua boa vontade, por enquanto.

Droga. Ela está certa, de novo. Olho-a, prensando-a contra a parede.

— Então, vamos nos casar dentro de dois meses — digo em tom definitivo.

Sua boca se abre, mas não sai nenhum som. Os olhos verdes gigantes me encarando. Logo, um sorriso petulante curva os lábios rubros.

— Isso não é muito arrogante da sua parte, Sr. engenheiro? — provoca. — Você ainda nem fez um pedido apropriadamente... O que lhe dá a PERIGOSAS ACHERON

certeza de que vou aceitar?

Eu rosno, moendo meu pau em sua barriga. Ela geme baixinho.

— Sua bocetinha faminta, princesa. — Rio perverso, levando minha boca para seu ouvido, sussurrando asperamente: — Sua boceta chorando pelo meu pau o tempo todo. Sua necessidade de ser comida e dominada por mim, apenas por mim, seu fodido dono, porra. Isso é o que me dá a maldita certeza. — Mordo seu lóbulo, puxando-o entre os dentes. Ela mia o meu nome. — Tire a camisa. Eu quero meter bem gostoso na minha putinha. Agora.

Ella choraminga. Eu me afasto para ver o show. Meu celular toca no bolso do terno sobre o sofá. Eu ranjo os dentes e faço sinal para ela ignorar. Tomo o resto do meu vinho em um só gole, e ela vira a sua taça também. Rio, pegando nossas taças, colocando-as sobre o aparador próximo. Termino de abrir a minha própria camisa

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto a observo abrir muito lentamente os botões da sua. Ela abre as duas partes, mostrando-me o corpo gostoso e, porra, a boceta completamente nua.

— Gostosa — eu rosno, me aproximando de novo. — Vire-se e coloque as mãos na parede. Eu vou comer essa boceta tão duro, porra. — Arranco minha camisa apressadamente, e é quando a porra do celular recomeça a tocar e tocar como o inferno.

— Atenda, amor — ela pede, sua voz ofegante, excitada. — Pode ser importante.

— Não ouse se mover, Ella — digo num grunhido, meu tom escuro, pesado e vou ver quem é o filho da puta empata foda.

Merda, é Dam, vejo no visor. Deve ser importante. Eu bufo, atendendo-o.

— Dam — saúdo com os dentes apertados. — Já tem alguma novidade para mim?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Ciao*, Mike — ele zomba do outro lado.
— *Si*, primo — pausa um pouco —, conseguimos chegar à fonte da notícia. — Meu sangue pulsa com força, não conseguindo acreditar. Eles conseguiram? Já?

— Tão rápido, primo? — minha voz sai em um rugido. — Quem é esse infeliz? Eu juro que vou rasgar a porra da sua garganta.

Ele faz um breve silêncio.

— Foi uma das camareiras de Ella — informa, seu tom tão zangado quanto o meu.

O quê?! Uma camareira de Ella? Por que diabos uma funcionária do palácio faria isso? Então, minha mente corre, recordando a pergunta do meu pai mais cedo. Será que a vadia conseguiu nos ver sem ser percebida?

— Por que diabos essa vadia faria isso? Dinheiro? Pagaram pela informação, Dam? Fale-me, porra! — eu rosno impaciente.

PERIGOSAS ACHERON

— Não, Mike. — Ele faz mais uma maldita pausa para aumentar minha irritação. — De acordo com a carta que deixou, a garota nutria uma paixão por você, primo.

— O que houve, *amore mio*? — Ella está ao meu lado agora.

— Que merda é essa, Dam? Que carta? — eu ranjo, não respondendo a ela.

— Ela está morta. Os agentes a encontraram há uma hora mais ou menos, com os pulsos cortados em sua banheira.

Santa Mãe de Deus! Eu franzo o cenho para a notícia inesperada.

— Ela se arrependeu do que tinha feito, de acordo com a carta que escreveu antes de cometer suicídio — Dam esclarece.

Estou estarecido e intrigado com o desfecho disso tudo. Foi tudo muito rápido.

— O que diz a fodida carta? — pergunto,
PERIGOSAS ACHERON

massageando minha têmpora.

— Ela diz que foi tudo invenção da cabeça dela, que tinha essa paixão, uma verdadeira obsessão por você desde que começou a trabalhar no palácio e que sempre teve ciúmes da sua relação próxima com a princesa.

Isso está estranho pra caralho. Cristo. Recordo de que pedi a duas camareiras de Ella para me ajudarem colocando rosas em seu café da manhã quando estávamos separados. Isso foi o que a incentivou a me desmoralizar publicamente?

— Qual delas? — rosno a pergunta.

— Celina, loira, bonita — Dam informa numa voz quase clínica.

Eu me lembro dela. Sempre simpática e atenciosa comigo quando estava no palácio. Porra. Nunca percebi nada vindo dela. Nada de olhos brilhantes, rosto corado e essas merdas que deixam claro quando uma garota está a fim de um cara.

Nada. Nunca vi nada e isso me deixa intrigado. Dam suspira do outro lado. Ele parece cansado, deve ter internizado os agentes e revirado Ardócia do avesso para encontrar o culpado. Eu lhe devo uma.

— Eu lhe devo uma, primo. — Forço minha voz mais controlada.

Ele bufa uma risada.

— Eu vou cobrar, idiota — provoca. Eu abro um sorriso genuíno, suspirando aliviado. Obrigado, Deus. — Seu nome está limpo, primo. O jornal de Ardócia está preparando uma matéria agora mesmo que irá circular na primeira hora da manhã. — Ele ri com sua arrogância costumeira. — Eles estão se mijando de medo de meu pai e, claro, da ação que seus advogados moveram contra a porra do jornal.

— O colunista que assinou a porra da matéria? Quero esse filho da puta na cadeia —

PERIGOSAS NACIONAIS

rosno.

— Bem, o cara sumiu — rosna de volta. — Ele não apareceu para trabalhar hoje. Mas os agentes estão investigando seu paradeiro. Vamos chegar ao *maledeto*, fique tranquilo.

Eu puxo uma respiração profunda para me acalmar. Tudo se resolveu. Porra, que dia, hein?

— Obrigado, Dam. — Limpo a garganta. — Você pode cobrar a droga da dívida quando quiser, primo. — Eu rio.

Ele ri também.

— Ah, eu vou, primo — diz com voz mais leve. — Diga a *mia sorella* que mandei um oi. *Ciao*, Mike.

Eu me despeço e encerro a ligação encarando Ella, que tem os olhos marejados. Ela está perto, deve ter entendido o teor da conversa.

— Acabou? — pergunta com um sorriso trêmulo.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, princesa. — Eu jogo o celular sobre o sofá e a puxo contra mim. — Porra, nem acredito que acabou assim, tão rápido. — Eu faço um resumo de tudo que Dam me disse, e minha boneca chora pela sua camareira, mesmo depois do que a garota doida fez.

— Como não percebi nada em relação a ela? — pergunta com voz entrecortada. — Era sempre tão doce, Mike. É tão difícil acreditar nisso.

Eu a abraço apertado enquanto chora em meu peito. Beijo seu cabelo, confortando-a.

— Eu sei, boneca. Você é tão sensível — digo baixinho, afagando suas costas. — Seu coração é tão bonito, amor.

Eu a seguro até que os fungados param, e ela levanta a cabeça para me encarar. Limpo suas lágrimas com carinho, rindo um pouco da sua sensibilidade.

— Nós estamos livres para nos assumirmos

publicamente. — Seguro seu rosto dos lados e abaixo a cabeça, minha boca quase tocando a sua. — Não haverá mais lágrimas em nosso futuro. — Eu rolo meus lábios nos seus. Ela gosta quando faço isso. — Só prazer. — Sugo o lábio inferior, mordendo-o levemente, excitando-a, trazendo nosso momento de volta. — Prazer sem limites, bonequinha. Ninguém pode nos tirar um do outro.

— *Si*, ninguém, *amore mio*. — Sopra seu hálito de vinho em minha boca. Nos olhamos fixamente.

— Vamos viajar no seu aniversário. Minha casa em Ibiza, o que acha? — Seduzo-a, ela só esteve lá uma vez depois que comprei o imóvel no ano passado. Um sorriso enrola sua boca, os olhos brilhando como esmeraldas. Eu a ganhei com isso. Congratulo-me por trazer a alegria de volta no rosto bonito.

— Seria *perfetto* — murmura. — Mas só

PERIGOSAS ACHERON

podemos ir depois da comemoração oficial em Ardócia. — Ela ri um pouco. — Você sabe que meu pai não abre mão de festejar os aniversários de seus filhos na ilha.

Eu gemo, rindo com ela.

— Certo. Não vamos contrariar o rei — digo com provocação. — Preciso me esforçar para conquistar o meu futuro sogro.

Sua risadinha feliz amolece meu coração. Eu chupo seus lábios juntos, sussurrando:

— Mas, depois, seremos só você, eu, uma casa, um iate... — rosno esse último, e ela ri mais, sabendo a que estou me referindo. — Vai me pagar por ter enviado aquelas fotos indecentes, boneca. Vai desfilar para mim só naquela tira fodida que chama de biquíni. — Minhas mãos descem para sua bunda, levantando-a do chão. Suas pernas enrolam em meu quadril, a boceta nua se alojando sobre meu pau já duro outra vez. — Vou realizar as

fantasias que me deram malditos calos na mão — ranjo, fazendo-a gargalhar. Dou um tapa em sua bunda provocadora. — Vai me dar até cair exausta, princesa — rosno, mergulhando em sua boca. Ella me recebe ansiosa, desejosa e nos comemos num beijo quente, nosso tesão voltando. Sua camisa está aberta, os peitinhos firmes roçando em meu torso. Seguro sua bunda, moendo meu pau com força em sua boceta. Ela geme, me abraçando, agarrando meus ombros. Nossa paixão acendendo, nos deixando febris, arfantes. Ando com ela cegamente para o corredor, sem deixar de devorar sua boca, chupando sua língua, me tornando mais exigente.

— Quero comer você no quarto de jogos — sussurro com aspereza em sua boca, não parando de beijá-la, mordendo seus lábios gordos. — Preciso da minha putinha obediente agora. Preciso esquecer esse dia de merda. — Ela arfa, seu corpo todo estremecendo, me mostrando o quanto isso a excita.

— Está pronta para voltar lá e agradar seu Dom, escrava? — pergunto em tom dominante, entrando em nosso quarto, indo direto para a estante.

— *Si, si, mio dominatore.* — Geme lamuriosa. Eu mordo sua boca uma última vez e a escorrego para o chão. — Meu corpo é seu. Use-o como quiser — diz com os olhos cheios de luxúria e submissão.

Eu digito o código no painel.

— Tire a camisa — digo, olhando em seu rosto. Obedece sem pestanejar. Eu quero tocar sua pele de seda, sua bocetinha rosada, que deve estar toda melada para mim, mas me contenho. — Entre, prenda o cabelo no rabo de cavalo e fique em suas mãos e joelhos no meio do quarto. Fui claro, *sub*? — pergunto em tom mais duro, incisivo.

Ela lambe os lábios ansiosamente e acena.

— Responda à porra da pergunta, escrava — ranjo. Seus olhos ampliam, e ela coloca as mãos

atrás das costas abaixando a cabeça.

— *Si*, meu senhor — sussurra, seus peitinhos subindo e descendo com sua respiração alterada. Tão linda e submissa que me deixa animal, querendo foder com ela sem trégua.

— Minha boa putinha — sussurro, usando meu tom indulgente. — Agora entre. Leve seu tempo se preparando. Eu vou tomar uma ducha rápida enquanto fica pronta para mim.

Ela entra, e eu seguro um gemido ao ver a bundinha arrebitada no gingado sensual a cada passo que dá. A curva da cintura fina se abrindo nos quadris ligeiramente arredondados. Deliciosa. Aperto a cabeça do meu pau para segurar a vontade de entrar atrás, arrebatá-la para o carpete e comê-la ali mesmo, no chão. Sacudo a cabeça e me volto para o banheiro. Haverá tempo para realizar cada uma das minhas taras. Tomo o banho mais rápido na história dos banhos, me enxugo e visto um robe

negro. Ligo para Harry, meu segurança, e peço para encomendar o nosso jantar no restaurante preferido de Ella. Então, eu olho para a passagem, um sorriso feral curvando-se minha boca. É hora de começar o treinamento, meu amor. Você será completa e irrevogavelmente minha. Sempre minha. Minha.

Começo a andar devagar ao seu encontro...

Antonella

Meu corpo está tremendo, antecipação, medo, luxúria bombeando dentro de mim. O treinamento vai começar. Hoje. Agora. Vejo um movimento na entrada e me coloco imediatamente na posição que pediu no centro do quarto, brandamente iluminado. Meu coração corre como um louco quando seus pés descalços param na minha linha de visão. Ele tem pés grandes,

másculos, com unhas bem cuidadas, sem parecer excessivamente vaidoso. Mike se afasta e, como não me dirigiu a palavra, permaneço onde estou, calada, uma necessidade absurda de agradá-lo, fazer tudo para meu dono. Estou de cabeça baixa, mas o vejo pela visão periférica, andando pelo cômodo. Posiciona velas grossas no chão longe do carpete, formando um semicírculo e acende uma por uma com gestos deliberados. As chamas começam a tremular, dando um aspecto sensual, um apelo ainda mais devasso no lugar. Some da minha vista e, em seguida, o som de violinos soa nas caixas acústicas. É uma melodia que não consigo identificar. É carregada, meio sombria, mas é bonita.

Vem para a minha frente de novo e tudo em mim se agita em expectativa. Seus dedos seguram meu queixo, levantando minha cabeça. Meus olhos sobem, bebendo seu corpo grande vestido em um

PERIGOSAS ACHERON

robe negro. Eu engulo com força quando nossos olhares se encontram. Seu rosto duro suaviza um pouco, me olhando de cima.

— Boa menina. Está linda — sussurra. — Levante-se. — Eu faço o que diz. Suas mãos grandes estabilizam meus ombros, deslizando pela minha pele, causando-me arrepios. Os olhos negros queimam nos meus intensamente, dominantes, exigentes. Ele quer minha submissão completa a partir de agora, é isso que vejo em suas íris escuras. Arfo, lambendo os lábios secos, minhas paredes vaginais contraindo, lubrificação grossa me encharcando, eu o olho sem nem ao menos piscar, subjugada, essa atração animal que emana dele me fazendo impotente, meus joelhos fracos. Então, pega algo em seu bolso, e eu resfólego alto, meu corpo todo entrando em ebulição. É uma coleira de couro. Mike acaricia meu pescoço, ainda me olhando nos olhos, analisando minha reação. Seus

PERIGOSAS ACHERON

lábios enrolam em um canto apenas, na sugestão do sorriso perverso que me faz molhar e latejar ainda mais. Coloca a coleira com cuidado, prendendo-a delicadamente, contradizendo sua expressão escura e dominante. Meus seios estão pesados, os bicos túrgidos, formigando. Segura meu rosto dos dois lados e beija suavemente a minha boca, mordiscando meus lábios sensualmente. Eu gemo baixinho, querendo me colar a ele, necessitando de qualquer contato com seu corpo poderoso.

— Limpe sua mente de todas as convenções dessa sociedade hipócrita em que vivemos, Ella — sussurra, sua voz um pouco mais branda, seus olhos cravando-me, escravizando-me. — Amo depravação, prazer sem qualquer pudor. E você é assim também. Não haverá limites para nós, minha princesa. Vamos obter o máximo de prazer no corpo um do outro, sem regras, sem vergonha, sem constrangimento, porque é assim que somos — diz,

PERIGOSAS ACHERON

descendo as mãos pelos meus lados, alisando minhas curvas, adorando-me com seu toque. Seu dedo indicador desce pelo vale entre meus seios, fazendo-os arrepiar. Eu junto as pernas, minha vagina latejando. O sorriso malvado e presunçoso se abre lentamente em sua boca e desce mais o dedo pelo ventre, traçando padrões em minha pele, ateando fogo por onde passa. Arquejo quando para bem em cima da minha pélvis. Ele ri mais e desvia o dedo, arrastando-o pelo osso ilíaco, e se vai. Tremo, capitulando em seu feitiço. — Você está pronta?

Aceno, depois mordo o lábio.

— *Si, mio Maestro.* — Ofego. Ele acena, seus olhos incendiando com minha resposta e se vira, indo para uma maca perto da parede.

— Venha para mim, minha cadela — rosna duramente. — Rastejando.

Dio santissimo. Convulsiono, meu corpo

todo tremendo em resposta ao seu comando, e me coloco em minhas mãos e joelhos. Arrasto-me pelo carpete macio, minha mente ainda em guerra por me submeter a algo tão degradante. Em contrapartida, minha vagina está pulsando, pingando pela depravação desse homem. O homem que amo perdidamente. Quando paro a seus pés, ele me ajuda a levantar, seu braço enrolando-se em minha cintura, e assalta meus lábios, me beijando com volúpia. Geme rouco em minha boca. Seu pau está muito duro, roçando minha barriga.

— Perfeita. — Morde meu lábio mais forte e se afasta, olhando meu rosto. — Deite-se na maca — orienta. Eu obedeço, me deitando e prendendo a respiração. — Respire, boneca. — Há um sorriso em sua voz enquanto pega alguma coisa na caixa sobre o aparador. *Aquela* caixa. *Ai, Dio...* — Levante a cabeça. — Eu faço. Ele me mostra a venda, vindo para o meu lado. Seus olhos estão

PERIGOSAS ACHERON

escuros com luxúria, mas há o amor queimando lá no fundo, eu vejo, e meus olhos se enchem de lágrimas. Escorrega o tecido, passando o elástico pelo meu rabo de cavalo, nossos olhares presos até o último momento e tudo fica escuro.

Lambo os lábios nervosamente e encontro a sua boca macia sobre a minha. Esse beijo é quase como um prêmio por bom comportamento. Lento, gostoso. Sua língua lambe a minha, pincelando, me fazendo ofegar mais e mais. Então, ele se vai, e eu quase entro em pânico.

— Relaxe... Inspire, respire... — sussurra em meu ouvido. Gemo. Que loucura. Que deliciosa loucura. Sinto Mike segurando meu pé direito e respiro rápido quando prende uma contenção nele. Faz o mesmo com o outro. — Suas mãos vão ficar livres, por enquanto. — Sua voz tem o toque zombador que é sua marca quando encarna o dominador. — Não ouse mexê-las. Isso é uma

PERIGOSAS ACHERON

ordem — rosna baixo, e eu choramingo em resposta. O som instrumental continua a tocar, e eu tento relaxar a todo custo. Ouço um barulho, parece de mãos esfregando uma na outra. Fico em alerta, colocando meus outros sentidos em ação. Em seguida, suas mãos estão sobre mim. Estão oleosas. Primeiro, ele massageia meu pé direito. Eu gemo, aprovando seu tratamento. Até agora...

Mike trabalha em minhas pernas, apalpando como um profissional. Puta merda. Aonde aprendeu a fazer isso? Eu bufo mentalmente. Risquem essa pergunta. Suas mãos vão subindo, subindo, e eu prendo a respiração, esperando-o me tocar lá... Sua risada perversa soa, e ele pula essa área, me fazendo miar desapontada. Pega a partir da minha pélvis e massageia meu ventre, deslizando pelos lados, apertando minha cintura. Tão gostoso. Mesmo não fazendo nada abertamente sexual, ter suas mãos sobre a minha pele é

PERIGOSAS ACHERON

delicioso. Ele sobe até a base dos meus seios e insinua seus polegares pela carne inchada, mas recua e pula para os meus ombros. Eu bufo, indignada com sua tortura. Ele ri mais e continua sua massagem em meus ombros, me fazendo gemer com a firmeza das mãos grandes e calosas. Desce pelos braços. Sinto-me flutuando agora, relaxada. A música, suas mãos em mim, seu cheiro se insinuando em minhas narinas. Massageia cada uma das minhas mãos, soltando os pontos de tensão, puxando os dedos levemente. *Caspita!* Onde diabos ele aprendeu isso? Torno a me perguntar, imaginando-o aplicando o mesmo tratamento em suas *subs* de merda. Odeio cada uma dessas vacas *maledetas!*

Suas mãos se vão, e eu choramingo. Não demora muito, elas voltam sobre meus seios. Eu arfo pelo susto e prazer. Ele segura os dois montes, apertando a carne, levantando-os como em uma

PERIGOSAS ACHERON

massagem, os dedos escorregando até os mamilos. *Madonna mia*. O que é esse homem? Ele aperta e puxa os bicos.

— Mike... — Não reconheço minha voz rouca pela falta de uso. Um tapa duro em minha coxa me sobressalta.

— Não aqui, não no meio da cena — ele repreende em tom engrossado. — Ponha-se no seu lugar, *sub*.

Eu aceno, lambendo os lábios secos e gemo alto quando seus lábios mornos enrolam-se em um seio, passando a sugar devagar, rolando a língua no bico. Sinto meus líquidos vazando, descendo para o meu ânus. Sua mão brinca com o outro e desce pelo ventre, dessa vez, sem aviso, enfia-a entre minhas coxas, segurando minha vagina em cheio. Sua palma esfrega, fazendo pressão em meu clitóris. Seu dedo enfiado todo em minha vulva melada. Eu grito, delirando por, finalmente, ter sua atenção

PERIGOSAS ACHERON

onde precisava.

— Era isso que queria, escrava? — rosna, mudando para o outro seio, sugando com força, me fazendo gritar de prazer.

— *Si, si*, meu senhor — choramingo, movendo o quadril, querendo seu pau lá. Ele ri, a risada escura me fazendo mais chorosa, e acrescenta mais um dedo, me comendo bem fundo. Morde meu seio, lambendo depois para acalmar.

— Não mova as mãos — rosna quando tento pegar sua cabeça. Eu gemo, voltando meus braços para a maca. — Porra, sua boceta está tão molhada — range, metendo os dedos, girando-os lá dentro, esfregando o ponto que me enlouquece. Começo a ofegar, respirando mais rápido, o fogo se alastrando em minha barriga. — Goze para o seu dono. Vamos. Agora! — Esfrega o polegar em meu montículo inchado, e eu me estilhaço, gozando e gritando seu nome. Ele me come, mamando

PERIGOSAS ACHERON

gostoso até meus tremores arrefecerem. Suor está brotando em meu corpo enquanto arfo com o desamparo. Retira os dedos e me dá um tapa em cheio na vagina. Eu grito sobressaltada. Mike rosna baixo e ouço um som de sucção. Ele está chupando meu gozo em seus dedos, posso sentir isso e seus olhos sobre mim, mesmo que esteja vendada. — Porra, você é um baquete, *sub*. Tão responsiva, ansiosa para agradar — zomba, o calor do seu corpo me deixando momentaneamente.

Volta em seguida, pegando meus seios outra vez. Eu salto quando sinto algo prendendo meu mamilo esquerdo.

— Mike... — Minha voz está permeada com receio.

— Quietinha — sussurra, ajustando o que quer que seja o objeto. — É um grampo para mamilos. É de silicone, não vai incomodar muito... — Merda. Por que não me mostrou isso no outro

dia? Eu engasgo quando ajusta e o troço aperta meu mamilo. É doloroso. Não incomoda o caramba! — Vai usar sua palavra segura, boneca? — ele zomba baixinho em meu ouvido, fazendo alusão à minha escolha de palavra para parar o jogo. Que cretino. Eu bufo, me remexo tentando suportar o tal grampo. Aperto os lábios numa linha fina para evitar dizer minha palavra segura sem nem ao menos chegar à parte boa. Céus. Ele me corrompeu completamente. Não há qualquer volta para mim.

— Não, *mio dominatore* — digo com dentes cerrados, querendo dar um tapa nele. Ele ri. Uma risada gostosa, gostando da minha insolência.

— Minha boa menina — diz, prendendo outro objeto de tortura no outro mamilo. Sinto uma espécie de cordão deitando entre meus seios. — Expulse o desconforto. Está tudo na sua cabeça — ronrona, e ouço um zumbido. Eu paro, tentando adivinhar o que vem a seguir, meus mamilos

PERIGOSAS NACIONAIS

torturados sendo esquecidos. Então, sinto uma cabeça lisa em meu clitóris. Eu gemo, mas não é ele, é apenas um dildo, acho. Mike o esfrega devagar, os tremores do objeto enviando ondas em minha vagina, e eu ofego, a excitação começando a se reconstruir em meu ventre. Sem aviso, o escorrega e enfia tudo em minha vulva. Eu grito alto, assustada com a invasão. Não é tão grande quanto o seu pau. É apenas médio, mas os tremores sacodem minhas paredes, massageando gostoso demais. — Bom? — pergunta com voz condescendente, estocando fundo, indo e voltando dentro de mim. Aceno, perdida em nova onda de luxúria. Ele puxa o cordão entre os meus seios e meus bicos ficam tensos. Dói, mas o vibrador em minha vulva me distrai, me deixando na borda do orgasmo numa rapidez espantosa. — Não goze, Ella — rosna baixo. — Não ouse gozar, ou vou usar um dos chicotes ainda hoje.

PERIGOSAS ACHERON

— *Oh, Dio mioooo!* — Minha voz sai tremida. Estou pendurada e impotente para o gozo vindo com tudo. Ele puxa o vibrador quase todo para fora e empurra a cabeça para cima, esfregando em um ponto novo dentro de mim e, oh, muito mais sensível do que o outro. Combina isso com puxões no cordão *maledeto*, e eu berro, jogando a cabeça para trás num orgasmo escandaloso. — Droga, Mike... *Amore mio...* Isso, isso foi... — Eu choro desconexa, uma enxurrada de líquidos saindo de mim. Ele ri, se debruçando, me beijando na testa.

— Você ejaculou, boneca. — Geme, parecendo que ele que está sendo torturado. — Foi lindo, porra! — range. — Acha que consegue aguentar mais um pouco com os grampos? Quero comer você no recamier — diz simplesmente, e eu arfo ainda com as sensações secundárias do meu gozo, mas já antecipando senti-lo todo dentro de mim. Apenas aceno, sem forças para falar. Ele

PERIGOSAS ACHERON

aceita isso e beija suavemente a minha boca arfante. Puxa o vibrador para fora, desprendendo meus pés em seguida, massageando-os devagar. Mio, coberta de suor e querendo mais. — Você está indo bem, princesa — sussurra, me pegando nos braços e nos dirigindo para o recamier, presumo. *Aquele*, onde ele disse que a penetração podia ser mais profunda... Pois é, esse. *Santo cielo...*

Escorrega-me para o chão, me fazendo sentir cada músculo do seu corpo muito nu contra o meu. Eu choramingo sentindo sua pele, seu cheiro. Ele está respirando pesadamente, seu pau duro como pedra cutucando minha barriga. Um rosnado sai de sua garganta e começa a me direcionar sobre o móvel. Tateio cegamente o acolchoado e me deito sobre a superfície, gemendo baixinho quando meus seios esmagam, causando desconforto nos mamilos presos. Mike ajusta o meu torso, escorregando minhas pernas para o chão, dobrando meus joelhos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e prendendo as algemas de couro em meus tornozelos. Suas mãos passeiam pelas pernas, subindo, acariciando meu traseiro completamente exposto para ele. Assobia baixo, me dando uma bofetada na nádega esquerda. Chio, nessa agonia lasciva que só ele consegue despertar. Sinto-o se movendo para a minha frente, trancando meus pulsos também rentes ao chão. Eu viro a cabeça de lado e respiro devagar para conter a expectativa. Arfo quando sua mão enrola em meu rabo de cavalo e o puxa com firmeza.

— Tenho uma putinha tão obediente, não é?
— sussurra bem no ouvido, lambendo a concha da orelha. Ele ri perverso, as mãos correndo pelas minhas costas, a boca seguindo o caminho. Sua língua desliza na minha coluna, me fazendo arrepiar, convulsionar. A posição não é de todo desconfortável e a superfície é macia, o que não causa tanto atrito em meus mamilos doloridos.

PERIGOSAS ACHERON

Mike acaricia meus lados, até chegar na curva da minha bunda. Ele lambe e mordisca a carne, brincando comigo até que seus lábios estão em minha vagina sensível. Suga-me toda, segurando minhas bochechas bem abertas. Estou respirando entrecortado, doida, ensandecida por ele.

— *Per favore...* — lamento. Ele ri e, no segundo seguinte, sinto-o sondando meu ânus com um dedo lubrificado. É frio, eu estremeço enquanto o enfia devagar até estar todo dentro, retira e volta depois com mais lubrificação, agora com dois dedos. Sua boca se fecha em meus lábios vaginais, e ele me dá um beijo de língua, como se estivesse beijando minha boca. Meus olhos giram nas órbitas com a sensação gostosa, pecaminosa. Não demora, sinto algo mais grosso pedindo passagem em minha bunda. Está todo lubrificado, mas, mesmo assim, o vibrador entra muito colado, ardendo. — Mike... — balbucio, resfolegando enquanto o enfia todo, indo

PERIGOSAS ACHERON

fundo. A exemplo do outro, esse também não é grande. Ele rosna, percebendo, não sei como, o que estou pensando.

— Sou muito egoísta quando se trata de você, Ella — diz duramente, começando a mover o objeto em meu ânus, acionando a vibração, e eu solto uma lufada de ar deselegante. — Não vou usar vibradores grandes porque adoro a sensação do meu pau sendo o único a esticar seus buraquinhos apertados. Só eu, porra — rosna quase para si mesmo. Sinto-o se endireitando e sua pélvis nivelando com a minha, a cabeça quente, grande e deliciosa empurrando em minha vagina. Sua mão sobe pelas minhas costas até se enrolar em meu rabo de cavalo, seu peito me cobrindo, então, mete com força, todo o caminho até o punho dentro de mim.

— Ohhh! Mike... *Si, si, amore mio...* — grito, prazer cru, arrebatador percorrendo minhas

PERIGOSAS ACHERON

veias. Sinto-me cheia como nunca antes, a pressão de ter os dois lugares preenchidos é alucinante.

— Droga, Ella... — geme roucamente, beijando minhas costas quase com reverência. — Que porra de boceta gostosa é essa, bonequinha? — Seu tom é duro, grosso, cheio de tesão. Eu rio fracamente, dominada, esmagada embaixo dele. Seus lábios sugam meu pescoço enquanto se retira quase completo e volta, estocando profundamente. Ele não se contém, passa a me comer com voracidade, gruindo rouco contra o meu pescoço, indo para a nuca.

— Eu quero ver isso — peço arfando. — *Per favore*, tire a venda, *mio Maestro* — bajulo. Ele rosna, socando com mais força, me comendo com vontade. Estou ficando na borda outra vez. Meu clitóris esfregando no couro do móvel está me enfraquecendo. Quando penso que não vou ser atendida, a venda escorrega dos meus olhos. Eu

PERIGOSAS ACHERON

pisco, tentando ajustar a visão, procurando a grande parede de vidro. Está do nosso lado, como sabia que estaria, e eu engasgo com a visão me olhando de volta do espelho. O corpo moreno e poderoso em cima do meu, seu quadril arremetendo freneticamente contra o meu. Pego vislumbres do pau grande e grosso, saindo e sumindo de novo brutalmente dentro de mim. Choramingo, depravação pura ganhando vida em cada fibra do meu ser. Eu sou dele. Pertença a esse homem lindo, viril e intenso. Olho-o embevecida. Está todo suado, os músculos ondulando enquanto me come, rosnando como um animal selvagem. Seu cabelo está revoltado, o rosto, uma máscara dura de prazer devasso. Nossos olhares se encontram e vejo que estava me olhando também, gostando do que está vendo pelo sorriso que se abre em sua boca.

— Isso, minha boa putinha, me veja metendo até as bolas nessa bocetinha perfeita, porra

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— ruge, jogando a cabeça para trás e isso me deixa louca. Amo vê-lo assim, bruto, cru. — Não goze de novo até eu mandar, escrava — rosna ao sentir minhas contrações internas. Ouço um clique e minha traseira começa a subir, suas mãos vêm para minhas pernas, ajudando-me no ajuste. Minha bunda fica empinada, meu rosto quase no nível do chão. *Caspita.* — Porra... Que ajuste perfeito, boneca... — Segura meus quadris, estocando profundamente. Eu grito alto, sentindo-o muito fundo, onde nunca o senti antes. Ele não estava mentindo quanto a utilidade desse móvel, tão perverso quanto seu dono. Mordo o lábio, lutando para obedecer e segurar o orgasmo dessa vez. Puta merda. Ele está todo em cima de mim, me montando cruamente. Seu pau grosso abrindo-me toda, sem pena. Minha respiração fica rasa, saindo em ofegos lamuriosos, estou quase lá quando puxa para fora, me fazendo ganhar como uma cadela.

PERIGOSAS ACHERON

Ri malvado, puxando o vibrador do meu traseiro. Arreganha bem minhas bochechas e enterra o pau todo, esticando-me, sem contenção, até o fundo, sua espessura me castigando. Convulsiono, gemendo escandalosamente, subjugada em seu tratamento áspero. Ele rosna, mantendo-se parado, então rola o quadril, massageando meu canal violado. Mexo meu quadril, procurando o atrito certo em meu clitóris. Mike ri de novo, sabendo o que estou procurando e passa a me foder com estocadas longas e profundas, arrastando o pau em meu canal. Ele está retardando seu gozo de propósito para ver até onde eu aguento. Senhor, como consegue ser tão malvado? Eu mio, voltando a nos olhar na parede espelhada. Ele está olhando seu pau entrando e saindo de dentro de mim, uma expressão de êxtase feral no rosto moreno. Isso mexe ainda mais comigo, me deixando enlevada e um pouco arrogante por fazê-

PERIGOSAS ACHERON

lo sentir-se assim.

Seu olhar se volta para o espelho, encontrando o meu, e ele me come com mais força, marcando-me a ferro, a fogo. Escorrega uma mão por baixo, encontrando meu brotinho palpitante e o manipula. Arquejo, meu corpo todo mudando, o orgasmo se formando em meu ventre. Se debruça mais por cima de mim e alcança um pulso, libertando-o. Faz o mesmo com o outro, em seguida, enfia a mão debaixo do meu torso, quando encontra o que procurava, me lança um sorriso perverso. Eu grito quando puxa o cordão, dor se misturando ao prazer dos esfregões em meu clitóris. Seu pau indo fundo em minha bunda, e eu quebro, explodindo, gozando com força. Um gozo fora deste mundo me arrebatava as forças. Eu fecho os olhos, pequenos sons caindo da minha boca. Mike rosna sua aprovação, e sinto seu pau engrossar mais dentro de mim. Ele segura meus

PERIGOSAS ACHERON

quadris e me cava sem dó, estocando fundo. Reabro os olhos, grogue, acabada e vejo seus olhos ferozes nos meus. Ele perde a batalha e goza, uivando como um lobo para o alto. Animalesco. Viril. Perverso. Lindo.

Putá merda.

Ele cai sobre as minhas costas, suado, ofegando, seu pau ainda pulsando em meu canal alagado com seu sêmen. Ficamos em silêncio, apenas a música instrumental continua tocando no som. Eu não acho que exista outro homem tão intenso no mundo. Isso foi... Não acho palavras.

— Peguei muito pesado em sua primeira lição, bonequinha? — Seu tom e o sorriso que se segue me diz que o dominador deu uma trégua. Eu não tenho forças para falar agora, sinto muito. Planta um beijo suave em minha nuca e se inclina, retirando-se com cuidado. Desprende meus tornozelos, esfregando firmemente, fazendo o

PERIGOSAS ACHERON

sangue circular. — Não saia daí, eu vou volto já — eu bufo, e ele ri, se afastando. Como se eu pudesse me mexer, seu degenerado. Não demora, de fato, sinto um pano morno contra minhas partes castigadas. Mike me limpa suavemente, depois, vem para o meu lado, abaixando-se. — Vire-se, boneca. Acha que consegue? — Eu quero bater nele pelo seu tom brincalhão fora de hora. Eu gemo vergonhosamente, me virando, sentindo meu corpo todo dolorido, usado. No pior e melhor sentido da palavra. Que contradição. Suas mãos massageiam meus seios e, muito delicadamente, desprende o primeiro grampo. Eu assobio, estremecendo pela sensibilidade no mamilo. Ele retira o outro, soprando sobre os dois bicos. Espreme uma pomada nos dedos e os esfrega suavemente sobre a área dolorida. Eu quase choro com o alívio imediato. É fria, mas vai esquentando com a fricção. A dor vai sumindo, deixando, em seu lugar,

PERIGOSAS ACHERON

uma sensação entorpecente, gostosa. Ronrono, não conseguindo controlar. Sua risada baixa me faz olhá-lo. Seu rosto está relaxado, me olhando com um misto de orgulho e adoração. — Esses mamilos perfeitos vão ficar bem — murmura, abaixando-se, beijando cada um, sua respiração na minha pele fazendo cócegas. Arfo e seus olhos riem de mim e da minha reação. Mesmo praticamente acabada e ainda grogue de tanto gozar, não sou imune a ele.

— *Grazie* — sussurro com voz muito rouca. Um meio sorriso brinca em sua boca, os olhos negros brilhando para mim. Ele me pega nos braços, levantando-se, nos levando em direção à cama. — Eu te amo, *amore mio* — digo, um bocejo me escapando em seguida.

Seus lábios quentes depositam um beijo terno em minha têmpora.

— Eu também te amo, minha princesa — diz com a voz baixa e profunda. Rio sonhadora,
PERIGOSAS ACHERON

meus olhos se fechado, e encosto cabeça em seu peito largo. Deposita-me na cama com suavidade e vem para junto de mim, aconchegando-me em seu corpo. — Bem-vinda, meu amor.

Ouç-o sussurrar e escorrego para o sono com um sorriso no rosto por ter agradado *mio bello dominatore*.

Continua em...

Principe do DOMÍNIO

SÉRIE PRÍNCIPES DI CASTELLANI
LIVRO 05

^{1/} Classe social mais baixa de um povo.

^{2/} Piccadilly Circus é uma famosa praça de Londres, onde se cruzam as seguintes ruas: Regent's Street, Shaftesbury Avenue, Piccadilly e Haymarket. Pertence ao borough de Westminster, e é uma das zonas mais movimentadas da capital britânica.

PERIGOSAS NACIONAIS

[3/](#) Maldita em Italiano.

[4/](#) Federação Internacional de Automobilismo sediada em Paris, França.

[5/](#) Adobe: tijolo cru. Lambril: parte inferior de uma parede, rodapé.

[6/](#) Renascimento é uma palavra com vários significados. Por isso, a pintura dessa época não se refere a um estilo único. A arte da Renascença surgiu de uma nova sociedade, que se desenvolvia com rapidez. Ela marcou a passagem do [mundo medieval](#) para o [moderno](#) e, assim, estabeleceu o alicerce da sociedade ocidental de hoje.

[7/](#) Também te amo, em Italiano.

[8/](#) Adeus em italiano.

[9/](#) As **FARC Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – Exército do Povo**, que opera mediante táticas de [guerrilha](#). São consideradas uma [organização terrorista](#) pelo governo da Colômbia, pelo governo dos [Estados Unidos](#), [Canadá](#) e pela [União Europeia](#). Os governos de [Equador](#), [Brasil](#), [Argentina](#) e [Chile](#) não lhes aplicam esta classificação.

[\[10\]](#) **Bondage** é um tipo específico de [fetiche](#), geralmente relacionado com [sadomasoquismo](#), onde a principal fonte de prazer consiste em amarrar e imobilizar seu parceiro ou pessoa envolvida. Pode ou não envolver a prática de sexo com penetração.

[\[11\]](#) O termo **milha-clube alto** (ou *MHC*) é um termo de [gíria](#) aplicado coletivamente a indivíduos que tiveram [relações sexuais](#) enquanto a bordo de um [avião](#) voando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

[\[12\]](#) Pintores espanhol e francês, respectivamente.

[\[13\]](#) Salvatore Ferragamo, italiano, designer de sapatos.

[\[14\]](#) No Oriente, homem castrado que tinha a função de guardar as mulheres do harém.

PERIGOSAS ACHERON